ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA
UNIÚNICA

CONIÚNICA
Congresso Interdisciplinar Internacional

ANAIS DO CONIÚNICA

Congresso Interdisciplinar Internacional

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

8 a 11 de setembro de 2026

Modalidade híbrida • Ipatinga MG • Brasil

ORGANIZADORES

Ronald Assis Fonseca

Clélio Rodrigo Paiva Rafael

Gessymar Nazare Silva Souza

Juliane Andrade Ferreira

Centro Universitário UniÚnica

www.even3.com.br/coniunica-762379

Revista Conexões • ISSN 2965-0399 • Volume 1

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Expediente e editorial

Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional CONIÚNICA 2026

Revista Conexões | ISSN 2965-0399 | Volume 1 | 2026

Realização: Centro Universitário UniÚnica.

Evento híbrido realizado em Ipatinga, Minas Gerais, de 8 a 11 de setembro de 2026.

Organizadores: Ronald Assis Fonseca; Clélio Rodrigo Paiva Rafael; Gessymar Nazare Silva Souza, Juliane Andrade Ferreira

Contato do evento: coniunica@uniunica.edu.br
Site: www.even3.com.br/coniunica-762379

Editorial

O CONIÚNICA 2026 reuniu pesquisas, experiências de ensino e ações de extensão em treze grupos de trabalho. Realizado pelo Centro Universitário UniÚnica, em modalidade híbrida, o congresso aproximou participantes de diferentes áreas e países por meio de palestras, minicursos e apresentações científicas.

Estes anais registram a produção acadêmica apresentada no evento. Os temas abrangem educação, saúde, meio ambiente, ciências humanas, gestão, direito, tecnologia, engenharias, ciências agrárias, linguagens, extensão e inclusão. A organização por grupos de trabalho permite acompanhar as discussões de cada área e suas relações com os demais campos.

O congresso recebeu 202 submissões e concedeu 22 menções honrosas, sendo 14 para resumos expandidos e oito para resumos simples. Conforme a comunicação oficial da premiação, os trabalhos foram submetidos à avaliação por pares, realizada por dois avaliadores em sistema duplo-cego.

Agradecemos aos autores, avaliadores, coordenadores de grupos de trabalho, palestrantes, ministrantes de minicursos, equipes de apoio e instituições parceiras. O registro desta edição preserva os resultados compartilhados e oferece uma base de consulta para novas pesquisas e atividades acadêmicas.

Comissão Organizadora do CONIÚNICA 2026

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Organização

Organização geral



Ronald Assis Fonseca
ronald.ufv@hotmail.com



Clélio Rodrigo Paiva Rafael
clelio_rodrigo10@hotmail.com



Gessymar Nazare Silva Souza
gessymarcrq@gmail.com

Apoio técnico



Juliane Andrade Ferreira



Gustavo Nicholas Gonçalves Mendes



Letícia Ainoan Nunes de Sousa

Realização

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA
UNIúnica

Centro Universitário UniÚnica

Comissão científica e coordenação

Avaliadores

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Érica Possidônea Pereira
Maria José Ferreira Lopes
Ariele França de Melo
Norlan Leonel Ramos Cruz
Aldenor Batista da Silva Junior
Jonathan Vicente da Silva
Geisa Corrêa Louback
Lucas Barroso Rego
Graciele Ribeiro dos Santos
Jessica Katariny Oliveira da Silva
Luizélia Melo de Souza
Marília Sarmento Bezerra
Renilda Batista Prina Lamon
Vivian Campos
Carla Fontoura Ferreira
Renato Rodrigues da Silva
André Alves Oliveira

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Josiane Marcia de Castro
Ronald Assis Fonseca
Francisco Fernandes Guião
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Djeice Quele Linhares Gonçalves
Maria Aparecida Borges Limeira
Juliana Ferreira de Lima
Murillo da Costa Falcão
Priscila Duarte Salvador
Carolane Dias Xavier
Éder Leonardo do Rego Nascimento
Roberta Assis Fonseca
Geovanna Maria Andrade de Oliveira
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Roberta Crhistiane Maltas da Silva
Juliana Gomes da Costa
Leticia Pilger da Silva
Anderson De Jesus
Andréa Suely Alcântara Gomes
Jorginéia Ramos das Chagas
Júlia Frantz Predabon
Sergio Wilson De Araujo
Vanessa da Luz Vieira
Juliane Andrade Ferreira

Coordenadores de grupos de trabalho

Alessandra Junia Lima de Souza Maia
Anelise de Oliveira e Resende
Ariele França de Melo
Clévia Fernanda Sies Barboza
Débora Rith Costa Teixeira
Geisa Corrêa Louback
Gislaine Ferreira Bispo
Henrique Dias Sobral Silva
Henrique Duarte de Oliveira
Jamila Paula Jardim
Josivaldo Emerick da Veiga
Julia Judith Quispe Supo
Juliana Angelo
Juliane Andrade Ferreira
Laysa Lima Liesner
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Maria Aparecida Borges Limeira
Maria José Ferreira Lopes
Nathália Quaiatto Félix
Renata de Oliveira Marinho
Sandra Roberta Alves Silva
Sara Santos Dias
Sérgio dos Santos Reis
Shamilla de Oliveira e Silva
Suelen Martins
Vanessa da Luz Vieira
Victor Renan Cafarate Marques

Palestrantes

Claudia Patricia Alvarez Contreras
Daniele Dias
Henrique Dias Sobral Silva
Isabella Carolina Pongelupe Assis
Kriscilla Pedrosa da Silva Coradi
Letícia Ainoan Nunes de Sousa
Lilhan Ferro Barbosa
Mayra Freire Dornelas Caetano
Norlan Leonel Ramos Cruz
Rodrigo Pereira

Professores de minicursos

Anelise de Oliveira e Resende
Bernardo Afonso Nascimento Silva
Cláudia Maria Soares Barbosa
Cristiane Dias Souza Campos
Carla Reis Araújo Andrade
Débora Rith Costa Teixeira
Dion Rodrigues Arcanjo
Júlio Cezar da Silva Costa
Júlio Fontoura de Moraes Júnior
Kelvin Alves Nazare
Lara Soares Aleixo de Carvalho
Leonardo Henrique Chain de Mello
Lívia Rodrigues Pimenta Metzker
Maressa Lívia da Costa

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Fabiano Henrique Fonseca Moreira
Filipe Costa Fernandes
Flávia Magalhães Araújo
Fulvia Cristina do Carmo Alves
Gustavo Mello Martins Machado
Isná Figueiredo de Castro Neto
Jadismar Lima de Andrade Pinto
José Geraldo Teixeira

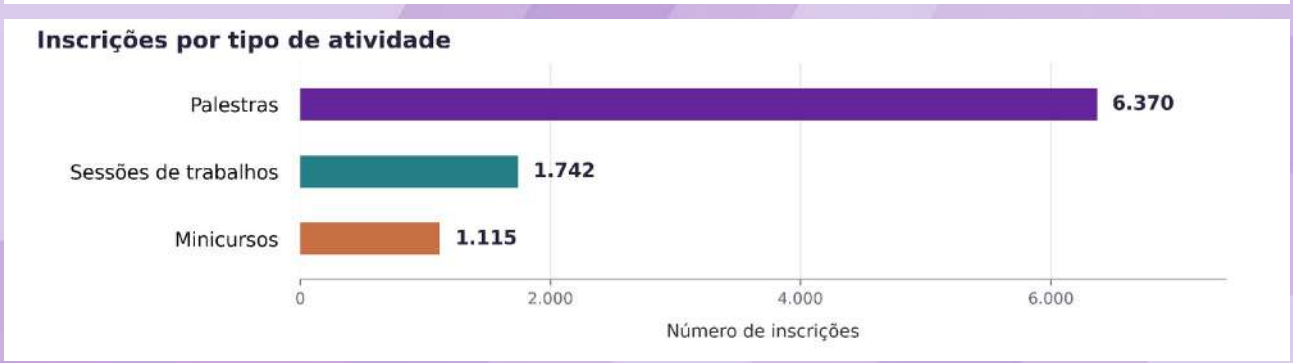
Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves

Maressa Paula Santos de Almeida
Marquione Gomes da Silva
Mayara Ribeiro Jeronimo Fernandes
Mayra Freire Dornelas
Patrick Silva Figueiredo
Rafaela Araújo Guedes
Shamilla de Oliveira e Silva
Vanessa da Luz Vieira
Vaneska Lorrayne de Almeida

CONIÚNICA em números

Participação, alcance territorial e produção científica





13 grupos de trabalho • 56 atividades • 407 avaliações registradas

Dos 6.059 participantes do evento, foram 547 autores distintos, com 755 participações de autoria nas 202 submissões. Os 92 convidados atuaram como palestrantes, ministrantes de minicursos, coordenadores de GT ou avaliadores; pessoas com mais de uma função foram contadas uma única vez.

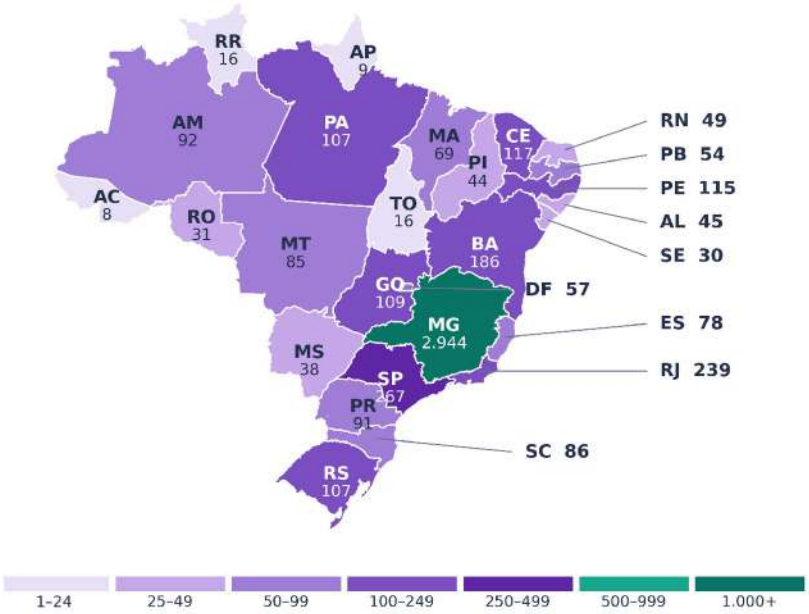
O gráfico apresenta a soma das inscrições em cada tipo de atividade. Uma mesma pessoa pode estar inscrita em várias atividades. As 22 menções honrosas representam 10,9% das submissões recebidas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Alcance territorial

BRASIL: ALCANCE EM TODOS OS ESTADOS

5.089 cadastros com UF identificada • 27 unidades federativas



CADASTROS POR UF

MG	2.944
SP	267
RJ	239
BA	186
CE	117
PE	115
GO	109
RS	107
PA	107
AM	92
PR	91
SC	86
MT	85
ES	78
MA	69
DF	57
PB	54
RN	49
AL	45
PI	44
MS	38
RO	31
SE	30
TO	16
RR	16
AP	9
AC	8

Contagem de cadastros, sem normalização populacional. Malha estadual: IBGE.

UM CONGRESSO, 18 PAÍSES

Alcance internacional dos cadastros de inscrição



Brasil	5.937	Moçambique	39	Angola	34
Colômbia	13	Equador	9	Portugal	8
Espanha	4	Argentina	3	Guiné-Bissau	2
Estados Unidos	2	Uruguai	1	México	1
Polônia	1	França	1	Bélgica	1
Honduras	1	Reino Unido	1	Japão	1

País informado no cadastro. Inscrição não comprova presença no evento.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Programação Geral

8 de setembro de 2026

19h • Abertura oficial — Integração entre ensino, pesquisa e extensão

9 de setembro de 2026

Palestras

15h • Manejo sustentável do solo e da água

17h • O Profissional da Química no Mercado de Trabalho

17h30 • Mulheres e economia circular

19h • Saúde Única e Saúde Planetária

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Asseava, Crea MG e Mútua nas engenharias

ABNT Básico - Fundamentos para Trabalhos Acadêmicos

Avaliação Física Corporal

Direito de família na prática

Diversidade Sexual, Identidade de Gênero e Inclusão

Petições iniciais no procedimento comum cível

Genes, Ritmos e Saúde: A Ciência do Relógio Biológico

Microscopia e diagnóstico de leucemias e linfomas

A Criatividade e os processos criativos

Libras, inclusão e acessibilidade

GeoGebra no cálculo diferencial e integral

QUEM VOCÊ COMUNICA SER?

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma I

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA I)

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 1

17h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 1

18h • GT 5 — Sociedade, diversidade e cultura

20h • GT 10 — Ciências agrárias e produção sustentável

10 de setembro de 2026

Palestras

9h30 • Políticas educacionais e desafios da gestão escolar

16h • Legislação da educação a distância

19h • Inteligência artificial e ciência de dados

19h10 • Referências bibliográficas com Mendeley

20h • Experiências de coordenação e atuação no PIBID

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Audiologia Clínica

AutoCAD na Prática: Fundamentos para Projetos de Engenharia

Como a Receita Federal pode te pegar?

Engenharia de Prompt para o Uso Efetivo das IAs

Avaliação e manejo ao portador de feridas

Neuromoduladores e planejamento facial

Políticas públicas na prática em Ipanema MG

Primeiros socorros até a chegada do SAMU

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma II

Reflexões e Práticas da Consultoria Empresarial

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Fundamentos e Prática da Terapia Manual

Geoprocessamento e planejamento territorial

IA para Criação de Agentes

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA II)

Toxina Botulínica: Fundamentos Teóricos e Prática Clínica

Patologização da vida e medicalização

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 9 — Engenharias e infraestrutura

18h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 2

18h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 1

18h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 2

19h • GT 11 — Linguagens, comunicação e artes

20h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 2

11 de setembro de 2026

17h • GT 1 Educação e formação docente — sessão 3; GT 3 Saúde coletiva — sessão 3; GTs 6 e 7 Gestão, direito e políticas públicas; GT 13 Inclusão e acessibilidade
18h • GTs 2 e 8 EaD, tecnologias educacionais e inteligência artificial
20h • GT 12 Extensão, internacionalização e ODS

Trabalhos premiados

22 menções honrosas • 14 resumos expandidos e oito resumos simples

As 22 menções honrosas representam 10,9% das 202 submissões recebidas. Os trabalhos foram avaliados em sistema duplo-cego: os avaliadores não conheciam a identidade dos autores nem a de seus pares.

Resumos expandidos

GT 3 — Atividade física no lazer se associa à qualidade de vida relacionada à saúde em universitários

GT 10 — Distribuição de biomassa e comprimento de raízes finas de Pittosporum undulatum VENT. ao longo do perfil do solo

GT 3 — A relação entre atividade física e sintomas emocionais varia conforme o contexto em universitários

GT 3 — Funcionamento percebido se relaciona mais aos sintomas emocionais do que à frequência de atividade física em universitários

GT 4 — Sustentabilidade e impactos ambientais no Sítio Jaqueira Agroecologia: uma avaliação pelo APOIA-NOVORURAL

GT 9 — Avaliação de manifestações patológicas pelos métodos GDE/UNB e MDDC: estudo de caso em duas escolas públicas de São Francisco do Maranhão – MA

GT 10 — OBTENCIÓN DE EXTRACTOS NATURALES DE LA CÁSCARA DEL TOMATE DE ÁRBOL (Solanum betaceum) MEDIANTE TECNOLOGÍAS EMERGENTES DE EXTRACCIÓN

GT 10 — PROPIEDADES TECNOLÓGICAS DEL ALMIDON DE CASCARA DE PLATANO HARTON (Musa paradisiaca)

GT 2 — Além do Pandas e do Colab: Apache Spark, Databricks e Pipeline Medalhão para Big Data escalável — estudo de caso COVID-19

GT 4 — Análise espaço-temporal de focos de queimadas no Pantanal Mato-Grossense (2020 – janeiro de 2026): aplicação do geoprocessamento

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

GT 9 — Modelo multicritério para seleção tecnológica de subestações elétricas baseado no método AHP

GT 10 — PANC como categoria biocultural: evidências de mercados alimentares na China e comparação com o Brasil

GT 9 — Desenvolvimento de um dilatador de rolamentos de baixo custo

GT 1 — Trajetórias divergentes na América Latina: leitura documental do desempenho do Brasil no PISA (2012-2022) a partir do Relatório GEM 2026 da UNESCO

Resumos simples

GT 10 — Divergência genética e identificação de acessos de feijão-caupi promissores para rendimento de grãos e qualidade nutricional

GT 9 — DESARROLLO DE PELÍCULAS ACTIVAS DE METIL HIDROXIETIL CELULOSA (MHEC) CON ACEITES ESENCIALES DE ALBAHACA (Ocinum basilicum) Y ORÉGANO (Origanum vulgare) CON POTENCIAL USO EN ENVASES DE ALIMENTOS

GT 10 — DESARROLLO Y CARACTERIZACIÓN DE OLEOGELES A BASE DE CERA DE ABEJA ESTRUCTURADOS CON ACEITE DE SACHA INCHI: INFLUENCIA DE LA CONCENTRACIÓN DE CERA DE ABEJA SOBRE LAS PROPIEDADES ESTRUCTURALES Y REOLÓGICAS

GT 8 — Aprendizado por transferência com DenseNet121 para classificação de lesões mamárias em imagens de mamografia

GT 3 — Desigualdades geográficas e tendência temporal da mortalidade por diabetes em três estados brasileiros, 2010-2025

GT 8 — Construção e validação de um framework para acesso amigável aos dados do IBGE

GT 10 — Produção de biogás e biofertilizante por meio de um biodigestor alternativo utilizando dejeto de bovinos

GT 10 — Desenvolvimento e caracterização de umi bioplástico à base de amido, gelatina, glicerol e Aloe vera: produção e testes de protótipo de canudo

Instituições parceiras

Cooperação acadêmica e participação institucional

Instituto Politécnico de Setúbal

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente

Rede Lusófona de Educação Ambiental

Ordem dos Economistas de Angola

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Ponto focal Guiné-Bissau

Universidad Autónoma de Guerrero **Apec**

Realização e apoio à divulgação

Centro Universitário UniÚnica • Saber Único

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

SUMÁRIO

A ESCOLA QUE A GENTE QUER, É A ESCOLA QUE A GENTE FAZ: EXPERIÊNCIAS PLURAIS DE PEDAGOGAS NA SUPERVISÃO DO PIBID 14

A EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE NUMERAÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DAS CONTRIBUIÇÕES DAS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS PARA A MATEMÁTICA CONTEMPORÂNEA 15

A Relação utópica com a docência: motivações para a escolha da profissão docente em Itabira (MG) 19

ANÁLISE DE INSTRUMENTOS LEGAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA 23

APRENDER A AVALIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HABILIDADES E DESAFIOS DISCENTES EM UMA AULA PRÁTICA DE SEMIOLOGIA 27

ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO: ARTE, CRIATIVIDADE E PRODUÇÃO ARTESANAL NO PIBID 29

AUDIÊNCIA PÚBLICA SIMULADA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DO DIREITO AMBIENTAL: APROXIMANDO TEORIA E PRÁTICA 30

CINEMA COMENTADO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ÉTICA E BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 34

CINEMA COMENTADO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE LEGISLAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 39

CONTEXTOS LOCAIS COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA POR INVESTIGAÇÃO 43

DA ACADEMIA À COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES DE VACINAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE 47

DA EXECUÇÃO TÉCNICA À INTERPRETAÇÃO DOS ACHADOS: APRENDIZAGEM PRÁTICA EM SEMIOLOGIA NA AVALIAÇÃO FÍSICO-FUNCIONAL 49

DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM 51

DO DADO CLÍNICO À INTERPRETAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO INICIAL EM UMA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO ENTRE PARES 53

DO DESENHO AO QUEBRA-CABEÇA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA COM CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS 55

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA 59

EFETIVIDADE DO GASTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DE VOLTA REDONDA EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL 63

ELEIÇÃO SIMULADA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEGISLAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA 67

ELEIÇÃO SIMULADA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE LEGISLAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 71

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

ENTRE DESAFIOS E DESCOBERTAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID 76

INCLUSÃO ESCOLAR E PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA 80

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS À PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS, FORMAÇÃO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA 85

INVESTIMENTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE A AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS E A PERSISTÊNCIA DO BAIXO DESEMPENHO EDUCACIONAL 90

MÍDIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PEDAGÓGICOS 94

MOTIVAÇÕES E DETERMINANTES DA ESCOLHA ACADÊMICA EM ÁREAS STEM: O CASO DA UNIVERSIDADE ROVUMA, NAMPULA. 99

O ENVOLVIMENTO PARENTAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCATIVA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS BÁSICAS DA CIDADE DE TETE - MOÇAMBIQUE 104

O PROFESSOR COMO PRODUTOR INTELECTUAL DIANTE DA BUROCRATIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: AUTONOMIA, IDENTIDADE E DISPUTA PELOS SENTIDOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO 108

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES, LIMITES E CONDIÇÕES DE INCORPORAÇÃO PEDAGÓGICA 113

OFICINA PEDAGÓGICA “TUDO BEM SER DIFERENTE”: PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO 118

OS DESAFIOS DO USO PEDAGÓGICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM INTENCIONALIDADE NO ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MARABÁ - PA 120

PAINEL DE EXPECTATIVAS COM MATERIAIS REUTILIZADOS EM CURSO EAD SÍNCRONO: RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA 124

PARA ONDE VAI MEU FUTURO? O PIBID EM UMA OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E POLÍTICAS PÚBLICAS 131

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO XXIII EM IPATINGA/MG 133

ASSISTENTE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM IPATINGA, MINAS GERAIS: ATRIBUIÇÕES FORMAIS E DESAFIOS A LUZ DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA 135

PRODUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS COM MATERIAIS REUTILIZADOS EM CURSO EAD SÍNCRONO: APLICAÇÕES EM ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM LÓGICO-MATEMÁTICA 138

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA: ALCANCE, MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES 144

PROJETO COLIBRI: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ODS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR 150

SABERES E SINGULARIDADES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA NO PIBID 154

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

SENSIBILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DA MANUTENÇÃO CIVIL DA PUC MINAS 155

TRAJETÓRIAS DIVERGENTES NA AMÉRICA LATINA: LEITURA DOCUMENTAL DO DESEMPENHO DO BRASIL NO PISA (2012-2022) A PARTIR DO RELATÓRIO GEM 2026 DA UNESCO 159

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS 163

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS 167

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A ESCOLA QUE A GENTE QUER, É A ESCOLA QUE A GENTE FAZ: EXPERIÊNCIAS PLURAIS DE PEDAGOGAS NA SUPERVISÃO DO PIBID

THE SCHOOL WE WANT IS THE SCHOOL WE BUILD: DIVERSE EXPERIENCES OF PEDAGOGUES IN PIBID SUPERVISION

LA ESCUELA QUE QUEREMOS ES LA ESCUELA QUE CONSTRUIMOS: EXPERIENCIAS PLURALES DE PEDAGOGAS EN LA SUPERVISIÓN DEL PIBID

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Natalia Garcia da Silva Assis[1]; Henrique Dias Sobral[2], Talita Daniele Alves Gomes Caldeira[3]
[1] Centro Universitário UniÚnica, Minas Gerais, nataliagarcia.s@outlook.com; [2] Centro Universitário UniÚnica, Minas Gerais, ciencias.sociais1@uniunica.edu.br; [3] Centro Universitário UniÚnica, Minas Gerais, talita.daniele@educacao.mg.gov.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O presente estudo analisa os percursos formativos e as experiências profissionais de três pedagogas que exercem a função de professoras supervisoras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido com graduandos em Pedagogia de um Centro Universitário privado de Minas Gerais. Lotadas em duas escolas públicas, as participantes apresentam trajetórias profissionais plurais, envolvendo docência, gestão escolar, planejamento pedagógico e educação especial. O objetivo é compreender como essas experiências e saberes profissionais se expressam nas práticas de supervisão e na relação estabelecida com os pibidianos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas on-line com três professoras supervisoras, entre agosto e setembro de 2025. As entrevistas foram transcritas e submetidas à leitura comparativa, com organização dos relatos em eixos temáticos relacionados às trajetórias profissionais, práticas pedagógicas, atuação na supervisão, relação com as pibidianas, potencialidades e desafios do PIBID. Os resultados evidenciam, na perspectiva das participantes, que a supervisão possibilita aproximar os estudantes de situações concretas do cotidiano escolar e de práticas pedagógicas desenvolvidas junto aos alunos. As narrativas destacam a importância da articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas, além da necessidade de flexibilidade no planejamento, atenção às singularidades dos estudantes, colaboração e busca contínua por conhecimento. Também são identificadas estratégias de acolhimento, orientação e participação dos pibidianos nas atividades escolares, compreendidas pelas supervisoras como elementos que favorecem sua inserção na realidade profissional. Entre os desafios mencionados, destacam-se as demandas da rotina escolar e a conciliação entre as atividades profissionais, acadêmicas e do programa. Na perspectiva das supervisoras entrevistadas, os achados sugerem que a supervisão no PIBID amplia as oportunidades de aproximação entre teoria e prática e pode contribuir para a formação inicial das licenciandas, ao possibilitar experiências concretas e contato com diferentes modos de exercer o trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Identidade docente; Narrativas docentes; PIBID;

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE NUMERAÇÃO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DAS CONTRIBUIÇÕES DAS CIVILIZAÇÕES ANTIGAS PARA A MATEMÁTICA CONTEMPORÂNEA

THE EVOLUTION OF NUMERATION SYSTEMS: A HISTORICAL ANALYSIS OF THE CONTRIBUTIONS OF ANCIENT CIVILIZATIONS TO CONTEMPORARY MATHEMATICS

LA EVOLUCIÓN DE LOS SISTEMAS DE NUMERACIÓN: UN ANÁLISIS HISTÓRICO DE LAS CONTRIBUCIONES DE LAS CIVILIZACIONES ANTIGUAS A LA MATEMÁTICA CONTEMPORÁNEA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

[Antonio Marcos Leite Cavalcante][1]; [Rodrigo Bezerra Barbosa][2]; [Lucas Costa Vieira][3]
[1] [Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Alto Alegre do Pindaré-MA, antoniomarcoslc2015@gmail.com]; [2] [Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, Alto Alegre do Pindaré-MA, rodrigodbvbeta@gmail.com]; [3] [Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Alto Alegre do Pindaré-MA, vieiraclucas@gmail.com]

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A evolução dos sistemas de numeração constitui um dos principais marcos históricos da Matemática. Desde as primeiras formas de contagem, registradas em ossos, pedras e outros artefatos, até a consolidação do sistema indo-arábico, diferentes civilizações contribuíram para o aperfeiçoamento da representação numérica. Este estudo teve como objetivo analisar a evolução dos principais sistemas de numeração desenvolvidos pelas antigas civilizações, identificando suas características, limitações e contribuições para a formação do sistema atualmente utilizado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório, fundamentada em obras clássicas da História da Matemática. A análise evidenciou que os diferentes sistemas atenderam às necessidades de seus contextos históricos, mas apresentavam limitações, especialmente pela ausência de um sistema posicional plenamente estruturado ou de um símbolo para o zero. Em contrapartida, o sistema indo-arábico consolidou-se como padrão universal por simplificar os cálculos, ampliar a representação numérica e favorecer o desenvolvimento de diferentes áreas da Matemática e das ciências. Os resultados também mostram que a História da Matemática constitui um importante recurso para o ensino, ao contextualizar os conceitos matemáticos e valorizar as contribuições de diferentes povos.

Palavras-chave: [História da Matemática]; [Sistemas de Numeração]; [Civilizações Antigas]; [Sistema Indo-arábico]; [Educação Matemática].

INTRODUÇÃO

A capacidade de contar e representar quantidades acompanha a humanidade desde as primeiras civilizações e esteve diretamente relacionada à organização da vida em sociedade. Antes da consolidação da Matemática como ciência, diferentes povos desenvolveram formas de registrar quantidades, controlar bens, realizar trocas comerciais e acompanhar fenômenos naturais. Nesse contexto, os sistemas de numeração surgiram para atender necessidades práticas e foram aperfeiçoados ao longo do tempo.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Segundo Boyer e Merzbach (2012), o desenvolvimento da Matemática ocorreu de forma gradual, acompanhando atividades como o comércio, a agricultura, a administração e a astronomia. Os primeiros conhecimentos matemáticos nasceram da necessidade de resolver problemas cotidianos, sendo os sistemas de numeração um dos principais marcos desse processo.

A evolução desses sistemas ocorreu de maneira distinta entre as civilizações. Egípcios, babilônios, gregos, romanos, maias e hindus desenvolveram formas próprias de representar números, influenciadas por seus contextos culturais e sociais. Para Ifrah (1997), essa diversidade evidencia que a Matemática é resultado da contribuição de diferentes povos, afirmando que a história dos algarismos numéricos confunde-se com a própria história das civilizações (Ifrah, 1997).

No campo da Educação Matemática, a História da Matemática é reconhecida como um importante recurso didático. D'Ambrosio (2019) destaca que compreender a origem dos conceitos matemáticos permite reconhecer a Matemática como uma construção histórica e cultural, favorecendo aprendizagens mais contextualizadas.

Apesar dessa relevância, muitos materiais didáticos abordam a evolução dos sistemas de numeração de forma predominantemente descritiva, sem explorar suas relações com o desenvolvimento do pensamento matemático. Diante desse contexto, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como a evolução dos sistemas de numeração desenvolvidos pelas antigas civilizações contribuiu para a consolidação do sistema indo-arábico e para o desenvolvimento da Matemática contemporânea?

O objetivo geral consiste em analisar historicamente os principais sistemas de numeração, identificando suas características, limitações e contribuições para a formação do sistema numérico atual. Especificamente, busca-se discutir a origem dos primeiros registros numéricos, comparar os sistemas da Antiguidade, analisar a importância do princípio posicional e do zero e evidenciar suas contribuições para a Matemática e para seu ensino.

Para atingir esses objetivos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em obras clássicas e contemporâneas da História da Matemática, buscando relacionar a evolução dos sistemas de numeração à construção do conhecimento matemático.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza básica, com objetivo exploratório e desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão da evolução histórica dos sistemas de numeração e de suas contribuições para o desenvolvimento da Matemática. Segundo Minayo (2009), esse tipo de pesquisa busca interpretar fenômenos e seus significados, sendo adequado para estudos históricos.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, por ampliar a compreensão sobre a evolução dos sistemas de numeração e sua contribuição para a consolidação do sistema indo-arábico (GIL, 2019). Como procedimento técnico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros e obras especializadas sobre História da Matemática e sistemas de numeração (Marconi; Lakatos, 2022). O corpus foi constituído por obras de Boyer e Merzbach (2012), Eves (2011), Ifrah (1997), Katz (2009) e D'Ambrosio (2019), selecionadas por sua relevância para o tema.

A análise dos dados baseou-se na leitura analítica e interpretativa dessas obras, organizadas em quatro categorias: origem da contagem e dos primeiros registros numéricos; sistemas de numeração da Antiguidade; evolução do princípio posicional e do zero; e contribuições desses sistemas para a Matemática contemporânea e para a Educação Matemática. Essa organização

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

possibilitou relacionar as diferentes perspectivas dos autores e fundamentar a análise histórica desenvolvida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que a evolução dos sistemas de numeração acompanhou o desenvolvimento das sociedades humanas, refletindo necessidades relacionadas ao comércio, à agricultura, à administração e à observação de fenômenos naturais (Boyer; Merzbach, 2012). Os primeiros registros numéricos, realizados por meio de marcas em ossos, pedras, madeira e outros artefatos, antecederam a escrita e representaram um importante avanço na organização e comunicação de quantidades (Ifrah, 1997).

Ao longo da Antiguidade, diferentes civilizações desenvolveram sistemas próprios de numeração, adaptados às suas necessidades culturais, econômicas e científicas. Embora apresentassem características distintas, esses sistemas contribuíram para o aperfeiçoamento gradual da representação numérica. As principais características dos sistemas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Características dos principais sistemas de numeração da Antiguidade

Civilização	**Época aproximada**	**Base**	**Sistema posicional**	**Possuía zero**	**Principal contribuição**
Egípcia	3000 a.C	10	Não	Não	Sistema decimal não posicional
Babilônica	2000 – 500 a.C	60	Parcialmente	Marcador tardio	Sistema sexagesimal
Maia	36 a. C – 900 d. C	20	Sim	Sim	Uso independente do zero em sistema posicional
Grega	600 – 100 a. C	10	Não	Não	Sistema alfabético de numeração
Romana	500 a. C – 500 d. C	10	Não	Não	Aplicações administrativas e comerciais
Hindu-arábica	500 – 900 d. C	10	Sim	Sim	Sistema decimal posicional com zero

Fonte: Adaptado de Boyer e Merzbach (2012), Eves (2011), Ifrah (1997) e Katz (2009).

A comparação evidencia que as diferenças entre os sistemas não se restringiam às bases utilizadas, mas envolviam distintas possibilidades de representação e operação com os números. Nos sistemas não posicionais, o valor dos símbolos não dependia de sua posição, o que condicionava a forma de registrar quantidades e realizar cálculos. Já o princípio posicional permitiu atribuir diferentes valores a um mesmo símbolo conforme sua posição, tornando a representação mais econômica e ampliando as possibilidades operacionais. (Eves, 2011; Katz, 2009).

A análise comparativa também evidencia que a eficiência de um sistema de numeração depende das relações estabelecidas entre seus símbolos e as operações que possibilita realizar. Nos sistemas egípcio, grego e romano, a representação não posicional atendia a diferentes necessidades de registro, mas apresentava limitações para a representação sistemática de grandes quantidades e para a realização de operações mais complexas. A estrutura posicional, por sua vez, possibilitou utilizar um conjunto reduzido de símbolos para representar diferentes ordens de grandeza, conferindo maior flexibilidade à escrita e aos cálculos. (Boyer; Merzbach, 2012; Katz, 2009).

A transformação da representação numérica ampliou as possibilidades de realização e sistematização de procedimentos matemáticos. O sistema indo-arábico, ao permitir representar diferentes ordens de grandeza com poucos símbolos, favoreceu operações mais sistemáticas e contribuiu para o desenvolvimento da Álgebra e da Astronomia, consolidando-se por sua capacidade de atender às necessidades de representação e cálculo (Boyer; Merzbach, 2012; Katz, 2009).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Os resultados indicam que a evolução dos sistemas de numeração não ocorreu de forma linear, mas por meio da construção e incorporação de diferentes soluções desenvolvidas pelas civilizações. Elementos babilônicos e maias permaneceram presentes nas práticas matemáticas, evidenciando que a consolidação do sistema indo-arábico resultou de um processo histórico de construção e seleção, e não da simples substituição dos sistemas anteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a evolução histórica dos sistemas de numeração desenvolvidos pelas antigas civilizações, identificando suas principais características, limitações e contribuições para a consolidação do sistema de numeração atual. A análise da literatura evidenciou que o desenvolvimento dos sistemas numéricos ocorreu de forma gradual, acompanhando as necessidades sociais, econômicas, administrativas e científicas das diferentes sociedades.

Os resultados mostraram que cada civilização desenvolveu formas próprias de representar quantidades, contribuindo para a construção do conhecimento matemático. Verificou-se que a consolidação do sistema indo-arábico resultou de um longo processo de aperfeiçoamento e intercâmbio cultural, destacando-se a adoção do princípio posicional e do zero, inovações que simplificaram os cálculos e impulsionaram o desenvolvimento da Matemática.

No campo da Educação Matemática, a pesquisa reforça a importância da História da Matemática como recurso didático para contextualizar conceitos e demonstrar que o conhecimento matemático é resultado de uma construção histórica e cultural.

Conclui-se que a evolução dos sistemas de numeração resultou das contribuições acumuladas por diferentes civilizações, evidenciando que a consolidação do sistema indo-arábico decorreu de um processo histórico de aperfeiçoamento, e não da simples substituição de sistemas anteriores. Mais do que representar quantidades, os sistemas de numeração expressam formas de organização social, produção científica e desenvolvimento cultural, reafirmando a Matemática como uma construção coletiva e dinâmica.

REFERÊNCIAS

BOYER, Carl B.; MERZBACH, Uta C. História da Matemática. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

D'AMBROSIO, Ubiratan. História da Matemática para Professores. 2. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2019.

EVES, Howard. Introdução à História da Matemática. Tradução de Hygino H. Domingues. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IFRAH, Georges. História Universal dos Algarismos: a inteligência dos homens contada pelos números e pelo cálculo. Tradução de Alberto Muñoz e Ana Beatriz Katinsky. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. v. 1.

KATZ, Victor J. A History of Mathematics: An Introduction. 3rd ed. Boston: Addison-Wesley, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A Relação utópica com a docência: motivações para a escolha da profissão docente em Itabira (MG)

The utopian relationship with teaching: motivations for choosing the teaching profession in Itabira (MG)

La relación utópica con la enseñanza: Motivaciones para elegir la profesión docente en Itabira (MG)

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Davi Vinícius Santos Conceição[1] Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1] [UNIUNICA, Itabira-MG, davinicius53@gmail.com], [2] [UNIUNICA, Iuna-ES, josivaldoemerick@yahoo.com.br]
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

Este estudo analisa as motivações que levaram professores de Itabira (MG) à escolha da carreira docente, bem como os processos de significação e ressignificação construídos ao longo da trajetória profissional. A pesquisa parte da hipótese de que muitos ingressam na docência movidos por expectativas idealizadas sobre o exercício da profissão, que posteriormente são confrontadas pela realidade escolar. Utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa, por meio de questionário aplicado a docentes das redes municipal, estadual e privada de ensino. Os resultados evidenciam que a vocação, o prazer em ensinar e a crença no potencial transformador da educação constituem os principais fatores de ingresso na carreira. Contudo, fatores como sobrecarga burocrática, desvalorização profissional, baixos salários e indisciplina estudantil contribuem para sentimentos de desgaste e desmotivação. Conclui-se que a docência permanece associada a elevados ideais de transformação social, mas que as condições concretas de trabalho podem provocar mudanças significativas na forma como os profissionais compreendem e atribuem sentido à profissão.
Palavras-chave: Docência; Significação; Ressignificação; Utopia; Desmotivação.

INTRODUÇÃO

A escolha da profissão docente envolve fatores pessoais, sociais e culturais que influenciam a construção da identidade profissional. Frequentemente, o ingresso na carreira ocorre motivado por expectativas relacionadas à vocação, ao desejo de ensinar e à contribuição para a formação das futuras gerações. Estudos sobre escolha profissional apontam que esse processo é influenciado pela articulação entre características individuais, expectativas em relação ao trabalho e condições percebidas no contexto profissional (BARDAGI et al., 2008). No caso específico da docência, as expectativas construídas antes do ingresso na carreira também participam da constituição dos sentidos atribuídos à profissão, sendo posteriormente confrontadas com as experiências vivenciadas no processo formativo e profissional (VEIGA, 2023). Dessa forma, os sentidos atribuídos à profissão docente são constituídos e reelaborados ao longo da trajetória, a partir da relação entre as expectativas que antecedem o ingresso na carreira e as experiências vivenciadas no processo formativo e profissional (VEIGA, 2023; VEIGA; FERREIRA, 2024).

Nos últimos anos, observa-se a ampliação das responsabilidades atribuídas aos professores, que passaram a desempenhar não apenas funções pedagógicas, mas também funções de mediação social, orientação emocional e acompanhamento familiar. Esse cenário tem contribuído para o aumento do desgaste profissional e para o questionamento das motivações iniciais que sustentaram a

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

escolha da carreira. As transformações pelas quais passa a escola também repercutem sobre a formação, o trabalho e o exercício da profissão docente (NÓVOA, 2019), enquanto as condições concretas de trabalho podem contribuir para processos de desgaste, desmotivação e questionamento da permanência na carreira (SILVA; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026). Além disso, a escolha pela docência envolve a articulação entre expectativas relacionadas ao exercício profissional e os desafios encontrados na realidade concreta do trabalho, fazendo com que as motivações iniciais sejam continuamente confrontadas e reelaboradas (FERREIRA; CESPES; VEIGA, 2025).

Dessa forma, este estudo busca compreender as razões que motivam a entrada na docência, as expectativas construídas em torno da profissão e os processos de ressignificação produzidos a partir da experiência cotidiana dos professores de Itabira (MG).

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem quali-quantitativa, fundamentada em Creswell e Creswell (2021). Os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms e divulgado em redes sociais e grupos de professores do município de Itabira (MG). Participaram docentes das redes municipal, estadual e privada de ensino. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, enquanto os dados qualitativos foram examinados com base na Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de padrões e categorias temáticas relacionadas às motivações e percepções dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 20 professores, predominantemente da rede municipal, com mais de dez anos de experiência e elevado nível de qualificação. As principais motivações para o ingresso na carreira foram a vocação e o prazer em ensinar, seguidos pelo interesse pela área de conhecimento, influência de familiares ou professores e busca por estabilidade, corroborando Nunes e Noronha (2009) e Bardagi et al. (2008). Essas motivações, contudo, podem ser reelaboradas diante das experiências concretas da profissão (FERREIRA; CESPES; VEIGA, 2025).

Metade dos participantes declarou-se satisfeita com a carreira, mas foram frequentes relatos de cansaço, desmotivação e desgaste relacionados à burocracia, ao desinteresse dos estudantes, à baixa participação familiar e à desvalorização profissional. O desgaste mostrou-se mais evidente entre docentes com maior tempo de atuação, podendo relacionar-se às condições de trabalho e ao esgotamento ocupacional (SILVA; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019).

Quanto ao significado da docência, 70% associaram a profissão à transformação de vidas, enquanto outros destacaram a formação crítica e a transmissão do conhecimento. Esses resultados reforçam que os sentidos atribuídos à profissão são construídos a partir das expectativas anteriores ao ingresso e das experiências vivenciadas ao longo da trajetória (VEIGA, 2023; VEIGA; FERREIRA, 2024).

Os principais desafios foram a falta de valorização, baixos salários, indisciplina, sobrecarga burocrática e carências estruturais, contribuindo para a distância entre as expectativas iniciais e a realidade profissional (OLIVER, 1980). Essas condições também podem limitar as práticas pedagógicas (DIAS; CARLIM; VEIGA, 2025). Apesar disso, a maioria relatou manter vínculos próximos com os estudantes, evidenciando a dimensão humana da profissão (NÓVOA, 2019).

Embora 55% recomendassem a carreira e 70% afirmassem que permaneceriam nela, os resultados revelam um processo de ressignificação marcado pela coexistência entre ideais de transformação social e sentimentos de frustração diante das condições de trabalho. A noção de utopia

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ajuda a compreender a permanência de expectativas idealizadas sobre a profissão (MORE, 2009), enquanto Duarte (2013) contribui para compreender como as experiências podem transformar os sentidos inicialmente atribuídos à carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicam que a escolha da docência está fortemente relacionada a motivações vocacionais e à crença em seu papel transformador, mas também é marcada por desafios referentes à valorização profissional, às condições de trabalho e à ampliação das responsabilidades atribuídas aos professores (NÓVOA, 2019; SILVA; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026).

Observou-se que as motivações iniciais são ressignificadas ao longo da trajetória, especialmente entre professores com maior tempo de atuação. Apesar das dificuldades, a maioria mantém uma percepção positiva sobre a relevância social da profissão e seu papel na formação dos estudantes. Os sentidos atribuídos à docência resultam da relação entre expectativas anteriores ao ingresso e experiências vivenciadas na formação e no trabalho, podendo ser mantidos, reafirmados ou transformados ao longo da carreira (VEIGA, 2023; VEIGA; FERREIRA, 2024).

Conclui-se que compreender as expectativas e experiências dos professores é fundamental para analisar o ingresso, a permanência e a ressignificação da carreira docente. Novos estudos podem aprofundar a relação entre idealização, experiência profissional e construção dos sentidos da docência, considerando também as transformações da escola (NÓVOA, 2019) e os impactos das novas tecnologias sobre a prática e a permanência profissional (MAGNAGO; VEIGA, 2025; CORRALES; VEIGA, 2025).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade UniÚnica pelo apoio à pesquisa e à formação acadêmica, ao Coordenador Ronald Assis Fonseca pelo acompanhamento e incentivo, e ao Professor Dr. Josivaldo Emerick da Veiga pela orientação, dedicação e valiosas contribuições. Agradeço também a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marúcia Patta; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; PARADISO, Ângela Carina; MENEZES, Ioneide Almeida de. Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de estudantes formandos. Psicologia Escolar e Educacional, v. 10, n. 1, p. 69-82, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000100007. Acesso em: 18 ago. 2026.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CORRALES, R. F.; VEIGA, J. E. da. A falta de apoio governamental em formações para a aplicabilidade pedagógica de IAs em Campo Grande, MS. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 12, e22908, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.12-174. Acesso em: 18 ago.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DIAS, D. L. M.; CARLIM, S. T.; VEIGA, J. E. da. Entre teoria e realidade: os obstáculos na implementação de aulas práticas nas ciências da natureza no Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22527, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.11-328. Acesso em: 18 ago. 2026.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

FERREIRA, A. A.; CESPES, P. V. L.; VEIGA, J. E. da. Por que optar pela docência? Motivações e desafios na região do Médio Rio de Contas – BA. Contribuciones a las Ciencias

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Sociales, v. 18, n. 10, e21597, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.10-222. Acesso em: 18 ago. 2026.

GOMES, V. C. C.; VEIGA, J. E. da. Crise, desgaste e desistência: a desmotivação docente no ensino público do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 19, n. 1, e23557, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.19n.1-231. Acesso em: 18 ago. 2026.

MAGNAGO, W.; VEIGA, J. E. da. Formação docente e Inteligência Artificial: percepções, usos pedagógicos e implicações educacionais. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22555, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.11-342. Acesso em: 18 ago. 2026.

MORE, Thomas. Utopia. São Paulo: Martin Claret, 2009. (Obra original publicada em 1516).

NUNES, M. F. O.; NORONHA, A. P. P. Modelo sócio-cognitivo para a escolha de carreira: o papel da autoeficácia e de outras variáveis relevantes. ETD – Educação Temática Digital, v. 10, p. 16-35, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.20396/etd.v10in.esp.933. Acesso em: 18 ago. 2026.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. Educação & Realidade, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623684910. Acesso em: 18 ago. 2026.

OLIVER, Richard L. A cognitive model of the antecedents and consequences of satisfaction decisions. Journal of Marketing Research, v. 17, n. 4, p. 460-469, 1980. Disponível em: https://doi.org/10.1177/002224378001700405. Acesso em: 18 ago. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Classificação Internacional de Doenças (CID-11): Burnout. Genebra: World Health Organization, 2019.

SILVA, J. H. M. da; VEIGA, J. E. da. Vozes da sala de aula: as dificuldades da prática docente no setor privado do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22087, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.11-090. Acesso em: 18 ago. 2026.

VEIGA, J. E. da. A significação atribuída à profissão docente por ingressantes do curso de licenciatura em Pedagogia. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

VEIGA, J. E. da; FERREIRA, L. H. O processo de significação atribuída à profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 12, e12861, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.12-252. Acesso em: 18 ago. 2026.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ANÁLISE DE INSTRUMENTOS LEGAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

ANALYSIS OF LEGAL INSTRUMENTS AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY IN SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY EDUCATION

ANÁLISIS DE INSTRUMENTOS LEGALES COMO ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN LA FORMACIÓN EN FONOAUDIOLOGÍA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Cauã de Souza Marinho Dutra [1] Clarissa Fagundes Stokler Fernandes [2]; Claudia Barbosa de Barros Braga[3]; Ingrid Millena Pereira De Almeida Rocha [4]; Welissa Michelle Lopes [5].

[1] UniÚnica, Ipatinga-MG, caua.dutr4@gmail.com; [2] UniÚnica, Ipatinga-MG, clarissafernandes058@gmail.com; [3] UniÚnica, Ipatinga-MG,marcioeclaudia882562@gmail.com; [4] UniÚnica, Ipatinga-MG, ingridmillenarocha@gmail.com; [5] UniÚnica, Ipatinga-MG, welissaml@hotmail.com .

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A análise de instrumentos legais constitui estratégia relevante na formação em Fonoaudiologia, por aproximar os estudantes das normas que regulamentam o exercício profissional e orientam condutas éticas. Este estudo objetivou analisar a percepção dos estudantes sobre a utilização da análise de instrumentos legais como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia. Trata-se de relato de experiência, realizado em agosto de 2026, no segundo semestre letivo. Participaram 47 estudantes, de uma turma com 52 matriculados, após atividades de leitura, interpretação e análise de leis, decretos, resoluções, pareceres e outras normativas. Ao término da atividade, os participantes responderam a um questionário eletrônico aplicado pelo Google Forms, composto por quatro questões fechadas referentes à percepção sobre a compreensão dos conteúdos e sobre a estratégia utilizada. A participação foi precedida de consentimento, mediante documento impresso entregue aos estudantes, contendo informações sobre sigilo e solicitação de autorização para utilização das respostas. Os dados foram submetidos à análise descritiva, por meio de frequências e percentuais. Os resultados demonstraram percepção predominantemente positiva: nos itens referentes à regulamentação profissional e aos instrumentos legais, prevaleceram avaliações classificadas como boas ou excelentes. Os participantes também indicaram que a análise dos documentos facilitou a compreensão da legislação e tornou as aulas mais interessantes e participativas. Entretanto, as respostas representam percepções autoreferidas e não permitem comprovar objetivamente aprendizagem, eficácia da metodologia ou desenvolvimento de competências. Além disso, a ausência de uma escala homogênea em uma das questões do instrumento constitui limitação metodológica e deve ser considerada na interpretação dos achados. Conclui-se que os estudantes avaliaram positivamente a utilização da análise de instrumentos legais como estratégia de ensino-aprendizagem, sugerindo sua pertinência para favorecer o contato sistemático com documentos normativos durante a formação em Fonoaudiologia, sem que os resultados permitam estabelecer relação causal entre a estratégia empregada e a aprendizagem dos participantes.

Palavras-chave: Instrumentos legais; Fonoaudiologia; Metodologia ativa; Ensino-aprendizagem; Legislação.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A análise de documentos legais aproxima estudantes das normas que regulamentam a profissão. Na saúde, metodologias ativas valorizam participação, problematização e construção do conhecimento em situações significativas (MITRE et al., 2008). Em Fonoaudiologia, o contato com leis, decretos, resoluções e pareceres favorece a familiarização com fundamentos éticos e legais da atuação profissional.

Na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia, os estudantes realizaram leitura e análise de instrumentos legais e documentos orientadores da conduta profissional (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, [s.d.]).

O objetivo foi analisar a percepção dos estudantes sobre a utilização da análise de instrumentos legais como estratégia de ensino-aprendizagem na disciplina.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência descritivo, realizado em agosto de 2026, com estudantes de Legislação em Fonoaudiologia. A atividade envolveu a Lei nº 6.965/1981, o Decreto nº 87.218/1982, resoluções, pareceres e outras normativas profissionais (BRASIL, 1981; BRASIL, 1982).

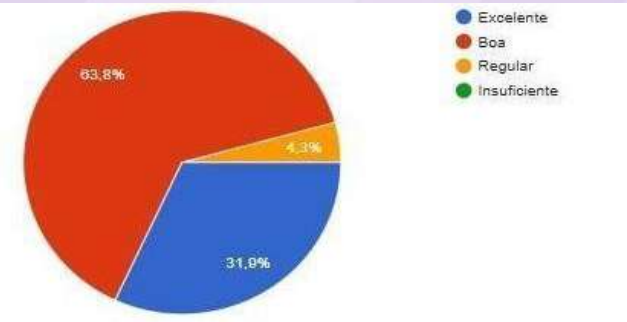
Os estudantes leram e analisaram os documentos, identificando tipo, órgão emissor, finalidade e aplicação profissional.

Ao final, os estudantes foram convidados a responder voluntariamente, por meio do Google Forms, a quatro questões fechadas relacionadas à percepção sobre a atividade desenvolvida. Dos 52 estudantes matriculados, 47 responderam ao questionário. Os dados obtidos foram submetidos à análise descritiva, por meio de frequências e percentuais. A participação ocorreu mediante consentimento prévio, formalizado por documento impresso entregue aos estudantes, contendo informações sobre o sigilo das respostas e a autorização para sua utilização para fins acadêmicos e científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados representam a percepção dos 47 respondentes, não uma medida objetiva de aprendizagem. No Gráfico 1, 63,8% avaliaram a compreensão da regulamentação profissional como boa, 31,9% como excelente e os demais como regular, indicando percepção favorável após a atividade (MITRE et al., 2008).

Gráfico 1 – Análise sobre a compreensão da regulamentação da profissão.

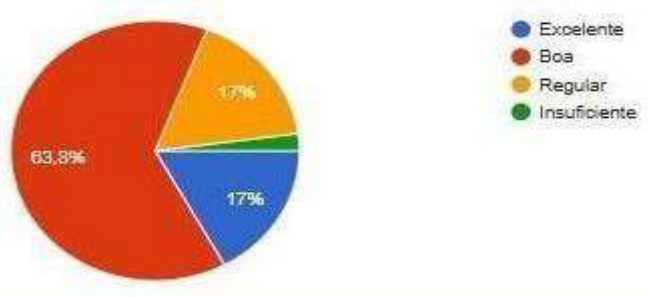


Fonte: Acervo de dados dos autores (2026)

No Gráfico 2, 63,8% avaliaram a compreensão dos instrumentos legais como boa, 17% como excelente, 17% como regular e aproximadamente 2,1% como insuficiente. Esses dados de percepção não comprovam, isoladamente, aprendizagem.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

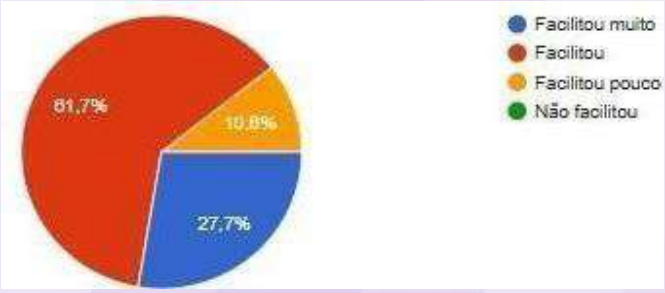
Gráfico 2 – Considerações baseadas na compreensão dos instrumentos legais que norteiam a atuação profissional (Lei, Resolução e Parecer).



Fonte: Acervo de dados dos autores (2026)

No Gráfico 3, 61,7% responderam que a estratégia facilitou a compreensão, 27,7% que facilitou muito e 10,6% que facilitou pouco. A concentração de 89,4% nas categorias mais favoráveis sugere boa aceitação, embora seja percepção auto referida.

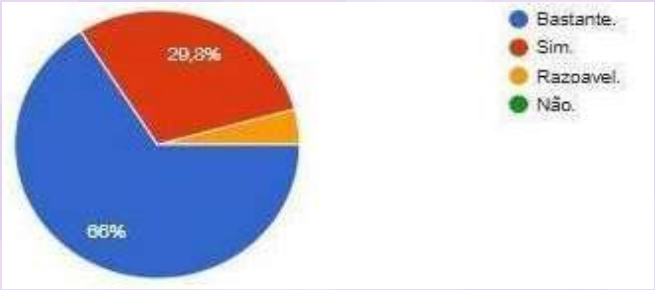
Gráfico 3 – Observação dos discentes a respeito de leis, resoluções, pareceres e guias.



Fonte: Acervo de dados dos autores (2026)

No Gráfico 4, 66% selecionaram “bastante”, 29,8% “sim” e o restante “razoável”; não houve resposta “não”. As categorias correspondem ao questionário original, mas não formam escala homogênea, constituindo limitação metodológica.

Gráfico 4 – Avaliação dos estudantes sobre as respectivas estratégias utilizadas em sala e se estas tornaram as aulas mais interessantes e participativas.



Fonte: Acervo de dados dos autores (2026)

Em conjunto, os achados indicam percepção predominantemente positiva. Como limitações, destacam-se respostas de uma única turma, ausência de grupo de comparação e de medidas objetivas de aprendizagem, impedindo afirmar eficácia ou desenvolvimento comprovado de competências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes avaliaram positivamente a análise de instrumentos legais como estratégia de ensino-aprendizagem, com percepções favoráveis sobre compreensão, participação e interesse. Os achados sugerem pertinência pedagógica no contexto estudado, mas, pelas limitações metodológicas,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

não comprovam eficácia nem aprendizagem objetiva. Recomenda-se manter a estratégia em futuras turmas, com instrumentos de avaliação mais consistentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 87.218, de 31 de maio de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Brasília, DF: Presidência da República, 1982. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=87218&ano=1982. Acesso em: 27 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6965.htm. Acesso em: 27 ago. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Código de Ética da Fonoaudiologia. [S. l.]: CFFa, [s.d.]. Disponível em: https://fonoaudiologia.org.br/legislacao/codigo-de-etica/. Acesso em: 27 ago. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018. Acesso em: 27 ago. 2026.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

APRENDER A AVALIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HABILIDADES E DESAFIOS DISCENTES EM UMA AULA PRÁTICA DE SEMIOLOGIA

LEARNING TO ASSESS: AN EXPERIENCE REPORT ON STUDENT SKILLS AND CHALLENGES IN A PRACTICAL SEMIOLOGY CLASS

APRENDER A EVALUAR: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE HABILIDADES Y DESAFÍOS ESTUDIANTILES EN UNA CLASE PRÁCTICA DE SEMIOLOGÍA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Fernanda Mendonça Andrade Paula[1]; Isabella Martins Ferreira[2]; Lidiane Reis de Freitas[3]; Lauany Kellen Silva Coelho[4]; Gabriela Souza Bispo Barbosa[5]; Priscila Camila dos Santos Costa[6]

[1] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, fisioterapia@uniunica.edu.br]; [2] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, isamartinsf11@gmail.com]; [3] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, lidi_2022@outlook.com]; [4] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, lauan ykellen36@gmail.com]; [5] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, gabrielabarbosa1122@gmail.com]; [6] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, priscila.camila.santos@hotmail.com];

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A formação em Semiologia exige a articulação entre conhecimentos teóricos, habilidades técnicas, observação clínica e capacidade de interpretar informações obtidas durante a avaliação. Nesse contexto, a aula prática constitui uma estratégia relevante para aproximar o estudante de situações que simulam a atuação profissional e favorecer o desenvolvimento progressivo do raciocínio clínico. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de estudantes em uma aula prática de Semiologia, com ênfase na execução de procedimentos de avaliação, na identificação de dificuldades e na reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem. A atividade foi realizada em agosto de 2026, em contexto de ensino superior na área da saúde, com cinco estudantes, organizadas em dinâmica de avaliação entre pares. Utilizou-se uma ficha estruturada para orientar a anamnese, a coleta de dados antropométricos e de sinais vitais, a avaliação da dor, o levantamento de hábitos de vida, a observação funcional e o registro de uma impressão semiológica. Ao final, a ficha propôs questões de autorreflexão sobre dificuldades encontradas, procedimentos que exigiram maior atenção e possibilidades de aperfeiçoamento em avaliações futuras. Para este relato, os registros foram tratados de forma descritiva e identificados por códigos. A experiência possibilitou a realização sistematizada da coleta de pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação periférica de oxigênio, escala de dor e informações relacionadas à atividade física, sono, tabagismo e consumo de álcool. A análise dos registros reflexivos evidenciou que a frequência respiratória constituiu um dos procedimentos de maior dificuldade, especialmente pela necessidade de observar discretamente os movimentos respiratórios e realizar a contagem com precisão. Também se identificou dificuldade relacionada à formulação de perguntas e ao registro das respostas durante a anamnese. Em contrapartida, houve registro de estudante que não relatou dificuldade na execução da atividade. As impressões produzidas após a coleta demonstraram tentativa de relacionar achados objetivos a aspectos como ansiedade, estresse, alimentação, hidratação, atividade física, sono e presença de dor, além de indicarem situações percebidas como merecedoras de acompanhamento. A

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

autorreflexão permitiu reconhecer limitações técnicas e propor mudanças para avaliações futuras, como maior atenção ao procedimento, aprofundamento das perguntas e investigação dos fatores associados aos achados. Conclui-se que a avaliação entre pares favoreceu a integração entre coleta de dados, observação, interpretação inicial e reflexão crítica, mostrando-se uma estratégia pedagógica pertinente para o desenvolvimento de habilidades semiológicas e para a aproximação entre teoria e prática na formação em saúde.

Palavras-chave: Semiologia; Educação em Saúde; Aprendizagem Ativa; Avaliação entre Pares; Estudantes de Ciências da Saúde.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ARTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO: ARTE, CRIATIVIDADE E PRODUÇÃO ARTESANAL NO PIBID

ART AS A TOOL FOR INCLUSION: ART, CREATIVITY, AND ARTISANAL PRODUCTION IN PIBID

ARTE COMO HERRAMIENTA DE INCLUSIÓN: ARTE, CREATIVIDAD Y PRODUCCIÓN ARTESANAL EN EL PIBID

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Eliziaria Cíntia Ferreira de Carvalho Guimarães[1]; Leidimar Souza de Jesus Moraes[2];
Ericka Oliveira Martins[3]
[1]Centro Universitário Uniúnica, Santana do Paraíso-MG, eliziariacintiacarvalho@gmail.com; [2] Centro Universitário Uniúnica, Santana do Paraíso-MG, leidinhasjesus@gmail.com; Professora e pedagoga da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Ipatinga-MG, ericka.martins@educacao.mg.gov.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilitou às estudantes do curso de Pedagogia vivenciar práticas pedagógicas no ambiente escolar, aproximando a formação acadêmica da realidade da educação básica. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida por pibidianas em uma oficina de produção e pintura de sabonetes artesanais, realizada na sala de recursos de uma escola estadual, com foco na participação, na expressão artística e na inclusão. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido ao longo de aproximadamente duas semanas, em dois encontros, com seis participantes: uma professora coordenadora, Éricka, duas estagiárias, Leidimar e Eliziaria, e três estudantes atendidos pela sala de recursos. A oficina foi desenvolvida de forma prática e sequencial, iniciando com a apresentação de recursos visuais sobre a fabricação de sabonetes. Em seguida, foi realizada a demonstração do corte da base glicerinada, do derretimento, da utilização da essência frutada e da secagem na forma de silicone. Após a preparação, os estudantes puderam retirar os sabonetes das formas, explorando sua textura e seu aroma. Posteriormente, foi realizada a pintura livre, momento em que cada estudante escolheu as cores e pintou o sabonete conforme sua preferência. A avaliação ocorreu por meio da observação direta do desempenho dos estudantes durante a atividade, considerando aspectos como a maneira de segurar o pincel, a escolha das cores e a realização da pintura. Durante a oficina, foi observado que um estudante realizou previamente um desenho no papel, representando um peixe ou uma boneca, antes de aplicar a tinta diretamente no sabonete. Também foi observada a necessidade de adaptação da atividade para um estudante com autismo, realizada com apoio da coordenação, possibilitando sua participação na proposta. As observações realizadas durante a atividade indicaram indícios de estímulo à coordenação motora fina, à autonomia e à expressão criativa, sem que tenha sido realizada avaliação anterior e posterior para mensurar mudanças nessas habilidades. No contexto da experiência, a oficina demonstrou potencial para favorecer a participação, a expressão artística e o desenvolvimento de habilidades motoras, além de possibilitar às pibidianas uma aproximação com a realidade escolar e a reflexão sobre a importância de estratégias e recursos diversificados para a inclusão.

Palavras-chave: PIBID; Oficina de Artes; Sabonetes Artesanais; Educação Inclusiva; Prática Pedagógica.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

AUDIÊNCIA PÚBLICA SIMULADA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DO DIREITO AMBIENTAL: APROXIMANDO TEORIA E PRÁTICA

SIMULATED PUBLIC HEARING AS AN ACTIVE METHODOLOGY IN ENVIRONMENTAL LAW EDUCATION: BRIDGING THEORY AND PRACTICE

LA AUDIENCIA PÚBLICA SIMULADA COMO METODOLOGÍA ACTIVA EN LA ENSEÑANZA DEL DERECHO AMBIENTAL: APROXIMANDO TEORÍA Y PRÁCTICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Maressa Paula Santos de Almeida[1]

[1] Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, maressapaulajuridico@gmail.com;

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O presente trabalho analisa a aplicação da Audiência Pública Simulada como estratégia de metodologia ativa de ensino na disciplina de Direito Ambiental em um curso de graduação em Direito. O estudo justifica-se pela necessidade premente de superar os modelos pedagógicos tradicionais, centrados na exposição unilateral de conteúdos, promovendo uma formação jurídica integral, crítica e alinhada às exigências contemporâneas de mediação de conflitos socioambientais. O objetivo geral deste estudo consiste em investigar e avaliar os impactos pedagógicos dessa prática interativa no engajamento discente, no domínio de conceitos jurídicos dogmáticos e no desenvolvimento de competências socioemocionais, críticas e argumentativas. A metodologia adotada possui natureza descritiva e abordagem qualitativa, estruturando-se como um relato de experiência pautado em uma atividade prática realizada em quatro fases interligadas: planejamento e estudo de casos reais; divisão de papéis entre os discentes (representantes do órgão ambiental, empreendedores, comunidade e Ministério Público); execução da simulação do rito da audiência pública; e realização de sessão de análise reflexiva e devolutiva pedagógica (*fase de debriefing*). A atividade foi desenvolvida ao longo de quatro semanas letivas, no mês de Agosto de 2026, possibilitando aos estudantes o estudo da legislação ambiental e de situações relacionadas ao licenciamento ambiental, bem como a preparação de argumentos compatíveis com os diferentes interesses envolvidos no conflito. Participaram da atividade cinquenta e dois estudantes matriculados na referida disciplina acadêmica, no curso de Direito. A proposta buscou favorecer a aprendizagem ativa por meio da participação direta dos estudantes na construção dos argumentos, na defesa dos diferentes posicionamentos e na reflexão sobre as consequências jurídicas, sociais e ambientais das decisões relacionadas ao caso analisado. Os principais resultados observados, mapeados por meio de observação participante, indicam maior envolvimento dos discentes nas etapas de preparação e realização da atividade, além da mobilização de conteúdos teóricos durante os debates e manifestações orais. Também foram observadas situações que favoreceram o desenvolvimento de competências transversais (*soft skills*), como a capacidade de argumentação, oratória, escuta e compreensão de diferentes perspectivas diante de demandas coletivas. Constatou-se que o exercício simulado possibilitou uma aproximação entre os conteúdos estudados em sala de aula e a vivência prática da participação popular e da gestão de conflitos ambientais complexos. Conclui-se que a inserção da audiência pública simulada enquanto prática pedagógica ativa constitui uma possibilidade

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

relevante para aproximar teoria e prática no ensino jurídico, favorecendo o protagonismo discente, a reflexão crítica e a compreensão da complexidade dos conflitos socioambientais.
Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino Jurídico; Audiência Pública Simulada; Práticas Pedagógicas; Direito Ambiental.

INTRODUÇÃO

O ensino superior de Direito historicamente caracterizou-se pela predominância de aulas expositivas centradas na figura do docente e na transmissão passiva da doutrina e da legislação positivada. Contudo, as transformações da sociedade contemporânea e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Direito exigem a transição para um modelo pedagógico dinâmico, focado no desenvolvimento de competências, na resolução colaborativa de problemas e no pensamento crítico.

Nesse cenário, as metodologias ativas de ensino emergem como estratégias essenciais para colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem, transformando-o em agente produtor do próprio conhecimento. No âmbito do Direito Ambiental, disciplina intrinsecamente interdisciplinar e pautada na mediação de interesses econômicos, sociais e ecológicos, as aulas puramente teóricas costumam ser insuficientes para demonstrar a complexidade do contencioso e do licenciamento ambiental.

A audiência pública representa um dos principais instrumentos de participação social e de controle democrático previstos na Política Nacional do Meio Ambiente. Dessa forma, a sua reprodução simulada em ambiente acadêmico constitui uma prática pedagógica inovadora. O problema que orienta esta pesquisa questiona: quais são os impactos pedagógicos e formativos da aplicação de uma Audiência Pública Simulada na aprendizagem significativa de estudantes de Direito?

O objetivo deste trabalho é relatar e analisar os resultados obtidos com a realização de uma audiência pública simulada na disciplina de Direito Ambiental, destacando o fortalecimento das habilidades argumentativas, o engajamento dos discentes e a assimilação prática de conceitos jurídicos fundamentais.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência pedagógica. A atividade foi planejada e executada ao longo de quatro semanas letivas, em agosto de 2026, com cinquenta e dois estudantes regularmente matriculados no curso de graduação em Direito. A triangulação na coleta de dados baseou-se em dois eixos: (i) as produções escritas dos grupos (memoriais e teses sustentadas na audiência), analisadas quanto à correção conceitual, à consistência argumentativa e à articulação entre teoria e caso concreto; e (ii) o desempenho oral durante a simulação, observado quanto à clareza, à capacidade de réplica e ao respeito ao rito procedimental. As observações da atividade foram registradas por meio de observação com suporte de diário de campo docente, sendo posteriormente sistematizadas para subsidiar a sessão de devolutiva pedagógica. A aplicação da prática pedagógica foi estruturada em quatro etapas metodológicas encadeadas:

Etapa 1 — Delimitação do Caso e Referencial Teórico: Estudo dirigido da legislação (Resoluções CONAMA nº 01/1986 e 09/1987; Lei Federal nº 6.938/1981) e análise do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) de um caso fictício embasado em conflitos reais de licenciamento ambiental.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Etapa 2 — Simulação de Papéis e Preparação Estratégica: Organização da turma em grupos representativos dos diferentes atores sociais envolvidos no conflito: Mesa Diretora (Órgão Ambiental Licenciador); Empreendedores e equipe técnica consultora; Comunidade local e povos tradicionais atingidos; Organizações Não Governamentais (ONGs) ambientalistas; Ministério Público.

Etapa 3 — Execução do Rito da Audiência Pública Simulada: Realização da simulação em ambiente acadêmico, seguindo o rito procedimental formal: abertura pela mesa, exposição técnica do projeto, manifestações orais das partes interessadas, réplicas, tréplicas e encerramento.

Etapa 4 — Sessão de Análise Reflexiva e Devolutiva (*Debriefing*): Encontro final dedicado à avaliação pedagógica da atividade, no qual os estudantes puderam debater os aspectos emocionais, a qualidade das teses jurídicas sustentadas e os desafios de síntese e oratória enfrentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da prática pedagógica, produziu indícios qualitativos de avanço no processo de aprendizagem dos discentes, compatíveis com o que Berbel (2011) descreve como efeito das metodologias ativas sobre a autonomia do estudante. A avaliação fundamentada na análise das produções escritas e do desempenho oral, conforme os critérios descritos na metodologia, revelou maior consistência na assimilação dos conteúdos teóricos, perceptível na comparação entre os memoriais iniciais e as sustentações orais realizadas na etapa de execução. Conceitos jurídicos de elevada complexidade, tais como o Princípio da Precaução, a Participação Popular, o Estudo Prévio de Impacto Ambiental e o Dano Reflexo, que nas produções iniciais apareciam de forma predominantemente descritiva, passaram a ser articulados pelos estudantes com fundamentação e consistência argumentativa durante os debates da audiência simulada.

Sob a perspectiva atitudinal e comportamental, registraram-se progressos significativos em diferentes frentes. Inicialmente, observou-se a elevação do engajamento e da autonomia discente, evidenciada pela busca espontânea por jurisprudências atualizadas e doutrinas especializadas em Direito Ambiental durante a etapa de preparação dos grupos. Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e interpessoais, uma vez que a vivência dos papéis exigiu empatia ao sustentar posições contrárias às convicções pessoais dos estudantes, aprimorando a oratória, a escuta atenta e o rigor no controle do tempo de fala. Constatou-se também uma maior compreensão da complexidade decisória, visto que os discentes encarregados de representar o órgão ambiental vivenciaram o desafio real de ponderar os vetores do desenvolvimento econômico em contraponto à proteção da biodiversidade.

Dessa forma, a articulação entre o arcabouço teórico e a vivência prática indica que a simulação pode atuar como elemento catalisador da aprendizagem significativa, na linha do que Moran (2015) descreve sobre o potencial das metodologias ativas para deslocar o estudante da postura passiva tradicional em direção a um papel de maior protagonismo, alinhado às diretrizes do GT 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da Audiência Pública Simulada na disciplina de Direito Ambiental mostrou-se uma ferramenta pedagógica de valor formativo relevante. Os indícios obtidos sugerem que a simulação contribuiu para aproximar a teoria dogmática das exigências práticas da atuação profissional e do exercício da cidadania, ainda que a confirmação desses resultados dependa de investigações com instrumentos de avaliação mais sistemáticos. Como limitação da experiência, aponta-se a exigência de expressivo tempo de planejamento docente e a necessidade de gestão rigorosa do cronograma de intervenção dos estudantes durante a audiência. Recomenda-se a adoção

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

continuada dessa metodologia ativa no ensino do Direito, estendendo o formato de simulação para outras disciplinas curriculares.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 1, de 23 de janeiro de 1986. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental - RIMA. Brasília, DF: CONAMA, 1986.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 9, de 3 de dezembro de 1987. Dispõe sobre a realização de Audiências Públicas no processo de licenciamento ambiental. Brasília, DF: CONAMA, 1987.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1981.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CINEMA COMENTADO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE ÉTICA E BIOÉTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FILM COMMENTARY AS AN ACTIVE LEARNING METHODOLOGY IN ETHICS AND BIOETHICS EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

EL CINE COMO METODOLOGÍA ACTIVA EN LA ENSEÑANZA DE LA ÉTICA Y LA BIOÉTICA: UN INFORME DE EXPERIENCIA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Bruna Procópio Nascimento[1]; Claudinéia B. De Jesus Santos[2]; Geovana Nair dos Santos Magella[3]; Juciara dos Santos Horta[4]; Carla Reis Araújo Andrade[5]
[1]Uniunica, Ipatinga/MG,bruna.araujo3111@gmail.com; [2]Uniunica, Ipatinga/MG, dineiasantos04@gmail.com; [3]Uniunica, Ipatinga/MG, Ge.magella29@outlook.com; [4]Uniunica, Ipatinga/MG, juciaras48@gmail.com; [5]Uniunica; Ipatinga/MG,carlareis.a@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A literatura descreve o uso do cinema na educação como uma metodologia ativa de ensino que estimula e envolve os estudantes, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática profissional. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência do cinema comentado como estratégia de ensino na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única e avaliar a percepção dos discentes sobre as contribuições dessa ferramenta para a assimilação do conteúdo didático. A atividade dividiu-se em duas etapas: a primeira foi a exibição do filme “O Discurso do Rei” e segunda foi o debate sobre as questões éticas e bioéticas observadas na produção cinematográfica. Posteriormente, aplicou-se um questionário eletrônico anônimo aos alunos para avaliar a percepção da aprendizagem dos universitários e a efetividade da metodologia. Dos 52 alunos matriculados na disciplina, 47 responderam ao formulário eletrônico, os dados foram analisados e apresentados na forma de gráficos. Os resultados revelam que a estratégia do Cinema Comentado obteve 95,7% de aprovação (76,1% Excelente; 19,6% Bom). As discussões em grupo atingiram 100% de avaliação positiva (53,2% Excelente; 46,8% Bom). Quanto à capacidade de relacionar a teoria ética e legal com a prática fonoaudiológica, 95,8% dos participantes afirmaram que o debate sobre a obra cinematográfica auxiliou no aprendizado, enquanto 97,8% indicaram que os métodos gerais da disciplina favoreceram essa integração. Na avaliação global, 93,6% dos discentes atribuíram notas entre 8 e 10 à experiência, resultando em uma média geral de 9,3. Dessa forma, a implementação do Cinema Comentado como metodologia ativa apresentou elevada avaliação favorável pelos estudantes nos conteúdos relacionados à ética, bioética e responsabilidade profissional na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única. Portanto, conclui-se que a estratégia de ensino atendeu aos objetivos propostos e evidenciou seu potencial transformador ao favorecer a construção de conhecimentos relacionados à atuação ética do fonoaudiólogo.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Estratégia; Estudantes; Eficácia.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

O emprego de metodologias ativas favorece experiências de aprendizagem mais significativas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais participativo. Elas estimulam o envolvimento dos estudantes na construção do próprio conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade de análise e da reflexão crítica sobre situações relacionadas à prática profissional (CUNHA, 2024; Xavier, 2014). Nesse sentido, o cinema comentado é uma estratégia que possibilita a discussão de temas complexos por meio da análise de situações apresentadas em obras cinematográficas, aproximando conceitos teóricos de contextos concretos (LOPES, 2017).

No campo da formação em Fonoaudiologia, conteúdos relacionados à ética, bioética e responsabilidade profissional exigem não apenas compreensão conceitual, mas também a capacidade de refletir sobre dilemas e situações que podem surgir na prática profissional. Nesse sentido, a utilização do cinema como recurso pedagógico configura-se como uma alternativa capaz de estimular o debate, promover diferentes perspectivas de análise e favorecer a construção de conhecimentos relacionados à atuação ética do fonoaudiólogo. Assim, torna-se relevante investigar as contribuições dessa metodologia para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da utilização do cinema comentado como estratégia de ensino-aprendizagem da ética, bioética e responsabilidade profissional na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única, bem como analisar a percepção dos estudantes sobre a contribuição dessa atividade para sua formação acadêmica e profissional.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência realizado na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única. A atividade foi desenvolvida por meio da estratégia Cinema Comentado, utilizando o filme O Discurso do Rei como recurso didático para abordar conteúdos relacionados à ética, à bioética e à responsabilidade profissional no contexto da prática fonoaudiológica.

A proposta foi organizada em duas etapas. Na primeira, os estudantes assistiram ao filme, observando situações relacionadas à relação terapeuta-paciente, aos limites da atuação profissional, à qualificação para o exercício da profissão, à autonomia do paciente, ao registro profissional e aos dilemas éticos presentes na narrativa. Na segunda etapa, foi realizado um Cine Debate, conduzido pela docente, com o objetivo de promover a reflexão crítica e a discussão coletiva sobre os aspectos éticos e bioéticos identificados pelos participantes.

Posteriormente, os estudantes responderam a um questionário eletrônico anônimo composto por questões relacionadas aos temas discutidos no filme e à percepção da contribuição da estratégia para sua aprendizagem. O instrumento também contemplou itens voltados à autopercepção quanto à compreensão dos conteúdos de ética, bioética e responsabilidade profissional. Participaram da atividade 52 estudantes matriculados na disciplina, dos quais 47 responderam ao questionário eletrônico, sem identificação dos participantes. Os dados coletados foram analisados e os resultados serão apresentados na forma de gráficos.

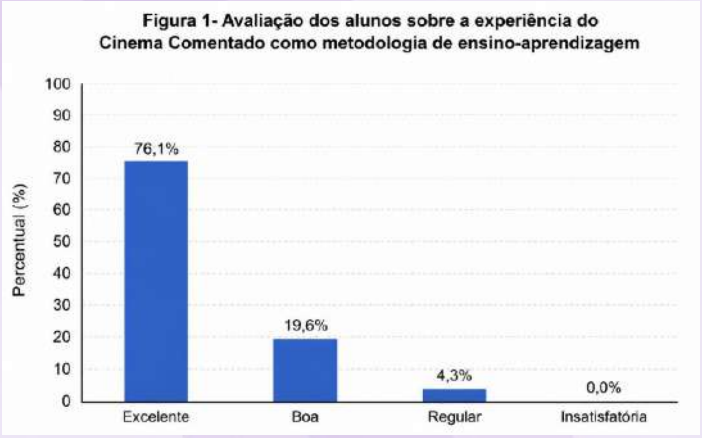
RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, observou-se uma avaliação extremamente positiva dos alunos em relação à experiência do cinema comentado como metodologia de ensino: 76,1%

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

classificaram como Excelente, 19,6% como Bom e apenas 4,3% como Regular, não havendo nenhuma avaliação como Insatisfatória. Esses resultados evidenciaram que 95,7% dos participantes aprovaram a metodologia, conforme gráfico da figura 1.

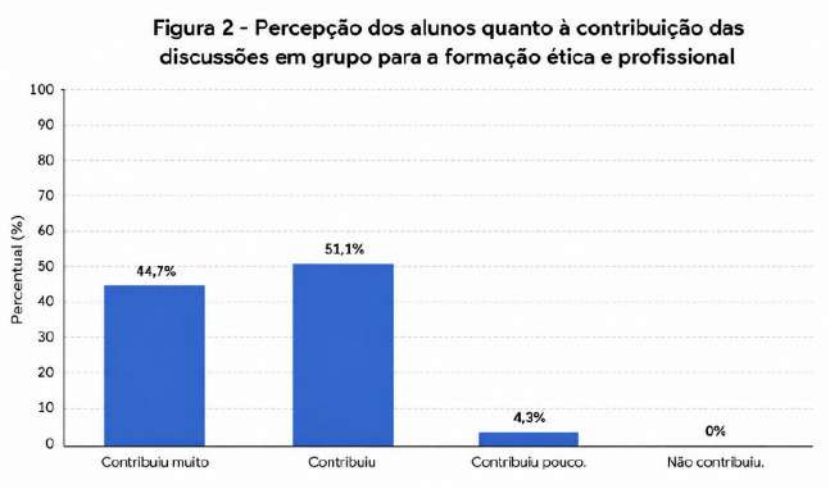
Figura 1 – Avaliação dos estudantes sobre o cinema comentado.



Fonte: dados apresentados pelos autores.

Também foi questionado aos alunos se as discussões em grupo realizadas durante a atividade contribuíram para a formação ética e profissional dos acadêmicos. Conforme gráfico da figura 2, 44,7% afirmaram que contribuiu muito, 51,7% afirmaram que contribuiu, totalizando 95,8% de percepção benéfica. Apenas 4,2% afirmaram que contribui pouco e 0% afirmou que não contribuiu.

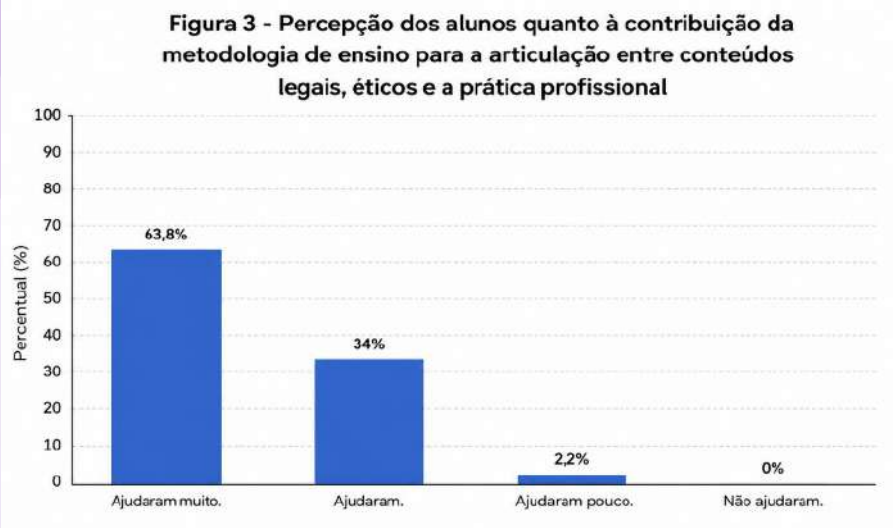
Figura 2 – Contribuição das discussões em grupo para a formação ética e profissional.



Fonte: dados apresentados pelos autores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 3 – Articulação dos conteúdos legais e éticos com a prática profissional.

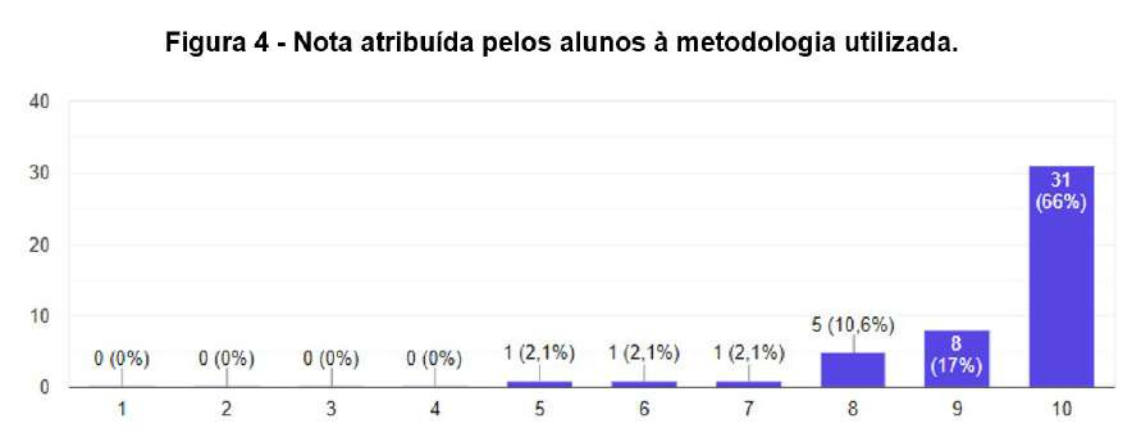


Fonte: dados apresentados pelos autores.

Quando questionados se as atividades dessa metodologia de ensino ajudaram a articular os conteúdos legais e éticos à prática profissional do fonoaudiólogo, as respostas indicaram que a contribuição foi extremamente proveitosa, conforme aponta o gráfico da Figura 3. Nele é possível observar que 63,8% dos alunos afirmaram que as atividades ajudaram muito e 34% responderam que ajudaram, totalizando 97,8% de avaliação favorável. Apenas 2,2% afirmaram que ajudaram pouco e 0% afirmou que não ajudaram.

Para finalizar o questionário, foi solicitado aos alunos que atribuíssem uma nota à metodologia aplicada na disciplina. Assim, é possível observar no gráfico da Figura 4, na página seguinte, que 66% conferiram nota 10 à estratégia de ensino, 17% atribuíram a nota 9 e 10,6% deram a nota 8, totalizando 93,6% de aprovação do método. As notas 5, 6 e 7 receberam, cada uma, 2,1% das respostas, totalizando 6,3% dos alunos. Considerando a distribuição percentual, a nota média foi de 9,3 evidenciando avaliação de excelência para a metodologia utilizada.

Figura 4 – Interesse e participação nas aulas com cinema comentado.



Fonte: dados apresentados pelos autores.

Resultados semelhantes foram observados por Cheema et al. (2024), entre estudantes de medicina submetidos a sessões com filmes e discussão, dos quais 80,4% consideraram a experiência válida e 75,8% relataram contribuição para a aprendizagem de aspectos relevantes da formação médica. Rueb et al. (2022) também verificaram que participantes de atividades de cinemeducation

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

percebiam a combinação entre filme e discussão como oportunidade para refletir e conhecer diferentes perspectivas sobre temas relacionados à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do Cinema Comentado como metodologia ativa na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única foi avaliada favoravelmente pelos estudantes, com elevada percepção de contribuição para a articulação entre conteúdos éticos, legais e a prática fonoaudiológica. Os resultados indicam que a estratégia apresenta potencial como recurso didático para favorecer a discussão e a reflexão sobre ética, bioética e responsabilidade profissional. A articulação entre a exibição da obra “O Discurso do Rei” e a posterior discussão permitiu contextualizar dilemas reais da prática, aproximando a fundamentação teórica dos desafios concretos da profissão.

Portanto, o cinema comentado com estratégia de ensino atendeu aos objetivos propostos e evidenciou seu potencial transformador ao favorecer a construção de conhecimentos relacionados à atuação ética do fonoaudiólogo. Recomenda-se a adoção contínua e a expansão de metodologias ativas semelhantes em outras disciplinas, visando a promoção de aulas mais atrativas e o aprendizado mais significativo.

REFERÊNCIAS

CHEEMA, U. N.; IBRAHIM, S.; AWAN, N. U.; ASHIQ, H.; SARMED, W.; MUNIR, K. Film as an educational tool in medical pedagogy: a study on cinemeducation and its effectiveness. Journal of the Pakistan Medical Association, v. 74, n. 6, p. 1051–1054, 2024. DOI: 10.47391/JPMA.9207.

CUNHA, M. B. D. et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educação em Revista, v. 40, p. e39442, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/?format=html&lang=pt Acesso em: 24 ago. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

LOPES, M. S. V. et al. O cinema como estratégia de metodologia ativa no ensino em enfermagem: relato de experiência. RSC Online, v. 6, n. 3, p. 106-116, 2017. Disponível em: https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/191. Acesso em: 26 ago. 2026.

RUEB, M.; SIEBECK, M.; REHFUESS, E. A. et al. Cinemeducation in medicine: a mixed methods study on students’ motivations and benefits. BMC Medical Education, v. 22, art. 172, 2022. DOI: 10.1186/s12909-022-03240-x.

XAVIER, L. N.; et al. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. Sanare, Sobral, v. 13, n. 1, p. 76-83, jan./jun. 2014. Disponível em: https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436/291. Acesso em: 25 ago. 2026.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CINEMA COMENTADO COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE LEGISLAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMMENTED CINEMA AS AN ACTIVE METHODOLOGY IN TEACHING SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY LEGISLATION: AN EXPERIENCE REPORT

CINE COMENTADO COMO METODOLOGÍA ACTIVA EN LA ENSEÑANZA DE LEGISLACIÓN EN FONOAUDIOLOGÍA: RELATO DE EXPERIENCIA.

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Carolaine da Silva Nunes[1]; Grazyelle Valentim de Paula[2]; Iasmyn Layanne Alexandre Andrade[3]; Vitor Hugo Peron Valentim[4]; Carla Reis Araújo Andrade[5].
[1]Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, carolsilvanunes98@gmail.com; [2]Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, grazyellevalentim2007@gmail.com; [3]Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, layanneiasmyn3@gmail.com; [4]Centro Universitário Única, Ipatinga-MG Vitorhugoperon2024@gmail.com; [5]Centro Universitário Única, Ipatinga-MG, carlareis.a@gmail.com

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O objetivo do presente estudo é relatar a experiência do Cinema Comentado como metodologia ativa de ensino da disciplina Legislação em Fonoaudiologia, do Centro Universitário Única, bem como analisar a avaliação dos estudantes acerca da contribuição dessa estratégia para a aprendizagem dos conceitos abordados na matéria. A atividade foi desenvolvida a partir da exibição do filme “O Discurso do Rei”, buscando relacionar os conteúdos abordados na disciplina às situações da prática profissional na Fonoaudiologia. Após a apresentação do filme houve um debate entre os alunos onde foram discutidos os temas de ética e bioética aplicados à prática fonoaudiológica, responsabilidade profissional, formação acadêmica do fonoaudiólogo e registro nos órgãos de classe. Posteriormente foi aplicado um formulário eletrônico anônimo visando conhecer a percepção dos discentes em relação à atividade realizada. Dos 52 alunos matriculados na disciplina, 47 responderam ao questionário e os dados foram apresentados na forma de gráficos. Os resultados demonstraram que 76,1% dos alunos avaliaram a experiência do Cinema Comentado como excelente, enquanto 19,6% a consideraram boa, representado um total de 95.7% de aprovação por parte dos discentes. Em relação à contribuição das metodologias acadêmicas para a aproximação com situações reais da atuação profissional, 63,8% dos participantes consideraram que contribuíram muito e 34% responderam que contribuíram, expressando 97,8% de avaliação positiva. Além disso, quando questionados se a estratégia utilizada tornou as aulas mais interessantes e participativas, 29,8% responderam que sim e 66% respondeu que bastante, um total de 95,8% de aprovação do método. Os resultados demonstram que o Cinema Comentado contribuiu para a aproximação dos estudantes com situações relacionadas à regulamentação profissional, formação do Fonoaudiólogo, ética e bioética aplicados à prática fonoaudiológica, além de tornar as aulas mais interessantes e participativas. Dessa forma, conclui-se que o Cinema Comentado colaborou para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo da disciplina Legislação em Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Cinema Comentado; Fonoaudiologia; Legislação; Metodologias Ativas; Ensino.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas são alternativas pedagógicas utilizadas na educação por favorecerem a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento, estimulando a reflexão crítica, a autonomia e a aproximação entre teoria e prática (SANTOS, 2022; CUNHA, 2024).

Nesse contexto, o Cinema Comentado é uma estratégia que pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de temas complexos, como princípios éticos e bioéticos da profissão, por meio da análise e discussão de situações retratadas em produções cinematográficas (CÉZAR, 2010; LOPES, 2017). Considerando a necessidade de desenvolver competências éticas nos futuros fonoaudiólogos, o cinema comentado pode ser uma ferramenta interessante no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo relatar a experiência da utilização do filme “O Discurso do Rei” no formato de Cinema Comentado, como estratégia para o ensino de conduta bioética profissional, na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única. Além disso, o trabalho visa analisar a percepção dos estudantes sobre a contribuição dessa atividade para sua formação acadêmica e profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única. A atividade foi realizada por meio da estratégia Cinema Comentado, utilizando o filme “O Discurso do Rei” como recurso pedagógico para a discussão do exercício profissional fundamentado em ética, bioética, responsabilidade profissional, formação acadêmica do fonoaudiólogo e registro nos órgãos de classe.

Inicialmente, os estudantes assistiram ao filme e, posteriormente, participaram de um debate mediado pela docente, no qual foram discutidas questões relacionadas à relação terapeuta-paciente, ao exercício profissional, aos limites da atuação em saúde, à formação profissional, ao registro nos conselhos de classe, à autonomia do paciente e aos aspectos éticos e bioéticos presentes na narrativa.

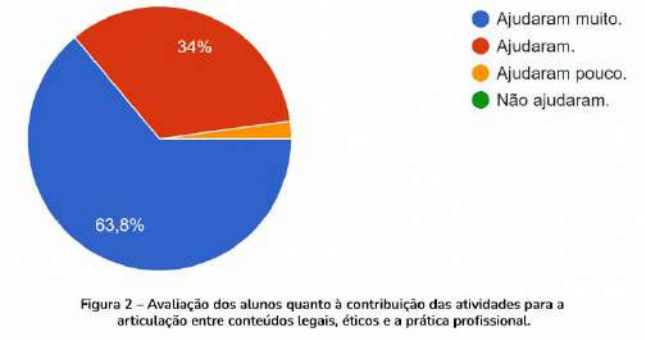
Após a atividade, foi aplicado um questionário em formulário eletrônico anônimo sobre a percepção dos alunos quanto à experiência de aprendizagem proporcionada por essa estratégia de ensino. Os 52 alunos matriculados na disciplina participaram da atividade, no entanto, apenas 47 responderam ao questionário eletrônico não identificado. A análise de dados foi realizada a partir das respostas dos 47 estudantes e serão apresentadas na forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa realizada com os 47 discentes da disciplina Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única revelou a avaliação dos alunos em relação à experiência com a metodologia Cinema Comentado. Como apresentado no gráfico da Figura 1, 76,1% avaliaram a atividade com o filme “O Discurso do Rei” como excelente e 19,6% como boa, representado um total de 95.7% de aprovação por parte dos estudantes.

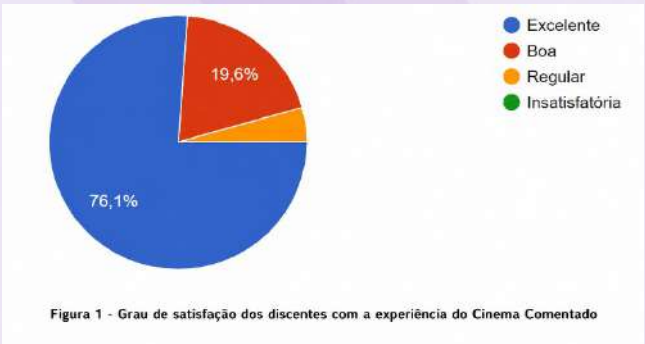
ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 2 – Contribuição da metodologia para a compreensão da legislação profissional.



Fonte: dados apresentados pelos autores.

Figura 1 – Avaliação dos estudantes sobre o Cinema Comentado.

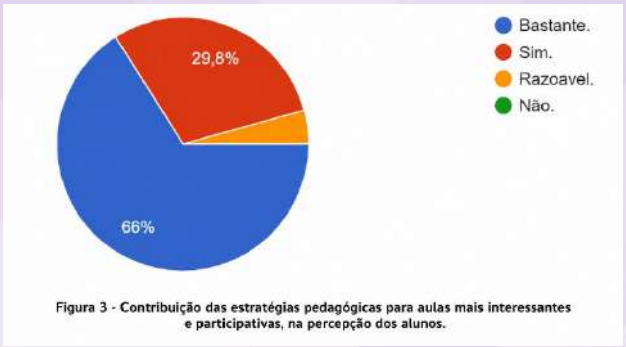


Fonte: dados apresentados pelos autores.

Conforme indicado no gráfico da Figura 2, quando questionados se o recurso pedagógico foi efetivo em relacionar os conteúdos legais e éticos com situações reais da atuação fonoaudiológica, os alunos expressaram 97,8% de avaliação positiva. Dos quais, 63,8% dos participantes informaram as estratégias ajudaram muito e 34% responderam que elas ajudaram na relação entre teoria e realidade profissional.

De acordo com o gráfico apresentado na Figura 3, ao serem indagados se as estratégias utilizadas no Cinema Comentado tornaram as aulas mais interessantes e participativas, 29,8% informaram que sim e 66% responderam que bastante. Um total de 95,8% de aprovação da metodologia, evidenciando satisfação com a ferramenta acadêmica adotada.

Figura 3 – Percepção dos estudantes sobre o interesse e a participação nas aulas.



Fonte: dados apresentados pelos autores.

Diante dos resultados apresentados, observa-se que, na percepção dos alunos, o Cinema Comentado foi reconhecido como recurso relevante para a aprendizagem dos conteúdos éticos e legais. Os dados indicam que a as situações retratadas no filme O Discurso do Rei e as discussões

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

realizadas na sala de aula, favoreceram na compreensão dos conceitos e na relação entre os conteúdos teóricos com situações reais da prática fonoaudiológica.

Os resultados encontrados no presente trabalho corroboram com o estudo de Cézar (2013), no qual o autor observou que o cinema constitui uma importante ferramenta para o ensino da ética e bioética, uma vez que estimula os estudantes a refletirem sobre questões da realidade profissional, aspecto essencial para a sua formação acadêmica. Nessa perspectiva, compreende-se o Cinema Comentado como uma metodologia ativa importante para o entendimento dos universitários acerca dos conteúdos legais e éticos que envolvem a profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os resultados demonstram que o Cinema Comentado contribuiu para a aproximação dos estudantes com situações relacionadas à regulamentação profissional, formação do Fonoaudiólogo, ética e bioética aplicados à prática fonoaudiológica, além de tornar as aulas mais interessantes e participativas.

Dessa forma, conclui-se que o Cinema Comentado colaborou para o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo da disciplina Legislação em Fonoaudiologia.

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua profunda gratidão à docente Carla, do Centro Universitário Única, pelo empenho e excelência no papel de orientadora. Sua dedicação constante, acompanhamento atento e valiosas contribuições foram fundamentais para a realização e o êxito deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CEZAR, P. H. N. et al. A sétima arte e a arte de viver: o cinema e o “ensino” de bioética. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v. 3, n. 2, p. 121-133, ago. 2010. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/21117/12590. Acesso em: 27 ago. 2026.

CEZAR, P. H. N.. Hipócrates vai ao cinema: a sétima arte e a formação bioética do médico. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 37, n. 1, p. 151-151, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262520039_Hipocrates_vai_ao_cinema_a_setima_arte_e_a_formacao_bioetica_do_medico. Acesso em: 28 ago. 2026.

CUNHA, M. B. D. et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educação em Revista, v. 40, p. e39442, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/cSQY74VPYPJCvNLQdv4HZYn/?format=html&lang=pt Acesso em: 24 ago. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

LOPES, M. S. V. et al. O cinema como estratégia de metodologia ativa no ensino em enfermagem: relato de experiência. RSC Online, v. 6, n. 3, p. 106-116, 2017. Disponível em: https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/191. Acesso em: 26 ago. 2026.

SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. Revista Linhas, Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 334-357, 2022. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20185. Acesso em: 28 ago. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONTEXTOS LOCAIS COMO PONTO DE PARTIDA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA POR INVESTIGAÇÃO

LOCAL CONTEXTS AS A STARTING POINT FOR INQUIRY-BASED SCIENCE AND BIOLOGY TEACHING

CONTEXTOS LOCALES COMO PUNTO DE PARTIDA PARA LA ENSEÑANZA DE CIENCIAS Y BIOLOGÍA BASADA EN LA INVESTIGACIÓN

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

[Antonio Reynaldo Meneses Moura][1]; [Maria Marina dos Santos Borges][2]; [Vitória Maria Marques da Silva][3] ; [Wemerson José da Cruz][4]; [Ingrid de Oliveira Assis[1]][5]
[1][Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, antonioreynaldo@ufpi.edu.br];
[2][Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, maria.marina@ufpi.edu.br];
[3][Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, vitoriamdsilva07@gmail.com];
[4][Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, wemerson.cruz@ufpi.edu.br];
[5][Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos-PI, ingrid.assis@ufpi.edu.br]
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O Ensino de Ciências por Investigação (EnCI) constitui uma abordagem didática que busca favorecer a participação ativa dos estudantes em processos de problematização, investigação, levantamento e análise de evidências, argumentação e construção de explicações acerca de fenômenos e situações relacionadas às Ciências. Nessa perspectiva, os contextos vivenciados pelos estudantes podem contribuir para a construção de situações investigativas que aproximem os conhecimentos científicos de questões presentes em sua realidade. Este trabalho objetiva discutir as potencialidades dos contextos locais para a elaboração de Sequências de Ensino Investigativo (SEI), a partir de três propostas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos em Ensino de Ciências e Biologia (GECiBio/CSHNB/UFPI). O estudo apresenta abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, e considera três problemáticas socioambientais presentes no município de Picos-PI: esgoto a céu aberto, descarte irregular de resíduos sólidos e queimadas/incêndios. As propostas foram analisadas considerando a relação estabelecida entre o contexto local e a construção do problema investigativo, os conhecimentos científicos que podem ser mobilizados ao longo das atividades e as ações investigativas propostas aos estudantes. Os resultados indicam que as problemáticas locais apresentam potencial para ultrapassar uma função meramente ilustrativa ou de contextualização dos conteúdos, podendo constituir pontos de partida para a formulação de problemas e espaços para o desenvolvimento da investigação. As propostas analisadas possibilitam a articulação entre conhecimentos científicos e situações concretas do território, favorecendo ações como observação, levantamento de hipóteses, busca e análise de informações e evidências, discussão, argumentação e elaboração de explicações. Nesse sentido, o contexto local pode assumir papel estruturante no EnCI, uma vez que contribui para atribuir significado aos problemas investigados e possibilita aos estudantes analisar situações que fazem parte de seu cotidiano a partir de conhecimentos científicos. Conclui-se que considerar problemáticas presentes no território na elaboração de atividades investigativas pode ampliar as possibilidades de participação e protagonismo dos estudantes, favorecer a compreensão das relações entre Ciência, ambiente e sociedade e contribuir para processos relacionados à Alfabetização Científica. Além disso, destaca-se a importância de práticas docentes

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

que reconheçam e incorporem os contextos locais como elementos relevantes para o planejamento de propostas investigativas no Ensino de Ciências e Biologia.

Palavras-chave: [Ensino de Ciências]; [Sequência de Ensino Investigativo]; [Problema investigativo]; [Atividades investigativas]; [Ensino de Biologia].

INTRODUÇÃO

O Ensino de Ciências por Investigação (EnCI) constitui uma abordagem didática que busca favorecer a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, envolvendo-os em processos de problematização, levantamento de hipóteses, busca e análise de evidências, argumentação e construção de explicações (Carvalho, 2013; 2018; Sasseron, 2015; 2018). As Sequências de Ensino Investigativo (SEI), segundo Carvalho (2013) e Moura, Bueno e Sedano (2023) constituem uma possibilidade de organização dessas práticas, tendo o problema como elemento desencadeador da investigação e da mobilização dos conhecimentos científicos.

Nesse processo, torna-se relevante considerar de onde emergem os problemas apresentados aos estudantes. Situações presentes em suas cidades, bairros e comunidades podem constituir pontos de partida para a investigação, aproximando os conhecimentos científicos de questões sociais e ambientais vivenciadas cotidianamente. Problemáticas locais apresentam possibilidades para contextualizar o ensino, estabelecer relações entre Ciência e cotidiano e favorecer a participação dos estudantes em processos de investigação, argumentação e construção de explicações. Nessa perspectiva, o contexto local pode ultrapassar a função de simples cenário ou exemplo de um conteúdo, constituindo-se como fonte para a construção de problemas investigativos.

A partir dessa compreensão, atividades de pesquisas e iniciação científica desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos em Ensino de Ciências e Biologia (GECiBio/CSHNB/UFPI) têm buscado elaborar propostas investigativas relacionadas a problemáticas presentes no município de Picos-PI. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir, a partir de três propostas desenvolvidas pelo grupo, as potencialidades dos contextos locais para a elaboração de SEI no Ensino de Ciências e Biologia.

METODOLOGIA

O trabalho apresenta abordagem qualitativa, de natureza descritiva (Ludke; André, 1986), e foi desenvolvido a partir das produções realizadas no âmbito de atividades de pesquisa e iniciação científica vinculadas ao GECiBio/CSHNB/UFPI. Foram consideradas três propostas construídas a partir de problemáticas socioambientais identificadas no município de Picos-PI: (1) esgoto a céu aberto; (2) descarte irregular de resíduos sólidos; e (3) queimadas/incêndios. A seleção dessas situações considerou alguns aspectos, a saber: relevância social da problemática; ocorrência ou relação com o contexto local; potencial para construção de situações investigativas; possibilidade de articulação com conhecimentos científicos e conteúdos previstos para a Educação Básica.

A partir da identificação das situações, buscou-se transformá-las em problemas didáticos passíveis de investigação pelos estudantes. As propostas foram organizadas considerando elementos característicos do EnCI discutidos por autoras como Carvalho (2013; 2018), Sedano e Carvalho (2017), Cardoso e Scarpa, (2018), Sasseron (2015; 2018) e Moura, Valois e Sedano (2024) contemplando levantamento de conhecimentos prévios, apresentação de uma situação-problema, elaboração de ideias e hipóteses, busca e análise de evidências, construção de explicações, argumentação, sistematização dos conhecimentos e relação entre os conhecimentos construídos e a realidade social.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Para a discussão apresentada neste trabalho, as três propostas foram analisadas considerando os seguintes aspectos: (1) relação entre o contexto local e a construção do problema investigativo; (2) conhecimentos científicos que podem ser mobilizados a partir da problemática; e (3) ações investigativas propostas aos estudantes para compreensão da realidade analisada. Por se tratar da análise de propostas pedagógicas elaboradas pelo grupo, os resultados apresentados referem-se às potencialidades identificadas na organização das SEI, não correspondendo à análise de sua implementação em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das propostas, relacionadas com situações reais do município de Picos-PI, evidenciou possibilidades de utilização de problemáticas locais na construção de SEI. Em comum, as situações apresentam relevância socioambiental, relação com o cotidiano dos estudantes e possibilidades de articulação com conhecimentos científicos. Na SEI sobre esgoto a céu aberto, por exemplo, a problemática local orienta a investigação de seus impactos socioambientais, mobilizando conhecimentos relacionados à saúde, ao ambiente e ao saneamento, a partir de ações de observação, análise de informações e construção de explicações.

Já na proposta sobre descarte irregular de resíduos sólidos, a investigação parte das consequências dessa prática no município, articulando conhecimentos sobre resíduos, ambiente e saúde e envolvendo levantamento de hipóteses e análise de evidências. A SEI sobre queimadas/incêndios, o fenômeno observado no contexto local é tomado como problema de investigação, possibilitando discutir seus fatores e impactos ambientais por meio da análise de informações, evidências e elaboração de explicações.

Os resultados indicam que o contexto local pode ultrapassar a função de exemplificar ou introduzir conteúdos, constituindo-se como ponto de partida para a formulação de problemas investigativos. Esse aspecto aproxima-se das discussões de Carvalho (2013; 2018), ao atribuir ao problema um papel desencadeador da investigação, criando condições para que os estudantes mobilizem conhecimentos prévios, formulem hipóteses e construam novos conhecimentos. Nessa perspectiva, partir de uma problemática presente no território pode conferir ao problema, maior proximidade com as experiências dos estudantes, sem retirar dele seu caráter investigativo. Essa aproximação entre investigação e realidade também dialoga com Santana e Sedano (2023), ao defenderem a importância de estabelecer relações entre os conhecimentos científicos e as diferentes esferas da vida social.

Outro aspecto identificado refere-se à possibilidade de o próprio território integrar a investigação, permitindo a busca e análise de informações relacionadas às problemáticas estudadas. Tal característica aproxima-se da compreensão de Sasseron (2015; 2018) sobre o EnCI enquanto abordagem que possibilita aos estudantes maior participação na construção de explicações, na análise de evidências e na argumentação. Dessa maneira, a realidade local pode assumir uma dupla função: fornecer situações para a construção dos problemas e constituir espaço para o desenvolvimento da investigação.

Os resultados sugerem, portanto, um movimento entre contexto local, problematização, investigação, construção de conhecimentos científicos e retorno à realidade. Esse processo apresenta potencial para contribuir com a Alfabetização Científica, uma vez que possibilita a mobilização de conhecimentos e práticas científicas para interpretar situações socialmente relevantes. Assim, o contexto local pode assumir papel estruturante no EnCI, aproximando a construção dos conhecimentos científicos das questões presentes no território dos estudantes.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas analisadas evidenciam que problemáticas presentes no contexto local podem constituir pontos de partida para o Ensino de Ciências e Biologia por Investigação. Nesse sentido, o território pode assumir um papel importante na investigação, favorecendo a problematização, a mobilização de conhecimentos científicos e a aproximação entre Ciência/Biologia e realidade. Nesse sentido, sugere-se que as práticas docentes considerem os contextos locais na elaboração de atividades investigativas, valorizando situações vivenciadas pelos estudantes como possibilidades para a construção de problemas e conhecimentos científicos. Tal perspectiva pode favorecer o protagonismo, a argumentação e a Alfabetização Científica.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí – FAPEPI

À Universidade Federal do Piauí (UFPI), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPI).

REFERÊNCIAS

CARDOSO, M. J. C.; SCARPA, D. L. Diagnóstico de elementos do ensino de Ciências por investigação (DEEnCI): uma ferramenta de análise de propostas de ensino investigativas. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 18, n. 3, p. 1025-1059, 2018.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: CENGAGE Learning, 2013.

CARVALHO, A. M. P. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 18, n. 3, p. 765-794, 2018.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MOURA, A. R. M.; BUENO, T. B.; SEDANO, L. Construção e análise de uma sequência de ensino investigativo: as necessárias conexões com o ensino por investigação. REnCiMa – Revista de Ensino de Ciências e Matemática, São Paulo, 2023.

MOURA, A. R. M.; VALOIS, R. S. "É água muita!" – sequência de ensino investigativo sobre enchentes de Floriano, Piauí. IN: 3º Encontro de Ensino por Investigação (EnECI), Belo Horizonte – MG, Anais 3º EnECI, 2024.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; GARCIA, Joan; SUBTIL, Eduardo Lucas. Reliability-Based Evaluation of the Robustness of Constructed Wetlands for Sustainable Sanitation: Implications for Design and Operation. Water environment research: a research publication of the Water Environment Federation, v. 98, n. 9, p. e70572, 2026. DOI: https://doi.org/10.1002/wer.70572

SANTANA, U. S.; SEDANO, L. Estruturação de Perguntas no Ensino de Ciências por Investigação: Uma Proposta Visando a Alfabetização Científica. Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 16, n. 1, p. 207-234, 2023.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; BORGES, Lidiane Hott de Fúcio; RODRIGUES, Natália Batista; MARTINS, Camila Luci Soares; MORAIS, Thásia Rachell Maia. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. Revista de Geopolítica, v. 16, n. 4, e735, p. 1–11, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 17, n. spe, p. 49-67, 2015.

SASSERON, L. H. Ensino de ciências por investigação e o desenvolvimento de práticas: uma mirada para a Base Nacional Comum Curricular. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 1061-1085, 2018.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DA ACADEMIA À COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM AÇÕES DE VACINAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

FROM ACADEMIA TO THE COMMUNITY: AN EXPERIENCE REPORT BY NURSING STUDENTS ON VACCINATION AND HEALTH EDUCATION ACTIVITIES

DE LA ACADEMIA A LA COMUNIDAD: RELATO DE EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN ACCIONES DE VACUNACIÓN Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Vaneska Lorrayne de Almeida[1]; Josiane Márcia de Castro[2]
[1] [UniÚnica, Ipatinga, MG, vaneska.almeida@uniunica.edu.br]; [2] [UniÚnica, Ipatinga, MG, Josiane.castro@uniunica.edu.br]
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

Introdução: A integração entre ensino, serviço e comunidade constitui importante estratégia para a formação de profissionais de enfermagem comprometidos com a promoção da saúde, prevenção de agravos e atuação junto às necessidades da população. Nesse contexto, atividades práticas desenvolvidas em diferentes espaços comunitários possibilitam aos acadêmicos a aplicação dos conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de competências relacionadas à educação em saúde, vacinação, comunicação e cuidado integral. **Objetivo**: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e vacinação junto à comunidade, destacando os principais resultados observados durante o período de 2024 a 2026. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, desenvolvido a partir das ações realizadas por 15 acadêmicos do curso de Enfermagem, em parceria com a Prefeitura de Ipatinga, no período de 2024 a 2026. Foram realizadas 20 ações em Unidades Básicas de Saúde (UBS), Parque Ipanema e na Universidade. As atividades contemplaram vacinação de adultos e ações educativas voltadas à prevenção do câncer do colo do útero, hipertensão arterial e infecções sexualmente transmissíveis (IST). Foram realizadas 20 atividades de educação em saúde, envolvendo orientações, ações de prevenção e sensibilização da população. A análise foi baseada nos registros e observações da equipe participante e nos resultados identificados durante a execução das ações. Resultados: Ao longo do período analisado, foram realizadas 20 ações, com a participação de 15 acadêmicos de enfermagem, envolvendo atividades de vacinação e educação em saúde. As ações possibilitaram a aproximação dos estudantes com diferentes cenários de prática e com a população, favorecendo o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, educação em saúde, prevenção de doenças e promoção da saúde. As atividades educativas abordaram principalmente a prevenção do câncer do colo do útero, hipertensão arterial e IST, contribuindo para ampliar o acesso da população a informações relacionadas ao autocuidado e à prevenção de agravos. No âmbito da vacinação de adultos, observou-se aumento de 10% na cobertura vacinal, indicando contribuição positiva das ações desenvolvidas para o fortalecimento das estratégias de imunização. A realização das atividades em UBS, espaços públicos e ambiente universitário ampliou as possibilidades de alcance das ações e fortaleceu a articulação entre universidade, serviços de saúde e comunidade. **Conclusão:** As ações desenvolvidas demonstraram a relevância da integração ensino-serviço-

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

comunidade para a formação acadêmica em enfermagem e para o fortalecimento das práticas de promoção da saúde e prevenção de agravos. A participação dos acadêmicos em 20 ações, associada às atividades educativas e à vacinação de adultos, contribuiu para o desenvolvimento de competências profissionais e para o aumento da cobertura vacinal. A experiência reforça a importância da continuidade de ações intersetoriais e extensionistas que aproximem a universidade dos serviços de saúde e das necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem; Comunidade; Vacinação; Educação em saúde; SUS.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DA EXECUÇÃO TÉCNICA À INTERPRETAÇÃO DOS ACHADOS: APRENDIZAGEM PRÁTICA EM SEMIOLOGIA NA AVALIAÇÃO FÍSICO-FUNCIONAL

FROM TECHNICAL PERFORMANCE TO THE INTERPRETATION OF FINDINGS: PRACTICAL LEARNING IN SEMIOLOGY FOR PHYSICAL AND FUNCTIONAL ASSESSMENT

DE LA EJECUCIÓN TÉCNICA A LA INTERPRETACIÓN DE LOS HALLAZGOS: APRENDIZAJE PRÁCTICO EN SEMIOLOGÍA PARA LA EVALUACIÓN FÍSICO-FUNCIONAL

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Fernanda Mendonça Andrade Paula[1]; Jadismar Lima de Andrade Pinto[2]; Welington Rodrigues de Souza[3]; Victoria Ferreira da Silva[4]; Laura Brum Santiago da Vitória[5]; Camila Nicácio Maia[6]

[1] Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, fisioterapia@uniunica.edu.br ; [2] Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, jadismar.andrade@gmail.com ; [3] Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, elitowrs@hotmail.com ; [4] Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, Victoriaferreiraasilva@gmail.com ; [5] Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, laurabvt@live.com ; [6] Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, maia.camila36@gmail.com .

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A formação em Semiologia requer a integração entre conhecimento teórico, domínio dos instrumentos de avaliação e capacidade de interpretar os achados de maneira criteriosa. Nesse contexto, as aulas práticas favorecem o desenvolvimento de habilidades técnicas e do raciocínio clínico, além de permitirem que o estudante reconheça dificuldades e aprimore a confiabilidade dos procedimentos. Este trabalho teve como objetivo relatar e analisar a experiência de uma aula prática de Semiologia voltada à avaliação físico-funcional de estudantes dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, matriculados entre o quarto e o quinto períodos. A atividade foi realizada em 2026, no Centro Universitário UNIUNICA, em Ipatinga, Minas Gerais. Organizados em estações práticas, os estudantes alternaram as funções de avaliador e paciente-modelo e executaram procedimentos de goniometria, avaliação da força muscular, investigação de reflexos e aplicação da escala de percepção subjetiva de esforço de Borg. Sob supervisão docente, realizaram medidas, comparações bilaterais, interpretação inicial dos achados e preenchimento de uma síntese reflexiva individual. Para este relato, foram examinados descritivamente dez registros, de forma agregada e com preservação da identificação dos participantes, buscando-se convergências entre as respostas. Os resultados demonstraram que a goniometria concentrou as dificuldades técnicas mais recorrentes, especialmente quanto ao posicionamento do paciente-modelo, alinhamento do instrumento, identificação dos pontos anatômicos de referência e leitura dos ângulos. A avaliação dos reflexos também exigiu repetição em alguns casos, devido à necessidade de localizar corretamente o ponto de estímulo e padronizar a execução. Os estudantes reconheceram diferenças entre os lados avaliados em medidas de diferentes segmentos corporais e compreenderam que esses achados deveriam ser analisados com cautela. Como cuidados para tornar as medidas mais confiáveis, destacaram-se o posicionamento adequado, a estabilização do segmento, a repetição dos procedimentos, a comparação bilateral e a conferência com valores de referência. As reflexões mostraram, ainda, que os participantes passaram a valorizar a precisão técnica, a observação do movimento, a comunicação com o paciente-modelo e a interpretação integrada dos resultados. Conclui-se que a prática organizada em estações contribuiu

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

para aproximar os conteúdos teóricos da execução dos procedimentos, favorecendo a autopercepção das dificuldades, a correção técnica e a construção inicial do raciocínio clínico. A experiência reforçou que a confiabilidade da avaliação físico-funcional depende de treinamento, padronização e análise cuidadosa dos achados.

Palavras-chave: Semiologia; Avaliação físico-funcional; Goniometria; Ensino prático; Raciocínio clínico.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM SIMULAÇÃO REALÍSTICA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

FROM THEORY TO PRACTICE: AN EXPERIENCE REPORT ON REALISTIC SIMULATION IN NURSING EDUCATION

DE LA TEORÍA A LA PRÁCTICA: RELATO DE EXPERIENCIA CON SIMULACIÓN REALISTA EN LA FORMACIÓN EN ENFERMERÍA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Vaneska Lorrayne de Almeida[1]; Josiane Márcia de Castro[2]
[1] [UniÚnica, Ipatinga, MG, vaneska.almeida@uniunica.edu.br]; [2] [UniÚnica, Ipatinga, MG, Josiane.castro@uniunica.edu.br]
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A utilização de metodologias ativas de ensino tem adquirido crescente relevância na formação em Enfermagem, especialmente no desenvolvimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão e da segurança na assistência ao paciente crítico. Nesse contexto, a simulação realística constitui uma estratégia pedagógica que possibilita aproximar o acadêmico de situações clínicas semelhantes às vivenciadas na prática profissional, favorecendo a articulação entre conhecimentos teóricos e habilidades práticas. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da utilização de simulações realísticas na disciplina de Atendimento de Enfermagem ao Paciente Crítico como estratégia de ensino-aprendizagem para acadêmicos do curso de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido na Faculdade UniÚnica, durante o mês de agosto, com a participação de aproximadamente 30 acadêmicos de diferentes períodos do curso, incluindo estudantes do quinto e sétimo períodos. Foram desenvolvidos cenários simulados envolvendo atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória, choque séptico, baixo débito cardíaco em pacientes cardiopatas, insuficiência respiratória e complicações relacionadas à insuficiência renal. Durante as atividades, os acadêmicos eram avaliados por meio de checklist, contemplando aspectos como avaliação inicial do paciente, reconhecimento da gravidade, sequência das condutas e comunicação com a equipe multiprofissional. Os cenários apresentavam evolução dinâmica, permitindo ao professor atuar como facilitador e introduzir alterações na condição clínica do paciente conforme as condutas adotadas ou omitidas pelos acadêmicos. Como exemplo, a ausência de acionamento da equipe médica poderia resultar na evolução e agravamento do quadro clínico simulado. Ao final de cada atividade, era realizado debriefing, possibilitando a discussão das condutas adotadas e das dificuldades identificadas durante a simulação. Entre as principais dificuldades observadas, destacou-se o raciocínio clínico diante das situações propostas, especialmente na identificação da gravidade e na definição da sequência adequada de condutas. Também foi observado que a tensão característica do momento avaliativo contribuiu para o nervosismo de alguns acadêmicos, interferindo na execução das ações durante os cenários. O debriefing possibilitou retomar as situações vivenciadas, discutir as decisões tomadas e esclarecer as dificuldades identificadas durante a atividade. Conclui-se que a utilização da simulação realística na disciplina de Atendimento de Enfermagem ao Paciente Crítico proporcionou uma experiência de ensino que permitiu identificar dificuldades relacionadas ao raciocínio clínico, à priorização das condutas e à

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

comunicação com a equipe multiprofissional. A estratégia favoreceu a discussão das situações clínicas vivenciadas e a reflexão sobre as condutas adotadas, constituindo uma ferramenta pertinente ao processo de ensino-aprendizagem na formação em Enfermagem.

Palavras-chave: Simulação; Enfermagem; Educação; Competências; Aprendizagem.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DO DADO CLÍNICO À INTERPRETAÇÃO: CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO INICIAL EM UMA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO ENTRE PARES

FROM CLINICAL DATA TO INTERPRETATION: BUILDING INITIAL CLINICAL REASONING THROUGH PEER ASSESSMENT PRACTICE

DEL DATO CLÍNICO A LA INTERPRETACIÓN: CONSTRUCCIÓN DEL RAZONAMIENTO CLÍNICO INICIAL EN UNA PRÁCTICA DE EVALUACIÓN ENTRE PARES

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Fernanda Mendonça Andrade Paula[1]; João Vitor Martins da Silva[2]; Sirley Ferreira Gomes[3]; Nicolas Carvalhaes Oliveira Mattos[4]; Isadora Ferreira Bacelar[5]; Jéssica Nayara Elias Vieira[6]

[1] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, fisioterapia@uniunica.edu.br]; [2] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, jvjajao705@gmail.com]; [3] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, sirleyedf@hotmail.com]; [4] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, nicolas.c.o.mattos@gmail.com]; [5] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, isadoraferreirabacelar5@gmail.com]; [6] [Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, jenaiaraelias2016@gmail.com].

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A formação de profissionais da saúde requer mais do que a aprendizagem isolada de técnicas de avaliação, pois pressupõe a capacidade de reunir informações, reconhecer achados relevantes e atribuir significado inicial aos dados obtidos durante o contato com o paciente. Nesse contexto, atividades práticas estruturadas podem favorecer a transição entre a coleta mecânica de informações e o desenvolvimento progressivo do raciocínio clínico. Este trabalho tem como objetivo analisar a construção do raciocínio clínico inicial em uma prática de avaliação entre pares realizada na disciplina de Semiologia. Trata-se de um projeto de ensino executado em agosto de 2026, no âmbito da graduação em Fisioterapia, utilizando ficha estruturada de avaliação semiológica para orientar anamnese, caracterização da queixa principal, história da moléstia atual, identificação de fatores de melhora e piora, investigação de antecedentes, aferição de sinais vitais, avaliação da dor, hábitos de vida, observação funcional e elaboração de impressão semiológica. Para a análise da experiência, consideraram-se cinco registros produzidos por estudantes, com exclusão de identificadores pessoais dos pacientes-modelo e tratamento descritivo das informações. Observou-se que a estrutura da atividade possibilitou ultrapassar o simples registro de dados, conduzindo o estudante à identificação de relações entre história, sintomas, funcionalidade e necessidade de acompanhamento. Nos registros analisados, identificou-se associação entre antecedentes traumáticos e limitações funcionais persistentes, reconhecimento de dor relacionada ao movimento ou à permanência prolongada em determinadas posturas, percepção de melhora com repouso em algumas situações e identificação de manifestações como parestesia e formigamento como achados que demandavam maior atenção. Também se verificou a tentativa de relacionar os achados a elementos do cotidiano, incluindo prática de atividade física, características ocupacionais, tempo prolongado em posição ortostática ou sentada e hábitos de vida. As impressões semiológicas demonstraram diferentes níveis de elaboração, variando desde descrições predominantemente objetivas até interpretações que incluíram necessidade de fisioterapia, acompanhamento profissional, investigação complementar e observação de possíveis

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

fatores associados aos sintomas. A atividade também evidenciou pontos a serem aprimorados, especialmente quanto à formulação de perguntas, aprofundamento das respostas e organização das informações obtidas. Conclui-se que a avaliação entre pares, quando orientada por um instrumento estruturado e seguida da elaboração de uma impressão semiológica, favorece a integração entre anamnese, dados clínicos e interpretação inicial, constituindo estratégia pedagógica capaz de estimular o raciocínio clínico ainda durante a formação acadêmica e de aproximar o estudante das exigências cognitivas presentes na prática profissional em saúde.

Palavras-chave: Raciocínio Clínico; Avaliação entre Pares; Formação em Saúde; Ensino Ativo; Avaliação Clínica.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DO DESENHO AO QUEBRA-CABEÇA: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA COM CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS

FROM DRAWING TO PUZZLE: A PLAYFUL EXPERIENCE WITH CHILDREN AGED 3 TO 4

DEL DIBUJO AL ROMPECABEZAS: UNA EXPERIENCIA LÚDICA CON NIÑOS DE 3 A 4 AÑOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Dulce Maria do Nascimento[1]; Katiane Correa Lobato Costa[2]; Débora Luísa Almeida Nunes[3]; Lucinea Carolina Horsth[4]
[1]Centro Universitário UniÚnica, Fortaleza-CE, dulcenascimento004@gmail.com; [2]Centro Universitário UniÚnica, Maranhão-MA, katianeyhwh@hotmail.com; [3]Centro Universitário UniÚnica, Campina Grande-MS, deboralmeidan@gmail.com; [4]Centro Universitário Única - UniÚnica, Alegre-ES, lcarolina.horsth@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A Educação Infantil constitui uma etapa marcada pelas interações, brincadeiras e diferentes formas de expressão, tornando necessário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem as especificidades das crianças e valorizem suas produções e identidades. Nesse contexto, este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a produção e utilização de um quebra-cabeça educativo elaborado a partir de desenhos produzidos por crianças de 3 a 4 anos durante uma atividade realizada no contexto da Semana da Consciência Negra. A experiência foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Iniciação Científica “Uso e produção de jogos analógicos no processo de ensino aprendizagem”, vinculado ao Programa Institucional de Pesquisa e Iniciação Científica do Centro Universitário Única. A proposta foi organizada em duas etapas. Inicialmente, as crianças produziram desenhos utilizando cartolina, lápis de cor e tinta guache, tendo como temática as diferenças e identidades. Posteriormente, as produções foram digitalizadas e transformadas em um quebra-cabeça educativo com peças grandes e coloridas, adequado à faixa etária. Durante a utilização do recurso, foram realizadas orientações e oferecido apoio conforme as necessidades apresentadas pelas crianças, respeitando seus diferentes ritmos de participação. As observações realizadas indicaram curiosidade e entusiasmo diante do material, além de diferentes níveis de facilidade na montagem das peças. Também foram observadas situações de colaboração espontânea, troca entre as crianças, momentos de descoberta e manifestações de satisfação após a conclusão do quebra-cabeça. A experiência permitiu identificar possibilidades de articulação entre produção artística, ludicidade, interação e valorização das diferenças. Conclui-se que a transformação das produções infantis em recursos lúdicos constitui uma possibilidade pedagógica para ampliar a participação das crianças e desenvolver experiências relacionadas à expressão, à interação e à valorização das diferenças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Consciência Negra; Educação Infantil; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e apresenta características próprias relacionadas às formas pelas quais as crianças aprendem, interagem e produzem significados. Nesse período, as experiências educativas são atravessadas pelas interações, pelas brincadeiras e pelo contato com diferentes linguagens, materiais e possibilidades de expressão. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa, articulando-as aos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2018).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A brincadeira, portanto, não se restringe ao entretenimento, podendo constituir uma experiência por meio da qual a criança explora materiais, estabelece relações e participa de situações de aprendizagem. Uma revisão sistemática realizada por Brandão e Fernandes (2021) destaca o brincar como elemento fundamental da Educação Infantil e discute suas possibilidades no desenvolvimento de experiências que envolvem diferentes linguagens, interação e participação.

Consideramos assim que, entre os recursos lúdicos utilizados com crianças pequenas, os quebra-cabeças possibilitam a manipulação de peças, a observação de formas e imagens e a exploração por diferentes formas de encaixe. Com isso, a proposta apresentada neste trabalho possui ainda uma particularidade: o recurso utilizado pelas crianças foi produzido a partir de desenhos realizados por elas próprias. A atividade inicial foi desenvolvida durante a Semana da Consciência Negra e teve como finalidade trabalhar diferenças e identidades. Posteriormente, as produções foram digitalizadas e transformadas em um quebra-cabeça autoral, estabelecendo continuidade entre a expressão infantil e a experiência lúdica.

Na Educação Infantil, essa discussão também envolve a construção das identidades e a valorização das diferenças. Carvalho et al. (2023) problematizam a questão da identidade racial de crianças em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória, Espírito Santo, apontando a necessidade de considerar as dimensões raciais, sociais e educacionais que atravessam esse processo. Barros (2024), por sua vez, discute, a partir de uma revisão bibliográfica, as relações entre brincar e processos de identificação étnico-racial na Educação Infantil.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é descrever e analisar uma experiência pedagógica de produção e utilização de um quebra-cabeça educativo elaborado a partir de desenhos de crianças de 3 a 4 anos, discutindo suas possibilidades como recurso lúdico para promover participação, interação, expressão e valorização das diferenças no contexto da Educação Infantil.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva. A atividade foi realizada com 12 crianças de 3 a 4 anos, matriculadas em um Centro de Educação Infantil, localizado em Fortaleza-CE. A atividade foi dividida em dois encontros com 50 minutos cada e as manifestações das crianças foram registradas por meio de registros fotográficos considerando participação, interesse, necessidade de auxílio, interação, colaboração e envolvimento com o recurso. Destaca-se ainda que, a atividade teve amparo e autorização da Coordenação da Instituição e não identificação das crianças e instituição teve por objetivo manter a integridade dos participantes.

Inicialmente, as crianças produziram desenhos utilizando cartolina, lápis de cor e tinta guache. Após essa etapa, os desenhos foram digitalizados e utilizados como base para a confecção de um quebra-cabeça. Em seguida, foi realizada uma apresentação do material, com explicação lúdica sobre o funcionamento do quebra-cabeça, assim como questões relacionadas ao respeito, empatia e identidade. As crianças foram convidadas a manipular as peças, observar cores e imagens e realizar a montagem individualmente ou com auxílio, conforme a necessidade. A análise foi realizada de forma qualitativa e descritiva, considerando as manifestações observadas durante a experiência, especialmente participação, interesse, necessidade de auxílio, interação, colaboração e envolvimento com o recurso.

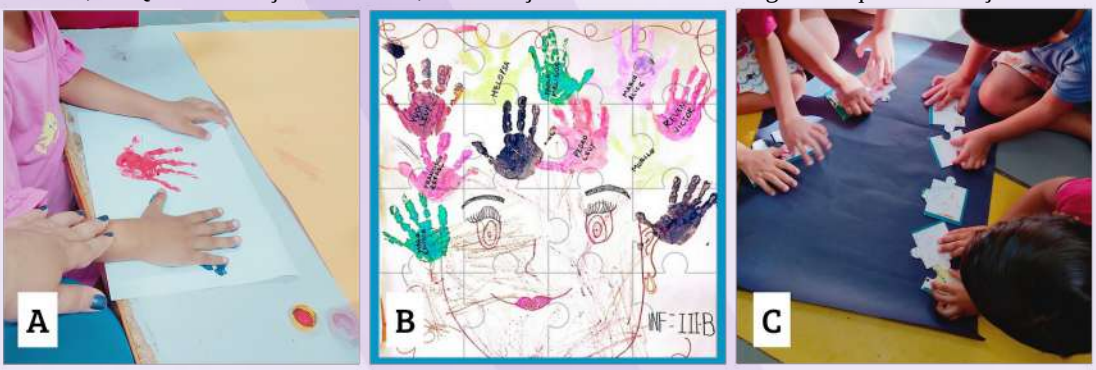
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência (Figura 1) realizada a partir das próprias criações infantis possibilitou articular dois momentos distintos da experiência: a produção artística e a atividade lúdica.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Inicialmente, as crianças foram convidadas a representar diferenças e identidades por meio do desenho, onde estas fizeram as marcações de suas mãos utilizando tinta. Após a conclusão do desenho, o quebra-cabeça foi estruturado e impresso em papel resistente. Essa continuidade conferiu ao material uma relação direta com a experiência anteriormente vivenciada pelas crianças.

Figura 1 – Sequência de atividades realizada durante a experiência. A. Representação das diferenças e identidades por meio do desenho; B. Quebra-cabeça estruturado; C. Crianças realizando a montagem do quebra-cabeça.



Fonte: arquivo pessoal (2025).

Durante a apresentação do recurso, observou-se curiosidade e entusiasmo por parte das crianças. Algumas realizaram a montagem com maior facilidade, enquanto outras necessitaram de incentivo e auxílio para reconhecer o encaixe adequado das peças. A necessidade diferenciada de auxílio durante a montagem aproxima a atividade do brincar guiado, no qual a orientação do adulto é ajustada às necessidades da criança, preservando sua participação e autonomia (SKENE et al., 2022).

A mediação realizada durante a experiência também assumiu papel relevante. As crianças foram estimuladas a tentar realizar a montagem e receberam auxílio conforme suas necessidades, sem que a ação do adulto substituísse integralmente sua participação. Essa organização aproxima-se da perspectiva histórico-cultural de Vigotski (1998), segundo a qual os processos de desenvolvimento são mediados socialmente.

Foram observadas ainda trocas entre as crianças, colaboração espontânea e momentos de descoberta durante a montagem. A montagem também envolveu observar relações entre formas, posicionar peças e testar diferentes possibilidades de encaixe. Levine et al. (2012) observaram que crianças acompanhadas entre 26 e 46 meses que brincavam com quebra-cabeças apresentaram maior desempenho posterior em uma tarefa de transformação espacial, sendo a frequência dessa brincadeira associada ao desempenho nessa habilidade.

A temática das diferenças e identidades acrescentou outra dimensão à proposta. A atividade inicial foi realizada durante a Semana da Consciência Negra, possibilitando abordar a temática por meio de uma linguagem acessível às crianças. A BNCC estabelece, entre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o direito de conhecer-se e construir uma identidade pessoal, social e cultural, além de reconhecer a importância das interações e das experiências com diferentes grupos e culturas (BRASIL, 2018).

A discussão sobre identidade racial na Educação Infantil exige, entretanto, intencionalidade pedagógica. Carvalho et al. (2023), ao analisarem dados de crianças matriculadas em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória, identificaram desafios relacionados à autodeclaração racial e destacaram a necessidade de problematizar processos de identidade racial nesse contexto.

Nesse sentido, a experiência relatada apresenta uma possibilidade de trabalhar diferenças e identidades a partir de uma atividade produzida pelas próprias crianças. O recurso não foi utilizado apenas como objeto externo à experiência, mas teve origem em uma produção infantil realizada

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

anteriormente. Essa característica pode favorecer uma maior aproximação entre a criança, sua produção e o material utilizado.

Ao final da atividade, foram observadas expressões de alegria e satisfação após a conclusão do quebra-cabeça, além de manifestações de envolvimento e descoberta. O relato também registrou momentos de colaboração e participação entre as crianças. A principal potencialidade identificada está, portanto, na articulação entre produção infantil, ludicidade, interação e valorização das diferenças. A transformação dos desenhos em quebra-cabeças constituiu uma alternativa de produção de material pedagógico que preservou a relação da criança com sua própria produção e possibilitou sua reutilização em uma nova experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência apresentada teve como objetivo descrever e analisar a produção e utilização de um quebra-cabeça educativo elaborado a partir de desenhos produzidos por crianças de 3 a 4 anos no contexto da Semana da Consciência Negra. Considera-se assim, que a experiência mostrou que a transformação das produções das próprias crianças em um quebra-cabeça possibilitou articular expressão artística e atividade lúdica, com manifestações de interesse, participação, colaboração e diferentes necessidades de auxílio durante a montagem. O uso das produções infantis como parte do próprio recurso pedagógico mostrou-se uma possibilidade de trabalhar diferenças e identidades preservando a relação das crianças com aquilo que produziram.

REFERÊNCIAS

BARROS, Isabela Neves Moreno. Abayomi, uma revisão teórica do brincar e identidade racial na Educação Infantil. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, v. 15, n. 43, 2024.

BRANDÃO, Paula Marcella Guergolet; FERNANDES, Geuciane Felipe Guerim. O brincar e suas possibilidades na Educação Infantil: uma revisão sistemática. Olhar de Professor, v. 24, p. 1-18, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.15956.007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARVALHO, Heloisa Ivone da Silva de et al. A invisibilidade da autodeclaração racial das crianças negras na educação infantil em tempo integral. Perspectiva, v. 41, n. 4, 2023. DOI: 10.5007/2175-795X.2023.e94051.

LEVINE, Susan C.; RATLIFF, Kristin R.; HUTTENLOCHER, Janellen; CANNON, Joanna. Early puzzle play: a predictor of preschoolers' spatial transformation skill. Developmental Psychology, v. 48, n. 2, p. 530–542, 2012. DOI: 10.1037/a0025913.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Fernanda de Lacerda; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva. Explorando o impacto das tecnologias na educação infantil: uma análise crítica por meio de revisão bibliográfica. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1136. Acesso em: 30 set. 2026.

SKENE, Kayleigh et al. Can guidance during play enhance children's learning and development in educational contexts? A systematic review and meta-analysis. Child Development, v. 93, n. 4, p. 1162–1180, 2022. DOI: 10.1111/cdev.13730.

VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO DA MATEMÁTICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA EQUIDADE E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

ANTI-RACIST EDUCATION IN MATHEMATICS TEACHING: PEDAGOGICAL PRACTICES FOR PROMOTING EQUITY AND VALUING AFRO-BRAZILIAN CULTURE

EDUCACIÓN ANTIRRACISTA EN LA ENSEÑANZA DE LAS MATEMÁTICAS: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS PARA LA PROMOCIÓN DE LA EQUIDAD Y LA VALORIZACIÓN DE LA CULTURA AFROBRASILEÑA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Josiel Lucas Maria[1]; Vanessa da Luz Vieira[2]; Marcio Carrera Costa[3]; Graziela da Rosa Santana Barbosa[4]; Fernando Geraldo Simão[5]
[1] UNIÚNICA, Inhapim-MG, josiellucas8@gmail.com; [2] UNIÚNICA, Ipatinga-MG , matematica@uniunica.edu.br; [3] UNIÚNICA,Macapa-AP,marcio.carrera3@gmail.com; [4] UNIÚNICA,Águas Mornas-SC,grazy.rosa1@outlook.com;
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

Este trabalho apresenta a etapa bibliográfico-documental de um projeto de pesquisa que tem como objetivo relacionar conteúdos matemáticos à história e à cultura africana e afro-brasileira, buscando ampliar a compreensão da Matemática como uma construção humana, cultural e social. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva da Etnomatemática e nas determinações da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica. A Etnomatemática busca compreender a matemática desenvolvida por diferentes grupos culturais, valorizando os saberes e as práticas produzidos na sociedade. Nesta etapa, foram realizadas revisão bibliográfica e análise documental, com levantamento e seleção de propostas didáticas que articulam conteúdos matemáticos às culturas africanas e afro-brasileiras. Entre as possibilidades identificadas destacam-se o jogo Mancala, o estudo de padrões geométricos relacionados a referências culturais africanas, atividades envolvendo sequências e propostas relacionadas à Matemática presente em manifestações culturais afro-brasileiras. Os resultados desta etapa indicam que essas propostas apresentam potencial para aproximar os conteúdos matemáticos de contextos culturais e sociais. A elaboração e a aplicação dos materiais em diferentes contextos escolares constituem etapas posteriores da pesquisa, nas quais serão analisadas as contribuições das propostas para o ensino de Matemática em uma perspectiva antirracista.
Palavras-chave: Educação Antirracista; Etnomatemática; Ensino da Matemática; Cultura Afro-Brasileira; Matemática.

INTRODUÇÃO

A escola possui papel importante na formação de sujeitos capazes de compreender, respeitar e valorizar a diversidade cultural e étnico-racial existente na sociedade. Nesse contexto, a Educação Antirracista deve estar presente nas diferentes áreas do conhecimento, inclusive na Matemática. Embora muitas vezes seja apresentada como uma disciplina neutra, abstrata e distante das questões

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

sociais e culturais, pois a Matemática também está relacionada às diferentes formas pelas quais os povos produzem conhecimentos, organizam suas atividades e solucionam problemas (D'Ambrosio, 2011).

Ao longo da história, diferentes sociedades desenvolveram conhecimentos relacionados à contagem, às medidas, à geometria, aos padrões, à organização espacial e às estratégias de resolução de problemas. Os povos africanos também participaram desse processo, produzindo conhecimentos matemáticos em diferentes contextos. Entretanto, essas contribuições nem sempre são apresentadas nas práticas escolares, pois a imposição de uma matemática eurocêntrica inviabilizou os conhecimentos matemáticos de povos africanos, perpetuando desigualdades e baixa representatividade desses grupos nas ciências exatas (Pinheiro, 2023).

No Brasil, a Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica. Posteriormente, a Lei nº 11.645/2008 ampliou essa determinação, incluindo também a história e a cultura dos povos indígenas. Essas legislações reforçam a necessidade de que a temática das relações étnico-raciais seja trabalhada de maneira integrada ao currículo escolar e não apenas em momentos específicos ou datas comemorativas.

Nessa perspectiva, a Etnomatemática constitui uma importante possibilidade para aproximar Matemática, cultura e sociedade. D'Ambrosio (2011) destaca que diferentes grupos culturais desenvolvem maneiras próprias de produzir e utilizar conhecimentos matemáticos. Assim, reconhecer essas diferentes formas de conhecimento possibilita ampliar a compreensão dos estudantes sobre a própria Matemática.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar possibilidades e práticas de implementação da educação antirracista no ensino da Matemática na educação básica, relacionando conhecimentos matemáticos às culturas africanas e afro-brasileiras por meio de pesquisas, jogos e atividades lúdicas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, com análise de produções sobre Etnomatemática, educação antirracista e práticas pedagógicas que articulam conteúdos matemáticos às culturas africanas e afro-brasileiras. A partir desse levantamento, serão selecionadas propostas didáticas para posterior elaboração e aplicação em contextos escolares.

A revisão bibliográfica foi realizada a partir da consulta e análise de livros, artigos científicos e outras fontes pertinentes que discutem a Etnomatemática Afro-Brasileira e suas relações com o ensino de Matemática em uma perspectiva antirracista.

A pesquisa tem como objetivos específicos: investigar como a temática étnico-racial pode ser integrada aos conteúdos matemáticos; identificar práticas pedagógicas sob a perspectiva da Etnomatemática que promovam equidade racial no ambiente escolar; e elaborar propostas didáticas que articulem conteúdos matemáticos com a valorização da cultura afro-brasileira.Desse modo, o levantamento bibliográfico e documental foi direcionado pelos objetivos propostos. Na próxima etapa, serão confeccionados materiais didáticos voltados para a educação antirracista e aplicados em diferentes contextos escolares, possibilitando a análise dos dados e a comparação com os objetivos da pesquisa. A análise da percepção de professores e estudantes será realizada nessa etapa posterior, após a aplicação das propostas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras e discussões realizadas sobre a temática, foram identificadas e selecionadas atividades e materiais pedagógicos que podem contribuir para a articulação entre conteúdos matemáticos e conhecimentos produzidos por povos africanos e afro-brasileiros. Entre as propostas selecionadas destacam-se o jogo Mancala, o estudo de padrões geométricos relacionados a referências culturais africanas e atividades envolvendo sequências.

Os estudos analisados apontam que, apesar das exigências da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), a inserção de práticas relacionadas às relações étnico-raciais no ensino de Matemática ainda apresenta limitações em diferentes contextos escolares. Nesse sentido, o levantamento reforça a importância de selecionar propostas pedagógicas que possibilitem trabalhar conteúdos matemáticos em articulação com conhecimentos históricos e culturais africanos e afro-brasileiros.

Nas discussões desenvolvidas, a Etnomatemática foi identificada como uma possibilidade metodológica para aproximar Matemática, cultura e sociedade, favorecendo a valorização de diferentes formas de produção de conhecimento. O jogo Mancala, de origem africana, foi selecionado por possibilitar o trabalho com conteúdos como contagem, operações, estratégias, sequências, raciocínio lógico e localização espacial, além de permitir a abordagem de aspectos históricos e culturais relacionados aos povos africanos. Porto, Almeida e Chagas (2023) observaram que o uso do Mancala Kalah favoreceu a aprendizagem de números inteiros e o desenvolvimento do raciocínio lógico em estudantes do 7º ano. Jesus e Pereira (2024) também registraram o desenvolvimento de estratégias de cálculo mental em atividades de adição e subtração com o Mancala Awelé. Esses resultados apoiam a seleção do jogo como recurso para articular conhecimentos matemáticos e referências culturais africanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico e documental realizado permitiu identificar propostas didáticas com potencial para articular conteúdos matemáticos e conhecimentos africanos e afro-brasileiros. Entre as propostas selecionadas, destacam-se o Mancala, o estudo de padrões geométricos e as atividades envolvendo sequências, que apresentam possibilidades de exploração de conteúdos matemáticos associados a referências culturais.

As propostas selecionadas constituem a base para a elaboração e posterior aplicação de materiais didáticos em diferentes contextos escolares. Nessa etapa futura, serão analisadas as contribuições das atividades para o ensino de Matemática em uma perspectiva antirracista, incluindo a percepção de professores e estudantes sobre as propostas desenvolvidas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à instituição de ensino e aos profissionais envolvidos no desenvolvimento deste projeto, bem como aos pesquisadores e autores que contribuíram para a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa.

REFERÊNCIAS

D‘ AMBRÓSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 1, p. 99-120, 2005.

D’ AMBROSIO, U. Etnomatemática. 3 ed. Editora Ática, 1998.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

D' AMBROSIO, U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 2 ed. 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

JESUS, José Áureo Soares de; PEREIRA, Carlos Luis. Educação matemática antirracista e decolonial nos anos iniciais do ensino fundamental: o jogo africano de Mancala Awelé. Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 19, p. 222–242, 2024. DOI: 10.47456/krkr.v1i19.43770.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. 5a Ed. – São Paulo:. Planeta do Brasil, 2023.

PORTO, Klayton Santana; ALMEIDA, Patrícia das Virgens; CHAGAS, Rita de Cácia Santos. Uso do jogo Mancala Kalah no ensino de matemática: contribuições para o desenvolvimento do raciocínio lógico de estudantes do 7º ano de uma escola do campo. Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 1–23, 2023. DOI: 10.5007/1981-1322.2023.e91299.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

ROSA, M.; OREY, D. A Etnomatemática como uma Perspectiva Metodológica para o Ambiente Virtual de Aprendizagem a Distância nos Cursos de Formação de Professores. RBAAD, v. 12, p. 59-77, 2013.

SILVA, Carlos Adriano Marcondes da; SOUZA, Régis Luiz Lima de. Como ser um educador matemático antirracista: possibilidades na etnomatemática afro-brasileira. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA, 6., 2025, Cuiabá. Anais [...]. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, 2025.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

EFETIVIDADE DO GASTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS INDICADORES EDUCACIONAIS DE VOLTA REDONDA EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL

EFFECTIVENESS OF PUBLIC SPENDING ON EDUCATION: AN ANALYSIS OF EDUCATIONAL INDICATORS IN VOLTA REDONDA COMPARED WITH BRAZIL

EFECTIVIDAD DEL GASTO PÚBLICO EN EDUCACIÓN: UN ANÁLISIS DE LOS INDICADORES EDUCATIVOS DE VOLTA REDONDA EN COMPARACIÓN CON BRASIL

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Thomás Nascimento Caldeira de Oliveira[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1]UNIUNICA, Iúna-ES, Brasil. E-mail:thomasncaldeira@gmail.com; [2]UNIUNICA, Iúna-ES, Brasil. josivaldoemerick@yahoo.com.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO
O financiamento público é condição sine qua non para a garantia do direito ao ensino; contudo, a ampliação dos recursos não assegura, isoladamente, a qualidade dos resultados. Este estudo analisa a efetividade do gasto público educacional no município de Volta Redonda (RJ), correlacionando dotações orçamentárias, índices do Ideb e as condições de realização do trabalho pedagógico. De natureza documental e bibliográfica, a pesquisa adota abordagem quanti-qualitativa, fundamentada em dados do SICONFI/STN, da prefeitura local e do INEP. Em 2023, o município registrou Ideb de 6,1 (anos iniciais) e 5,4 (anos finais), superando as médias nacionais (6,0 e 5,0). Entretanto, a trajetória dos investimentos apresenta oscilações que não refletem ganhos proporcionais nos indicadores, tensionando a associação linear entre aporte orçamentário e desempenho escolar. Conclui-se que a responsabilidade do município transcende a execução financeira, exigindo transparência, controle social, rigor na aplicação dos recursos e valorização da infraestrutura e do magistério.
Palavras-chave: Gasto público; Ensino; Efetividade; Indicadores educacionais; Volta Redonda.

INTRODUÇÃO

O financiamento público é indispensável à garantia do direito à educação, mas não configura, por si só, garantia de qualidade. Entre a dotação orçamentária e a aprendizagem discente, interpõe-se uma complexa cadeia de decisões políticas e administrativas que condiciona a destinação dos recursos. Avaliar políticas educacionais exclusivamente pelo volume de investimentos reduz uma pauta social multifacetada a uma dimensão meramente contábil.

A responsabilidade do poder público não se esgota na execução orçamentária. Seu dever primordial reside em converter aportes financeiros em condições concretas de aprendizagem discente e dignidade profissional docente. Tal exigência se torna relevante em um país marcado por desigualdades persistentes no acesso, permanência e aprendizagem. Conforme o *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024*, persistem discrepâncias significativas de oferta e desempenho,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

evidenciando a urgência de articular financiamento a estratégias de enfrentamento às desigualdades e garantindo condições adequadas de escolarização (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2024).

Embora Volta Redonda (RJ) apresente indicadores superiores às médias nacionais — 6,1 nos anos iniciais e 5,4 nos anos finais do ensino fundamental (2023) —, tal desempenho não deve servir de óbice à avaliação crítica. Bons indicadores atestam avanços e devem ser reconhecidos, mas não comprovam, isoladamente, a máxima efetividade alocativa dos recursos.

A questão torna-se mais relevante quando os resultados são confrontados com os gastos. Entre 2016 e 2024, as despesas com ensino variaram de aproximadamente R$ 223,9 milhões a R$ 282,9 milhões. Para 2025, consta orçamento previsto de R$ 360,1 milhões. O comportamento dos indicadores, entretanto, não acompanhou proporcionalmente essas oscilações.

Este estudo analisa a efetividade do gasto público em ensino no município, relacionando despesas, Ideb e condições materiais de trabalho, com foco na responsabilidade do poder público na transformação do orçamento em resultados socialmente relevantes.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, adota abordagem quanti-qualitativa. Foram mobilizados dados do SICONFI/STN, Prefeitura de Volta Redonda, RREO/SIGFIS e INEP/Ideb, além de literatura sobre condições laborais e prática docente.

A análise quantitativa relacionou a trajetória dos gastos educacionais aos resultados do Ideb. A abordagem qualitativa permitiu discutir fatores intervenientes na efetividade das políticas, especialmente infraestrutura, formação, valorização docente e ambiente de trabalho.

A efetividade foi concebida como a capacidade de converter recursos em condições concretas de ensino aprendizagem. Evita-se a postulação de causalidade linear entre gasto e Ideb, buscando verificar criticamente se a ampliação orçamentária é acompanhada de resultados proporcionais e compatíveis com as necessidades da rede.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Volta Redonda (RJ) exibe trajetória positiva no Ideb, superando as médias nacionais. Em 2023, registrou 6,1 nos anos iniciais e 5,4 nos anos finais, superando as médias nacionais. Todavia, o confronto com o gasto público revela que o aumento das despesas não gerou crescimento proporcional nos indicadores.

A série histórica de investimentos e resultados do Ideb em Volta Redonda (2016–2025) aponta a seguinte trajetória orçamentária e pedagógica: em 2016, investiu-se R$ 223,9 milhões; em 2017, R$ 227,7 milhões (Ideb 6,1 anos iniciais / 4,8 finais); em 2018, R$ 231,5 milhões; em 2019, R$ 276,8 milhões (Ideb 6,2 / 5,0); em 2020, R$ 272,7 milhões; em 2021, R$ 253,3 milhões (Ideb 6,1 / 5,3); em 2022, R$ 227,5 milhões; em 2023, R$ 282,9 milhões (Ideb 6,1 / 5,4); em 2024, R$ 229,1 milhões; e, em 2025, o orçamento previsto é de R$ 360,1 milhões, com indicadores projetados de 6,3 e 5,3, respectivamente. (Fonte: Elaboração própria a partir de dados do SICONFI/STN, Prefeitura de Volta Redonda, RREO/SIGFIS e INEP/Ideb. Nota: 2025 refere-se a orçamento previsto, não despesa executada).

A análise histórica desafia a premissa de que a expansão orçamentária assegura, mecanicamente, melhores resultados no ensino. Entre 2017 e 2019, o aumento de R$ 227,7 para R$ 276,8 milhões não produziu saltos expressivos nos índices. O contraste entre 2022 e 2023 é elucidativo: um aporte adicional superior a R$ 55 milhões resultou em estagnação nos anos iniciais

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

(6,1) e variação irrisória nos finais (de 5,3 para 5,4). Tal cenário não autoriza a conclusão imediata de desperdício, mas evidencia a ausência de correspondência direta entre dispêndio e desempenho.

A questão central reside na qualidade da gestão de prioridades e na aplicação alocativa. Um vultoso orçamento pode coexistir com precariedade de infraestrutura. No âmbito das Ciências da Natureza, por exemplo, a prática pedagógica subordina-se à disponibilidade de laboratórios e suporte institucional; sem esses pilares, a qualidade pedagógica restringe-se ao plano retórico (DIAS; CARLIM; VEIGA, 2025). Essa desconexão também fragiliza o corpo docente. Conforme apontam Veiga e Ferreira (2024), a identidade do professor é construída nas experiências profissionais e nas relações estabelecidas com as instituições. Exigir inovação e produtividade sem prover suporte estrutural torna-se incoerente, pois o desgaste profissional e a desmotivação não são mazelas individuais, mas reflexos de contingências institucionais e sociais do trabalho docente (GOMES; VEIGA, 2026; FERREIRA; CESPES; VEIGA, 2025). A permanência na carreira depende de condições concretas de reconhecimento e desenvolvimento profissional, que frequentemente são negligenciadas em favor de metas contábeis.

A prática pedagógica é igualmente afetada por essa lacuna de suporte. A incorporação da inteligência artificial e de outras inovações exige formação contínua e apoio institucional; sem esses elementos, a modernização permanece no discurso oficial sem alterar o cotidiano escolar (CORRALES; VEIGA, 2025). Políticas ambiciosas, desacompanhadas de respaldo material, tendem a falhar na implementação, sendo que as dificuldades docentes variam drasticamente conforme as condições institucionais e as relações de trabalho vigentes (SILVA; VEIGA, 2025).

O desempenho de Volta Redonda, acima da média nacional, não deve servir de blindagem à gestão. O Ideb é um indicador relevante, mas não mede infraestrutura, saúde profissional ou a qualidade das relações pedagógicas. A administração deve demonstrar quais problemas foram priorizados.

Atenção especial cabe à previsão de R$ 360,1 milhões para 2025: por ser orçamento previsto, não pode ser apresentado como investimento realizado. O controle social exige acompanhar a execução financeira até o encerramento do exercício, pois a publicidade de grandes valores não substitui a transparência. Se os recursos aumentam, é legítimo indagar quais desigualdades foram reduzidas e quais resultados foram efetivamente produzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Volta Redonda apresenta resultados positivos no ensino quando comparada às médias nacionais, especialmente no Ideb de 2023. Esses avanços devem ser reconhecidos. Entretanto, o cruzamento dos indicadores com a trajetória dos gastos demonstra que não existe relação automática entre aumento do orçamento e melhoria proporcional da aprendizagem.

A principal conclusão é que gastar mais não significa necessariamente ensinar melhor. O recurso público somente cumpre sua finalidade quando transforma-se em infraestrutura adequada, formação, valorização profissional, condições de trabalho e aprendizagem. Os dados analisados não permitem afirmar que houve desperdício dos recursos públicos, mas permitem questionar a utilização do volume financeiro como sinônimo de qualidade da gestão. O aumento das despesas precisa vir acompanhado de transparência sobre sua aplicação e avaliação dos resultados produzidos.

A responsabilidade do poder público, portanto, ultrapassa a execução orçamentária. Cabe ao governo demonstrar que os recursos estão chegando às escolas e respondendo às necessidades concretas de estudantes e professores. Isso exige controle social, planejamento, avaliação e capacidade de corrigir políticas que não produzam os resultados esperados.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Também é necessário reconhecer que o Ideb, embora relevante, não pode ser transformado no único parâmetro de qualidade. O ensino envolve aprendizagem, equidade, inclusão, infraestrutura, valorização docente e condições humanas e materiais para ensinar.

Assim, o desempenho favorável de Volta Redonda não deve ser utilizado para encerrar a discussão, mas para aprofundá-la. Quanto maior o recurso público mobilizado, maior deve ser a responsabilidade do governo em demonstrar o que esse investimento produz.

A pergunta fundamental não é apenas quanto o governo gastou, mas o que a sociedade recebeu como resultado desse gasto. A resposta deve aparecer na escola, na aprendizagem, nas condições de trabalho dos professores e na redução das desigualdades.

Executar o orçamento não é garantir qualidade; gastar não é, por si só, transformar. A efetividade da política de ensino deve ser medida pela capacidade do Estado de converter recursos públicos em direitos concretamente assegurados aos estudantes e profissionais do ensino.

REFERÊNCIAS

CORRALES, R. F.; VEIGA, J. E. da. A falta de apoio governamental em formações para a aplicabilidade pedagógica de IAs em Campo Grande, MS. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 12, e22908, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.12-174.

DIAS, D. L. M.; CARLIM, S. T.; VEIGA, J. E. da. Entre teoria e realidade: os obstáculos na implementação de aulas práticas nas ciências da natureza no Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22527, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-328.

FERREIRA, A. A.; CESPES, P. V. L.; VEIGA, J. E. da. Por que optar pela docência? Motivações e desafios na região do Médio Rio de Contas – BA. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21597, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-222.

GOMES, V. C. C.; VEIGA, J. E. da. Crise, desgaste e desistência: a desmotivação docente no ensino público do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 19, n. 1, e23557, 2026. DOI: 10.55905/revconv.19n.1-231.

SILVA, J. H. M. da; VEIGA, J. E. da. Vozes da sala de aula: as dificuldades da prática docente no setor privado do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22087, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-090.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024. São Paulo: Todos Pela Educação, 2024.

VEIGA, J. E. da; FERREIRA, L. H. O processo de significação atribuída à profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 12, e12861, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-252.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ELEIÇÃO SIMULADA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEGISLAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

MOCK ELECTION AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY FOR SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY LEGISLATION

LA ELECCIÓN SIMULADA COMO ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE PARA LA LEGISLACIÓN EN LOGOPEDIA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Leandra Emanuelle Silva Neves; Maria Clara Reis Lourenço; Taynara Azevedo Valcari Sousa; Yasmin Caroline Silva; Welissa Michelle Lopes.
Centro Universitário Única, Ipatinga MG, Leandra.emanuelle2004@gmail.com; Centro Universitário Única, Ipatinga MG, mariaclarareislourenco@gmail.com; Centro Universitário Única, Ipatinga MG, taynaravalcari@hotmail.com; Centro Universitário Única, Ipatinga MG, ycarolinesilva6@gmail.com; Centro Universitário Única, Ipatinga MG, welissaml@hotmail.com

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

Investigações recentes destacam a crescente importância das metodologias ativas no ensino superior, visto que favorecem a participação discente e o desenvolvimento do pensamento crítico, conforme pondera Cunha et al. (2024). Essa perspectiva evidencia a necessidade de compreender melhor a assimilação de conteúdos regulatórios e éticos por meio de práticas bastante participativas na graduação. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência do Trabalho Interdisciplinar de Eleição Simulada, desenvolvido como uma estratégia de ensino-aprendizagem voltada ao fortalecimento acadêmico na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única, no ano de 2025. O trabalho adotou uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, devidamente fundamentada na aprendizagem baseada em projetos. A atividade contou com a participação de 82 estudantes do 1º ao 3º período, organizados em 6 chapas concorrentes. A dinâmica envolveu a confecção de materiais informativos, folders e vídeos de até 3 minutos, divulgação em redes sociais, WhatsApp e Instagram, apresentações orais em auditório, debates públicos e votação digital em dois turnos com os alunos da disciplina de Linguagem Escrita atuando como eleitores. A atividade articulou a teoria sobre as diretrizes do Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) e dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia (CRFa) com o acompanhamento dos trabalhos pela docente da disciplina. A simulação aproximou efetivamente o conteúdo acadêmico do contexto profissional real, destacando o desenvolvimento de competências essenciais como liderança, comunicação pública, tomada de decisões, responsabilidade ética e compromisso social dos futuros graduandos frente aos múltiplos desafios da gestão profissional. Não foram aplicados instrumentos formais ou questionários pedagógicos para mensurar a retenção de conteúdo ou o desenvolvimento procedimental de competências, constituindo uma limitação metodológica deste estudo. Como recomendação para edições futuras, sugere-se a ampliação do tempo destinado aos debates no calendário acadêmico, a inclusão de avaliações formais e a expansão progressiva de simulações com o sistema de classe.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Legislação; Simulação; Aprendizagem; Conselho.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

As metodologias ativas propõem maior participação dos estudantes na realização das atividades acadêmicas e podem articular conteúdos teóricos a situações contextualizadas (CUNHA et al. 2024). No ensino da legislação profissional, experiências simuladas permitem representar procedimentos institucionais e organizar tarefas em torno de documentos normativos, sem substituir o estudo sistemático das normas aplicáveis.

A Lei nº 6.965/1981 regulamenta a profissão de fonoaudiólogo e institui os Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. O Decreto nº 87.218/1982 estabelece que esses órgãos têm a finalidade de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional. No âmbito eleitoral, a Resolução CFFa nº 734/2024 aprova o regulamento das eleições dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Esses documentos constituíram a base normativa para contextualizar a atividade acadêmica denominada Eleição Simulada.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a execução da Eleição Simulada como estratégia de abordagem dos conteúdos da disciplina de Legislação em Fonoaudiologia, descrevendo as etapas realizadas e os produtos elaborados pelos estudantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única, entre 26 de junho e 2 de julho de 2025. Participaram 82 estudantes do 1º ao 3º período do curso de Fonoaudiologia. A atividade tomou como referência o Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia e o regulamento eleitoral aprovado pela Resolução CFFa nº 734/2024.

Os procedimentos compreenderam pesquisa da legislação e de documentos do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia, formação de seis chapas, definição de funções, elaboração de propostas de gestão, produção de materiais de campanha, divulgação em mídias sociais, apresentações orais, debates, votação digital em dois turnos, apuração dos votos e premiação final.

A atividade ocorreu em etapas sequenciais. Após a formação das chapas, os estudantes definiram funções, propostas e materiais de campanha, incluindo folders e vídeos de até três minutos. A divulgação foi realizada por Instagram e WhatsApp para estudantes da disciplina de Linguagem Escrita, de diferentes períodos, que participaram como eleitores. Em 2 de julho de 2025, as chapas apresentaram suas propostas, participaram dos debates e acompanharam a votação digital. O pleito simulado ocorreu em dois turnos, com posterior apuração dos votos e premiação da chapa vencedora.

A experiência foi documentada por meio de capturas de tela, registros digitais e fotografias. A docente atribuiu notas pela conclusão do trabalho proposto; contudo, não se utilizaram questionários, autoavaliações, rubricas de observação ou critérios sistemáticos para mensurar a aprendizagem, a retenção de conteúdos ou o desenvolvimento de competências. Por essa razão, a análise restringiu-se à descrição da execução da atividade e dos produtos constantes no acervo dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução da Eleição Simulada permitiu documentar uma forma participativa de abordar conteúdos da disciplina de Legislação em Fonoaudiologia. A proposta dialoga com a caracterização das metodologias ativas apresentada por Cunha et al. (2024), especialmente por organizar a participação discente em torno de uma atividade contextualizada.

Participaram 82 estudantes, distribuídos em seis chapas. Foram produzidos folders, vídeos de até três minutos e conteúdos para divulgação em mídias sociais, incluindo comunidade no WhatsApp

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

(Figura 1) e páginas no Instagram. As propostas de campanha foram divulgadas a estudantes da disciplina de Linguagem Escrita, que atuaram como eleitores. As chapas apresentaram suas propostas no auditório e participaram dos debates (Figura 2).

Em seguida, realizou-se a votação digital em primeiro e segundo turnos, com apuração dos votos e premiação da chapa vencedora. Esses registros confirmam a realização das etapas previstas, mas não permitem, isoladamente, afirmar que houve aprendizagem, retenção de conteúdos ou desenvolvimento de competências.

Figura 1 - Elaboração da comunidade da Eleição Simulada 2025. Fonte: Acervo dos autores (2025).



Figura 2 - Apresentações e debate. Fonte: Acervo dos autores (2025).



Durante a atividade, observaram-se divisão de tarefas, elaboração coletiva de materiais e apresentação pública de propostas, ações previstas no planejamento da experiência. A simulação representou, no contexto acadêmico, elementos de um processo eleitoral do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia. Entretanto, a ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação impede atribuir à atividade efeitos sobre aprendizagem, pensamento crítico, autonomia ou competências profissionais. Esse limite deve ser considerado na interpretação dos resultados e no planejamento de futuras edições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eleição simulada possibilitou executar, em ambiente acadêmico, etapas inspiradas em processos eleitorais do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia. A participação de 82 estudantes, a formação de seis chapas, a produção de materiais de campanha, as apresentações, os debates e a votação em dois turnos foram documentadas por registros digitais e fotografias. Assim, o objetivo de relatar a realização da experiência e seus produtos foi alcançado.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Como não houve aplicação de questionário, autoavaliação, rubrica ou outro procedimento sistemático, não é possível concluir que a atividade produziu aprendizagem, retenção de conteúdos ou desenvolvimento de competências. Recomenda-se que uma nova edição amplie o tempo destinado aos debates e incorpore instrumentos formais, com critérios previamente definidos, para avaliar a percepção dos participantes e os resultados educacionais.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem ao Centro Universitário Única e à docente Carla Reis Araújo Andrade, ministrante da disciplina de Legislação em Fonoaudiologia, pela colaboração e pelo acompanhamento durante o desenvolvimento do Trabalho Interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 87.218, de 31 de maio de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1 jun. 1982. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1982/d87218.html. Acesso em: 1 set. 2026. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 734, de 3 de julho de 2024. Aprova o Regulamento Eleitoral dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. Brasília, DF: CFFa, 2024. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_734_24.htm. Acesso em: 1 set. 2026. CUNHA, M. B. et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educação em Revista, v. 40, e39442, 2024.

BRASIL. Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Fonoaudiólogo e determina outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 dez. 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6965.htm. Acesso em: 1 set. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ELEIÇÃO SIMULADA COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DE LEGISLAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULATED ELECTION AS AN ACTIVE METHODOLOGY IN THE TEACHING OF SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY LEGISLATION: AN EXPERIENCE REPORT

ELECCIÓN SIMULADA COMO METODOLOGÍA ACTIVA EN LA ENSEÑANZA DE LEGISLACIÓN EN FONOAUDIOLOGÍA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Anna Luiza Cordeiro Louzada[1]; Débora Rocha Lopes Hellen[2]; Vitória Bernardo da Silva[3]; Tamiris Prado Oliveira [4]; Carla Reis Araújo Andrade [5].

[1]Centro Universitário Única; Ipatinga-MG; annaluiza.cl01@gmail.com; [2]Centro Universitário Única; Ipatinga-MG; deborarlopes616@gmail.com; [3]Centro Universitário Única; Ipatinga-MG; hellenbernardo210607@icloud.com; [4]Centro Universitário Única; Ipatinga-MG; tamirisprado@hotmail.com [5]Centro Universitário Única; Ipatinga-MG; carlareis.a@gmail.com.

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência do Projeto Eleição Simulada como estratégia de ensino na disciplina Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única, no mês de agosto do ano de 2026. Além disso, o trabalho visa analisar a percepção dos estudantes sobre a contribuição desse método para o processo de ensino-aprendizagem das atribuições do Conselho Regional de Fonoaudiologia (CRFa / CREFONO) e do seu processo eleitoral. A atividade foi desenvolvida em diversas etapas: formação de chapas fictícias, aula expositiva, pesquisa dos discentes, elaboração de propostas para o mandato, confecção dos materiais para a campanha eleitoral, redação do trabalho escrito, apresentação oral e encerramento com a votação simulada. Os materiais de campanha foram divulgados aos alunos das disciplinas de Linguagem Oral e LIBRAS, no dia da votação os alunos dessas disciplinas participaram como eleitores. Posteriormente, foi aplicado um formulário eletrônico, sem identificação, para avaliar a percepção dos alunos de Legislação em Fonoaudiologia quando às contribuições do projeto para a assimilação dos conteúdos da matéria. Os 52 alunos matriculados na disciplina participaram das atividades do Projeto, no entanto, apenas 47 responderam ao questionário eletrônico anônimo. A respostas dos 47 alunos foram analisadas e apresentadas na forma de gráficos. O estudo evidenciou que 95,7% dos alunos informaram que a Eleição Simulada favoreceu a compreensão das atribuições do CREFONO e o seu processo eleitoral. Os resultados mostraram que 85,1% dos universitários classificaram como boa ou excelente a compreensão sobre as atribuições do CFFa, CRFas e Sindicado dos Fonoaudiólogos. Além disso, 95,8% consideraram que a ferramenta de ensino favoreceu para promover aulas mais interessantes e participativas. Os resultados indicam percepção benéfica por parte dos alunos em relação à metodologia empregada, com avaliação amplamente positiva da experiência e seu potencial para aproximar os alunos dos instrumentos legais e éticos, das entidades representativas e da participação coletiva na profissão. Portanto, conclui-se que a Eleição Simulada contribuiu positivamente como estratégia de ensino na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Metodologias ativas; Formação profissional; Conselho e projetos; Participação estudantil.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

Na educação, as metodologias ativas têm ganhado destaque por promoverem o protagonismo estudantil e a construção significativa do conhecimento, aproximando os conteúdos teóricos das situações práticas (CUNHA, 2024). Nesse contexto, a simulação de processos autênticos constitui uma estratégia capaz de aproximar os estudantes de situações reais do exercício profissional, favorecendo a compreensão de temas que, muitas vezes, são percebidos como excessivamente teóricos.

Sob essa ótica, no ensino da Legislação em Fonoaudiologia, um dos desafios consiste em tornar os conteúdos teóricos mais atrativos e relacioná-los às experiências concretas e significativas para os estudantes. Nesse sentido, a realização de uma eleição simulada apresenta-se como uma alternativa para aproximar os acadêmicos das atribuições do CREFONO e da importância da participação profissional nos processos democráticos da categoria. Assim, faz-se necessário descrever a atividade, além de avaliar se a estratégia promove maior engajamento dos estudantes e favorece a compreensão prática sobre o conselho de classe.

Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência do Projeto Eleição Simulada como estratégia de ensino-aprendizagem dos temas relacionados às atribuições do Conselho Regional de Fonoaudiologia e ao processo eleitoral do CREFONO, na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única, bem como analisar a percepção dos estudantes sobre a contribuição da atividade para sua formação acadêmica e profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única, no mês de agosto do ano de 2026. A atividade foi estruturada a partir de uma eleição simulada para o CREFONO, na qual os estudantes participaram de todas as etapas do processo eleitoral, incluindo a composição de chapas fictícias, a elaboração de materiais de divulgação, campanha eleitoral, produção de trabalho escrito, apresentação oral das propostas e realização da votação.

Posteriormente, foi aplicado um formulário eletrônico não identificado, intitulado “Avaliação da experiência de aprendizagem” composto por 25 questões sobre as diferentes estratégias utilizadas na disciplina, sendo quatro delas relacionadas especificamente ao Projeto de Eleição Simulada. O instrumento buscou verificar a percepção dos alunos quanto à contribuição da metodologia para o ensino-aprendizagem dos conteúdos da disciplina. Os 52 alunos matriculados na matéria Legislação em Fonoaudiologia participaram da atividade, entretanto, 47 responderam ao questionário anônimo. Foi obtido o consentimento mediante assinatura do Termo de Consentimento Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva, mediante o cálculo das frequências relativas (%) e serão apresentados na forma de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto da Eleição Simulada foi realizado em diferentes etapas relatadas a seguir.

Inicialmente, os 52 alunos matriculados na disciplina de Legislação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Única foram distribuídos em 6 grupos e orientados a constituir chapas eleitorais fictícias para candidatura ao CRFa. Para subsidiar a construção das propostas, a docente realizou aulas expositivas sobre as atribuições dos Conselho Regional de Fonoaudiologia, a estrutura do sistema CRFa e processo eleitoral do CREFONO.

Na sequência, os grupos foram incentivados a pesquisar mais informações sobre as atribuições dos Conselho Regional de Fonoaudiologia. A partir dessas descobertas, as chapas elaboraram

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

propostas para o mandato do futuro colegiado, que estivessem de acordo com a atuação do CRFa. Em seguida, cada grupo elaborou um plano de campanha e desenvolveu materiais publicitários destinados à divulgação das propostas da chapa na campanha eleitoral. Além disso, os participantes elaboraram um trabalho escrito com as propostas de campanha alinhadas aos conteúdos estudados na disciplina.

Após a etapa de preparação, iniciou a campanha eleitoral e os materiais midiáticos das chapas foram divulgados aos alunos das disciplinas de Linguagem Oral e LIBRAS, os mesmo seriam os próprios eleitores das chapas. no dia da votação os alunos dessas disciplinas participaram como eleitores.

Concluído o período de campanha, os grupos apresentaram oralmente suas propostas aos colegas, justificando suas prioridades de gestão e, então, foi realizada a votação simulada, permitindo aos estudantes vivenciarem essa ação democrática de escolha dos representantes.

Durante esse Projeto, foram mobilizadas habilidades como comunicação, argumentação, tomada de decisões, autonomia e trabalho em equipe. Na construção das atividades os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre representação profissional, participação da categoria e demandas da Fonoaudiologia. A Eleição Simulada possibilitou aos estudantes vivenciarem etapas que ultrapassaram a abordagem exclusivamente teórica da legislação profissional.

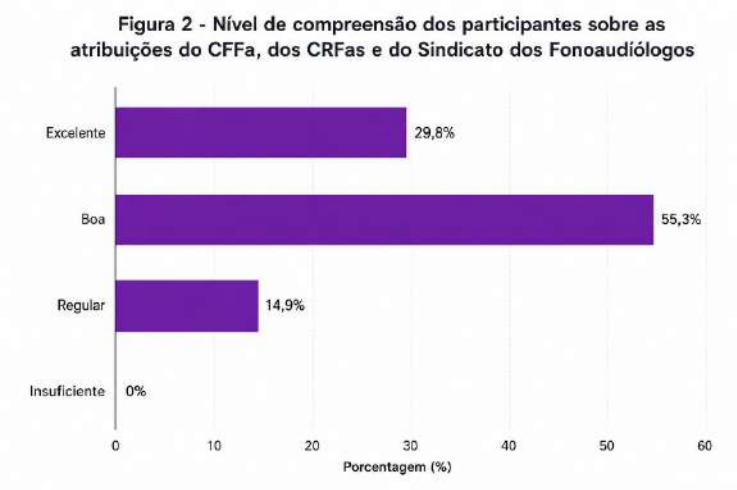
A dinâmica desenvolvida apresenta características da Aprendizagem Baseada em Projetos, uma vez que os estudantes participaram de um processo organizado em torno de uma proposta concreta, envolvendo pesquisa, planejamento, elaboração de materiais, trabalho em grupo e apresentação de resultados. Santos e Castaman (2022) apontam que essa abordagem favorece o envolvimento ativo dos estudantes e pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades, como colaboração, planejamento, pesquisa e pensamento crítico.

Para conhecer a percepção dos alunos de Legislação em Fonoaudiologia quanto à contribuição do projeto na assimilação do conteúdo, foi aplicado um formulário eletrônico não identificado. Dos 52 alunos matriculados na disciplina, 47 responderam ao questionário anônimo. Os dados obtidos foram analisados e serão apresentados na forma de gráficos.

Os resultados indicaram uma percepção predominantemente positiva dos estudantes em relação à Eleição Simulada. Como é possível observar no gráfico da Figura 1, mais de 95% dos estudantes avaliaram positivamente a contribuição da Eleição Simulada para a compreensão das atribuições do CREFONO e do seu processo eleitoral, considerando conjuntamente as respostas “contribuiu” (40,4%) e “contribuiu muito” (55,3%). Apenas 2,1% relataram que a atividade contribuiu pouco e 2,1% informaram que não contribuiu.

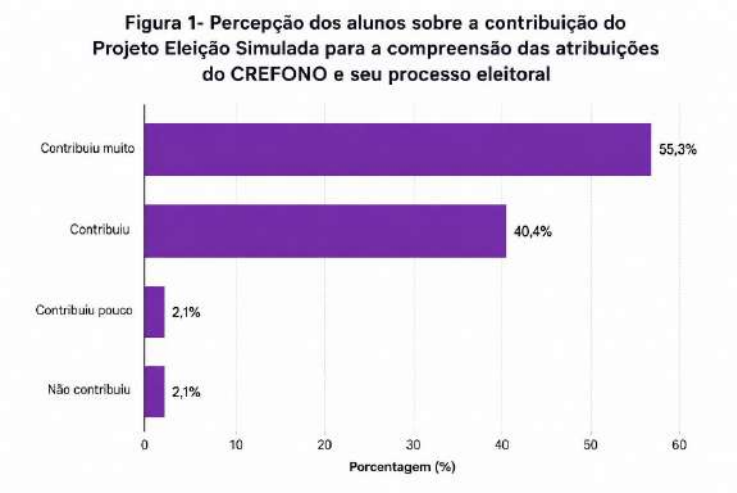
ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 2 – Contribuição da estratégia para a compreensão da legislação profissional.



Fonte: dados apresentados pelos autores.

Figura 1 – Avaliação dos estudantes sobre a Eleição Simulada.



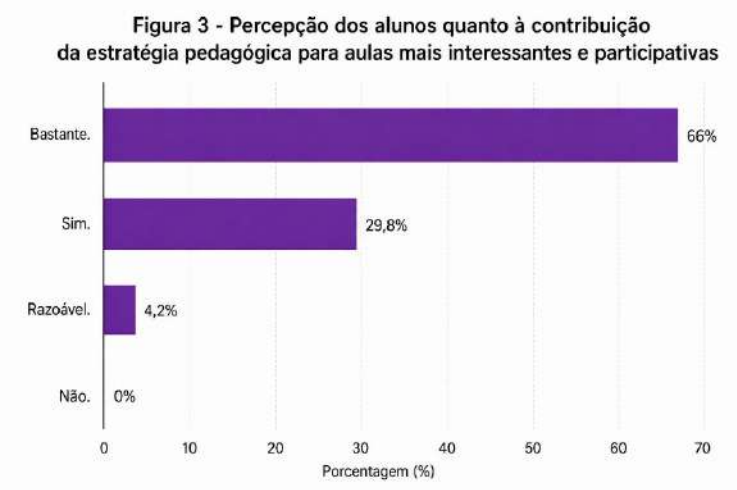
Fonte: dados apresentados pelos autores.

Pode-se observar o gráfico da Figura 2, o nível de compreensão dos alunos sobre as atribuições do CFFa, dos CRFa e do Sindicato dos Fonoaudiólogos, 85,1% apresentaram avaliação boa ou excelente. Dos quais, 55,3% dos estudantes classificaram sua compreensão como boa e 29,8% como excelente. Os outros 14,9% avaliaram como regular.

Quando questionados se as estratégias utilizadas tornaram as aulas mais interessantes e participativas os alunos responderam: bastante (66%), sim (29,8%) e razoável (4,2%). Totalizando 95,8% de avaliações favoráveis (Figura 3). A metodologia utilizada favoreceu, na percepção dos participantes, uma participação mais ativa durante as aulas, configurando-se como uma experiência capaz de contextualizar os conteúdos, aproximá-los da realidade prática e estimular o engajamento.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 3 – Percepção dos estudantes sobre o interesse e a participação nas aulas.



Fonte: dados apresentados pelos autores.

Ormerod e Mitchell (2014) também observaram, entre estudantes que atividades simuladas oferecem maior interação e envolvimento ativo, além de ajudarem os participantes a relacionar conteúdos teóricos a situações próximas da prática profissional. Os dados demonstram avaliação amplamente positiva da experiência e seu potencial para aproximar os alunos dos instrumentos legais e éticos, das entidades representativas e da participação coletiva na profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a metodologia do Projeto Eleição Simulada, desenvolvido com os alunos da disciplina de Legislação em Fonoaudiologia, foi percebida positivamente pelos participantes, contribuindo para a aproximação com uma experiência prática, contextualizada e participativa. Entre os respondentes, 95,7% perceberam contribuição da atividade para a compreensão das atividades do CREFONO e de seu processo eleitoral, 85,1% classificaram sua compreensão sobre as entidades profissionais como boa ou excelente, 95,8% avaliaram favoravelmente a contribuição da estratégia para tornar as aulas mais interessantes e participativas. Os resultados indicam, na percepção dos participantes, aproximação entre teoria e prática, maior interesse nas atividades e melhor compreensão dos conteúdos abordados.

O Projeto Eleição Simulada apresenta potencial como metodologia ativa no ensino da Legislação em Fonoaudiologia, contribuindo para uma formação mais participativa, crítica e contextualizada.

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. da et al. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. Educação em Revista, v. 40, e39442, 2024. DOI: 10.1590/0102-469839442.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

SANTOS, D. A. dos; CASTAMAN, A. S. Metodologia ativa no ensino brasileiro: aprendizagem baseada em projetos na perspectiva do professor. Revista Educação e Cultura Contemporânea, v. 19, n. 59, p. 85-108, 2022. DOI: 10.5935/2238-1279.20220076.

XAVIER, L. N. et al. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 13, n. 1, p. 76-83, 2014.].

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ENTRE DESAFIOS E DESCOBERTAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

BETWEEN CHALLENGES AND DISCOVERIES: THE CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY BASED ON EXPERIENCES IN PIBID

ENTRE DESAFÍOS Y DESCUBRIMIENTOS: LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE A PARTIR DE LAS EXPERIENCIAS EN EL PIBID

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Daiana Silva Pimentel[1]; Erika Santos de Souza[2]; Graziele Gomes Garuzzi[3]; Kênia Novais da Silva Januário[4]; Sonia Maria de Oliveira[5]; Valéria Januária da Silva[6].

[1] Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, daiana1996@live.com; [2] Escola Estadual João XXIII – SEE-MG, erika.souza.martins@educacao.mg.gov.br; [3] Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, grazielegaruzzi@gmail.com; [4] Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, keniamorena35@hotmail.com; [5] Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, prof.sonia.mo@gmail.com; [6] Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, valeriajanuariasilva.3367@gmail.com.

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira as experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribuem para a construção da identidade docente e para a preparação das cinco estudantes para a futura atuação profissional. Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências de um grupo de cinco pibidianas durante a participação no programa, com experiências acompanhadas semanalmente na Escola Estadual João XXIII, em Ipatinga, Minas Gerais, com início em maio de 2026 e permanecendo em andamento até o momento. A construção dos dados ocorreu por meio da observação e participação nas atividades do cotidiano escolar, envolvendo o acompanhamento da prática docente, o contato com os estudantes, o planejamento e a realização de atividades pedagógicas. Cada observação foi registrada por meio de diário de campo, com anotações datadas, nas quais cada pibidiana relatava suas experiências, percepções e vivências na prática escolar. Além dos registros realizados nos diários de campo, foram utilizados os registros mensais, que possibilitaram organizar e acompanhar as experiências desenvolvidas durante o período analisado, contribuindo para a reflexão sobre as aprendizagens e os conhecimentos construídos ao longo da participação no programa. Os resultados evidenciaram que a participação no PIBID nos acrescentou maior preparo, conhecimentos e bagagem para a realização das nossas atividades práticas do curso. A aproximação com a realidade escolar possibilitou maior preparo para a atuação profissional, ampliação dos conhecimentos pedagógicos, desenvolvimento de uma percepção mais crítica e maior compreensão dos desafios e das responsabilidades da profissão docente. Como resultado concreto da experiência vivenciada até o momento, destaca-se justamente essa ampliação do repertório pedagógico e do preparo para as atividades práticas do curso, construída a partir da aproximação e da vivência no cotidiano escolar. As experiências também contribuíram

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

para o desenvolvimento da confiança, da autonomia e do reconhecimento das próprias capacidades, fortalecendo a construção gradual da identidade docente. Conclui-se que o PIBID constitui um importante espaço de articulação entre teoria e prática, favorecendo aprendizagens, descobertas e o desenvolvimento de saberes necessários à futura atuação profissional.

Palavras-chave
PIBID; identidade docente; formação de professores

1. Introdução e Justificativa

A formação profissional não se limita aos conhecimentos adquiridos na graduação. A prática e a experiência de atuação na área são elementos fundamentais para que o graduando desenvolva segurança, autonomia e compreensão sobre sua futura profissão. Desde a formação inicial, aprender por meio da observação, da participação e da troca de experiências com profissionais mais experientes constitui um importante processo de construção do conhecimento e da identidade profissional.

No contexto da formação docente, essa relação entre teoria e prática torna-se ainda mais significativa. Ao se aproximar do final da graduação, o estudante frequentemente se depara com questionamentos relacionados à sua futura atuação profissional: “E agora? Como será minha prática? Estou realmente preparado para atuar?”. Nesse sentido, experiências de inserção no ambiente escolar podem contribuir para que esse momento de transição seja vivenciado com maior segurança.

Essa perspectiva pode ser relacionada à Teoria das Transições de Nancy K. Schlossberg (1981, 2011), pesquisadora e professora norte-americana que desenvolveu um modelo para compreender como os indivíduos enfrentam períodos de mudança ao longo da vida. O modelo dos 4S considera quatro dimensões: *Situation* (Situação), relacionada ao contexto da mudança; *Self* (Eu), referente às características e aos recursos pessoais; *Support* (Suporte), relacionado às redes de apoio; e *Strategies* (Estratégias), que correspondem às formas utilizadas para enfrentar a transição.

A conclusão da graduação, portanto, não representa apenas a obtenção de um diploma, mas também uma importante transição entre a vida acadêmica e a vida profissional. Nesse processo, programas de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), podem contribuir significativamente para aproximar o estudante da realidade escolar e favorecer a construção de sua identidade docente.

Durante a participação no PIBID, o estudante tem a oportunidade de vivenciar situações que farão parte de sua futura trajetória profissional, como observar a atuação da pedagoga, participar de planejamentos, desenvolver atividades, estabelecer contato com os alunos e conhecer de maneira mais próxima a realidade da escola. Dessa forma, compreender a importância da iniciação à prática docente por meio do PIBID significa reconhecer o programa como um espaço de aprendizagem, descoberta e construção profissional. As experiências vivenciadas podem contribuir para que os futuros profissionais atuem com maior preparo, avaliem com mais cautela as situações do cotidiano escolar, ampliem seu repertório de práticas e desenvolvam maior percepção sobre suas próprias capacidades e sobre a profissão docente.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão: de que maneira as experiências vivenciadas no PIBID contribuem para a construção da identidade docente e para a preparação dos estudantes para a transição entre a formação acadêmica e a atuação profissional? O tema é relevante porque a formação docente exige mais do que conhecimentos teóricos. A aproximação com a realidade escolar possibilita ao futuro profissional compreender os desafios da profissão, desenvolver estratégias para lidar com diferentes situações e construir, gradualmente, uma identidade profissional mais consciente e segura.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar de que maneira as experiências vivenciadas no PIBID contribuem para a construção da identidade docente e para a preparação dos estudantes para a futura atuação profissional. Especificamente, busca-se:

- Identificar os principais desafios e aprendizagens proporcionados pela participação no PIBID;

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

- Compreender como a vivência no ambiente escolar contribui para a construção da identidade docente;
- Refletir sobre a relação entre teoria e prática durante a formação inicial.

2. Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, construído a partir das vivências de cinco graduandas em Pedagogia, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Ao longo dessa experiência formativa, o grupo é acompanhado por uma pedagoga com mais de 20 anos de atuação na área educacional, cuja experiência contribui para o diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas vivenciadas no contexto escolar.

As experiências foram acompanhadas, vivenciadas e sistematicamente refletidas a partir da inserção prática semanal na Escola Estadual João XXIII, localizada no bairro Iguaçu, no município de Ipatinga, Minas Gerais, na região do Vale do Aço. O período analisado compreende o intervalo completo entre maio de 2026 e agosto de 2026, considerando as experiências vivenciadas e registradas pelas graduandas ao longo desse período. As atividades tiveram início em maio de 2026, possibilitando às graduandas uma aproximação contínua com o cotidiano escolar e com as diferentes dimensões que envolvem a prática docente. Até o término do período analisado, foram realizados aproximadamente 10 encontros presenciais na escola, acompanhados de registros detalhados das vivências.

A construção dos dados ocorreu por meio da observação e da participação nas atividades desenvolvidas no cotidiano escolar, considerando experiências como o acompanhamento da prática docente, o contato com os estudantes e a percepção das diferentes situações presentes no ambiente escolar. Os registros foram elaborados individualmente pelas próprias graduandas a partir das observações, vivências e reflexões realizadas durante os encontros, sendo organizados por meio de anotações datadas e resumos mensais, nos quais cada pibidiana relatava as experiências vivenciadas e suas percepções sobre o cotidiano escolar.

As experiências foram analisadas de forma coletiva a partir desses registros e resumos mensais elaborados ao longo do período. A análise coletiva das informações ocorreu por meio de uma reunião on-line, realizada via Google Meet, no dia 10 de agosto de 2026, às 19h30, no horário de Brasília, destinada ao alinhamento das reflexões das cinco participantes. O critério utilizado para identificar os desafios, descobertas e aprendizagens compartilhadas baseou-se na identificação de temas e situações recorrentes que emergiram nos relatórios individuais, especialmente no que tange à adaptação ao ambiente escolar, ao planejamento didático, ao manejo de turma e à percepção da evolução do sentimento de segurança profissional.

3. Resultados e Discussão

As experiências vivenciadas no PIBID evidenciaram que a aproximação com a realidade escolar contribui de maneira significativa para a formação inicial das futuras docentes, possibilitando uma compreensão mais ampla e concreta acerca da profissão. O contato direto com professores, estudantes, atividades pedagógicas e diferentes situações presentes no cotidiano escolar permitiram perceber que a prática docente é permeada por desafios, aprendizagens e tomadas de decisões que, muitas vezes, não podem ser plenamente compreendidos apenas por meio da formação teórica. Nesse sentido, a inserção no ambiente escolar favoreceu um maior preparo para a atuação profissional, uma vez que possibilitou às graduandas vivenciar situações reais e refletir sobre as demandas que fazem parte do trabalho docente.

Além disso, a observação e a participação em diferentes práticas pedagógicas contribuíram para a ampliação do repertório metodológico e para a construção de novas possibilidades de atuação, demonstrando a importância da articulação entre a inserção no cotidiano escolar e a constituição dos saberes da prática na formação inicial (ROSA; MATTOS, 2013). Essas experiências também estimularam uma postura mais crítica e reflexiva diante das situações vivenciadas, permitindo compreender que o professor exerce um papel que ultrapassa a simples transmissão de

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

conhecimentos, envolvendo planejamento, mediação, escuta, acolhimento e constante reflexão sobre sua própria prática.

A participação no programa também possibilitou maior clareza acerca da profissão docente, de suas responsabilidades, desafios e possibilidades, contribuindo para que as graduandas ressignificassem suas concepções sobre o ser professora. Ao mesmo tempo, o enfrentamento das situações cotidianas e a participação ativa nas atividades favoreceram o reconhecimento das próprias capacidades, fortalecendo a confiança, a autonomia e o sentimento de pertencimento à profissão.

Dessa forma, o PIBID configura-se como um espaço fundamental de aprendizagem e construção da identidade docente, ao aproximar a formação acadêmica das experiências concretas da escola e possibilitar que as futuras professoras construam conhecimentos a partir da articulação entre teoria, prática e reflexão. Esses resultados indicam que o PIBID funciona como um espaço de aproximação entre a universidade e a escola, permitindo que os conhecimentos teóricos sejam aplicados a partir da prática.

A experiência também possibilitou perceber que a construção da identidade docente ocorre de maneira gradual e contínua. Ao participar das atividades e refletir sobre as próprias experiências, as pibidianas passam a construir referências sobre o que desejam desenvolver em sua futura atuação.

Nesse sentido, as experiências do PIBID podem ser compreendidas também à luz da Teoria das Transições de Schlossberg (1981, 2011). A vivência no programa oferece diferentes formas de suporte, amplia os recursos do *self*, proporciona contato com novas situações e favorece o desenvolvimento de estratégias para lidar com os desafios da futura profissão. Assim, a experiência prática não elimina as inseguranças relacionadas à conclusão da graduação, mas pode contribuir para que elas sejam enfrentadas com maior preparo e repertório profissional.

4. Conclusão

As experiências vivenciadas na Escola Estadual João XXIII demonstram que a aproximação entre formação acadêmica e realidade escolar possui papel relevante na construção da identidade docente. O contato diário com o cotidiano da escola permitiu que as futuras profissionais compreendessem, de maneira mais concreta, os desafios, responsabilidades e possibilidades presentes na profissão.

A participação ativa e o acompanhamento das atividades pedagógicas possibilitaram às pibidianas não apenas observar a prática, mas também refletir e construir conhecimentos a partir das situações reais vivenciadas. Entre as principais implicações dessa experiência, destacam-se o desenvolvimento de maior segurança para a regência, a ampliação do repertório pedagógico, a percepção das próprias capacidades e uma compreensão mais clara sobre o fazer docente.

A vivência prática não elimina completamente as inseguranças relacionadas ao encerramento da graduação, mas contribui significativamente para que essa transição seja enfrentada com maior preparo e repertório profissional. O PIBID consolida-se, assim, como um espaço de construção de identidade, desenvolvimento de saberes e preparação para os desafios reais da carreira na educação.

Referências Bibliográficas

SCHLOSSBERG, Nancy K. A model for analyzing human adaptation to transition. The Counseling Psychologist, v. 9, n. 2, p. 2-18, 1981. DOI: https://doi.org/10.1177/001100008100900202.

SCHLOSSBERG, Nancy K. The challenge of change: the transition model and its applications. Journal of Employment Counseling, v. 48, n. 4, p. 159-162, 2011. DOI: https://doi.org/10.1002/j.2161-1920.2011.tb01102.x.

ROSA, Kaciana Silveira; MATTOS, Laércio. Tem gente nova na escola: os benefícios do Pibid para o espaço escolar. Revista Veras, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 160-173, jul./dez. 2013. DOI: 10.14212/veras.vol3.n2.ano2013.art130.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INCLUSÃO ESCOLAR E PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

SCHOOL INCLUSION AND TEACHING PRACTICE: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FROM A LITERATURE REVIEW

INCLUSIÓN ESCOLAR Y PRÁCTICA DOCENTE: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS A PARTIR DE UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Ana Paula Venância de Paiva[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1] Faculdade Única, Ipatinga-MG; [2] Faculdade Única, Ipatinga-MG.
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A inclusão escolar constitui princípio fundamental para a garantia do direito à educação e para a construção de sistemas educacionais comprometidos com a diversidade. Entretanto, a matrícula na escola regular não assegura, por si só, participação, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, sendo necessárias mudanças nas práticas pedagógicas, nas condições institucionais e nos processos de formação e apoio aos professores. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios da inclusão escolar e suas implicações para a prática docente. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, organizada a partir de oito estudos científicos e quatro documentos normativos relacionados à educação inclusiva. O corpus foi delimitado para contemplar produções diretamente relacionadas à formação docente, práticas pedagógicas inclusivas, barreiras à aprendizagem, atendimento educacional especializado (AEE), condições de trabalho e colaboração entre profissionais. A análise foi organizada em três eixos: formação e desenvolvimento profissional docente; condições institucionais e materiais para as práticas pedagógicas; e construção coletiva da inclusão escolar. Veiga e Ferreira (2024) contribuem para a análise ao compreenderem os processos de significação, sentidos e ressignificação relacionados à profissão docente, permitindo considerar a docência como construção profissional atravessada pelas experiências e relações sociais. Os resultados indicam que a efetivação da inclusão depende da articulação entre formação continuada, acessibilidade, recursos pedagógicos, apoio institucional e trabalho colaborativo. Conclui-se que a inclusão não pode ser atribuída exclusivamente ao professor, pois sua atuação é condicionada pelas estruturas, recursos e relações presentes na escola.
Palavras-chave: Educação inclusiva; Inclusão escolar; Prática docente; Formação docente; Trabalho colaborativo.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva amplia a compreensão do direito à educação ao reconhecer a diversidade como característica constitutiva dos espaços escolares. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos, enquanto a Lei nº 9.394/1996, o Decreto nº 6.949/2009 e a Lei nº 13.146/2015 fortalecem a proteção jurídica das pessoas com deficiência e a

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

responsabilidade dos sistemas de ensino pela garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem.

Apesar dos avanços legais, a literatura evidencia que a presença do estudante na escola regular não significa, automaticamente, inclusão efetiva. Zerbato e Mendes (2021) mostram que a escolarização em classes comuns exige mudanças nas práticas pedagógicas, formação de professores e recursos de apoio capazes de reduzir barreiras à participação e à aprendizagem.

Nessa perspectiva, o trabalho docente precisa ser analisado em articulação com as condições concretas em que é realizado. Veiga e Ferreira (2024) discutem a construção de significações e sentidos relacionados à profissão docente, contribuindo para compreender que o professor constitui sua atuação profissional em processos sociais e históricos, e não apenas pela aquisição de técnicas.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios da inclusão escolar e suas implicações para a prática docente, considerando três dimensões articuladas: formação profissional, condições institucionais e materiais, e construção coletiva das práticas inclusivas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa. Para a organização desta versão revisada, o corpus analítico foi delimitado a oito estudos científicos diretamente relacionados ao objeto da pesquisa e a quatro documentos normativos brasileiros. Foram priorizadas publicações e documentos disponíveis em periódicos científicos, SciELO, repositórios institucionais e bases acadêmicas de acesso público, considerando produções localizadas no período de 2018 a 2026.

Os termos utilizados para a identificação das produções foram: “educação inclusiva”, “inclusão escolar”, “formação docente”, “práticas pedagógicas inclusivas”, “barreiras à aprendizagem”, “atendimento educacional especializado” e “trabalho colaborativo”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos com relação direta com a inclusão escolar e o trabalho docente, textos completos disponíveis e produções que contribuíssem para pelo menos um dos três eixos de análise. Foram excluídas produções centradas em temas sem relação direta com inclusão escolar, como inteligência artificial, aulas práticas ou motivação docente quando não articuladas ao objeto investigado.

Além dos estudos científicos, foram analisados a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 9.394/1996, o Decreto nº 6.949/2009 e a Lei nº 13.146/2015. A análise do material foi realizada por leitura temática e organização dos achados em três eixos: (1) formação e desenvolvimento profissional docente; (2) condições institucionais e materiais para as práticas pedagógicas; e (3) construção coletiva da inclusão escolar. Esse procedimento permitiu relacionar os resultados dos estudos às determinações legais e evitar conclusões desvinculadas das fontes analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Formação e desenvolvimento profissional docente

O primeiro eixo evidencia que a formação docente é condição relevante para a construção de práticas capazes de responder à diversidade das salas de aula. Zerbato e Mendes (2021), ao investigarem um programa colaborativo de formação baseado no Desenho Universal para a Aprendizagem, identificaram que estratégias formativas articuladas à reflexão sobre situações reais favoreceram a elaboração de práticas voltadas à participação e à aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Santos e Rodrigues (2024) também destacam a necessidade de formação adequada para que professores desenvolvam competências e estratégias relacionadas à educação inclusiva. Esses resultados indicam que a formação não deve ser compreendida apenas como preparação inicial, mas como processo contínuo, relacionado aos desafios concretos do cotidiano escolar.

Nesse ponto, Veiga e Ferreira (2024) oferecem uma contribuição específica ao discutir significação, sentidos e ressignificação relacionados à profissão docente. Essa perspectiva permite compreender que o desenvolvimento profissional envolve a construção de sentidos sobre o próprio trabalho e sobre o papel do professor. Em uma escola inclusiva, essa dimensão profissional se articula à capacidade de rever concepções, planejar estratégias acessíveis e trabalhar com outros profissionais.

2. Condições institucionais e materiais para as práticas pedagógicas

O segundo eixo demonstra que a formação, embora indispensável, não é suficiente para garantir práticas inclusivas. A literatura analisada relaciona a efetivação da inclusão à existência de recursos pedagógicos e de acessibilidade, tempo para planejamento, apoio especializado, infraestrutura e condições institucionais que permitam ao professor desenvolver e acompanhar estratégias diferenciadas.

Zerbato e Mendes (2021) mostram que o planejamento de práticas acessíveis pode ampliar as possibilidades de participação dos estudantes quando são utilizados diferentes meios de representação, ação, expressão e engajamento. Os achados do estudo indicam que estratégias construídas coletivamente podem favorecer a participação de estudantes que anteriormente apresentavam dificuldades para acompanhar determinadas atividades.

Do mesmo modo, Menezes (2025), ao analisar o atendimento educacional especializado e o trabalho colaborativo em uma escola estadual de Minas Gerais, identifica dificuldades de articulação entre professores do AEE, docentes regentes e gestão pedagógica. O estudo destaca a necessidade de ações de planejamento e articulação que ultrapassem a atuação isolada de cada profissional.

A análise das condições institucionais também permite interpretar as barreiras à inclusão para além das características individuais dos estudantes. A Lei nº 13.146/2015 estabelece a responsabilidade do poder público em assegurar condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem e em eliminar barreiras que dificultem o exercício do direito à educação. Consequentemente, as dificuldades encontradas pelos professores precisam ser relacionadas às condições objetivas de realização do trabalho pedagógico.

Portanto, a inclusão exige que a escola disponibilize recursos e apoios compatíveis com as necessidades dos estudantes e com as responsabilidades atribuídas aos profissionais. Quando esses elementos não estão presentes, a formação docente pode perder parte de sua capacidade de produzir mudanças concretas, pois o professor permanece limitado pelas condições estruturais do ambiente em que atua.

3. Construção coletiva da inclusão escolar

O terceiro eixo evidencia a importância da colaboração entre professores da sala comum, profissionais do AEE, gestão, famílias e demais integrantes da comunidade escolar. Araruna (2018), ao investigar a articulação entre professores do AEE e do ensino comum, aponta a relevância do trabalho colaborativo para a transformação das práticas pedagógicas e para a construção compartilhada de estratégias de ensino.

Menezes (2025) reforça essa compreensão ao identificar entraves na articulação entre professores do AEE e regentes e ao propor ações de gestão voltadas ao planejamento colaborativo. De forma semelhante, Pires (2025), em revisão sobre o ensino colaborativo, destaca a articulação

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

entre o professor especializado e o professor da sala regular como elemento relevante para processos de ensino e aprendizagem mais inclusivos.

A colaboração também aparece nos resultados de Zerbato e Mendes (2021), cujo programa de formação envolveu professores em exercício, estudantes de licenciatura e especialistas na elaboração coletiva de planos de aula. Os resultados mostram que a reflexão conjunta sobre desafios concretos pode produzir mudanças nas formas de planejar e implementar as atividades pedagógicas.

Esses achados permitem afirmar, com base nas fontes analisadas, que a inclusão escolar não se sustenta em ações individuais e isoladas. Ela depende da criação de espaços institucionais para planejamento, troca de experiências, acompanhamento dos estudantes e tomada compartilhada de decisões. Essa perspectiva também se articula à contribuição de Veiga e Ferreira (2024), pois os sentidos atribuídos à profissão e ao trabalho docente são construídos e ressignificados nas relações sociais e profissionais.

Desse modo, o trabalho coletivo não deve ser entendido apenas como divisão de tarefas, mas como possibilidade de construção conjunta de conhecimentos, responsabilidades e estratégias pedagógicas. A colaboração entre os diferentes atores da escola pode favorecer a identificação de barreiras, a definição de recursos e a avaliação das estratégias utilizadas, aproximando os princípios legais da experiência cotidiana dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão evidencia que a educação inclusiva constitui um avanço fundamental na garantia do direito à educação, mas sua efetivação ultrapassa a matrícula na escola regular. Os documentos legais analisados estabelecem princípios de acesso, permanência, participação e aprendizagem, enquanto os estudos selecionados demonstram que esses princípios dependem de condições concretas para sua realização.

No primeiro eixo, os resultados indicam que a formação inicial e continuada precisa estar relacionada aos desafios reais da escola e favorecer reflexão sobre as práticas. Veiga e Ferreira (2024) contribuem para essa discussão ao evidenciarem a dimensão dos sentidos e das significações na construção da profissão docente. No segundo eixo, os estudos demonstram que recursos, acessibilidade, apoio especializado, infraestrutura e tempo para planejamento interferem diretamente nas possibilidades de realização de práticas inclusivas. No terceiro eixo, as fontes analisadas apontam que a articulação entre professores, AEE, gestão e comunidade escolar fortalece a construção de respostas pedagógicas compartilhadas.

Conclui-se, portanto, que a responsabilização individual do professor é insuficiente para explicar os limites e as possibilidades da inclusão escolar. A atuação docente é fundamental, mas está condicionada pelas estruturas institucionais, pelos recursos disponíveis e pelas relações estabelecidas no cotidiano escolar. Uma escola efetivamente inclusiva exige políticas e práticas articuladas que promovam formação, valorização profissional, acessibilidade, suporte institucional e colaboração, garantindo condições para que todos os estudantes participem, aprendam e desenvolvam suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

ARARUNA, Maria Rejane. Articulação entre o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor do ensino comum: um estudo das perspectivas do trabalho

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

colaborativo em duas escolas municipais de Fortaleza. 2018. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Brasília, DF: Presidência da República, 2009.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

MACHADO, Michela Lemos Silveira. O trabalho docente colaborativo na perspectiva da educação inclusiva. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2020.

MENEZES, Tatiane Caires Martins de Souza. Atendimento educacional especializado e trabalho colaborativo: proposições para a gestão pedagógica de uma escola estadual de Minas Gerais. 2025. Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2025.

PIRES, Maria Eduarda Ribeiro. O ensino colaborativo entre o professor do atendimento educacional especializado e o professor da sala de aula regular: uma revisão de literatura. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2025.

SANTOS, Douglas Manoel Antônio de Abreu Pestana dos; RODRIGUES, Eurico Fiame. Formação docente e educação inclusiva: perspectivas e desafios atuais. Cadernos de Estágio, v. 5, n. 4, 2024. DOI: 10.21680/2763-6488.2023v5n4ID35686.

SOUZA, Gessymar Nazaré Silva et al. Inteligência artificial como mediação pedagógica no contexto da educação inclusiva. Aurum Editora (e-books), p. 333-350, 2026. DOI: 10.63330/aurumpub.022-024.

VEIGA, Josivaldo Emerick da; FERREIRA, Luciana Haddad. O processo de significação atribuída à profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 12, e12861, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-252.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 47, e233730, 2021. DOI: 10.1590/S1678-4634202147233730.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS À PRÁTICA DOCENTE: DESAFIOS, FORMAÇÃO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

INTEGRATION OF DIGITAL TECHNOLOGIES INTO TEACHING PRACTICE: CHALLENGES, TEACHER EDUCATION AND PEDAGOGICAL MEDIATION

INTEGRACIÓN DE TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA PRÁCTICA DOCENTE: DESAFÍOS, FORMACIÓN Y MEDIACIÓN PEDAGÓGICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

[Gessymar Nazaré Silva Souza][1]; [Gustavo Nicholas Gonçalves Mendes;][2]; [Ronald Assis Fonseca][3] ; [Jenerton Arlan Schütz][4];

[1] [Must University, Ipatinga-MG, gessymarsouza7033@student.mustedu.com]; [2] [Must University, Ipatinga-MG, gustavomendes9613@student.mustedu.com]; [3] [centro Universitário Única, Ipatinga-MG,ronald.ufv@hotmail.com]; [4] [IMust University, Ijuí-RS, jenerton.schutz@mustedu.com]

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A incorporação das tecnologias digitais aos processos educacionais tem promovido mudanças nas formas de ensinar, aprender e acessar informações, ao mesmo tempo em que amplia as demandas relacionadas à atuação docente. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios associados à integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas e discutir o papel do professor nesse processo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir do levantamento e da análise de produções científicas relacionadas às tecnologias educacionais, à formação docente e à mediação pedagógica. A análise da literatura evidencia que a simples disponibilidade de recursos tecnológicos não garante sua efetiva integração ao ensino. Para que essas ferramentas sejam incorporadas de maneira significativa às práticas pedagógicas, é necessário considerar diferentes aspectos de forma articulada. Entre os principais desafios identificados destacam-se as limitações de infraestrutura, a necessidade de formação continuada dos professores, a adaptação curricular e as dificuldades de incorporação das tecnologias às rotinas pedagógicas. Esses fatores podem interferir tanto na utilização dos recursos quanto na qualidade das experiências de aprendizagem desenvolvidas. Os estudos analisados também ressaltam que a atuação docente permanece fundamental mesmo diante da ampliação das tecnologias no contexto educacional. Ao professor cabe selecionar recursos adequados aos objetivos de aprendizagem, planejar e organizar as experiências pedagógicas, além de orientar os estudantes para uma utilização crítica e consciente das ferramentas digitais. Dessa forma, a tecnologia não substitui a função docente, mas pode contribuir para o desenvolvimento das práticas educacionais quando utilizada de maneira planejada e pedagogicamente fundamentada. Conclui-se que a integração das tecnologias digitais ao ensino depende da articulação entre infraestrutura adequada, formação profissional, planejamento pedagógico, adaptação curricular e mediação docente. Assim, a efetividade das tecnologias educacionais está relacionada não apenas à sua disponibilidade, mas principalmente à forma como são incorporadas às práticas pedagógicas e aos objetivos de aprendizagem.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: tecnologias digitais; formação docente; mediação pedagógica; prática docente; ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais tem provocado mudanças nas formas de produção, circulação e acesso ao conhecimento, repercutindo também nos processos educacionais e nas práticas docentes (ALONSO, 2008; BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012). No campo educacional, essas transformações potencializaram as possibilidades de utilização de recursos digitais no ensino e modificaram parte das relações estabelecidas entre professores, estudantes e conteúdos (TARDIF; LESSARD, 2008; SCHERER; BRITO, 2020). A presença da tecnologia, entretanto, não produz automaticamente inovação pedagógica, uma vez que sua utilização depende das condições institucionais, dos objetivos educacionais, da formação docente e das escolhas realizadas pelos professores (SCHERER; BRITO, 2020).

A atuação do professor ocupa posição central nesse processo. As tecnologias modificam os recursos disponíveis para o trabalho pedagógico, mas não eliminam a necessidade de planejamento, acompanhamento e mediação. Tardif e Lessard (2008) compreendem a docência como uma profissão marcada pelas interações humanas, o que permite reconhecer que a introdução de novos recursos técnicos ocorre dentro de relações pedagógicas que continuam dependendo da participação ativa do professor.

Ao mesmo tempo, a integração das tecnologias digitais encontra dificuldades relacionadas à infraestrutura, formação profissional e organização curricular. Scherer e Brito (2020) apontam que a existência de infraestrutura tecnológica constitui uma condição necessária, mas insuficiente para sua efetiva integração ao currículo. A formação continuada dos professores e a construção de práticas pedagógicas coerentes com as possibilidades desses recursos também são necessárias.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios relacionados à integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas, com ênfase na formação docente e no papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem**.**

METODOLOGIA

O estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, organizada em três eixos temáticos: integração das tecnologias digitais aos ambientes de aprendizagem; formação docente para a utilização pedagógica das tecnologias; e desafios e possibilidades da mediação docente. A seleção das publicações considerou estudos publicados a partir de 2008, priorizando aqueles relacionados diretamente aos eixos definidos e ao objetivo da pesquisa.

A análise do material selecionado foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar aproximações e relações entre as condições de infraestrutura tecnológica, a formação profissional e a organização das práticas pedagógicas. Os argumentos apresentados pelos autores foram analisados e confrontados de modo a compreender os principais desafios e possibilidades relacionados à integração das tecnologias digitais ao ensino e à atuação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada indica que a integração das tecnologias digitais ao ensino não se limita à disponibilização de computadores, plataformas ou outros recursos tecnológicos. Sua utilização pedagógica depende da articulação desses recursos com os objetivos de aprendizagem, o

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

planejamento docente e as condições institucionais existentes. De forma semelhante, Scherer e Brito (2020) argumentam que a presença de infraestrutura tecnológica constitui uma condição necessária, mas não suficiente para que ocorra uma efetiva integração das tecnologias ao currículo.

Entre os principais desafios identificados está a formação docente para o uso pedagógico das tecnologias**.** O domínio operacional de ferramentas digitais, isoladamente, não garante sua utilização adequada no processo de ensino-aprendizagem. A formação precisa proporcionar condições para que o professor analise criticamente os recursos disponíveis e avalie sua pertinência de acordo com os conteúdos, os objetivos educacionais e as características dos estudantes. Públio (2018) relaciona o uso das tecnologias às transformações do processo de ensinar e aprender, enquanto Scherer e Brito (2020) ressaltam a necessidade de investimentos em processos efetivos de formação continuada para que a integração tecnológica ao currículo ultrapasse a simples disponibilização de equipamentos.

A infraestrutura escolar também aparece como um fator determinante. Limitações relacionadas ao acesso à internet, disponibilidade de equipamentos, manutenção, softwares e suporte técnico podem restringir as possibilidades de utilização das tecnologias pelos professores. Stinghen (2016) identifica a falta de capacitação e as dificuldades estruturais como obstáculos recorrentes à utilização de tecnologias no ambiente escolar. Scherer e Brito (2020), entretanto, alertam que a melhoria da infraestrutura deve ocorrer de forma articulada à formação docente, uma vez que o acesso aos recursos não implica automaticamente mudanças na prática pedagógica.

Outro aspecto discutido na literatura refere-se às mudanças provocadas pelas tecnologias na própria organização do trabalho docente. A incorporação de novos recursos pode exigir modificações no planejamento, na apresentação dos conteúdos, nas formas de comunicação e nas estratégias de acompanhamento dos estudantes. Fontoura (2018) aponta que parte da resistência ao uso das tecnologias está relacionada às alterações que esses recursos introduzem na rotina das aulas. Essa resistência não deve ser interpretada apenas como rejeição à inovação, pois também pode estar associada à insegurança profissional, à ausência de formação específica e às condições de trabalho disponíveis para a implementação das novas práticas.

A análise também demonstra que a expansão das tecnologias não reduz a importância do professor. Ao contrário, modifica parte de suas atribuições e amplia a necessidade de mediação pedagógica**.** Tardif e Lessard (2008) compreendem a docência como uma profissão baseada em interações humanas, o que reforça a permanência do professor como elemento central na organização das experiências de aprendizagem. Oliveira e Araújo (2016) também destacam o papel do professor como mediador diante das transformações produzidas pela sociedade da informação. Dessa forma, o acesso ampliado às informações exige orientação para que os estudantes possam selecionar, interpretar e utilizar criticamente os conteúdos disponíveis.

Brito e Purificação (2012) defendem que as tecnologias educacionais precisam ser analisadas a partir das relações que estabelecem com as práticas pedagógicas e não como recursos capazes, por si mesmos, de transformar o ensino. Essa perspectiva permite compreender que a inovação depende da intencionalidade atribuída ao uso das ferramentas digitais. Um mesmo recurso pode reproduzir práticas tradicionais ou favorecer formas diferentes de interação e construção do conhecimento, dependendo da maneira como é integrado ao planejamento e conduzido pelo professor.

Os estudos analisados convergem, portanto, para três dimensões interdependentes: infraestrutura tecnológica, formação docente e mediação pedagógica**.** A disponibilidade de recursos amplia as possibilidades de utilização das tecnologias, mas sua integração ao ensino depende da capacidade do professor de relacioná-las aos objetivos educacionais e às condições concretas de

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

aprendizagem (ALONSO, 2008; SCHERER; BRITO, 2020). Ao mesmo tempo, a formação continuada fornece condições para que o docente desenvolva maior autonomia na seleção e utilização desses recursos, reduzindo dificuldades relacionadas à adaptação das práticas pedagógicas (PÚBLIO, 2018; STINGHEN, 2016).

A integração tecnológica exige, portanto, investimentos materiais, processos permanentes de formação e planejamento pedagógico capaz de relacionar recursos digitais, conteúdos e objetivos de aprendizagem (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012; SCHERER; BRITO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que a integração das tecnologias digitais ao ensino depende não apenas de sua disponibilidade, mas da articulação entre infraestrutura, formação docente, planejamento e adequação curricular. Entre os principais desafios destacam-se as limitações estruturais, a necessidade de formação continuada e a adaptação das práticas pedagógicas às transformações tecnológicas.

Nesse contexto, o professor permanece como mediador do processo de ensino-aprendizagem, responsável por selecionar recursos adequados, organizar experiências educativas e orientar o uso crítico das tecnologias. Assim, a inovação educacional não decorre da tecnologia isoladamente, mas de sua articulação com o conhecimento pedagógico e as condições concretas de ensino.

Por se tratar de uma revisão de literatura de caráter descritivo, o estudo apresenta limitações quanto à generalização dos resultados. Pesquisas futuras podem investigar empiricamente a influência da infraestrutura, formação docente e apoio institucional na integração das tecnologias às práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um repensar. São Paulo: Pearson, 2012.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

FONTOURA, Juliana. Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. Revista Educação, n. 249, 2018.

OLIVEIRA, Maria Aparecida; ARAÚJO, Eliane Aparecida da Silva. Desafios da educação e o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem na sociedade da informação. Educação Pública, 2016.

PÚBLIO, Carlos. O docente e o uso das tecnologias no processo de ensinar e aprender. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 13, n. 3, p. 1092-1105, 2018.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, e76252, 2020. DOI: 10.1590/0104-4060.76252.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

STINGHEN, Rosane Santos. Tecnologias na educação: dificuldades encontradas para utilizá-la no ambiente escolar. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INVESTIMENTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE A AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS E A PERSISTÊNCIA DO BAIXO DESEMPENHO EDUCACIONAL

PUBLIC INVESTMENT IN BASIC EDUCATION: BETWEEN THE EXPANSION OF RESOURCES AND THE PERSISTENCE OF LOW EDUCATIONAL PERFORMANCE

LA INVERSIÓN PÚBLICA EN EDUCACIÓN BÁSICA: ENTRE LA EXPANSIÓN DE LOS RECURSOS Y LA PERSISTENCIA DEL BAJO RENDIMIENTO EDUCATIVO

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Jefté Massias Reis Silva[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2];
[1] UNIÚNICA, Ipatinga-MG, mrsjefte@gmail.com; [2]UNIÚNICA, MG, josivaldoemerick@yahoo.com.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A educação básica brasileira permanece no centro dos debates sobre desenvolvimento social e econômico, especialmente diante da persistência de resultados educacionais inferiores aos observados em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Este estudo analisa a relação entre financiamento público e desempenho educacional, tomando como referência os resultados brasileiros no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). A pesquisa caracteriza-se como documental, quantitativa e descritiva, utilizando dados secundários provenientes do PISA 2022, de relatórios da OCDE, do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024 e de estudos acadêmicos sobre financiamento e desempenho escolar. O procedimento analítico consistiu no cruzamento interpretativo de indicadores de investimento educacional e resultados de aprendizagem, sem a pretensão de estabelecer relações causais entre as variáveis analisadas. Os dados indicam que as despesas governamentais brasileiras com educação alcançaram aproximadamente R$ 490 bilhões em 2022, dos quais cerca de R$ 361 bilhões foram destinados à educação básica. Apesar desse volume expressivo de recursos, o Brasil obteve, no PISA 2022, 379 pontos em Matemática, 410 em Leitura e 403 em Ciências, resultados inferiores às médias da OCDE, que foram de 472, 476 e 485 pontos, respectivamente. A literatura consultada aponta que a relação entre gastos educacionais e desempenho escolar é influenciada por múltiplos fatores, incluindo desigualdades socioeconômicas, gestão educacional, infraestrutura e características dos sistemas de ensino. Os resultados sugerem que o aumento dos investimentos, embora relevante, não é suficiente para explicar ou garantir melhorias proporcionais nos indicadores de aprendizagem. Entretanto, as diferenças temporais entre as bases de dados, as distintas metodologias de mensuração dos gastos e a ausência de análise de fatores institucionais limitam comparações diretas entre investimento e desempenho. Conclui-se que a compreensão dos desafios educacionais brasileiros exige abordagens que considerem simultaneamente financiamento, contexto social e organização das políticas educacionais, evitando interpretações simplificadas sobre os determinantes do desempenho escolar.

Palavras-chave: Educação básica; Financiamento educacional; PISA; Políticas públicas; Desempenho escolar.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira ocupa posição central nos debates sobre desenvolvimento social, econômico e humano, mas permanece marcada por uma contradição que se prolonga há décadas: o reconhecimento formal da educação como prioridade nacional não tem sido acompanhado por resultados de aprendizagem compatíveis com essa condição. O problema, portanto, não pode ser reduzido à ausência de investimentos, tampouco explicado exclusivamente pelo desempenho individual de professores ou estudantes. Trata-se de uma questão complexa que envolve financiamento, gestão pública, desigualdades socioeconômicas, infraestrutura, formação e valorização docente, continuidade das políticas educacionais e capacidade institucional de transformar recursos financeiros em condições efetivas de ensino e aprendizagem.

A análise desses resultados torna-se ainda mais necessária quando confrontada com os dados de financiamento público. Segundo Peres (2024), as despesas governamentais brasileiras com educação alcançaram aproximadamente R$ 490 bilhões em 2022, sendo cerca de R$ 361 bilhões destinados à educação básica. Em valores absolutos, trata-se de um montante expressivo, que demonstra que o setor movimenta recursos públicos em escala considerável. Quando se observa o gasto por estudante e se estabelece uma comparação internacional, verifica-se que o Brasil ainda apresenta uma desvantagem expressiva. Em 2021, o país gastava aproximadamente US$ 3,7 mil por estudante da educação básica, enquanto a média dos países da OCDE alcançava aproximadamente US$ 11,9 mil. Dessa forma, o Brasil encontra-se diante de uma dupla dificuldade: apesar de mobilizar um volume absoluto elevado de recursos, ainda investe pouco por estudante em comparação com os países desenvolvidos e, paralelamente, apresenta dificuldades para transformar os recursos disponíveis em resultados educacionais satisfatórios.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre financiamento público e desempenho educacional brasileiro, articulando os resultados do PISA 2022 aos dados de investimento educacional disponíveis em documentos oficiais e estudos acadêmicos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como documental, quantitativa e descritiva. Foram utilizados dados secundários provenientes do PISA 2022, de relatórios da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024 e de estudos acadêmicos relacionados ao financiamento e ao desempenho escolar. A seleção das fontes considerou documentos oficiais e publicações científicas que abordam a relação entre investimento educacional e resultados de aprendizagem.

Foram analisados indicadores de desempenho em Matemática, Leitura e Ciências, bem como informações sobre despesas públicas em educação e gasto por estudante. O procedimento analítico consistiu no cruzamento interpretativo desses indicadores, buscando identificar aproximações e limites na relação entre financiamento e desempenho educacional. Não houve pretensão de estabelecer causalidade estatística entre as variáveis, considerando que os resultados educacionais são influenciados por múltiplos fatores sociais, econômicos e institucionais. Também foram consideradas as limitações decorrentes das diferenças temporais e metodológicas entre as bases de dados utilizadas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados revelam uma situação paradoxal no financiamento e no desempenho da educação básica brasileira. Por um lado, o volume total de recursos destinados ao setor é expressivo e apresentou crescimento em determinados períodos; por outro, o país continua apresentando baixo investimento por estudante quando comparado internacionalmente e resultados de aprendizagem significativamente inferiores aos observados na média da OCDE. Essa combinação demonstra que a discussão sobre educação no Brasil não pode ser reduzida à afirmação de que o país simplesmente "não investe" no setor. O problema é simultaneamente quantitativo e qualitativo: ainda é necessário ampliar o financiamento por estudante, mas também é indispensável discutir como os recursos são distribuídos, administrados e transformados em condições concretas de aprendizagem.

Entretanto, essa constatação não encerra a discussão; ela a torna ainda mais necessária. Se o gasto brasileiro por estudante é inferior ao da OCDE, isso ajuda a explicar parte da distância nos resultados, mas não explica integralmente por que, mesmo diante de um volume crescente de recursos e de sucessivos programas educacionais, o país permanece há décadas sem uma mudança estrutural em sua posição internacional. A pergunta central passa a ser, portanto, não apenas quanto falta investir, mas por que aquilo que já é investido ainda não produz uma melhoria proporcional nos resultados educacionais.

Conforme destacam Monteiro (2015) e Galvão (2019), a relação entre gasto público e desempenho escolar não é linear, uma vez que os resultados educacionais são influenciados por fatores institucionais, socioeconômicos e pedagógicos. Dessa forma, a existência de maiores investimentos não implica, por si só, melhorias proporcionais nos indicadores de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a educação básica brasileira continua apresentando resultados de aprendizagem inferiores às médias observadas nos países da OCDE, apesar do volume expressivo de recursos públicos destinados ao setor. Os dados indicam que a ampliação dos investimentos constitui elemento relevante para o debate educacional, mas não permite, isoladamente, explicar os resultados obtidos pelos estudantes brasileiros.

É importante reconhecer que esta pesquisa possui limitações decorrentes de seu caráter documental e descritivo, bem como das diferenças metodológicas e temporais existentes entre as bases de dados analisadas. Assim, os resultados não permitem estabelecer relações causais entre financiamento e desempenho escolar. Nesse sentido, os achados devem ser compreendidos como evidências que apontam para a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre os múltiplos fatores que influenciam a qualidade da educação básica no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Jorge. Financiamento e gasto público da educação básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE e América Latina. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 841-858, 2005. DOI: 10.1590/S0101-73302005000300007.

DIAS, D. L. M.; CARLIM, S. T.; VEIGA, J. E. da. Entre teoria e realidade: os obstáculos na implementação de aulas práticas nas ciências da natureza no Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22527, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-328.

FERREIRA, A. A.; CESPES, P. V. L.; VEIGA, J. E. da. Por que optar pela docência? Motivações e desafios na região do Médio Rio de Contas – BA. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21597, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-222.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

GALVÃO, Fernando Vizotto. Gastos educacionais e desempenho escolar: limites e possibilidades de uma abordagem. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 10-33, 2019. DOI: 10.1590/198053145332.

GOMES, V. C. C.; VEIGA, J. E. da. Crise, desgaste e desistência: a desmotivação docente no ensino público do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 19, n. 1, e23557, 2026. DOI: 10.55905/revconv.19n.1-231.

LIMA, A. S. S. de; MOTA, D. B. da S.; VEIGA, J. E. da. Os desafios dos professores de matemática e ciências da rede pública no desenvolvimento das aulas práticas em Maceió, Alagoas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21234, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-029.

MONTEIRO, Joana. Gasto público em educação e desempenho escolar. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 69, n. 4, p. 467-488, 2015. DOI: 10.5935/0034-7140.20150022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). PISA 2022 results: the state of learning and equity in education. Paris: OECD Publishing, 2023.

PERES, Ursula Dias. Financiamento da educação. In: TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024. São Paulo: Todos Pela Educação, 2024.

SILVA, J. H. M. da; VEIGA, J. E. da. Vozes da sala de aula: as dificuldades da prática docente no setor privado do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22087, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-090.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2024. São Paulo: Todos Pela Educação, 2024.

VEIGA, J. E. da; FERREIRA, L. H. O processo de significação atribuída à profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 12, e12861, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-252.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MÍDIAS DIGITAIS E DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PEDAGÓGICOS

DIGITAL MEDIA AND THE DEVELOPMENT OF EXECUTIVE FUNCTIONS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: PEDAGOGICAL POSSIBILITIES AND CHALLENGES

MEDIOS DIGITALES Y DESARROLLO DE LAS FUNCIONES EJECUTIVAS EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA: POSIBILIDADES Y DESAFÍOS PEDAGÓGICOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Renato Neves Costa[1]
[1] Faculdade Estácio, Belo Horizonte – MG, renatonc1988@hotmail.com
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A crescente inserção das tecnologias digitais no contexto educacional tem transformado as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ampliando a necessidade de compreender suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Este estudo investiga como o uso pedagógico das mídias digitais pode favorecer o desenvolvimento das funções executivas, considerando habilidades como memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, planejamento e autorregulação. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, organizada em duas etapas: revisão integrativa da literatura científica e pesquisa de campo com professores dos anos iniciais que utilizam recursos digitais em suas práticas. A produção dos dados de campo será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, posteriormente submetidas à Análise de Conteúdo. Os resultados parciais da revisão integrativa evidenciam que o uso planejado e mediado das mídias digitais pode favorecer processos relacionados à atenção, memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva, autorregulação e aprendizagem. Também foram identificados desafios relacionados à dispersão da atenção, sobrecarga cognitiva, formação docente, planejamento pedagógico e uso excessivo ou inadequado dos recursos. A análise demonstra que esses efeitos não dependem exclusivamente do tempo de exposição, mas da finalidade pedagógica, da mediação docente, do contexto e da qualidade das experiências proporcionadas aos estudantes. Conclui-se que as mídias digitais apresentam potencial pedagógico quando utilizadas de maneira crítica, intencional e fundamentada em evidências. A continuidade da pesquisa de campo permitirá ampliar essa compreensão a partir das percepções dos professores, contribuindo para a aproximação entre Educação, Psicologia e Neurociência e para práticas pedagógicas mais conscientes quanto às possibilidades e aos limites das tecnologias no ambiente escolar.

Palavras-chave: Funções executivas; Aprendizagem escolar; Tecnologias educacionais; Desenvolvimento cognitivo; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas das últimas décadas modificaram as formas de comunicação, acesso à informação e construção do conhecimento, produzindo impactos também nos processos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

educativos. Entretanto, a presença das mídias digitais também suscita debates sobre atenção, memória, autorregulação, funções executivas e aprendizagem, sobretudo durante a infância.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as funções executivas constituem habilidades fundamentais para a organização do comportamento e para a aprendizagem. Diamond (2013) destaca o controle inibitório, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva como componentes centrais dessas funções, relacionados à capacidade de manter a atenção, organizar informações, controlar impulsos, resolver problemas e adaptar estratégias diante de diferentes situações.

A relação entre tecnologias digitais e desenvolvimento cognitivo não pode ser compreendida de forma determinista. O uso de uma tecnologia não garante, por si só, efeitos positivos sobre a aprendizagem, pois os resultados dependem dos objetivos estabelecidos, da forma de utilização, da mediação docente, do contexto e das experiências proporcionadas aos estudantes. Moran (2018) e Bacich e Moran (2018) ressaltam a importância da reorganização das práticas pedagógicas e da atuação docente como mediadora da aprendizagem. A UNESCO (2023) também destaca que a simples presença da tecnologia não garante melhores resultados, sendo necessária sua integração crítica e pedagogicamente fundamentada.

A aproximação entre Neurociência, Psicologia e Educação oferece elementos para compreender essa relação. Cosenza e Guerra (2011) discutem contribuições das neurociências para a compreensão de processos relacionados à atenção, memória, emoções e aprendizagem, sem transformar conhecimentos neurocientíficos em métodos pedagógicos prontos. Na perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende o desenvolvimento cognitivo como processo mediado pelas interações sociais, pela linguagem, pela cultura e pelos instrumentos produzidos historicamente. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem ser entendidas como instrumentos culturais de mediação, cujo potencial educativo depende das relações estabelecidas entre estudantes, professores, conhecimentos e recursos.

A escolha do tema relaciona-se à trajetória acadêmica e profissional do pesquisador, graduado em Pedagogia e com experiência na Educação Básica e na gestão escolar, além de formação complementar em Gestão Escolar, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e Psicologia. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de questionamentos acerca da atenção, autorregulação, desenvolvimento cognitivo e condições necessárias à aprendizagem.

Diante desse contexto, estabelece-se como problema de pesquisa: como o uso pedagógico das mídias digitais pode contribuir para o desenvolvimento das funções executivas e da aprendizagem de estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo geral consiste em investigar essa relação. Especificamente, busca-se analisar evidências científicas sobre contribuições e desafios das mídias digitais; compreender percepções e experiências de professores sobre seu uso pedagógico e possíveis repercussões sobre atenção, memória, autorregulação e aprendizagem; e propor recomendações fundamentadas em evidências para subsidiar práticas pedagógicas e formação docente.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e descritiva. A abordagem qualitativa é adequada à compreensão das percepções, experiências e práticas docentes relacionadas ao uso das mídias digitais. Segundo Minayo (2014), essa abordagem possibilita analisar significados, valores, crenças e interpretações construídos pelos sujeitos em seus contextos sociais.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O estudo está organizado em duas etapas. A primeira consiste em revisão integrativa da literatura, destinada a identificar e analisar produções científicas nacionais e internacionais relacionadas às tecnologias digitais na educação, funções executivas, Neurociência, Educação e aprendizagem. Foram consultadas SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, ERIC, PubMed, Scopus e Web of Science, priorizando publicações dos últimos dez anos, sem excluir obras clássicas pertinentes à fundamentação teórica.

A segunda etapa compreende pesquisa de campo em escolas públicas de Ensino Fundamental, com professores dos anos iniciais que utilizem mídias digitais em suas práticas. A seleção será intencional, considerando como critérios atuar nos anos iniciais, possuir experiência com tecnologias digitais em sala de aula e concordar voluntariamente com a participação, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados serão produzidos por entrevistas semiestruturadas e analisados por meio da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), contemplando pré-análise, exploração do material, tratamento, categorização, interpretação e inferência.

Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa deverá ser submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável antes do início da coleta, observando a Resolução CNS nº 510/2016. Serão assegurados participação voluntária, anonimato, confidencialidade e direito de desistência.

A busca utilizou os descritores ‘mídias digitais’, ‘tecnologias digitais’, ‘funções executivas’, ‘atenção’, ‘memória de trabalho’, ‘controle inibitório’, ‘flexibilidade cognitiva’, ‘crianças’ e ‘aprendizagem’, combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos estudos com crianças e adolescentes, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema; foram excluídos estudos duplicados, com adultos ou sem relação direta com o objeto da pesquisa. Após a triagem, cinco estudos compuseram a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais obtidos por meio da revisão integrativa permitiram identificar evidências sobre a relação entre mídias digitais, funções executivas e aprendizagem. A análise dos estudos mostrou que os efeitos dos recursos variam conforme o tipo de atividade, a finalidade pedagógica, o tempo de utilização e a mediação realizada pelo professor. Foram identificadas possibilidades de contribuição para atenção, memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e autorregulação, além de desafios relacionados ao uso excessivo ou inadequado.

Em intervenções com exergames, Kou et al. (2024), em uma meta-análise de 37 ensaios clínicos randomizados com crianças e adolescentes, identificaram efeitos positivos sobre flexibilidade cognitiva e controle inibitório, enquanto o efeito sobre memória de trabalho não foi estatisticamente significativo, indicando que os efeitos podem variar entre diferentes componentes das funções executivas.

Entretanto, os resultados também demonstraram que a utilização das tecnologias pode produzir efeitos distintos. Lillard e Peterson (2011) verificaram que crianças expostas a conteúdo televisivo de ritmo acelerado apresentaram desempenho inferior em tarefas de funções executivas imediatamente após a exposição.

Outro resultado relevante foi identificado por Bustamante, Fernández-Castilla e Alcaraz-Iborra (2023), em meta-análise que incluiu 15 estudos, com 6.922 participantes de até seis anos, que não encontrou associação estatisticamente significativa entre o tempo total de exposição às telas e o funcionamento executivo. O resultado reforça uma compreensão mais cautelosa, indicando que o

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

tempo de exposição, isoladamente, não explica possíveis alterações nas funções executivas. Conteúdo, finalidade, contexto e acompanhamento dos adultos também precisam ser considerados.

Vedechkina e Borgonovi (2021) encontraram resultados heterogêneos ao analisarem a relação entre tecnologias digitais, atenção e controle cognitivo. Esses achados indicam que os efeitos podem variar de acordo com as características do recurso, do estudante e do contexto. Essa constatação aproxima-se de Moran (2018) e Bacich e Moran (2018), para quem a tecnologia precisa estar integrada a uma proposta pedagógica e acompanhada de mediação docente.

A análise também evidenciou desafios relacionados à dispersão da atenção, sobrecarga cognitiva, uso excessivo dos recursos e necessidade de formação dos professores. Na perspectiva desta pesquisa, esses resultados reforçam a importância da intencionalidade pedagógica. Recursos que estimulam participação ativa, resolução de problemas, organização de informações e tomada de decisões apresentam possibilidades de favorecer processos relacionados às funções executivas. Por outro lado, a utilização sem planejamento, com excesso de estímulos ou sem objetivos definidos, pode contribuir para dispersão e dificuldades de autorregulação.

Dessa forma, os resultados parciais indicam que a relação entre mídias digitais e funções executivas é complexa e não pode ser reduzida à oposição entre benefícios e prejuízos. Os achados apontam para a necessidade de considerar conjuntamente recurso, conteúdo, tempo de exposição, finalidade pedagógica, contexto e mediação docente. Esses resultados fundamentam a continuidade da investigação por meio da etapa de campo, que permitirá analisar as percepções dos professores e confrontá-las com as evidências encontradas na literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais obtidos na revisão integrativa indicam que esses recursos apresentam potencial para favorecer processos relacionados às funções executivas quando utilizados de forma planejada, intencional e mediados pelo professor. Também foram identificados desafios relacionados à dispersão, sobrecarga cognitiva, uso excessivo ou inadequado e necessidade de formação docente.Os achados reforçam que as tecnologias não produzem, isoladamente, efeitos positivos ou negativos sobre o desenvolvimento cognitivo. Seu potencial depende da finalidade pedagógica, do tipo de recurso, do contexto, do tempo de utilização e, especialmente, da mediação docente. Dessa forma, seu uso requer planejamento e integração aos objetivos de aprendizagem, evitando tanto sua valorização indiscriminada quanto sua compreensão como necessariamente prejudicial.

A continuidade da pesquisa de campo permitirá ampliar os resultados obtidos na revisão, considerando as experiências e percepções dos professores dos anos iniciais. A articulação dessas informações poderá contribuir para o diálogo entre Educação, Psicologia e Neurociência e subsidiar práticas pedagógicas mais críticas, intencionais e fundamentadas em evidências.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BUSTAMANTE, Juan Carlos; FERNÁNDEZ-CASTILLA, Belén; ALCARAZ-IBORRA, Manuel. Relation between executive functions and screen time exposure in under 6 year-olds: a meta-analysis. Computers in Human Behavior, v. 145, 107739, 2023. DOI: 10.1016/j.chb.2023.107739.

DIAMOND, Adele. Executive functions. Annual Review of Psychology, v. 64, p. 135–168, 2013.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

HINTEN, Ashley E.; SCARF, Damian; IMUTA, Kana. Meta-Analytic Review of the Short-Term Effects of Media Exposure on Children's Attention and Executive Functions. Developmental Science, v. 28, n. 6, e70069, 2025. DOI: 10.1111/desc.70069.

KOU, Ruijie; ZHANG, Zhenjie; ZHU, Feilong; TANG, Yanli; LI, Zixuan. Effects of Exergaming on executive function and motor ability in children: a systematic review and meta-analysis. PLOS ONE, v. 19, n. 9, e0309462, 2024. DOI: 10.1371/journal.pone.0309462.

LILLARD, Angeline S.; PETERSON, Jennifer. The immediate impact of different types of television on young children's executive function. Pediatrics, v. 128, n. 4, p. 644–649, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1–25.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Fernanda de Lacerda; RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva. Explorando o impacto das tecnologias na educação infantil: uma análise crítica por meio de revisão bibliográfica. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1136. Acesso em: 30 set. 2026.

UNESCO. Global Education Monitoring Report 2023: technology in education: a tool on whose terms? Paris: UNESCO, 2023.

VEDECHKINA, Maria; BORGONOVI, Francesca. A review of evidence on the role of digital technology in shaping attention and cognitive control in children. Frontiers in Psychology, v. 12, 611155, 2021. DOI: 10.3389/fpsyg.2021.611155.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MOTIVAÇÕES E DETERMINANTES DA ESCOLHA ACADÊMICA EM ÁREAS STEM: O CASO DA UNIVERSIDADE ROVUMA, NAMPULA.

MOTIVATIONS AND DETERMINANTS OF ACADEMIC CHOICE IN STEM FIELDS: THE CASE OF ROVUMA UNIVERSITY, NAMPULA.

MOTIVACIONES Y DETERMINANTES DE LA ELECCIÓN ACADÉMICA EN ÁREAS STEM: EL CASO DE LA UNIVERSIDAD ROVUMA, NAMPULA.

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Riquito Eugénio Afonso[1]; Julieta Rui José Pinto[2]; Casimiro Waete Agostinho[3]
[1]Universidade Rovuma (UNIROVUMA), Cidade de Nampula, Nampula-Moçambique, afonsoriquitoeugenio@gmail.com;
[2]Universidade Rovuma (UNIROVUMA), Cidade de Nampula, Nampula -Moçambique, julieta.geochana@gmail.com;
[3]Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, casimirowaete@gmail.com.
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

As carreiras e formações acadêmicas voltadas para a grande área STEM (acrônimo para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) assumem, inegavelmente, um papel central e estratégico no desenvolvimento socioeconômico e tecnológico contemporâneo. No entanto, o cenário educacional tem evidenciado um fenômeno paradoxal em âmbito global: enquanto a demanda do mercado de trabalho por profissionais altamente qualificados nessas disciplinas cresce de forma acelerada, observa-se frequentemente uma oscilação e, em diversos contextos, uma retração significativa no interesse discente por essas graduações. Diante dessa problemática e da necessidade de compreender as dinâmicas locais, este estudo teve como objetivo principal analisar em profundidade os fatores e determinantes que influenciam a escolha de cursos de licenciatura e engenharias em STEM por estudantes ingressantes da Universidade Rovuma, localizada na província de Nampula. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza quantitativa e aplicada, com delineamento de objetivos descritivos. A coleta de dados primários foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado a uma amostra selecionada por conveniência, composta por 120 estudantes matriculados no primeiro ano dos cursos de Matemática, Física, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica. Visando assegurar a robustez da pesquisa, o tratamento dos dados foi conduzido com rigor analítico. Inicialmente, utilizou-se a estatística descritiva para o delineamento do perfil amostral, seguida pelo cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach, que atestou a fidedignidade e a consistência interna do instrumento. Posteriormente, procedeu-se à Análise de Componentes Principais (ACP), cuja adequação da matriz de dados foi rigorosamente validada pelos testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett, garantindo a viabilidade da fatoração.
Os principais resultados revelam um panorama onde a adesão aos referidos cursos é predominantemente impulsionada por determinantes externos e contextuais. Destacam-se, nesse escopo, a busca por reconhecimento social, a dependência de condições objetivas socioeconômicas e a forte influência exercida pelo núcleo familiar na tomada de decisão do jovem. Em contrapartida, constatou-se que fatores intrínsecos como a afinidade vocacional genuína com as ciências exatas e o desenvolvimento da metacognição apresentaram um impacto substancialmente menor e com menor consistência estatística no processo decisório. A partir dessas evidências, conclui-se que a escolha acadêmica para as áreas STEM na instituição analisada está muito mais fortemente associada a uma estratégia de busca por ascensão profissional, empregabilidade e melhoria das condições materiais de

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

vida do que a motivações puramente vocacionais. Esse diagnóstico levanta implicações práticas urgentes, evidenciando a necessidade de aprimoramento dos programas de orientação vocacional pré-universitários, além de ações de divulgação técnica e incentivo institucional contínuo para assegurar a permanência e o alinhamento dos estudantes às elevadas exigências cognitivas das carreiras tecnológicas.
Palavras-chave: STEM; Fatores; Escolha do curso.

INTRODUÇÃO

As áreas designadas pela sigla STEM (Science, Technology, Engineering, and Mathematics) assumem um papel central na contemporaneidade, impulsionadas por sua conexão direta com o desenvolvimento científico, a inovação e a formação de capital humano qualificado, gozando de elevada valorização social e mercadológica (NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2011). Contudo, observa-se o paradoxo de uma retração no interesse discente por essas carreiras em âmbito global (WANG; DEGOL, 2013). A escolha de um curso superior constitui um marco decisivo e multifacetado, influenciado pelo interesse pessoal, suporte familiar, desempenho prévio e expectativas de carreira (JACINTO, 2015; ANDRADE *et al.*, 2016, BANDURA, 1986). Desalinhamentos nesses aspectos podem culminar em insatisfação e elevados índices de evasão. No contexto da Universidade Rovuma, em Nampula, a complexidade dessa decisão afeta os ingressantes, delimitando o escopo deste estudo aos 120 estudantes do primeiro ano dos cursos STEM matriculados em 2022. O problema central consiste em identificar quais fatores determinantes e critérios influenciam essa tomada de decisão.

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral analisar os fatores que influenciam a escolha de cursos de licenciatura na área STEM na Universidade Rovuma, especificando a identificação de fatores principais, critérios e estratégias de permanência discente. Justifica-se pela urgência de subsidiar programas de orientação profissional e mitigar a evasão. Metodologicamente, caracteriza-se como quantitativo, aplicado e descritivo, empregando questionários estruturados, estatística descritiva, Alfa de Cronbach e Análise de Componentes Principais (ACP) com testes KMO e de Bartlett, alinhando-se a procedimentos de pesquisas educacionais correlacionais. Por fim, o trabalho organiza-se em seções que abordam fundamentação teórica, metodologia, resultados e considerações finais, contribuindo para a gestão educacional e para os estudos sobre escolhas profissionais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, de natureza aplicada e objetivos de caráter descritivo. O universo amostral compreendeu os alunos ingressantes (1º ano) dos cursos da área STEM matriculados no ano letivo de 2022.1, totalizando uma amostra por conveniência de 120 estudantes distribuídos em quatro cursos: 39 discentes da Licenciatura em Ensino de Matemática, 31 da Licenciatura em Ensino de Física, 26 da Engenharia Mecânica e 24 da Engenharia Elétrica. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário estruturado com perguntas fechadas, organizado em dimensões psicossociais e acadêmicas que abrangeram o reconhecimento social, a metacognição, a existência de condições objetivas, a influência de referentes e a afinidade com o curso.

A análise dos dados foi feita utilizando-se os *softwares* Microsoft Excel e IBM SPSS. Utilizou-se técnicas de estatística descritiva para caracterizar a amostra. Também foi utilizado o alfa de *Cronbach* para verificar a consistência do instrumento. Além disso, também fez-se a análise de componentes principais para identificar os fatores. Para avaliar a viabilidade e a adequação do conjunto de variáveis para a Análise de Componentes Principais (ACP) ou Análise Fatorial, utilizou-se a medida de adequação da amostra de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e o teste de esfericidade de

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Bartlett. O índice KMO quantifica a proporção da variância nos dados que pode ser atribuída à variância comum entre as variáveis, comparando as magnitudes dos coeficientes de correlação observados com as magnitudes dos coeficientes de correlação parcial. O índice é calculado conforme a Equação (1):

$$KMO = \frac{\sum_{i \neq j} r_{ij}^2}{\square} \quad (1)$$

onde r_{ij}^2 são elementos da matriz de correlação e a_{ij}^2são elementos da matriz anti-imagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O índice KMO de adequação amostral e o teste de Bartlett realizados indicaram que as variáveis estão correlacionadas, viabilizando a aplicação da ACP, visto que o KMO obteve o valor de 0,826 (considerado adequado) e o teste de Bartlett apresentou significância de ($x^2 = 362{,}944\,;\ p < 0{,}05$). Os resultados evidenciam que a escolha por cursos da área STEM na Universidade Rovuma é influenciada por múltiplos fatores de intensidades distintas, sumarizados nas Tabelas 1 e 2. (Tabela 1). (Tabela 2).

Tabela 1: Coeficiente de confiabilidade dos fatores que influenciam a escolha de cursos STEM na Universidade Rovuma.

Fator	**No. de itens (variáveis)**	**Alfa de Cronbach (α)**	**Interpretação**
Reconhecimento social	9	0,873	Muito boa
Existência de condições objetivas	3	0,865	Muito boa
Existência de referente	3	0,840	Boa
Metacognição (FLAVELL, 1979)	5	0,608	Moderada
Afinidade	3	0,540	Fraca

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2: Distribuição percentual das respostas dos estudantes por item para cada fator que influencia a escolha de cursos STEM

Dimensão	**Itens / Variáveis**	**Discordo (D)**	**Não tenho opinião (N)**	**Concordo (C)**
Reconhecimento Social	Acesso fácil, estudar fora, universidade de qualidade, influência familiar, salário elevado, domínio prévio, empregabilidade, desenvolvimento intelectual, sugestão Web.	28,0%	40,0%	32,0%
Metacognição	Itens relacionados à autoavaliação de desempenho e capacidade de admissão.	58,3%	25,0%	16,7%
Existência de Condições Objetivas	Itens refletindo a realidade socioeconômica e viabilidade material.	14,4%	27,5%	58,1%
Existência de Referente	Influência do núcleo familiar e de docentes do ensino secundário.	66,7%	8,3%	25,0%
Afinidade	Interesse vocacional genuíno e afinidade pessoal com a área.	58,0%	13,0%	29,0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A análise do fator Reconhecimento Social revelou disparidades entre seus itens constituintes. Observou-se uma tendência de concordância superior em variáveis associadas ao prestígio institucional, à demanda do mercado de trabalho e ao acesso à informação, enquanto itens referentes à remuneração salarial e ao reconhecimento internacional apresentaram maiores índices de discordância. Apesar da heterogeneidade, o coeficiente Alfa de Cronbach $(\alpha = 0{,}8730)$ atesta elevada consistência interna. Em termos amplos, o reconhecimento social influencia a trajetória acadêmica ligando-se primordialmente às oportunidades e à visibilidade profissional, corroborando a teoria do capital simbólico de (BOURDIEU, 1983).

O fator metacognição, os dados indicam convergência em aspectos de desempenho acadêmico e autopercepção de capacidade, embora tenha ocorrido dispersão nas respostas sobre afinidade e decisão pessoal. O Alfa de Cronbach de 0,608 é classificado como moderado, evidenciando que a autoavaliação atua de forma menos decisiva na escolha por cursos STEM, conforme a perspectiva de (FLAVELL, 1979).

Quanto à Existência de Condições Objetivas, registrou-se expressiva concordância (58,3%) nos itens que refletem a realidade socioeconômica. O Alfa de Cronbach $(\alpha = 0{,}865)$ indicou boa consistência, revelando que a decisão é frequentemente condicionada às possibilidades materiais e viabilidades percebidas pelos estudantes, alinhando-se à abordagem das capacidades de (SEN, 1999). O fator Afinidade apresentou resultados heterogêneos: enquanto parte da amostra manifestou interesse genuíno, parcela significativa discordou da escolha estritamente por vocação. O baixo coeficiente de consistência interna $(\alpha = 0{,}540)$ sugere fragilidade estatística, não se configurando como um preditor robusto para a amostra analisada.

Por fim, na Existência de Referentes, identificou-se que a influência do núcleo familiar se sobrepõe à dos docentes do ensino secundário. A consistência interna robusta $(\alpha = 0{,}840)$ sustenta que a família desempenha papel preponderante no processo decisório, em consonância com a Teoria Social Cognitiva de (BANDURA, 1986).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que a escolha por cursos STEM na Universidade Rovuma é impulsionada predominantemente por fatores externos, como reconhecimento social, condições socioeconômicas e influência familiar, enquanto fatores internos (afinidade e metacognição) exercem menor impacto. Diante disso, recomenda-se que a instituição reforce a orientação vocacional, intensifique a divulgação técnica dos cursos e promova incentivos para a permanência e o alinhamento dos estudantes às carreiras tecnológicas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mirian Marques et al. Adolescência, escolha profissional e identificação: uma revisão sistemática. Id on Line Revista de Psicologia. V. 10, n. 30, supl. 3, 2016.

BANDURA, Albert. Social foundations of thought and action: a social cognitive theory. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1986.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1983.

FLAVELL, John H. Metacognition and cognitive monitoring: a new area of cognitive-developmental inquiry. American Psychologist, Washington, v. 34, n. 10, p. 906–911, 1979.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

JACINTO, Luciano Mário. Factores que influenciam na escolha de cursos no ensino superior: caso dos estudantes da UP-Montepuz. Revista Kulambela. Vol. 02, p. 34-43, 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Successful K-12 STEM education: identifying effective approaches in science, technology, engineering, and mathematics. Washington: National Academies Press, 2011.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

SEN, Amartya. Development as freedom. New York: Alfred A. Knopf, 1999.

WANG, M.; DEGOL, J. Caminhos motivacionais para escolhas de carreira em STEM: usando a perspectiva de expectativa-valor para compreender as diferenças individuais e de gênero nas áreas de STEM. Developmental Review. Vol. 33, p. 304-340, 2013.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O ENVOLVIMENTO PARENTAL NO PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCATIVA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS ESCOLAS BÁSICAS DA CIDADE DE TETE - MOÇAMBIQUE

PARENTAL INVOLVEMENT IN THE EDUCATIONAL INCLUSION PROCESS OF STUDENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN BASIC SCHOOLS IN THE CITY OF TETE, MOZAMBIQUE

LA PARTICIPACIÓN DE LOS PADRES EN EL PROCESO DE INCLUSIÓN EDUCATIVA DE ALUMNOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN LAS ESCUELAS DE EDUCACIÓN BÁSICA DE LA CIUDAD DE TETE, MOZAMBIQUE.

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

[Arsénio da Conceição Judeu Luís Tesoura][1]; [Maria Aparecida Dias][2]
[1] [Mestre em Psicologia Educacional - Universidade Púnguè, Extensão de Tete - Moçambique, e-mail: arsenio.tesoura@gmail.com]; [2] [Doutora em Educação. Professora Associada IV (DE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal-RN, e-mail: maria.dias@ufrn.br];
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O envolvimento parental no processo de inclusão educativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido objeto de crescente atenção nas investigações recentes, especialmente no contexto das escolas básicas da cidade de Tete, em Moçambique. O problema central que orienta este estudo é compreender até que ponto o envolvimento parental pode contribuir para o processo de inclusão educativa de alunos com TEA. O estudo teve como objetivo analisar de que forma o envolvimento parental contribui para a inclusão de alunos com TEA, adotando uma abordagem descritiva e exploratória de caráter misto. A pesquisa foi realizada na cidade de Tete, com a participação de 50 pais e encarregados de educação, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário online elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms. Os resultados revelaram predominância de mães como principais cuidadoras, elevado nível de escolaridade e estabilidade socioeconómica entre os participantes, fatores que favorecem o engajamento intelectual e a participação ativa. A maioria dos pais acompanha regularmente as tarefas escolares, participa de reuniões e mantém comunicação com professores, confirmando a literatura que aponta a colaboração família-escola como essencial para o sucesso da inclusão. Contudo, foram identificadas lacunas importantes: muitos pais ainda não se consideram suficientemente informados sobre o TEA, metade nunca participou de formações específicas e parte deles relata barreiras como falta de orientação da escola, excesso de trabalho e tempo limitado. Esses achados dialogam com estudos que destacam a insuficiente capacitação docente e a necessidade de políticas públicas mais consistentes para apoiar famílias e escolas. Conclui-se que o envolvimento parental contribui de forma decisiva para a inclusão educativa de alunos com TEA, mas sua efetividade depende de maior apoio institucional, formação continuada e fortalecimento da comunicação escola-família. O estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o papel das famílias na inclusão escolar, aponta limites relacionados ao recorte geográfico e amostral e sugere como continuidade a realização de pesquisas em diferentes contextos socioeconómicos e culturais, bem como o desenvolvimento de programas de formação e acompanhamento que integrem pais, professores e comunidade escolar.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Envolvimento parental; Inclusão educativa; Transtorno do Espectro Autista; Ensino básico; Cidade de Tete.

INTRODUÇÃO

O processo de inclusão educativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui um dos maiores desafios contemporâneos da educação básica, sobretudo em contextos onde os recursos pedagógicos e formativos ainda são limitados. A temática do envolvimento parental nesse processo tem obtido destaque em investigações recentes, que apontam para a relevância da participação familiar na construção de práticas inclusivas mais eficazes. Nesse sentido, este trabalho busca compreender como o envolvimento dos pais e encarregados de educação pode contribuir para a inclusão de alunos com TEA nas escolas básicas da cidade de Tete. O objeto de estudo delimita-se a análise da relação entre práticas parentais e estratégias escolares de inclusão, considerando especificamente o contexto das escolas básicas em Tete. A literatura existente sobre o tema evidencia que, em diferentes países, o engajamento da família está associado a melhores resultados académicos e sociais para alunos com TEA, embora ainda haja lacunas quanto a forma como esse envolvimento se manifesta em realidades locais, como a moçambicana. Assim, o estágio atual do conhecimento aponta para a necessidade de estudos que articulem teoria e prática, considerando variáveis culturais, sociais e institucionais. O problema central que orienta esta pesquisa é: até que ponto o envolvimento parental pode contribuir para o processo de inclusão educativa de alunos com TEA nas escolas básicas da cidade de Tete? A partir desse questionamento, o objetivo geral consiste em analisar de que forma o envolvimento parental contribui para o processo de inclusão educativa de alunos com TEA. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais formas de participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento escolar de alunos com TEA, avaliar o nível de conhecimento dos pais sobre o TEA e sobre as práticas inclusivas adotadas no contexto escolar, constatar barreiras socioeconómicas, culturais e institucionais que limitam o envolvimento dos pais no processo de inclusão, propor sugestões que contribuam para o fortalecimento da parceria entre família e escola, visando uma inclusão educativa mais eficaz para alunos com TEA. A justificativa da pesquisa reside na urgência de compreender e fortalecer o papel da família na educação inclusiva, sobretudo em contextos onde políticas públicas e programas de apoio ainda são incipientes. Estudos anteriores, realizados em diferentes países, têm utilizado metodologias mistas, combinando questionários, entrevistas e observações, para captar percepções e práticas relacionadas ao envolvimento parental. Por fim, a estrutura do trabalho contempla a fundamentação teórica, a apresentação da metodologia utilizada, resultados e discussão, terminando com as considerações finais. A pesquisa pretende contribuir para o campo da educação inclusiva ao oferecer subsídios que possam orientar políticas escolares e comunitárias, sem, contudo, antecipar conclusões ou soluções definitivas, mas abrindo caminhos para futuras investigações e práticas pedagógicas mais eficazes.

Alguns estudos mostram que o envolvimento parental é decisivo para a inclusão de crianças com TEA e outras necessidades educacionais especiais. Theobald et al. (2024) destacam que a participação ativa da família é essencial para compreender as necessidades dos alunos, promover ajustes pedagógicos e fortalecer uma cultura escolar inclusiva. De forma semelhante, Gomes (2016) destacou que família e escola têm papéis complementares, mas apenas uma articulação eficaz entre ambos, junto à comunidade, pode garantir uma escola inclusiva. Já Santos et al. (2022) ressaltaram que compreender as características do transtorno é indispensável para práticas inclusivas eficazes, apontando desafios como preconceito, falta de conhecimento social e insuficiente capacitação docente. No contexto moçambicano, Lopes et al. (2020) evidenciaram lacunas legislativas,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

insuficiência de recursos e falta de articulação entre escolas inclusivas e instituições especiais, enquanto Nhaueleque e Caetano (2023) mostraram que, embora haja sensibilização social, é necessário reforçar políticas públicas, mecanismos de acompanhamento e produção de dados sobre inclusão.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e exploratória de caráter misto, realizada na cidade de Tete com 50 pais e encarregados de educação. O questionário online, aplicado via Google Forms (https://forms.gle/dEtJQ7NvBrbJmhJh8), foi utilizado como instrumento de coleta de dados, com amostragem não probabilística pela técnica de bola de neve. A análise seguiu a técnica de conteúdo temático de Bardin (2016), em três etapas: pré-análise, exploração e interpretação, permitindo identificar unidades de sentido relacionadas ao envolvimento parental e refletir criticamente sobre sua influência no processo de inclusão educativa de alunos com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o perfil dos participantes é marcado pelo protagonismo materno (60%), elevado nível de escolaridade (74% com ensino superior) e estabilidade socioeconómica, com predominância de famílias de classe média/alta. A maioria das crianças está em idade inicial de escolarização (5 a 9 anos), frequenta escolas privadas (72%) e apresenta diagnóstico de TEA em 42% dos casos, com maior incidência no nível 2, que demanda apoio substancial e reforça a necessidade de parceria entre escola e família. A participação parental mostra-se significativa: 58% dos pais comparecem regularmente as reuniões, 74% acompanham tarefas escolares e 70% comunicam-se com professores, confirmando achados da literatura que apontam o envolvimento familiar como essencial para práticas inclusivas eficazes (Gomes, 2014; Theobald et al., 2024). Contudo, persistem lacunas: metade nunca participou de formações sobre autismo, apenas 36% se consideram bem informados e muitos relatam falta de orientação da escola, excesso de trabalho e falta de tempo como barreiras. Esses dados dialogam com estudos que destacam a insuficiente capacitação docente e a necessidade de políticas públicas mais consistentes (Santos et al., 2022; Lopes et al., 2020; Nhaueleque & Caetano, 2023). Em síntese, o envolvimento parental contribui de forma decisiva para a inclusão educativa de alunos com TEA, mas sua efetividade depende de maior apoio institucional, formação continuada e fortalecimento da comunicação escola-família, confirmando o objetivo central deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar de que forma o envolvimento parental contribui para o processo de inclusão educativa de alunos com TEA. Os resultados mostraram que os pais, em especial as mães, desempenham papel central no acompanhamento escolar, revelando elevado nível de escolaridade e estabilidade socioeconómica, fatores que favorecem o engajamento intelectual e a participação ativa. A maioria acompanha regularmente tarefas, participa de reuniões e mantém comunicação com professores, confirmando achados da literatura que apontam a colaboração família-escola como essencial para práticas inclusivas eficazes. Entretanto, persistem desafios: muitos pais ainda não se consideram suficientemente informados sobre o TEA, metade nunca participou de formações específicas e parte deles relata barreiras como falta de orientação da escola, excesso de trabalho e tempo limitado. Esses dados dialogam com estudos que destacam a insuficiente capacitação docente e a necessidade de políticas públicas mais consistentes para apoiar famílias e escolas. Como contribuição, este estudo evidencia que o envolvimento parental é um recurso decisivo para o sucesso escolar de crianças com TEA, mas que precisa ser fortalecido por meio de formação

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

continuada, apoio institucional e comunicação clara entre escola e família. Entre os limites, destaca-se o recorte geográfico e amostral, que não permite generalizações amplas. Como possibilidade de continuidade, sugere-se ampliar a investigação para diferentes contextos socioeconómicos e culturais, bem como desenvolver programas de formação e acompanhamento que integrem pais, professores e comunidade escolar, consolidando práticas inclusivas mais efetivas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

GOMES, M. J. F. M. O envolvimento da família de alunos com necessidades educativas especiais na escola: um estudo de caso. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação João de Deus. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.26/29380. Acesso em: 10 ago. 2024.

LOPES, B. D.; FRANCISCO, F. E.; FRANCISCO, V. F. M.; DINIS, T. F. Educação inclusiva em Moçambique: um olhar crítico sobre as variáveis de sucesso. Revista Onis Ciência, v. 8, p. 89–108, 2020.

NHAUELEQUE, S. L.; CAETANO, L. M. D. Políticas públicas e educação inclusiva: análise no contexto moçambicano. Revista África e Africanidades, v. 16, n. 46, 2023.

SANTOS, R. C.; RODRIGUES, K. E. G.; ARAÚJO, H. S. V.; et al. O papel da família durante o processo de inclusão escolar de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista. Revista de Casos e Consultoria, v. 13, n. 1, 2022.

THEOBALD, A. A. de R. F.; et al. A importância da família para a inclusão escolar de alunos autistas. Lumen et Virtus, v. 15, n. 40, p. 4394–4402, 2024.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O PROFESSOR COMO PRODUTOR INTELECTUAL DIANTE DA BUROCRATIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: AUTONOMIA, IDENTIDADE E DISPUTA PELOS SENTIDOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO

THE TEACHER AS AN INTELLECTUAL PRODUCER IN THE FACE OF THE BUREAUCRATIZATION OF TEACHING WORK: AUTONOMY, IDENTITY AND THE DISPUTE OVER THE MEANINGS OF TEACHING IN PUBLIC EDUCATION

EL DOCENTE COMO PRODUCTOR INTELECTUAL FRENTE A LA BUROCRATIZACIÓN DEL TRABAJO DOCENTE: AUTONOMÍA, IDENTIDAD Y DISPUTA POR LOS SENTIDOS DE LA DOCENCIA EN LA ENSEÑANZA PÚBLICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Paulo Dagoberto Aguiar Peres[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]

[1] Graduando em Licenciatura em Filosofia; Faculdade Única, Ipatinga-MG; E-mail: peres497@gmail.com

[2]Doutor em Educação; Faculdade Única, Ipatinga-MG; E-mail: josivaldoemerick@yahoo.com.br

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A docência contemporânea é marcada pela ampliação de mecanismos de controle, registros, avaliações e procedimentos administrativos, que interferem na organização e significação do trabalho docente. Este ensaio qualitativo, fundamentado em revisão de literatura, analisa o professor como produtor intelectual diante da burocratização, considerando seus impactos sobre autonomia, identidade e sentidos da profissão. A análise articula Hegel, Agamben, Contreras e Duarte, em diálogo com estudos sobre profissionalização, agência e condições de trabalho. Os resultados indicam que a burocratização pode deslocar tempo e atenção da atividade pedagógica para mecanismos de controle e prestação de contas. Estudos de Veiga e colaboradores evidenciam que os sentidos da profissão são construídos e ressignificados pelas experiências e condições concretas de trabalho. Conclui-se que a autonomia exige reconhecer o professor como sujeito intelectual e participante das decisões sobre o ensino, garantindo condições materiais, formativas e participativas adequadas e evitando formas de gestão que ampliem o controle e a responsabilização sem assegurar condições efetivas para o exercício da docência, fortalecendo, assim, a autonomia, a valorização e a participação docente.

Palavras-chave: Trabalho docente; Burocratização; Autonomia profissional; Professor intelectual; Condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

O texto discute a burocratização do trabalho docente e seus efeitos sobre a autonomia, a identidade profissional e a condição do professor como produtor intelectual. Defende que a docência é uma atividade intelectual, social e política que envolve interpretação, criação, julgamento e tomada de decisões, embora esteja cada vez mais submetida a avaliações, metas, registros, plataformas e mecanismos de controle.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O problema não está na existência de normas, mas no risco de padronização excessiva do trabalho, reduzindo a autonomia e a atividade intelectual do professor. Nesse sentido, autonomia não significa ausência de regras, mas capacidade de interpretá-las criticamente e adequá-las às condições concretas do ensino. Contreras, Agamben e Ball contribuem para compreender essa relação, enquanto Veiga e colaboradores evidenciam que os sentidos atribuídos à profissão são construídos e ressignificados pelas experiências e condições de trabalho.

O texto também destaca que condições materiais e políticas públicas interferem diretamente na autonomia docente. Financiamento, estrutura escolar, tamanho das turmas, recursos, sistemas de avaliação e formação continuada dependem de decisões institucionais e estatais, não podendo ser atribuídos exclusivamente ao professor.

Assim, o problema central consiste em compreender como a burocratização interfere na autonomia, na identidade e na capacidade do professor de atuar como produtor intelectual. Por meio de revisão de literatura, busca-se analisar como mecanismos institucionais, exigências burocráticas e condições profissionais afetam os sentidos da docência e a capacidade de interpretar, produzir e transformar conhecimentos e práticas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como um ensaio qualitativo de natureza bibliográfica, desenvolvido por meio de revisão de literatura e análise crítica e interpretativa. A investigação concentrou-se nos eixos da burocratização, autonomia profissional, professor como produtor intelectual, identidade, profissionalização, condições de trabalho, financiamento, formação e tecnologias. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e IHU Unisinos, considerando artigos científicos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações e demais produções acadêmicas pertinentes ao problema investigado.

O levantamento das produções concentrou-se no período de 2002 a 2026, considerando-se, contudo, obras publicadas anteriormente quando sua relevância teórica se mostrou necessária à compreensão dos conceitos e categorias centrais da investigação, especialmente autonomia, reconhecimento, dispositivos, trabalho docente e produção intelectual. Para a realização das buscas, foram utilizados, de forma combinada, indexações relacionadas aos eixos temáticos do estudo, tais como “burocratização do trabalho docente”, “autonomia docente”, “professor intelectual”, “profissionalização docente”, “agência docente”, “condições de trabalho docente”, “identidade profissional docente”, “formação docente, “tecnologias e trabalho docente” e “Inteligência Artificial na educação”.

Como critérios de inclusão, foram consideradas produções que apresentassem relação direta com o problema de pesquisa, contemplassem pelo menos um dos eixos temáticos definidos e contribuíssem para a compreensão teórica, conceitual ou empírica da burocratização, da autonomia, da identidade, da profissionalização ou das condições de trabalho docente. Foram priorizadas produções acadêmicas com autoria identificada, publicação em veículos científicos ou editoras reconhecidas e pertinência ao contexto educacional e profissional analisado. Foram excluídas produções duplicadas, textos sem relação direta com o objeto de estudo, materiais de caráter predominantemente opinativo e trabalhos cujo conteúdo não apresentasse contribuição efetiva para os objetivos da investigação.

Após o levantamento, as produções selecionadas foram submetidas a leitura exploratória e analítica, seguida de organização temática e interpretação crítica. A análise buscou identificar aproximações, convergências, divergências e tensões entre os autores, articulando as contribuições

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

de Hegel, Agamben, Contreras e Duarte aos estudos contemporâneos sobre profissionalização, agência, condições de trabalho e tecnologias. Nesse processo, foram considerados os argumentos centrais das produções, suas categorias analíticas e as relações estabelecidas entre burocratização, autonomia, identidade profissional e reconhecimento do professor como produtor intelectual.

A análise bibliográfica permitiu identificar como principais achados: a tensão entre a autonomia formalmente atribuída ao professor e as condições efetivas para seu exercício; a ampliação dos mecanismos de burocratização, controle, avaliação e responsabilização do trabalho docente; o deslocamento de tempo e atenção da atividade pedagógica para registros, indicadores e procedimentos administrativos; a influência das condições materiais e formativas sobre a autonomia e a identidade profissional; e a necessidade de compreender o professor não como mero executor de políticas educacionais, mas como sujeito intelectual capaz de interpretar, produzir conhecimentos, tomar decisões e participar da construção das políticas de ensino.

Por se tratar de uma investigação exclusivamente bibliográfica, não foram aplicados questionários, realizadas entrevistas ou produzidos dados empíricos diretamente com participantes. O estudo, portanto, não apresenta dados de campo nem pretende realizar generalizações estatísticas, mas construir uma interpretação qualitativa, crítica e teoricamente fundamentada das relações entre burocratização, autonomia, identidade e condições de trabalho docente, a partir das produções selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura evidencia uma tensão entre a autonomia formal atribuída ao professor e as condições concretas para exercê-la. Para Contreras (2002), autonomia envolve responsabilidade, reflexão crítica e capacidade de interpretar e contextualizar políticas. Essa perspectiva aproxima-se de Hegel (2014), especialmente pela necessidade de reconhecimento do professor como sujeito capaz de produzir conhecimentos e tomar decisões.

A burocratização interfere no trabalho docente ao ampliar registros, indicadores, sistemas e procedimentos, reduzindo tempo para planejamento, estudo e reflexão. Ball (2003) e Evetts (2009) permitem compreender esse processo a partir da performatividade e das transformações do profissionalismo, enquanto Agamben (2009) contribui para analisar os dispositivos institucionais que orientam condutas. Nesse cenário, amplia-se a responsabilização docente sem necessariamente garantir condições proporcionais de trabalho.

A análise também destaca a passagem do professor executor ao professor produtor intelectual. A docência envolve mobilização de saberes, interpretação da realidade, elaboração de estratégias e avaliação da prática (TARDIF, 2014; NÓVOA, 2019). Duarte (2013), Veiga (2023) e Veiga e Ferreira (2024) reforçam que as condições de trabalho influenciam a autonomia e os sentidos atribuídos à profissão.

As condições materiais, como infraestrutura, recursos, tempo e formação, são fundamentais para a autonomia. Estudos de Lima, Mota e Veiga (2025) e Dias, Carlim e Veiga (2025) evidenciam que dificuldades estruturais não podem ser atribuídas exclusivamente ao professor. Abrahão (2005) e Galvão (2019) destacam a importância de analisar o financiamento e sua transformação em condições efetivas de trabalho.

A identidade profissional é construída e reconstruída ao longo da trajetória (NÓVOA, 2019; RUSHTON et al., 2023), sendo influenciada por condições como sobrecarga, baixos salários e falta de recursos (VEIGA, 2023; VEIGA; FERREIRA, 2024; FERREIRA; CESPES; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026). A tecnologia e a Inteligência Artificial também exigem formação e

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

participação docente, podendo ampliar a capacidade intelectual ou criar novas formas de controle (MAGNAGO; VEIGA, 2025; CORRALES; VEIGA, 2025).

Por fim, reconhecimento e participação são fundamentais para fortalecer a autonomia. O professor deve ser compreendido como sujeito capaz de interpretar, decidir e produzir conhecimento, participando da construção das políticas de ensino (HEGEL, 2014; CONTRERAS, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise evidencia que a burocratização do trabalho docente ultrapassa o aumento de tarefas administrativas, podendo deslocar tempo, atenção e reconhecimento da dimensão intelectual da profissão para mecanismos de controle e responsabilização. O professor deve ser compreendido como produtor intelectual, capaz de interpretar, produzir conhecimentos, tomar decisões e atribuir sentidos à própria prática.

A autonomia não significa ausência de regras, mas capacidade de interpretá-las e agir responsavelmente diante das condições concretas (CONTRERAS, 2002). Agamben (2009) e Ball (2003) contribuem para compreender os mecanismos de controle e performatividade, enquanto Veiga (2023) e Veiga e Ferreira (2024) evidenciam a influência das condições de trabalho na significação da profissão. Outros estudos ampliam essa compreensão ao abordar escolha profissional, desgaste, práticas pedagógicas, formação e tecnologias (FERREIRA; CESPES; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026; SILVA; VEIGA, 2025; LIMA; MOTA; VEIGA, 2025; DIAS; CARLIM; VEIGA, 2025; MAGNAGO; VEIGA, 2025; CORRALES; VEIGA, 2025).

As políticas públicas e o financiamento são fundamentais para garantir condições concretas de trabalho (ABRAHÃO, 2005; GALVÃO, 2019). Assim, a autonomia docente depende de condições institucionais, materiais, formativas e políticas, cabendo ao Estado assegurar recursos, infraestrutura, formação e participação compatíveis com as responsabilidades atribuídas aos professores.

Conclui-se que superar a burocratização excessiva não significa eliminar normas, mas colocá-las a serviço do trabalho pedagógico. Valorizar o professor implica reconhecê-lo como sujeito das políticas de ensino e preservar sua capacidade de interpretar, produzir conhecimentos, decidir e transformar práticas. Dessa forma, é necessário avançar do controle para a participação, da execução para a autoria e da responsabilização isolada para a responsabilidade pública.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Jorge. Financiamento e gasto público da educação básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE e América Latina. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 841-858, out. 2005. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000300007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/W4dq7rRLnMv97DfsYRnjMCs/?lang=pt. Acesso em: 20 ago. 2026.

AGAMBEN, Giorgio. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo? Chapecó: Argos, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. O uso dos corpos. São Paulo: Boitempo, 2017.

BALL, Stephen J. The teacher's soul and the terrors of performativity. Journal of Education Policy, v. 18, n. 2, p. 215-228, 2003. DOI: https://doi.org/10.1080/0268093022000043065. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0268093022000043065. Acesso em: 20 ago. 2026.

BIESTA, Gert; PRIESTLEY, Mark; ROBINSON, Sarah. The role of beliefs in teacher agency. Teachers and Teaching: Theory and Practice, v. 21, n. 6, p. 624-640, 2015. DOI:

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

https://doi.org/10.1080/13540602.2015.1044325. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13540602.2015.1044325. Acesso em: 20 ago. 2026.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.

CORRALES, Ramao Fleitas; VEIGA, Josivaldo Emerick da. A falta de apoio governamental em formações para a aplicabilidade pedagógica de IAs em Campo Grande, MS. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 12, e22908, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.12-174. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22908. Acesso em: 20 ago. 2026.

DIAS, Dhiego Lucas Macedo; CARLIM, Sirlei Tibes; VEIGA, Josivaldo Emerick da. Entre teoria e realidade: os obstáculos na implementação de aulas práticas nas ciências da natureza no Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 11, e22527, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.11-328. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22527. Acesso em: 20 ago. 2026.

DUARTE, Newton. Formação do indivíduo, consciência e alienação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

ETELÄPELTO, Anneli; VÄHÄSANTANEN, Katja; HÖKKÄ, Päivi; PALONIEMI, Susanna. What is agency? Conceptualizing professional agency at work. Educational Research Review, v. 10, p. 45-65, 2013. DOI: https://doi.org/10.1016/j.edurev.2013.05.001. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1747938X13000274. Acesso em: 20 ago. 2026.

EVETTS, Julia. New professionalism and New Public Management: changes, continuities and consequences. Comparative Sociology, v. 8, n. 2, p. 247-266, 2009. DOI: https://doi.org/10.1163/156913309X421655. Disponível em: https://brill.com/view/journals/coso/8/2/article-p247_3.xml. Acesso em: 20 ago. 2026.

FERREIRA, Angela Aguiar; CESPES, Paulo Valério Lima; VEIGA, Josivaldo Emerick da. Por que optar pela docência? Motivações e desafios na região do Médio Rio de Contas – BA. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21597, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.10-222. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/21597. Acesso em: 20 ago. 2026.

GALVÃO, Fernando Vizotto. Gastos educacionais e desempenho escolar: limites e possibilidades de uma abordagem. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 171, p. 10-33, jan./mar. 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/198053145332. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/P6jzFQPjcqZ5JTGxVnprm9M/. Acesso em: 20 ago. 2026.

GOMES, V. C. C.; VEIGA, J. E. da. Crise, desgaste e desistência: a desmotivação docente no ensino público do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 19, n. 1, e23557, 2026. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.19n.1-231. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/23557. Acesso em: 20 ago. 2026.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Fenomenologia do espírito. 9. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2014.

LIMA, A. S. S. de; MOTA, D. B. da S.; VEIGA, J. E. da. Os desafios dos professores de matemática e ciências da rede pública no desenvolvimento das aulas práticas em Maceió, Alagoas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 18, n. 10, e21234, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/revconv.18n.10-029. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/21234. Acesso em: 20 ago. 2026.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DOCENTE: POSSIBILIDADES, LIMITES E CONDIÇÕES DE INCORPORAÇÃO PEDAGÓGICA

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN TEACHING PRACTICE: POSSIBILITIES, LIMITS AND CONDITIONS FOR PEDAGOGICAL INTEGRATION

EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA PRÁCTICA DOCENTE: POSIBILIDADES, LÍMITES Y CONDICIONES PARA SU INCORPORACIÓN PEDAGÓGICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Josian Sousa de Jesus[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1] Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Bahia, Brasil, josouza2015123@gmail.com; [2] Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Iúna-ES, Brasil, josivaldoemerick@yahoo.com.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A incorporação de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) ao trabalho docente tem ampliado as possibilidades de produção de materiais, planejamento de atividades e organização de tarefas pedagógicas, ao mesmo tempo em que suscita questões relacionadas à formação profissional, à autoria, à dependência tecnológica e às condições institucionais de uso. Este estudo objetiva analisar, por meio de revisão bibliográfica qualitativa e analítica, as possibilidades e os limites atribuídos pela literatura recente à utilização da IA na prática docente, com atenção às relações entre otimização do tempo, uso pedagógico e condições de trabalho. A busca concentrou-se em produções publicadas entre 2024 e 2026, consultadas nas fontes de disponibilização dos artigos e selecionadas a partir da aproximação com os descritores e temas Inteligência Artificial, formação docente, prática pedagógica, condições de trabalho, dificuldades profissionais e realidade docente. Foram incluídos oito estudos que apresentavam contribuição para, pelo menos, um dos eixos analíticos definidos: usos pedagógicos da IA, formação e apoio institucional, condições concretas do trabalho docente e desafios profissionais. Excluíram-se produções sem relação com a prática docente ou que não oferecessem elementos para a discussão proposta. A concentração das referências em um mesmo periódico decorre da disponibilidade, no recorte temporal adotado, de estudos recentes que abordam de forma convergente os eixos selecionados; os trabalhos que não tratam diretamente de IA foram mantidos por contribuírem para a compreensão das condições profissionais e institucionais nas quais sua incorporação ocorre. Os resultados indicam que a literatura específica sobre IA associa essas ferramentas à agilidade em tarefas de planejamento e elaboração de materiais, mas também aponta riscos de superficialidade, plágio, dependência tecnológica e perda de autoria. Os estudos sobre formação e condições de trabalho evidenciam limitações relacionadas à sobrecarga, à insuficiência de recursos e ao apoio institucional. A produção referente ao Médio Rio de Contas, na Bahia, permite situar parte desses desafios em um contexto regional, sem autorizar generalizações para todo o estado. Conclui-se que os efeitos pedagógicos da IA não podem ser inferidos exclusivamente da rapidez de execução das tarefas, dependendo das formas de uso, da formação docente e das condições institucionais que sustentam sua integração.
Palavras-chave: Inteligência Artificial; prática docente; formação de professores; condições de trabalho; políticas públicas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A incorporação da Inteligência Artificial (IA) ao cotidiano escolar amplia o acesso a ferramentas de apoio à produção de materiais didáticos e planos de aula. Contudo, sua simples presença não garante melhorias na qualidade do ensino, exigindo que se considerem as condições profissionais, pedagógicas e institucionais em que os docentes atuam.

Magnago e Veiga (2025) associam a IA ao planejamento e à personalização do ensino, destacando ganhos em agilidade e criatividade, mas também riscos como superficialidade, plágio e perda de autoria. Paralelamente, a literatura aponta sobrecarga e desgaste no trabalho docente (SILVA; VEIGA, 2025; GOMES; VEIGA, 2026), evidenciando que a introdução tecnológica ocorre em cenários historicamente limitados.

O estudo delimita-se à análise da literatura sobre IA, formação e condições de trabalho docente. A Bahia não constitui unidade de análise geral, pois o corpus dispõe de apenas um estudo regional (Médio Rio de Contas). Ferreira, Cespes e Veiga (2025) sinalizam, nesse recorte, desafios locais como desmotivação discente, baixos salários e sobrecarga burocrática, servindo como contextualização específica e não representativa de todo o território baiano.

O problema de pesquisa busca compreender as possibilidades e limites que a literatura recente atribui à IA na prática docente, bem como as condições formativas e institucionais associadas. O objetivo é analisar criticamente, via revisão bibliográfica, as contribuições teóricas sobre otimização de tarefas, formação, autoria, condições de trabalho e apoio governamental. A relevância reside em evitar tanto o determinismo tecnológico otimista quanto a rejeição apriorística, privilegiando uma análise compatível com as evidências do corpus.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter analítico. A busca foi realizada em fontes de disponibilização das produções científicas selecionadas, considerando publicações entre 2024 e 2026. Foram utilizados, de forma isolada e combinada, os descritores e eixos temáticos “Inteligência Artificial”, “formação docente”, “prática pedagógica”, “condições de trabalho”, “dificuldades profissionais” e “realidade docente na Bahia”. A seleção ocorreu em etapas de identificação, leitura dos títulos e resumos e análise da pertinência temática.

Foram incluídas oito produções que apresentavam contribuição direta para pelo menos um dos eixos definidos para a revisão: uso pedagógico da IA, formação e apoio institucional, condições concretas do trabalho docente e desafios profissionais. Foram excluídos textos sem relação com a prática docente ou sem elementos analíticos pertinentes ao problema investigado. O corpus final reuniu os trabalhos de Veiga e Ferreira (2024), Magnago e Veiga (2025), Corrales e Veiga (2025), Ferreira, Cespes e Veiga (2025), Lima, Mota e Veiga (2025), Dias, Carlim e Veiga (2025), Silva e Veiga (2025) e Gomes e Veiga (2026).

A concentração das referências em Contribuciones a las Ciencias Sociales decorre do recorte realizado e da disponibilidade, nesse periódico, de estudos recentes relacionados aos eixos selecionados. Embora parte das produções não trate diretamente de Inteligência Artificial, sua inclusão foi justificada pela contribuição para a compreensão das condições materiais, institucionais e profissionais que contextualizam a adoção de tecnologias na prática docente. A análise foi organizada em três eixos: a) possibilidades da IA para a organização de tarefas docentes; b) limites relacionados à formação, autoria e condições de trabalho; e c) exigências institucionais e de políticas públicas para a incorporação pedagógica das tecnologias.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados apresentam contribuições distintas. Magnago e Veiga (2025), único trabalho do corpus centrado diretamente nas percepções, usos pedagógicos e implicações educacionais da IA, relacionam essas ferramentas à agilidade no planejamento e na elaboração de materiais, à criatividade e à personalização. O mesmo estudo, contudo, registra riscos relacionados à superficialidade, ao plágio, à dependência tecnológica e à perda de autoria. Assim, a literatura específica incluída na revisão permite afirmar a existência de potencial para otimização de determinadas tarefas, mas não demonstra, no corpus analisado, aumento mensurável da efetividade do ensino.

Corrales e Veiga (2025) destacam a insuficiência do apoio governamental para formações voltadas à aplicabilidade pedagógica de IA. Esse achado aproxima a discussão tecnológica do tema da formação docente, indicando que a disponibilidade de ferramentas não equivale à capacidade de utilizá-las pedagogicamente. A necessidade de formação técnica, pedagógica e ética decorre, portanto, da interpretação articulada entre esse estudo e os riscos apontados por Magnago e Veiga (2025), não constituindo efeito comprovado para todas as redes de ensino.

Os demais trabalhos contribuem principalmente para caracterizar condições nas quais a prática docente se desenvolve. Silva e Veiga (2025) abordam dificuldades do trabalho no setor privado, enquanto Gomes e Veiga (2026) discutem crise, desgaste e desmotivação docente no ensino público. Lima, Mota e Veiga (2025) e Dias, Carlim e Veiga (2025) evidenciam obstáculos materiais e institucionais relacionados ao desenvolvimento de práticas pedagógicas. Veiga e Ferreira (2024), por sua vez, contribuem para a discussão sobre a construção de sentidos atribuídos à profissão docente. Esses estudos não avaliam diretamente ferramentas de IA, mas permitem contextualizar que sua incorporação ocorre em cenários profissionais heterogêneos e atravessados por limitações que a tecnologia, isoladamente, não resolve.

Quanto ao recorte baiano, Ferreira, Cespes e Veiga (2025) identificam, entre docentes da região do Médio Rio de Contas, desafios relacionados à indisciplina, à desmotivação discente, aos baixos salários, à sobrecarga burocrática e à falta de recursos. Esse resultado não representa evidência sobre todo o estado da Bahia nem permite inferir os efeitos da IA sobre a efetividade do ensino estadual. Sua contribuição para esta revisão consiste em situar uma produção regional sobre condições docentes, que pode ser relacionada, de forma contextual e não generalizável, ao debate sobre a adoção de novas tecnologias.

A análise conjunta permite distinguir dois planos. O primeiro corresponde aos resultados efetivamente relatados pela literatura: possibilidade de maior agilidade em tarefas docentes, riscos associados ao uso acrítico da IA, insuficiência de apoio formativo e persistência de problemas estruturais no trabalho docente. O segundo corresponde à interpretação desenvolvida nesta revisão: eventuais benefícios pedagógicos da IA dependem da forma como o tempo, os recursos e a tecnologia são integrados às práticas educacionais. Essa interpretação não equivale à comprovação de que a IA melhora o ensino, mas sintetiza as convergências identificadas entre os estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão teve como objetivo analisar as possibilidades e os limites atribuídos pela literatura recente ao uso da Inteligência Artificial na prática docente, articulando a discussão aos temas da formação, autoria, condições de trabalho e apoio institucional. Os resultados mostram que, no corpus selecionado, a IA é associada principalmente à agilidade na realização de tarefas como planejamento

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

e elaboração de materiais, mas essa característica não constitui evidência suficiente de melhoria da efetividade do ensino.

A literatura específica sobre IA também aponta riscos de superficialidade, plágio, dependência tecnológica e perda de autoria, enquanto os estudos sobre formação e trabalho docente evidenciam limitações institucionais, materiais e profissionais que podem interferir na incorporação de novas tecnologias. Desse modo, a análise indica que o uso pedagógico da IA deve ser examinado em conjunto com as condições concretas de atuação dos professores.

Em relação à Bahia, a revisão não permite formular conclusões sobre a realidade educacional de todo o estado. O estudo referente ao Médio Rio de Contas oferece um recorte regional sobre desafios da docência e foi utilizado como elemento de contextualização, não como indicador da efetividade do ensino baiano ou dos impactos da IA nas redes estaduais e municipais.

Conclui-se que o corpus analisado sustenta a necessidade de formação docente e de apoio institucional para a incorporação crítica e pedagogicamente orientada da IA. Estudos futuros podem ampliar a revisão com bases e periódicos diversificados, além de incluir pesquisas empíricas sobre o uso dessas ferramentas em diferentes redes e territórios. Essa ampliação poderá produzir evidências mais específicas sobre impactos pedagógicos, condições de implementação e resultados educacionais.

REFERÊNCIAS

CORRALES, R. F.; VEIGA, J. E. da. A falta de apoio governamental em formações para a aplicabilidade pedagógica de IAs em Campo Grande MS. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 12, p. e22908, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.12-174.

DIAS, D. L. M.; CARLIM, S. T.; VEIGA, J. E. da. Entre teoria e realidade: os obstáculos na implementação de aulas práticas nas ciências da natureza no Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22527, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-328.

FERREIRA, A. A.; CESPES, P. V. L.; VEIGA, J. E. da. Por que optar pela docência? Motivações e desafios na região do Médio Rio de Contas – BA. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 10, p. e21597, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-222.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

GOMES, V. C. C.; VEIGA, J. E. da. Crise, desgaste e desistência: a desmotivação docente no ensino público do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 19, n. 1, p. e23557, 2026. DOI: 10.55905/revconv.19n.1-231.

LIMA, A. S. S. de; MOTA, D. B. da S.; VEIGA, J. E. da. Os desafios dos professores de matemática e ciências da rede pública no desenvolvimento das aulas práticas em Maceió, Alagoas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 10, p. e21234, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.10-029.

MAGNAGO, W.; VEIGA, J. E. da. Formação docente e Inteligência Artificial: percepções, usos pedagógicos e implicações educacionais. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22555, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-342.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SILVA, J. H. M. da; VEIGA, J. E. da. Vozes da sala de aula: as dificuldades da prática docente no setor privado do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22087, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-090.

SOUZA, Gessymar Nazaré Silva et al. Inteligência artificial como mediação pedagógica no contexto da educação inclusiva. Aurum Editora (e-books), p. 333-350, 2026. DOI: 10.63330/aurumpub.022-024.

VEIGA, J. E. da; FERREIRA, L. H. O processo de significação atribuída à profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e12861, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-252.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

OFICINA PEDAGÓGICA “TUDO BEM SER DIFERENTE”: PRÁTICAS INCLUSIVAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

“IT IS OKAY TO BE DIFFERENT” PEDAGOGICAL WORKSHOP: INCLUSIVE PRACTICES IN SPECIALIZED EDUCATIONAL SUPPORT

TALLER PEDAGÓGICO “ESTÁ BIEN SER DIFERENTE”: PRÁCTICAS INCLUSIVAS EN LA ATENCIÓN EDUCATIVA ESPECIALIZADA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Nhaja Barbosa Rodrigues[1]; Selma Batista Martins[2];
[1] Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, nhajarodrigues@gmail.com ; [2] Graduanda em Pedagogia no Centro Universitário Uniúnica, Ipatinga-MG, selmab12martins@gmail.com;
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma oficina pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada no dia 23 de junho de 2026, na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) de uma escola estadual localizada na cidade de Ipatinga/MG. A oficina ocorreu durante o horário regular de atendimento de cada estudante, com duração aproximada de 50 minutos, e contou com a participação de seis alunos que frequentam a sala de AEE às terças-feiras. A intervenção foi inspirada no livro “Tudo bem ser diferente” (2001), de Todd Parr, escolhido por abordar, de maneira lúdica e acessível, temas relacionados à diversidade, respeito às diferenças e inclusão. O objetivo consistiu em promover a valorização das diferenças individuais, estimular atitudes de empatia e respeito e favorecer a participação dos estudantes em atividades de expressão artística e interação. A metodologia caracterizou-se como uma prática pedagógica interventiva, composta por leitura compartilhada da obra, diálogo sobre as mensagens apresentadas, exploração das ilustrações, colorização da capa do livro e elaboração de desenhos representando a parte que mais chamou a atenção de cada aluno. As atividades foram desenvolvidas respeitando o ritmo, os interesses e as necessidades específicas de cada estudante. Para o registro da experiência, foram utilizadas fotografias e elaborado relatório sobre a oficina, posteriormente entregue ao PIBID como parte da proposta de atividade mensal do programa. Durante a realização da oficina, observou-se que alguns estudantes demonstraram autonomia, criatividade e entusiasmo na execução das propostas, enquanto outros necessitaram de mediações, adaptações e incentivo para realizar ou concluir as atividades. Também foram observados momentos de participação nos diálogos, interesse pelas ilustrações e envolvimento nas produções artísticas, com diferentes formas de expressão de acordo com as características de cada estudante. Os registros realizados possibilitaram sistematizar as experiências vivenciadas durante a atividade e refletir sobre a importância da flexibilização das práticas pedagógicas no contexto do AEE. Conclui-se que a oficina proporcionou oportunidades de participação, expressão artística e reflexão sobre as diferenças, articulando literatura e atividades pedagógicas ao atendimento das necessidades dos estudantes. A experiência reforçou a relevância de práticas inclusivas e flexíveis no AEE, considerando os diferentes ritmos, interesses e formas de participação dos educandos.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; PIBID; Oficina Pedagógica; Inclusão; Diversidade.

AGRADECIMENTOS

Expressamos nossa sincera gratidão à professora supervisora Talita Daniele Alves Gomes Caldeira, cuja sugestão para a realização de uma oficina voltada à Arte foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação nos permitiu compreender que práticas pedagógicas simples, quando planejadas com intencionalidade e sensibilidade, podem produzir resultados significativos no processo de ensino e aprendizagem.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

OS DESAFIOS DO USO PEDAGÓGICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COM INTENCIONALIDADE NO ENSINO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MARABÁ - PA

THE CHALLENGES OF THE PEDAGOGICAL USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE WITH INTENTIONALITY IN TEACHING IN PUBLIC SCHOOLS OF MARABÁ - PA

LOS DESAFÍOS DEL USO PEDAGÓGICO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL CON INTENCIONALIDAD EN LA ENSEÑANZA EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DE MARABÁ - PA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Brunna da Silva Moraes[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1] Autora do trabalho; [2] UNIÚNICA, Iúna – ES, Brasil. josivaldoemerick@yahoo.com.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A incorporação da inteligência artificial (IA) ao cotidiano escolar amplia possibilidades de planejamento, produção de materiais e diversificação das práticas de ensino, mas exige intencionalidade pedagógica, formação docente e apoio institucional. Este estudo teve como objetivo compreender como professores de escolas públicas de Marabá, Pará, utilizam ferramentas de IA em suas práticas, identificando contribuições, dificuldades e condições que influenciam sua adoção. Trata-se de pesquisa aplicada, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A coleta ocorreu entre 23 de abril e 20 de maio de 2026, por meio de questionário eletrônico com questões abertas e fechadas. Participaram 65 professores da Educação Básica de escolas públicas de Marabá-PA. As questões fechadas foram tratadas por frequências absolutas e percentuais, e as respostas abertas foram examinadas por Análise de Conteúdo, com organização temática dos sentidos recorrentes. Entre os 65 participantes, 56 (86,2%) afirmaram já utilizar IA na prática pedagógica e 40 (61,5%) relataram uso semanal ou mais frequente. O planejamento de aulas foi a etapa mais indicada, por 53 docentes (81,5%), seguida da criação de materiais ou apresentações, por 48 (73,8%), e da elaboração de atividades e avaliações, por 44 (67,7%). Quanto ao preparo para uso pedagógico, 14 (21,5%) declararam sentir-se plenamente preparados, enquanto 24 (36,9%) responderam parcialmente, 21 (32,3%) ainda tinham dúvidas e 6 (9,2%) não se sentiam preparados. Sobre o apoio escolar, 37 (56,9%) perceberam abertura institucional, porém sem ações concretas; 18 (27,7%) relataram apoio ativo. Nas respostas abertas, destacaram-se como benefícios a economia de tempo, a agilidade no planejamento e a diversificação de materiais; entre os riscos, apareceram dependência de respostas prontas, redução do pensamento crítico, informações incorretas, plágio e uso sem mediação. Conclui-se que a IA pode apoiar o trabalho docente, mas sua contribuição depende de objetivos pedagógicos claros, formação continuada, verificação crítica das respostas e suporte institucional.

Palavras-chave: inteligência artificial; planejamento pedagógico; ensino; formação docente; Marabá.

INTRODUÇÃO

A expansão da inteligência artificial generativa tem introduzido novas possibilidades no planejamento, na produção de materiais e na organização das atividades escolares. Entretanto, sua incorporação ao ensino não se reduz ao acesso às ferramentas. Para que seu uso contribua com a

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

aprendizagem, é necessário que o professor tenha clareza sobre o que pretende alcançar, analise os conteúdos produzidos e faça as adaptações necessárias de acordo com a realidade da turma e com os objetivos da aula.

A tecnologia também se insere nas condições concretas em que a docência é realizada. Os sentidos atribuídos à profissão são construídos nas experiências profissionais e formativas (VEIGA, 2023; VEIGA; FERREIRA, 2024), enquanto demandas, recursos e organização institucional interferem na realização do trabalho docente (SILVA; VEIGA, 2025). Assim, a IA pode representar apoio às tarefas pedagógicas, mas também uma nova exigência quando sua adoção ocorre sem formação e suporte adequados.

Diante desse cenário, a investigação busca compreender como professores de escolas públicas de Marabá-PA utilizam ferramentas de inteligência artificial em suas práticas, com atenção especial ao planejamento, à produção de materiais, ao preparo docente e ao apoio institucional. O objetivo é analisar as possibilidades e os limites percebidos pelos participantes, relacionando o uso da tecnologia à intencionalidade pedagógica e à mediação profissional do professor.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada, exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. A investigação foi realizada em Marabá-PA, com coleta de dados entre 23 de abril e 20 de maio de 2026, por meio de questionário eletrônico elaborado no Google Formulários, composto por questões fechadas e abertas sobre formação, uso de ferramentas de IA, frequência e finalidades de uso, preparo docente, apoio institucional, benefícios e riscos percebidos.

Participaram da pesquisa 65 professores da Educação Básica de escolas públicas de Marabá-PA. Como critérios de participação, consideraram-se docentes em exercício na Educação Básica pública do município que responderam ao formulário no período definido para a coleta. As questões fechadas foram organizadas por meio de frequências absolutas e percentuais, considerando o total de 65 respostas.

As respostas abertas foram submetidas à Análise de Conteúdo, mediante leitura do conjunto das respostas, identificação de unidades de sentido, agrupamento de ideias recorrentes e organização em categorias temáticas relacionadas ao uso pedagógico da IA, à formação docente, aos benefícios percebidos, aos riscos e ao apoio institucional. A revisão bibliográfica foi utilizada para interpretar e discutir os achados da pesquisa de campo, estabelecendo relações entre os dados obtidos e a literatura selecionada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados mostram que a IA já faz parte da prática de parcela expressiva dos docentes pesquisados. Entre os 65 participantes, 56 (86,2%) afirmaram já ter utilizado ferramentas de IA em suas práticas pedagógicas; seis (9,2%) disseram ter testado, mas não usar regularmente, e três (4,6%) declararam não ter utilizado. Quanto à frequência, 40 (61,5%) informaram uso semanal ou mais frequente, 19 (29,2%) uso ocasional e seis (9,2%) uso raro. O ChatGPT foi a ferramenta mais conhecida ou mencionada, por 59 docentes (90,8%), seguido do Gemini, por 50 (76,9%), e do Canva com IA, por 41 (63,1%).

As finalidades de uso reforçam a centralidade da IA nas tarefas de preparação pedagógica: 53 docentes (81,5%) indicaram planejamento de aulas, 48 (73,8%) criação de materiais ou apresentações e 44 (67,7%) elaboração de atividades e avaliações. Nas respostas abertas, os benefícios mais recorrentes foram economia de tempo, agilidade, apoio ao planejamento, diversificação de materiais

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

e possibilidade de adaptação das atividades. Esses dados permitem afirmar, de forma diretamente vinculada ao questionário, que a IA é percebida sobretudo como recurso de apoio à organização do trabalho docente, e não como substituta da mediação do professor.

Ao mesmo tempo, os dados revelam limites formativos e institucionais. Embora 46 participantes (70,8%) tenham informado já ter participado de curso, oficina ou palestra sobre o uso pedagógico da IA, somente 14 (21,5%) declararam sentir-se plenamente preparados para utilizá-la pedagogicamente; 24 (36,9%) sentem-se parcialmente preparados, 21 (32,3%) ainda têm dúvidas e seis (9,2%) não se sentem preparados. Em relação ao apoio da escola, 37 (56,9%) apontaram que há abertura, mas sem ações concretas, 18 (27,7%) relataram incentivo ativo, sete (10,8%) indicaram ausência de incentivo e três (4,6%) não souberam responder. Esses resultados mostram que contato prévio com formações não significa, necessariamente, segurança para integrar a IA ao ensino.

A análise das respostas abertas evidenciou, entre os riscos mais recorrentes, dependência de respostas prontas, redução do pensamento crítico e da criatividade, informações incorretas, plágio, uso sem direcionamento e necessidade de revisão do conteúdo gerado. Esses relatos mostram que o uso da IA precisa estar ligado ao propósito da aula e não apenas à facilidade ou à rapidez oferecida pela ferramenta. Cabe ao professor analisar as respostas, verificar as informações, selecionar o que realmente contribui para a aprendizagem e adaptar o conteúdo quando necessário. Embora a literatura destaque a infraestrutura como condição relevante para práticas mediadas por tecnologia (LIMA; MOTA; VEIGA, 2025), o questionário aplicado não continha item específico sobre conectividade ou equipamentos e as respostas abertas não oferecem base suficiente para quantificar essa dimensão; por isso, ela é tratada neste trabalho como elemento do contexto teórico, e não como resultado empírico da amostra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que a inteligência artificial já é utilizada por grande parte dos docentes participantes, principalmente no planejamento, na criação de materiais e na elaboração de atividades. Os resultados também mostram que o uso frequente não elimina inseguranças: menos de um quarto dos participantes se considera plenamente preparado, e a maioria percebe abertura institucional sem ações concretas de apoio. Nas respostas abertas, os professores reconhecem ganhos de tempo e ampliação de possibilidades pedagógicas, mas alertam para dependência, informações incorretas, plágio e enfraquecimento do pensamento crítico. Conclui-se que a contribuição da IA depende menos de sua simples adoção e mais da forma como é integrada aos objetivos de ensino, com formação continuada, mediação docente, critérios éticos e verificação crítica dos conteúdos. Como limite do estudo, registra-se que a infraestrutura tecnológica não foi mensurada diretamente pelo instrumento, aspecto que poderá ser aprofundado em investigações futuras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente ao professor Josivaldo, pela orientação, atenção e incentivo durante a elaboração deste trabalho. Sou grata pela disponibilidade, pelos ensinamentos e pelas contribuições ao longo desse processo, que tornaram essa experiência ainda mais significativa para a minha formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

LIMA, A. S. S. de; MOTA, D. B. da S.; VEIGA, J. E. da. Os desafios dos professores de matemática e ciências da rede pública no desenvolvimento das aulas práticas em Maceió, Alagoas. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 10, p. e21234, 2025. DOI:

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

10.55905/revconv.18n.10-029. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/21234. Acesso em: 1 set. 2026.

SILVA, J. H. M. da; VEIGA, J. E. da. Vozes da sala de aula: as dificuldades da prática docente no setor privado do Rio de Janeiro. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 18, n. 11, p. e22087, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.11-090. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/22087. Acesso em: 1 set. 2026.

VEIGA, J. E. da. A significação atribuída à profissão docente por ingressantes do curso de licenciatura em pedagogia. 2023. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

VEIGA, J. E. da; FERREIRA, L. H. O processo de significação atribuida a profissão docente. Contribuciones a las Ciencias Sociales, [S. l.], v. 17, n. 12, p. e12861, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.12-252. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12861. Acesso em: 1 set. 2026.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PAINEL DE EXPECTATIVAS COM MATERIAIS REUTILIZADOS EM CURSO EAD SÍNCRONO: RECURSO PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA

EXPECTATIONS PANEL USING REUSED MATERIALS IN A SYNCHRONOUS DISTANCE LEARNING COURSE: A PEDAGOGICAL RESOURCE FOR ENVIRONMENTAL AND CLIMATE EDUCATION

PANEL DE EXPECTATIVAS CON MATERIALES REUTILIZADOS EN UN CURSO A DISTANCIA SÍNCRONO: RECURSO PEDAGÓGICO PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL Y CLIMÁTICA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Yasmim Priscila Silva Santos; Katila Souza de Andrade; Francisco Douglas Araújo dos Santos; Loyanna Do Vale Rubim; Iris Ribeiro Silva; Adriano Marceneiro da Silva
[1] Centro Universitário Única – Uniúnica.
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O estudo analisou a utilização do Painel de Expectativas como recurso pedagógico em um curso livre EaD síncrono sobre Recursos Pedagógicos para o Ensino: educação ambiental e climática. A atividade foi realizada no primeiro encontro, utilizando fichas produzidas com materiais reutilizados, posteriormente fotografadas e reunidas em um painel digital. Participaram do curso 40 pessoas, sendo analisadas 30 fichas de expectativas. As fichas foram transcritas e agrupadas por categorização temática, considerando os sentidos e conteúdos presentes nos registros. As principais expectativas estiveram relacionadas à aplicação prática dos conhecimentos (76,7%), ao uso de recursos, metodologias e estratégias pedagógicas (70,0%) e à ampliação de conhecimentos (66,7%). Também foram identificadas expectativas relacionadas à criatividade, dinamismo, inclusão e preparação profissional. Além da função diagnóstica, as fichas constituíram um recurso pedagógico acessível, integrando reuso de materiais, expressão individual e interação coletiva. As categorias identificadas não foram mutuamente exclusivas, pois uma mesma ficha poderia apresentar expectativas relacionadas a mais de uma categoria. Por esse motivo, a soma dos percentuais ultrapassa 100%. As expectativas relacionadas à educação ambiental e sustentabilidade apareceram em 13,3% das fichas, aspecto que merece atenção diante da temática central do curso. Os registros analisados correspondem às expectativas manifestadas no início da formação e não constituíram instrumento destinado a avaliar resultados efetivos de aprendizagem. Dessa forma, afirmações relacionadas à aprendizagem, participação ou protagonismo discente devem ser compreendidas como potencialidades da proposta pedagógica, e não como efeitos comprovados pela análise das fichas. A experiência demonstrou que o Painel de Expectativas pode ser adaptado ao EaD síncrono, mantendo a utilização de materiais reutilizados e possibilitando a organização das manifestações dos participantes em um painel digital coletivo. Assim, a atividade permitiu identificar as expectativas apresentadas no início do curso e relacioná-las ao desenvolvimento da formação, além de integrar o reuso de materiais à própria prática pedagógica.

Palavras-chave: metodologias participativas; recursos didáticos; sustentabilidade; formação docente; educação a distância.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A UNESCO (2023) defende que a educação para a ação climática deve envolver conhecimentos e experiências de aprendizagem que favoreçam competências, valores e capacidade de atuação. A escolha dos recursos pedagógicos, portanto, pode integrar o próprio processo de sensibilização ambiental, especialmente quando materiais simples e disponíveis no cotidiano são incorporados às atividades educativas.

Entre as estratégias participativas aplicáveis a esse propósito está o Painel de Expectativas, no qual os participantes registram suas expectativas antes do desenvolvimento das atividades, permitindo ao professor conhecer interesses, percepções e necessidades do grupo e utilizá-los como ponto de partida para a formação (Fonseca et al., 2020).

A metodologia também já foi adaptada à Educação a Distância, demonstrando sua possibilidade de aplicação mesmo quando os participantes se encontram em diferentes localidades (Assis Fonseca et al., 2021). Neste trabalho, essa estratégia foi adaptada a um curso EaD síncrono sobre recursos pedagógicos para educação ambiental e climática, combinando fichas produzidas com materiais reutilizados, registro fotográfico e construção de um painel digital coletivo. Assim, o objetivo foi analisar as expectativas manifestadas pelos participantes e discutir a utilização da ficha reutilizada e do Painel de Expectativas como recurso pedagógico participativo em uma formação ambiental realizada a distância.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma prática pedagógica realizada no curso livre Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática, ofertado na modalidade EaD síncrona, em quatro encontros. A atividade foi fundamentada no Painel de Expectativas, metodologia participativa proposta por Fonseca et al. (2020) e posteriormente adaptada à Educação a Distância por Assis Fonseca et al. (2021), permitindo identificar interesses, expectativas e demandas dos participantes antes do desenvolvimento dos conteúdos.

No primeiro encontro, os participantes registraram suas expectativas em fichas produzidas com materiais reutilizados, como verso de folhas, embalagens e papelão. Em seguida, fotografaram os registros e os encaminharam ao professor, que os organizou em um Painel de Expectativas digital, compartilhado e discutido durante a aula síncrona. A adaptação preservou os princípios de participação, expressão individual e construção coletiva, incorporando o reuso de materiais à própria atividade. Posteriormente, as 30 fichas recebidas foram transcritas e agrupadas por categorização temática, considerando a identificação de sentidos recorrentes nos registros e a aproximação entre manifestações relacionadas a conteúdos semelhantes. As categorias foram contabilizadas de acordo com a frequência de ocorrência nas fichas, sendo possível que uma mesma ficha apresentasse mais de uma categoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram consideradas 30 fichas de expectativas. As respostas variaram entre registros breves e manifestações mais detalhadas, mas apresentaram um eixo comum: o interesse por conhecimentos, recursos e estratégias que pudessem ser aplicados posteriormente à prática pedagógica. A aplicação dos conhecimentos na prática pedagógica ou profissional apareceu em 23 fichas (76,7%), seguida pela expectativa de conhecer recursos, metodologias e estratégias pedagógicas (70,0%) e pela

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ampliação de conhecimentos (66,7%). Também foram recorrentes referências à criatividade, dinamismo, inclusão e engajamento dos estudantes (40,0%) e à formação e preparação profissional (33,3%). Esses resultados mostram que os participantes não esperavam apenas adquirir conhecimentos teóricos, mas compreender como utilizá-los em situações concretas de ensino. (Tabela 1).

Tabela 1: Principais expectativas identificadas nas fichas

Categoria temática	***Principais sentidos identificados***	***n***	***%***
Aplicação na prática pedagógica/profissional	Aplicar na prática, utilizar em sala de aula, planejar atividades	**23**	**76,7**
Recursos, metodologias e estratégias pedagógicas	Novos recursos, materiais, metodologias e estratégias	**21**	**70,0**
Aquisição/ampliação de conhecimentos	Aprender, ampliar e aprofundar conhecimentos	**20**	**66,7**
Criatividade, dinamismo, inclusão e engajamento	Aulas criativas, dinâmicas, interativas e inclusivas	**12**	**40,0**
Formação e preparação profissional	Formação pedagógica e preparação para futura atuação	**10**	**33,3**
Educação ambiental e sustentabilidade	Sustentabilidade e educação ambiental	**4**	**13,3**
Troca de experiências e interação	Integração e aprendizagem com professor e colegas	**3**	**10,0**
Tecnologias digitais aplicadas ao ensino	Vídeos, jogos, plataformas, aplicativos e simuladores	**1**	**3,3**

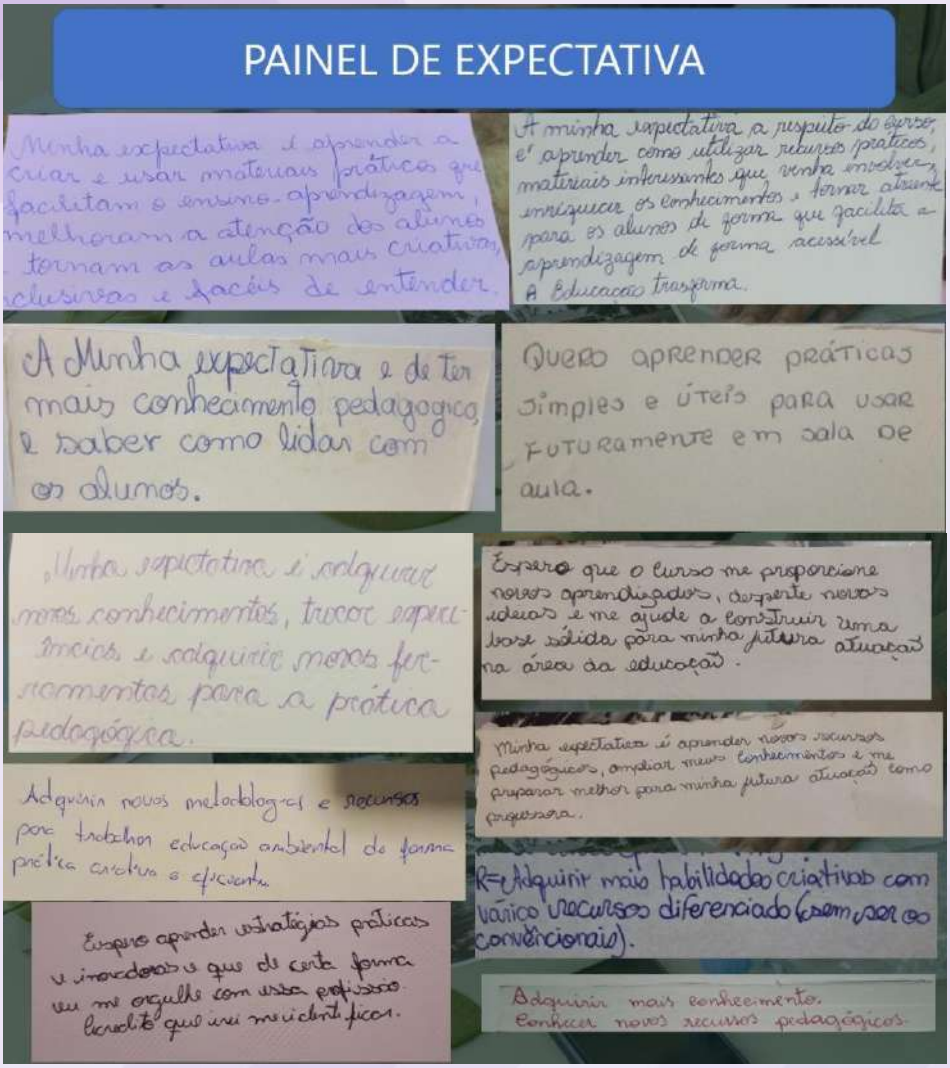
Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

As manifestações presentes nas fichas reforçam esse caráter aplicado. Os participantes mencionaram expectativas como aprender "*práticas simples e úteis para usar futuramente em sala de aula*", conhecer "*novas metodologias e recursos*", aprender a "*aplicar tudo na prática*" e desenvolver estratégias para tornar o ensino mais dinâmico, inclusivo e eficiente. Também apareceram referências à construção de materiais didáticos, planejamento de aulas, ampliação da criatividade e preparação para a futura atuação profissional.

As próprias fichas constituíram um recurso pedagógico da experiência. Os registros foram produzidos em pedaços de papelão, recortes de folhas, tiras de papel, fragmentos de caderno e outros materiais disponíveis nas residências dos participantes. Essa diversidade demonstrou que a atividade não dependia de um material específico ou previamente adquirido. O reuso foi incorporado à própria dinâmica, aproximando a estratégia pedagógica dos princípios trabalhados na educação ambiental. A metodologia original do Painel de Expectativas já prevê a possibilidade de utilização de folhas reutilizadas, cartolina, papel-cartão e outros materiais que incentivem o reuso.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 2: Painel de Expectativas elaborado a partir das fichas produzidas pelos participantes



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos registros dos participantes, 2026.

A Figura 2 evidencia a diversidade de materiais utilizados e mostra como produções realizadas individualmente, em diferentes locais, foram reunidas em um mesmo espaço visual. O painel deixou de funcionar apenas como um conjunto de respostas encaminhadas ao professor e passou a constituir um recurso utilizado durante o encontro síncrono. As expectativas foram apresentadas em tela, comentadas e relacionadas aos conteúdos que seriam desenvolvidos, permitindo que os participantes percebessem interesses comuns e conhecessem também as expectativas dos colegas.

Essa adaptação preservou características centrais do Painel de Expectativas, como a expressão individual, a participação e a utilização das manifestações dos estudantes como referência para a condução da atividade. Em experiências anteriores, a metodologia permitiu ao professor conhecer demandas e expectativas do grupo e utilizá-las como “ponto de partida” para as discussões. Também já havia sido demonstrado que o uso das fichas pode favorecer a participação dos estudantes, inclusive daqueles que apresentam maior dificuldade para se manifestar oralmente no início de uma atividade. (Quadro 1).

Quadro 1: Funções pedagógicas da ficha reutilizada

Função	**Aplicação na experiência**
Diagnóstica	Identificou as expectativas antes da apresentação dos conteúdos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Função	Aplicação na experiência
Expressiva	Permitiu o registro individual dos interesses dos participantes
Ambiental	Incorporou o reuso de materiais à própria atividade
Pedagógica	Demonstrou o potencial educativo de materiais simples e acessíveis
Interativa	As fichas foram reunidas e discutidas coletivamente
Integradora	Articulou produção física e participação no ambiente EaD
Formativa	Permitiu relacionar as expectativas aos conteúdos do curso

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

A experiência apresenta ainda uma diferença em relação à adaptação anterior do Painel de Expectativas para a EaD, na qual as expectativas foram coletadas por meio do Google Forms. Nesta aplicação, manteve-se a modalidade a distância, mas foi recuperada a dimensão física da atividade: o participante produziu sua ficha, fotografou-a e enviou o registro ao professor, que posteriormente integrou todas as produções em um painel digital.

Assim, a atividade cumpriu duas funções simultâneas. Primeiro, permitiu conhecer aquilo que os participantes esperavam da formação. Segundo, apresentou, já no início do curso, um exemplo concreto de recurso pedagógico simples, acessível e adaptável ao EaD. A própria estratégia utilizada para identificar as expectativas dialogou com várias delas, especialmente com a busca por metodologias criativas, aplicáveis e relacionadas à sustentabilidade.

Os resultados reforçam o potencial do Painel de Expectativas como metodologia participativa capaz de aproximar o planejamento docente das experiências, necessidades e interesses dos participantes. Fonseca et al. (2020) destacam que essa estratégia favorece a expressão de ideias, dúvidas e percepções, permitindo que o público deixe de ocupar uma posição apenas receptiva e participe da construção das discussões e do percurso formative.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do Painel de Expectativas no curso Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática mostrou que a atividade pode cumprir, simultaneamente, funções diagnóstica, participativa e pedagógica. As fichas permitiram identificar interesses relacionados principalmente à aplicação prática dos conhecimentos, ao uso de novos recursos e metodologias e à ampliação do repertório formativo. Ao reunir essas manifestações em um painel digital e discuti-las coletivamente durante o encontro síncrono, a atividade possibilitou ao professor conhecer as expectativas apresentadas pelo grupo e utilizá-las como referência para relacioná-las ao desenvolvimento do curso.

A experiência também demonstrou que a adaptação do Painel de Expectativas ao EaD pode preservar sua dimensão material e participativa. O uso de papéis, embalagens e outros suportes reutilizados incorporou o princípio do reuso à própria prática, transformando materiais simples em recursos de expressão, interação e aprendizagem. Essa característica reforça a coerência da estratégia com a Educação Ambiental e amplia sua possibilidade de reprodução em diferentes contextos educativos. Entretanto, os dados analisados correspondem às expectativas registradas no início da formação e não permitem afirmar efeitos sobre a aprendizagem, o engajamento ou o protagonismo dos participantes. Assim, o painel mostrou-se uma alternativa acessível para conhecer o público, registrar suas expectativas e iniciar o processo formativo de maneira contextualizada, sem depender de materiais específicos ou de encontros presenciais.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Entre os aspectos identificados, destaca-se ainda que apenas 4 das 30 fichas (13,3%) apresentaram expectativas relacionadas diretamente à educação ambiental e à sustentabilidade, enquanto as categorias relacionadas à aplicação prática, aos recursos e às metodologias pedagógicas apresentaram maior frequência. Esse resultado caracteriza as expectativas manifestadas no início da formação e pode servir como elemento para reflexão sobre o planejamento de futuras edições do curso, sem permitir generalizações para além do grupo analisado.

Como limitação, destaca-se o número de fichas analisadas e o caráter descritivo da categorização temática, além da ausência de um instrumento específico para avaliar aprendizagem ou mudanças decorrentes da atividade. Estudos posteriores poderão associar o Painel de Expectativas a instrumentos de avaliação aplicados antes e depois da formação, permitindo analisar possíveis mudanças nas percepções e nos conhecimentos dos participantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

FONSECA, Ronald Assis; AIRAGHI, Michela; LOUBACK, Geisa Corrêa; CORREIA, Morto Nogueira. A utilização do Painel de Expectativas como metodologia participativa para trabalhar a Educação Ambiental. In: FONSECA, Ronald Assis; LIMA, Kíssila França (org.). Reflexões e práticas sobre educação ambiental. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 15-24. DOI: 10.31560/pimentacultural/2020.205.15-24.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; GONÇALVES, Ana Carolina Ferreira; VITOR, Emerson Francisco. Painel de expectativa dos ingressantes do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única – metodologia para Educação a Distância. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/941. Acesso em: 30 set. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; MORAES, Jones Souza; RIBEIRO, Luiz Fernando Parente; SILVA, Cleiciane Ferreira da; FONSECA, Ronald Assis. Checklist sustentável dos alunos do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única durante a pandemia. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 3, p. 65, 2021. DOI: 10.51189/rema/2087.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; BORGES, Lidiane Hott de Fúcio; RODRIGUES, Natália Batista; MARTINS, Camila Luci Soares; MORAIS, Thásia Rachell Maia. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. Revista de Geopolítica, v. 16, n. 4, e735, p. 1–11, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SOUSA, Davi Sousa de Sousa; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. JANUS.NET e-journal of International Relations, v. 17, n. 1, DT 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

UNESCO. Global education monitoring report 2023: technology in education: a tool on whose terms? Paris: UNESCO, 2023.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PARA ONDE VAI MEU FUTURO? O PIBID EM UMA OFICINA PEDAGÓGICA SOBRE EDUCAÇÃO, ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E POLÍTICAS PÚBLICAS

WHERE IS MY FUTURE HEADED? PIBID A PEDAGOGICAL WORKSHOP ON EDUCATION SCHOOL MEALS, AND PUBLIC POLICY

¿HACIA DÓNDE VA MI FUTURO? EL PIBID EM UN TALLER PEDAGÓGICO SOBRE EDUCACIÓN, ALIMENTACIÓN ESCOLAR Y POLÍTICAS PÚBLICAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Cibelly Crystina Rodrigues[1]; Danielly Hermelly Soares Carreiro[2]; Eliane de Lourdes Oliveira Martins[3]; Kemilly Daura Oliveira Machado[4]; Rafael Machado Ribeiro[5];
[1]Centro Universitário Uni Única, Ipatinga-MG, cibellycrystina119@gmail.com; [2] Centro Universitário Uni Única, Ipatinga- MG, danimanipulados13@gmail.com; [3] Centro Universitário Uni Única, Ipatinga-MG, elianeoliveira0990@gmail.com; [4] Centro Universitário Uni Única, Ipatinga-MG Kemilly.daura@hotmail.com;
[5] Centro Universitário Uni Única, Ipatinga-MG, Rafaelboner@gmail.com;
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de uma oficina pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob coordenação institucional e supervisão local na escola-campo João XXIII, situada em Ipatinga, Minas Gerais. A atividade foi planejada por um grupo composto por seis pibidianos graduando em pedagogia. O objetivo central consistiu em abordar e analisar, junto a uma turma de vinte e quatro discentes, a previsão orçamentária destinada à instituição de ensino, compreendendo como os recursos públicos possibilitam a aquisição de insumos necessários para a alimentação escolar ao longo do ano letivo. A metodologia adotada estruturou-se em momentos dialógicos e práticos para aproximar a contabilidade pública da realidade dos estudantes. Inicialmente, promoveu-se uma reflexão autoral sobre as realidades atuais, projetos de vida e metas futuras dos estudantes. Em seguida, apresentou-se o levantamento de dados técnicos e orçamentários dos repasses oficiais. Para coletar dados qualitativos e dinamizar o debate, aplicou-se uma dinâmica interativa com placas visuais para a manifestação de posicionamentos diante dos cenários expostos. Os resultados demonstraram um diagnóstico crítico por parte do público-alvo, que expressou suas vivências. Os discentes apontaram a precarização do cardápio atual em relação ao ano anterior, pontuando a diminuição na quantidade da merenda, a redução na oferta de frutas e sucos, e a restrição de repetição do prato principal. Durante as discussões sobre a escassez alimentar, manifestou-se expressiva indignação por parte dos estudantes diante da realidade exposta. Relatou-se, de forma profunda, que essas limitações orçamentárias impactam diretamente o desempenho cognitivo e a permanência dos acadêmicos que cumprem dupla jornada entre trabalho e estudo, sem tempo para refeições residenciais. Conclui-se que a oficina cumpriu seu papel ao evidenciar que o corte de repasses financeiros compromete a segurança alimentar e o sucesso escolar. A experiência reafirmou a importância do PIBID na formação de futuros professores conscientes das dimensões políticas da gestão educacional, tornando urgente a defesa de investimentos públicos robustos para resguardar o futuro da educação pública brasileira.

Palavras-chave: orçamento público; alimentação escolar; oficina pedagógica; coordenação institucional; PIBID.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

AGRADECIMENTOS

Expressa-se gratidão ao coordenador Henrique Dias Sobral e às supervisoras Ericka Souza e Talita Daniele Alves Gomes Caldeira por orientar enquanto estudantes de Pedagogia e integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), gerenciado pela CAPES, uma iniciativa do Governo Federal brasileiro.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO XXIII EM IPATINGA/MG

PIBID AND TEACHER TRAINING: NA ACCOUNT OF EXPERIENCES IN TEACHING INITIATION AT THE JOÃO XXIII STATE SCHOOL IN IPATINGA/MG

PIBID Y FORMACIÓN DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIENCIAS EM LA INICIACIÓN DOCENTE EM LA ESCUELA ESTATAL JOÃO XXIII EM IPATINGA/MG

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Talita Daniele Alves Gomes Caldeira[1];
Erika Santos de Souza[2];
Henrique Dias Sobral Silva[3]
[1] Escola Estadual João XXIII, Ipatinga-MG, talita.daniele@educacao.mg.gov.br;
[2] Escola Estadual João XXIII, Ipatinga-MG, erika.souza.martins@educacao.mg.gov.br;
[3]Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, ciencias.sociais1@uniunica.edu.br.
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A formação acadêmica nos cursos de licenciatura encontra, no contexto escolar, possibilidades de articulação entre os conhecimentos construídos no ensino superior e as práticas desenvolvidas na Educação Básica. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma importante iniciativa de aproximação entre a universidade e a escola pública, possibilitando a inserção de estudantes de licenciatura no cotidiano escolar desde o início de sua formação. O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições das experiências vivenciadas por doze acadêmicos do curso de Pedagogia do Centro Universitário UniÚnica, participantes do PIBID, para sua formação inicial, a partir das ações desenvolvidas na Escola Estadual João XXIII, localizada em Ipatinga/MG. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, fundamentada também em relatos de experiência das autoras, professoras supervisoras do projeto no período de 2024 a 2026. As ações desenvolvidas pelos acadêmicos até o momento envolveram a análise do trabalho realizado pelos pedagogos responsáveis pelo acompanhamento das turmas do Ensino Médio; a aplicação de oficinas educacionais planejadas e desenvolvidas pelos pibidianos junto aos estudantes; e a participação dos bolsistas em ações de intervenção educacional, como feiras e projetos integradores desenvolvidos pela escola. Essas experiências possibilitaram aos acadêmicos conhecer diferentes dimensões do trabalho pedagógico, compreender a dinâmica do cotidiano escolar e estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos estudados na graduação e as situações concretas vivenciadas na Educação Básica. A análise das experiências vivenciadas evidenciou que a inserção sistemática dos licenciandos no espaço escolar favorece o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva diante dos desafios educacionais, além de ampliar a compreensão sobre o papel do pedagogo, a importância do planejamento e da intervenção pedagógica. As experiências também contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de trabalhar em equipe e da compreensão sobre a escola como espaço de aprendizagem, diálogo, pesquisa e produção de conhecimentos. A experiência analisada demonstra que o PIBID tem se constituído como importante espaço de articulação entre universidade e escola, teoria e prática, favorecendo uma formação inicial mais contextualizada e contribuindo para a preparação de profissionais capazes de compreender, problematizar e atuar criticamente diante das demandas da Educação Básica.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-chave: Prática Pedagógica; Educação Básica; PIBID; Prática de ensino; Formação inicial.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a parceria entre a Escola Estadual João XXIII e o Centro Universitário UniÚnica, especialmente à Marilene Gonçalves Nunes, coordenadora do curso de Pedagogia, e ao professor Henrique Dias Sobral Silva, coordenador das atividades do PIBID, que contribuem para a realização das ações e possibilitam aos discentes vivenciar experiências no contexto da Educação Básica.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ASSISTENTE DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM IPATINGA, MINAS GERAIS: ATRIBUIÇÕES FORMAIS E DESAFIOS A LUZ DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

SPECIAL EDUCATION ASSISTANT IN IPATINGA, MINAS GERAIS: FORMAL DUTIES AND CHALLENGES IN THE LIGHT OF INCLUSIVE EDUCATION

ASISTENTE DE EDUCACIÓN ESPECIAL EN IPATINGA, MINAS GERAIS: ATRIBUICIONES FORMALES Y DESAFIOS A LA LUZ DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Daliana Ramos Martins Sá[1]; Faculdade Única, Ipatinga-MG, dalianaramos03drm@gmail.com
Josivaldo Emerick Da Veiga[2]; Faculdade única, Iúna-ES josivaldoemerick@yahoo.com.br
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A educação inclusiva tem se consolidado como princípio fundamental das políticas educacionais brasileiras, assegurando o direito de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação à participação plena no processo escolar. Nesse cenário, o cargo de Assistente da Educação Especial ocupa papel estratégico, ao apoiar práticas pedagógicas e colaborar com professores e famílias na construção de ambientes inclusivos. O presente estudo tem como objetivo analisar as atribuições formais e os desafios relacionados à função de Assistente da Educação Especial na rede municipal de Ipatinga, Minas Gerais, à luz da legislação vigente e da literatura especializada.

A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, articulando marcos normativos da educação inclusiva, literatura acadêmica recente e as atribuições previstas no Edital nº 001/2026 da Prefeitura de Ipatinga. Esse edital estabelece como responsabilidades do cargo confeccionar materiais adaptados, planejar atividades em conjunto com o professor regente, participar dos Conselhos de Turma, colaborar na elaboração do PDI e interagir com professores e famílias. Tais atribuições evidenciam a expectativa de uma atuação integrada ao processo pedagógico e decisório da escola.

A análise normativa foi atualizada com a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (2025), regulamentada pelos Decretos nº 12.686/2025 e nº 12.773/2025, que vinculam a atuação do profissional de apoio ao PAEE e ao PEI, além de estabelecerem formação inicial mínima de nível médio e formação continuada de pelo menos 180 horas. Essa regulamentação dialoga diretamente com os debates sobre formação, definição de funções e integração pedagógica, apontando avanços na clareza das atribuições, mas também revelando ambiguidades entre diferentes sistemas de ensino. Estudos recentes (HAAS; BAPTISTA; FREITAS, 2024; LEAL; PIMENTEL; MATOS, 2024) identificam precarização relacionada à formação e às atribuições, bem como divergências quanto ao perfil e à articulação desses profissionais com a equipe pedagógica. Gilson e Biggs (2024) acrescentam que a definição de papéis, o planejamento conjunto e a comunicação entre professores e profissionais de apoio permanecem como desafios recorrentes. Conclui-se que, embora haja avanços normativos e atribuições formais bem definidas, persistem desafios quanto à formação continuada, à clareza de funções e à efetiva integração dos Assistentes da Educação Especial no cotidiano escolar. O estudo contribui para a reflexão sobre a necessidade de

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

políticas públicas que assegurem condições de trabalho, formação adequada e valorização desses profissionais, fundamentais para a consolidação da educação inclusiva.
Palavras-chave: Educação inclusiva; Assistente de Educação Especial; Precarização do trabalho; Formação profissional.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos pilares das políticas educacionais brasileiras, orientada pelo princípio de garantir a participação plena de todos os estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a presença de profissionais de apoio escolar, como os Assistentes da Educação Especial, tem se mostrado fundamental para viabilizar práticas pedagógicas que contemplem a diversidade e assegurem condições de acessibilidade.

A função do Assistente da Educação Especial envolve apoiar o professor regente, confeccionar materiais adaptados, colaborar em planejamentos e interagir com famílias e equipes pedagógicas. No entanto, a literatura especializada aponta desafios relacionados à clareza das atribuições, à formação continuada e à articulação desses profissionais com os demais atores da escola.

Este estudo delimita-se à rede municipal de Ipatinga, Minas Gerais, tomando como referência o Edital nº 001/2026 da Prefeitura, que define formalmente as atribuições do cargo. A escolha desse recorte se justifica pela necessidade de compreender como as responsabilidades previstas em edital dialogam com os marcos normativos nacionais e com os debates acadêmicos sobre educação inclusiva.

O objetivo é analisar as atribuições formais e os desafios relacionados à função de Assistente da Educação Especial em Ipatinga, à luz da legislação vigente e da literatura especializada, caracterizando-se como pesquisa bibliográfica e documental de abordagem qualitativa.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa, articulando literatura especializada, marcos normativos da educação inclusiva e as atribuições do cargo de Assistente da Educação Especial previstas no Edital nº 001/2026 da Prefeitura de Ipatinga. Não foram aplicados questionários ou entrevistas, de modo que os resultados se limitam à análise documental e bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise documental, observou-se que as atribuições formais do cargo de Assistente da Educação Especial na rede municipal de Ipatinga incluem confeccionar materiais adaptados, planejar atividades em conjunto com o professor regente, participar dos Conselhos de Turma, colaborar na elaboração do PDI e interagir com professores e famílias (IPATINGA, 2026). Essas responsabilidades evidenciam a expectativa de uma atuação integrada ao processo pedagógico e decisório da escola.

Gilson e Biggs (2024) identificaram dificuldades relacionadas à definição de papéis, ao planejamento conjunto e à comunicação entre professores e profissionais de apoio, indicando que a presença desses trabalhadores não substitui a necessidade de responsabilidade pedagógica compartilhada. Esses achados sustentam a discussão sobre participação, hierarquização e articulação profissional, reforçando que a integração efetiva depende de clareza nas funções e de práticas colaborativas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Além disso, estudos brasileiros recentes apontam ambiguidades e diferenças entre sistemas de ensino quanto ao perfil e às atribuições desses profissionais (HAAS; BAPTISTA; FREITAS, 2024; LEAL; PIMENTEL; MATOS, 2024). Tais evidências reforçam que, embora haja avanços normativos, persistem desafios na definição das funções e na articulação pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que, na rede municipal de Ipatinga, as atribuições formais do Assistente da Educação Especial estão claramente definidas em edital, prevendo participação em atividades pedagógicas e interação com professores e famílias. Entretanto, a literatura especializada demonstra que ainda existem desafios relacionados à clareza dos papéis, à comunicação entre equipes e à formação continuada desses profissionais.

Conclui-se que, embora haja avanços normativos e atribuições formais bem estabelecidas, é necessário fortalecer políticas de formação e práticas colaborativas para assegurar a efetiva integração dos Assistentes da Educação Especial no cotidiano escolar. O fechamento responde ao objetivo do estudo sem introduzir nova fundamentação bibliográfica, destacando a importância de valorizar esses profissionais para a consolidação da educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025a.
- BRASIL. Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025. Altera o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Brasília, DF: Presidência da República, 2025b.
- GILSON, C. B.; BIGGS, E. E. Perspectives of special education teachers and paraprofessionals on working together in general education settings. International Journal of Inclusive Education, v. 28, n. 14, p. 3341–3356, 2024. DOI: 10.1080/13603116.2023.2216206.
- HAAS, C.; BAPTISTA, C. R.; FREITAS, C. R. de. Profissional de apoio escolar e políticas públicas em educação especial. Cadernos de Pesquisa, v. 54, e10545, 2024. DOI: 10.1590/1980531410545.
- IPATINGA (MG). Prefeitura Municipal. Concurso Público – Edital nº 001/2026. Ipatinga: Prefeitura Municipal, 2026.
- LEAL, I. A. F.; PIMENTEL, S. C.; MATOS, A. P. S. Profissional de apoio escolar na política de educação especial: linhas de uma revisão sistemática. Tópicos Educacionais, v. 30, n. 1, p. 370–395, 2024. DOI: 10.51359/2448-0215.2024.263051.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PRODUÇÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS COM MATERIAIS REUTILIZADOS EM CURSO EAD SÍNCRONO: APLICAÇÕES EM ALFABETIZAÇÃO E APRENDIZAGEM LÓGICO-MATEMÁTICA

PRODUCTION OF PEDAGOGICAL RESOURCES WITH REUSED MATERIALS IN A SYNCHRONOUS DISTANCE LEARNING COURSE: APPLICATIONS IN LITERACY AND LOGICAL-MATHEMATICAL LEARNING

PRODUCCIÓN DE RECURSOS PEDAGÓGICOS CON MATERIALES REUTILIZADOS EN UN CURSO A DISTANCIA SÍNCRONO: APLICACIONES EN ALFABETIZACIÓN Y APRENDIZAJE LÓGICO-MATEMÁTICO

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Eni da Silva; Jair Lopes; Waldomiro Chança Filho; Vanilson Mauel João; Damiana Saldanha Barbosa; Beatriz de Jesus Pereira
[1] Centro Universitário ùnica – Uniúnica.
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O estudo analisou recursos pedagógicos produzidos no curso livre *Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática*, realizado na modalidade EaD síncrona com 40 participantes de diferentes cidades e estados brasileiros. A atividade propôs a reutilização de tampinhas e outros materiais para criação de recursos didáticos. Das 35 produções entregues, 17 foram classificadas no eixo de alfabetização, linguagem e aprendizagem lógico-matemática. Os materiais contemplaram letras, vogais, formação de palavras, números, quantidades, operações e formas geométricas. As produções mostraram diferentes possibilidades de transformação de materiais simples em recursos manipuláveis e adaptáveis ao ensino. A experiência potencializou criatividade, planejamento pedagógico e sustentabilidade, ampliando o repertório dos participantes para diferentes situações educativas.
Palavras-chave: Recursos pedagógicos; Materiais reutilizados; Alfabetização; Aprendizagem lógico-matemática; Educação ambiental.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental e climática requer estratégias que aproximem conhecimentos, atitudes e possibilidades de ação. A UNESCO (2024) recomenda práticas formativas orientadas à ação, capazes de integrar sustentabilidade aos processos de ensino. No Brasil, a Lei nº14.926/2024 reforçou essa perspectiva ao incorporar mudanças climáticas, biodiversidade e riscos socioambientais à Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2024).

Entre essas possibilidades, os materiais manipuláveis podem favorecer a aprendizagem ao transformar conceitos abstratos em experiências concretas. Estudos indicam que esses recursos podem contribuir para o ensino de matemática, alfabetização e outras áreas, desde que estejam articulados aos objetivos pedagógicos e à mediação docente (CARBONNEAU; MARLEY; SELIG,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

2013; BYRNE et al., 2023). Quando produzidos com materiais reutilizados, também permitem associar aprendizagem, criatividade e sustentabilidade. Este resumo constitui um recorte do curso livre *Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática*, realizado na modalidade EaD síncrona. O objetivo foi apresentar os recursos pedagógicos produzidos pelos participantes a partir de tampinhas e outros materiais reutilizados, com foco nas propostas destinadas à alfabetização, linguagem e aprendizagem lógico-matemática**.**

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido a partir de uma atividade prática realizada no curso livre de capacitação *Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática*, ofertado na modalidade EaD síncrona, em quatro encontros. O curso contou com 40 participantes**,** provenientes de diferentes regiões do país, abrangendo 32 cidades, 11 estados brasileiros e um participante de Angola, característica que permitiu reunir em uma mesma experiência formativa diferentes contextos educacionais e territoriais. Durante o curso, os participantes foram orientados a guardar tampinhas de embalagens que normalmente seriam descartadas para utilizá-las em uma atividade prática para o último encontro. A proposta consistiu em transformar as tampinhas, isoladamente ou associadas a outros materiais reutilizados, em um recurso pedagógico, definido livremente pelo participante de acordo com conteúdos, público e possibilidades de aplicação educacional.

Ao final da atividade, os recursos foram apresentados durante a aula síncrona e registrados em formulário, no qual os participantes descreveram a produção, os materiais utilizados, seus objetivos e os conteúdos que poderiam ser trabalhados, além de encaminharem registros fotográficos das produções. Das 35 atividades entregues**,** foram selecionadas para este estudo as 17 produções (48,6%) cujo objetivo predominante estava relacionado à alfabetização, linguagem ou aprendizagem lógico-matemática**,** incluindo recursos destinados ao reconhecimento de letras evogais, formação de palavras, números e quantidades, operações matemáticas, cores e formas geométricas. Os registros textuais e fotográficos foram analisados conjuntamente e organizados de acordo com a finalidade pedagógica, os conteúdos trabalhados e as formas de utilização dos materiais reutilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 35 atividades entregues ao final do curso, 17 produções (48,6%) foram classificadas no grupo de recursos pedagógicos voltados predominantemente à alfabetização, linguagem e aprendizagem lógico-matemática. Embora apresentassem formatos diferentes, as produções possuíam uma característica comum: a transformação de materiais simples, principalmente tampinhas e suportes reutilizados, em recursos manipuláveis destinados ao ensino de conteúdos escolares.

A análise permitiu organizar as produções em quatro eixos predominantes. Os recursos direcionados à matemática e ao raciocínio lógico foram os mais frequentes, com sete atividades (41,2%), envolvendo números, quantidades, pequenas adições, operações aritméticas, sequência numérica e formas geométrias. Seis produções (35,3%) apresentaram foco principal em alfabetização e linguagem, especilamente reconhecimento de letras e vogais, organização do alfabeto, leitura e formação de palavras. Duas atividades (11,8%) integraram explicitamente linguagem e matemática no mesmo recurso, enquanto uma apresentou caráter multidisciplinar e outra trabalhou principalmente cores, percepção e coordenação motora. (Tabela 1).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Tabela 1: Caracterização das 17 produções pedagógicas analisadas

EIXO PREDOMINANTE	EXEMPLOS DE CONTEÚDOS E HABILIDADES	N	%
MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO	Números, quantidades, adição, operações básicas, sequência numérica e formas geométricas	7	41,2
ALFABETIZAÇÃO E LINGUAGEM	Alfabeto, vogais, sequência de letras, leitura, associação imagem letra e formação de palavras	6	35,3
INTEGRAÇÃO ENTRE LINGUAGEM E MATEMÁTICA	Letras, palavras, números e quantidades nomes no mesmo recurso	2	11,8
ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	Matemática, português, inglês e ciências	1	5,9
CORES, PERCEPÇÃO E COORDENAÇÃO MOTORA	Reconhecimento de cores, texturas e coordenação motora	1	5,9
TOTAL		**17**	**100,0**

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

Entre os recursos destinados à alfabetização, destacaram-se propostas nas quais as tampinhas funcionaram como elementos móveis para organizar, reconhecer ou combinar letras. A figura 1 mostra as atividades direcionadas especificamente ao reconhecimento das vogais, o paneil de letras, vogais e consoantes para possibilitar criação de palavras e leitura, tampinhas associadas a letras foram colocadas uma bandeja de ovos para organização da sequência correta, acrescentando memória, atenção e agilidade à aprendizagem do alfabeto. Uma das atividades relacionou imagens às letras necessárias para formar seus respectivos nomes, aproximando reconhecimento visual, identificação de grafemas e formação de palavras.

Figura 1: Exemplos de recursos produzidos para alfabetização e linguagem



Fonte: registros produzidos pelos participantes do curso,2026.

Nas propostas relacionadas à matemática (Figura 2), as tampinhas assumiram diferentes funções para representar números, quantidades, operações e sequências. Foi apresentado o “Jogo de cálculos”, elaborada para resolução de pequenas adições e desenvolvimento da noção de quantidade.

Atividade de completar quantidades, relacionar números e quantidades e possibilidade de trabalhar operações aritméticas básicas. Uma das atividades utilizou uma figura de lagartinha para ordenar os numerais de 1 a 10. Também foram identificadas propostas mais abertas, como o tabuleiro

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

onde as tampinhas poderiam ser utilizadas para ligar números, realizar cálculos e criar diferentes situações de aprendizagem.

Figura 2: Exemplos de recursos produzidos para matemática e raciocínio lógico



Fonte: registros produzidos pelos participantes do curso,2026.

Um aspecto relevante foi a possibilidade de adaptação dos mesmos materiais paradiferentes conteúdos. A figura 3 mostra atividades que uniram letras e números em uma única produção, possibilidades de aplicação em matemática, formação de palavras e sílabas. Uma das atividades construída com tampinhas, rolo de papel higiênico e caixa de sapato, teve como foco as formas geométricas. Ainda, em uma atividade, o próprio participante observou que a estrutura criada para sequência numérica poderia ser posteriormente adaptada para vogais ou para o alfabeto.

Figura 3: Exemplos de recursos integrados e adaptáveis a diferentes conteúdos



Fonte: registros produzidos pelos participantes do curso,2026.

A materialidade das produções também merece destaque. Em 16 das 17 atividades (94,1%), as tampinhas foram explicitamente mencionadas entre os materiais utilizados, geralmente combinadas com papelão, cartolina, folhas, bandejas de ovos, caixas, rolos de papel, placas de isopor e outros materiais disponíveis no ambiente doméstico. O resultado da atividade, portanto, não foi apenas a elaboração de jogos ou exercícios sobre conteúdos curriculares. Os participantes demonstraram possibilidades de ressignificar objetos de baixo custo ou destinados ao descarte, transformando-os

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

em materiais manipuláveis para associação, ordenação, contagem, leitura, resolução de problemas e formação de palavras.

As produções mostram que uma mesma proposta de partida guardar tampinhas e transformá-las em recurso pedagógico resultou em soluções bastante diferentes. Em vez de reproduzir um modelo previamente determinado pelo professor, os participantes definiram conteúdos, organização visual, regras e formas de utilização dos materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade mostrou que materiais simples e reutilizados, especialmente tampinhas, podem ser transformados em recursos pedagógicos aplicáveis à alfabetização, à linguagem e à aprendizagem lógico-matemática. As produções mostraram diferentes possibilidades de uso para trabalhar letras, vogais, formação de palavras, números, quantidades, operações e formas geométricas, além de habilidades como atenção, coordenação motora e raciocínio lógico. A experiência também reforçou a possibilidade de integrar sustentabilidade e prática pedagógica em uma formação EaD síncrona, mesmo com participantes distribuídos em diferentes cidades e estados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades adesastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 jul. 2024.

BYRNE, Elizabeth M.; JENSEN, Hanne; THOMSEN, Bo Stjerne; RAMCHANDANI, Paul G. Educational interventions involving physical manipulatives for improving children's learning and development: a scoping review. Review of Education, v. 11, n. 2, e3400, 2023. DOI:10.1002/rev3.3400.

CARBONNEAU, Kira J.; MARLEY, ScottC.; SELIG, James P. A meta-analysis of the efficacy of teaching mathematics with concrete manipulatives. Journal of Educational Psychology, v. 105, n. 2, p. 380-400, 2013. DOI:10.1037/a0031084.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; GONÇALVES, Ana Carolina Ferreira; VITOR, Emerson Francisco. Painel de expectativa dos ingressantes do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única – metodologia para Educação a Distância. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/941. Acesso em: 30 set. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; MORAES, Jones Souza; RIBEIRO, Luiz Fernando Parente; SILVA, Cleiciane Ferreira da; FONSECA, Ronald Assis. Checklist sustentável dos alunos do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única durante a pandemia. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 3, p. 65, 2021. DOI: 10.51189/rema/2087.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; BORGES, Lidiane Hott de Fúcio; RODRIGUES, Natália Batista; MARTINS, Camila Luci Soares; MORAIS, Thásia Rachell Maia. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. Revista de Geopolítica, v. 16, n. 4, e735, p. 1–11, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SOUSA, Davi Sousa de Sousa; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. JANUS.NET e-journal of International Relations, v. 17, n. 1, DT 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

UNESCO.Greening curriculum guidance: teaching and learning for climate action. Paris:UNESCO, 2024.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA: ALCANCE, MOTIVAÇÕES E PERCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES

PEDAGOGICAL RESOURCES FOR ENVIRONMENTAL AND CLIMATE EDUCATION: REACH, MOTIVATIONS, AND PARTICIPANTS' PERCEPTIONS

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA LA EDUCACIÓN AMBIENTAL Y CLIMÁTICA: ALCANCE, MOTIVACIONES Y PERCEPCIONES DE LOS PARTICIPANTES

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Liliam Santos Ferreira; Leda Maria de Almeida Nelo; Iraneide Lima Guimarães; Rayssa Alves Cunha; Valdirene Pereira Duarte Silva; Caroliny Rodrigues de Oliveira;
[1] Centro Universitário Única – Uniúnica.
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O curso livre Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática foi desenvolvido na modalidade EaD síncrona, em quatro encontros, com o objetivo de ampliar conhecimentos e estratégias pedagógicas voltadas à educação ambiental e climática. O estudo analisou 40 respostas obtidas por meio de questionário aplicado aos participantes, considerando perfil acadêmico e geográfico, vínculo institucional, motivações e percepções sobre a formação. Os dados foram analisados por estatística descritiva e categorização temática. As respostas abrangeram participantes de 11 estados e 32 cidades, reforçando o alcance territorial da modalidade adotada. A ampliação de conhecimentos foi a principal motivação relatada, seguida pela busca por estratégias pedagógicas e pelo interesse em meio ambiente e sustentabilidade. As avaliações finais foram predominantemente positivas, com destaque para a aplicabilidade dos recursos apresentados, clareza das atividades e possibilidade de utilização de materiais simples e reutilizáveis. Os resultados abarcam que formações curtas e síncronas a distância podem favorecer o acesso a conteúdos ambientais, ampliar repertórios pedagógicos e estimular a inserção de questões socioambientais em diferentes contextos educativos.

Palavras-chave: Educação ambiental; Educação climática; Formação continuada; Recursos pedagógicos; Educação a distância.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental e climática ocupa espaço crescente nos processos formativos diante da necessidade de compreender e responder aos impactos das mudanças climáticas, da perda de biodiversidade e de outros problemas socioambientais. A UNESCO (2024) recomenda que esses temas sejam trabalhados de maneira interdisciplinar e orientada à ação, envolvendo conhecimentos, atitudes, valores e competências que permitam aos estudantes compreender problemas ambientais e participar da construção de respostas sustentáveis. No Brasil, essa perspectiva foi reforçada pela Lei nº 14.926/2024, que incorporou explicitamente as mudanças do clima, a proteção da biodiversidade e os riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais à Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 2024).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A inserção dessas questões nos processos educativos depende também da formação dos profissionais e da disponibilidade de estratégias pedagógicas capazes de aproximar temas ambientais da realidade dos estudantes. A orientação curricular da UNESCO destaca que a educação climática deve alcançar diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo a formação de professores e os processos de aprendizagem ao longo da vida (UNESCO, 2024). Nesse sentido, atividades formativas que apresentem recursos pedagógicos, metodologias e possibilidades de aplicação podem ampliar o repertório dos participantes e favorecer a abordagem da sustentabilidade e das mudanças climáticas em diferentes contextos educacionais.

As tecnologias digitais também ampliam as possibilidades de oferta dessas formações, permitindo reunir participantes de diferentes localidades e favorecer processos educativos mediados por ambientes digitais. Entretanto, sua contribuição depende de fatores como acesso, equidade, adequação pedagógica e condições de utilização, razão pela qual a tecnologia deve ser compreendida como recurso a serviço dos objetivos educacionais, e não como finalidade do processo formativo (UNESCO, 2023). A partir dessa perspectiva, este estudo analisa a experiência do curso livre *Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática*, realizado na modalidade EaD síncrona, considerando seu alcance, o perfil e as motivações dos participantes e suas percepções sobre a formação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório. Segundo o autor Antônio Carlos Gil (em sua obra clássica *Como elaborar projetos de pesquisa*), a pesquisa exploratória tem o objetivo de desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, proporcionando maior familiaridade com o problema, enquanto a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinado população ou fenomeno estabelecendo relações entre variáveis.

Essa pesquisa possui abordagem quali-quantitativa, desenvolvida a partir dos dados obtidos no curso livre de capacitação *Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática*, realizado na modalidade EaD síncrona, em quatro encontros. Foram analisadas 40 respostas de um questionário aplicado exclusivamente aos participantes do curso, contendo questões sobre formação acadêmica, localização geográfica, vínculo institucional, motivações para participação e percepção sobre o curso. Eles acessaram um link do Google formulários e responderam 6 questões abertas. Foram analisadas todas as respostas enviadas.

Além disso, o questionário se baseia em uma pesquisa de opinião, a qual dispensa a apreciação ética. Os participantes autorizaram utilizar as informações, respeitando o direito deles ao anonimato e confidencialidade.

Os dados quantitativos foram organizados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. As respostas abertas foram analisadas por categorização temática, permitindo identificar padrões relacionados às motivações, à aplicabilidade dos conhecimentos e às percepções sobre a formação. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, gráficos e síntese interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

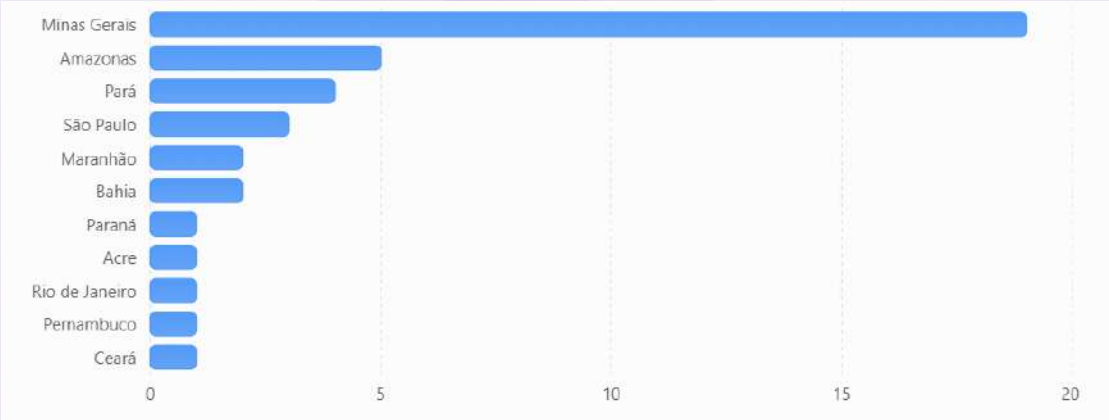
Foram analisadas 40 respostas ao questionário aplicado aos participantes do curso *Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática*. Os dados mostram que a formação alcançou um público geograficamente distribuído e com diferentes trajetórias

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

acadêmicas, ao mesmo tempo em que as respostas abertas evidenciaram interesse pela aquisição de conhecimentos, pela aplicação de recursos pedagógicos e pela temática ambiental.

O alcance territorial foi um dos resultados mais evidentes. As respostas foram provenientes de 11 estados brasileiros e 32 localidades declaradas. Minas Gerais concentrou 19 respostas (47,5%), seguido por Amazonas, com cinco (12,5%), Pará, com quatro (10,0%), e São Paulo, com três (7,5%). Maranhão e Bahia apresentaram duas respostas cada, enquanto Paraná, Acre, Rio de Janeiro, Pernambuco e Ceará tiveram uma resposta cada. A participação distribuída territorialmente é particularmente relevante considerando que o curso foi realizado em apenas quatro encontros síncronos, reunindo em uma mesma atividade formativa participantes localizados em diferentes regiões do país (Figura 1).

Figura 1: Número de respostas registradas entre os 40 participantes



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

A maior parte das respostas foi de estudantes vinculados à UniÚnica (n=36; 90,0%)**,** mas também houve participação de outras instituições de ensino superior. Esse resultado mostra que, embora o público institucional tenha predominado, a oferta conseguiu alcançar participantes externos.

A formação dos participantes também foi heterogênea. Após a padronização das respostas, **22** registros (55,0%) mencionaram Pedagogia como formação principal ou associada**.** Também foram identificadas formações em Geografia, Ciências Sociais, Ciências Biológicas, Educação Especial, Educação Física, Gestão de Recursos Humanos, Administração, Gestão Financeira, Segurança do Trabalho, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Serviço Social e Arquitetura e Urbanismo, entre outras. A predominância de participantes ligados à educação era esperada pela natureza pedagógica do curso, mas a presença de outras áreas mostra que a discussão ambiental despertou interesse para além das licenciaturas. (Tabela 1).

Tabela 1: Síntese dos principais resultados do curso

Indicador	Resultado
Respostas analisadas	40
Estados representados	11
Localidades declaradas	32
Respostas de participantes vinculados à UniÚnica	36 (90,0%)
Respostas com formação em Pedagogia ou associada à Pedagogia	22 (55,0%)
Busca por ampliação de conhecimentos/formação	37 (92,5%)
Interesse em estratégias ou aplicação pedagógica	18 (45,0%)
Interesse relacionado ao meio ambiente/sustentabilidade	12 (30,0%)

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Indicador	Resultado
Atualização/desenvolvimento profissional	8 (20,0%)
Horas/atividades complementares	6 (15,0%)
Comentários com avaliação positiva do curso	40 (100%)
Menções à aplicabilidade dos recursos/conhecimentos	15 (37,5%)
Menções à clareza, didática ou facilidade de compreensão	10 (25,0%)
Menções à ampliação da percepção ambiental	7 (17,5%)
Interesse explícito em participar de novas formações	5 (12,5%)
Sugestões de maior duração e/ou mais atividades práticas	2 (5,0%)

Nota: as categorias obtidas a partir das respostas abertas não são mutuamente excludentes; uma mesma resposta pôde ser enquadrada em mais de uma categoria.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

As motivações reforçam que a procura pelo curso esteve relacionada principalmente à formação e à aprendizagem, e não apenas ao cumprimento de exigências acadêmicas. A ampliação de conhecimentos apareceu em 37 respostas (92,5%).

A formação foi percebida principalmente como espaço de ampliação do repertório de estratégias que poderiam ser incorporadas posteriormente à atuação acadêmica ou profissional.

Em 18 respostas (45,0%), os participantes relacionaram sua inscrição diretamente ao interesse em conhecer estratégias, materiais ou práticas que pudessem ser utilizados no ensino. O interesse por meio ambiente, educação ambiental, sustentabilidade, natureza ou reaproveitamento de materiais esteve presente em 12 respostas (30,0%). Embora seis participantes (15,0%) tenham mencionado horas ou atividades complementares, esse motivo apareceu em proporção menor que as motivações relacionadas à aprendizagem.

A associação entre conhecimento pedagógico e temática ambiental foi um aspecto recorrente. Os participantes não demonstraram interesse apenas em conhecer conceitos ambientais, mas em compreender como esses conteúdos poderiam ser transformados em experiências educativas. Foram mencionados interesse em trabalhar educação ambiental em sala de aula, utilizar recursos simples e acessíveis, produzir materiais pedagógicos, utilizar materiais recicláveis e tornar as atividades mais práticas e criativas. (Quadro 1).

Quadro 1 – Eixos identificados nas respostas dos participantes

Eixo identificado	Evidências presentes nas respostas	Síntese interpretativa
Ampliação do repertório pedagógico	Interesse por novas estratégias, recursos, atividades e formas de trabalhar conteúdos em sala de aula	O curso foi percebido como oportunidade de ampliar possibilidades metodológicas e não apenas de adquirir conteúdo teórico
Aplicabilidade dos conhecimentos	Intenção de utilizar recursos aprendidos em sala de aula, estágios, trabalho e futura atuação profissional	Os participantes reconheceram possibilidade de transferência dos conhecimentos para situações educativas reais
Educação ambiental e sustentabilidade	Reciclagem, reaproveitamento de materiais, preservação, consumo consciente e cuidado com o meio ambiente	A dimensão ambiental apareceu associada a comportamentos, escolhas cotidianas e possibilidades de intervenção educativa

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Eixo identificado	Evidências presentes nas respostas	Síntese interpretativa
Criatividade e materiais acessíveis	Transformação de objetos cotidianos e materiais que seriam descartados em recursos pedagógicos	A formação mostrou que atividades educativas podem ser construídas com recursos simples, aproximando ensino, criatividade e sustentabilidade
Clareza e didática	Comentários sobre facilidade de compreensão, clareza da exposição e caráter objetivo das atividades	A forma de apresentação dos conteúdos foi reconhecida como elemento favorável ao processo de aprendizagem
Continuidade formativa	Interesse em novos cursos e solicitações de maior duração ou maior número de atividades práticas	Parte dos participantes demonstrou demanda por continuidade e aprofundamento da formação

Fonte: Os autores, 2026

A avaliação final foi predominantemente favorável, com componentes positivos nas 40 respostas analisadas. Quinze participantes (37,5%) destacaram a utilidade ou aplicabilidade dos conhecimentos e recursos apresentados, dez (25,0%) mencionaram clareza, didática ou facilidade de compreensão e sete (17,5%) relataram ampliação da percepção sobre meio ambiente, sustentabilidade, reciclagem ou responsabilidade ambiental. Também apareceu com frequência a compreensão de que materiais simples, reutilizáveis e disponíveis no cotidiano podem assumir função pedagógica quando vinculados a objetivos de aprendizagem, aproximando educação ambiental, criatividade e prática educativa.

Os relatos indicaram ainda novas ideias para a atuação profissional, maior interesse pela educação ambiental e intenção de participar de outras formações. As poucas sugestões de melhoria concentraram-se na ampliação da carga horária e no aumento das atividades práticas. De modo geral, os resultados evidenciam dois aspectos centrais: a modalidade EaD síncrona possibilitou reunir participantes de diferentes localidades em uma formação curta e interativa, enquanto o conteúdo favoreceu a integração entre educação ambiental, sustentabilidade e recursos pedagógicos, permitindo aos participantes reconhecer formas concretas de aplicar esses conhecimentos em diferentes contextos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que o curso *Recursos Pedagógicos para o Ensino: Estratégias para Educação Ambiental e Climática,* evidenciou a capacidade da modalidade EaD síncrona de ampliar o alcance territorial de ações formativas. As respostas indicaram que a participação esteve associada principalmente à ampliação de conhecimentos, à busca por estratégias pedagógicas e ao interesse pela temática ambiental. Também foram frequentes relatos sobre a aplicabilidade dos recursos apresentados, a clareza das atividades e a possibilidade de utilizar materiais simples e reutilizáveis em práticas educativas.

A experiência reforça o potencial de cursos livres, de curta duração e realizados de forma síncrona a distância para apoiar processos de formação continuada em educação ambiental e climática. Apesar disso, os resultados devem ser interpretados como percepções dos respondentes, já que o estudo não contou com grupo de comparação nem avaliação pré e pós-curso. Ainda assim, os dados sugerem que a articulação entre recursos pedagógicos, sustentabilidade e participação em tempo real provavelmente contribui para ampliar repertórios educativos, estimular novas práticas e

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

fortalecer a inserção das questões socioambientais em diferentes contextos de formação e atuação profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; GONÇALVES, Ana Carolina Ferreira; VITOR, Emerson Francisco. Painel de expectativa dos ingressantes do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única – metodologia para Educação a Distância. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/941. Acesso em: 30 set. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; MORAES, Jones Souza; RIBEIRO, Luiz Fernando Parente; SILVA, Cleiciane Ferreira da; FONSECA, Ronald Assis. Checklist sustentável dos alunos do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única durante a pandemia. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 3, p. 65, 2021. DOI: 10.51189/rema/2087.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; BORGES, Lidiane Hott de Fúcio; RODRIGUES, Natália Batista; MARTINS, Camila Luci Soares; MORAIS, Thásia Rachell Maia. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. Revista de Geopolítica, v. 16, n. 4, e735, p. 1–11, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SOUSA, Davi Sousa de Sousa; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. JANUS.NET e-journal of International Relations, v. 17, n. 1, DT 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

UNESCO. Global education monitoring report 2023: technology in education: a tool on whose terms? Paris: UNESCO, 2023.

UNESCO. Greening curriculum guidance: teaching and learning for climate action. Paris: UNESCO, 2024.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PROJETO COLIBRI: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ODS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR

COLIBRI PROJECT: ENVIRONMENTAL EDUCATION, SDGS AND STUDENT AGENCY IN AN INTERDISCIPLINARY PEDAGOGICAL PRACTICE

PROYECTO COLIBRI: EDUCACIÓN AMBIENTAL, ODS Y PROTAGONISMO ESTUDIANTIL EN UNA PRÁCTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINARIA

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Marjorie Greice Rodrigues[1]; Olímpia Eliangela David de Andrade[2]
[1] Escola Municipal Imaculada Conceição, Ipanema-MG. E-mail: marjoriebiologa@gmail.com; [2] Escola Municipal Imaculada Conceição, Ipanema-MG. E-mail: olímpiadeandrade@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O Projeto Colibri – Sustentável e Empreendedor constitui um relato de experiência desenvolvido entre 2024 e 2025 na Educação Básica pública, articulando Ciências, sustentabilidade, cidadania, educação financeira e protagonismo estudantil. O trabalho objetiva analisar a ampliação socioambiental do projeto e sua relação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Adota-se abordagem descritiva e qualitativa, complementada por indicadores quantitativos obtidos em planejamentos, planilhas da moeda Colibri, registros pedagógicos, produções estudantis, fotografias e observação das atividades. Participaram estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental; em 2025, a escola contabilizava 510 estudantes matriculados, distribuídos em 20 turmas, e as planilhas analisadas reuniram 504 registros estudantis. Entre as práticas realizadas destacam-se coleta seletiva, destinação de resíduos, produção de tijolos ecológicos com garrafas PET e resíduos plásticos, consumo consciente, economia circular e uso da moeda escolar fictícia Colibri. A experiência da ONG Sustentarp constituiu referência para a ampliação da vertente de sustentabilidade. As ações relacionam-se principalmente aos ODS 4, 11, 12 e 17. Entre os resultados documentados estão a entrega de 1.300 tijolos ecológicos à ONG Sustentarp, em Nova Friburgo-RJ, e a coleta de 14.400 pilhas, totalizando 331,2 kg. As planilhas registraram 532.006 Colibris creditados, média de 1.055,6 por registro estudantil. Os registros de acompanhamento da leitura indicaram evolução aproximada de 5 para 15 livros por turma/mês no período acompanhado. Na OBA, foram conquistadas 5 medalhas em 2024 e 37 em 2025; em 2024, registraram-se ainda 2 medalhas de ouro na ONC. Como exemplo de protagonismo, estudantes produziram tijolos ecológicos, participaram da coleta de resíduos e da entrega dos materiais em atividade de campo. Os resultados acadêmicos são descritos como ocorrências registradas durante o desenvolvimento da experiência. Conclui-se que a dimensão ambiental, mediada especialmente pelo ensino de Ciências, fortaleceu o caráter interdisciplinar do projeto e criou oportunidades de aprendizagem orientadas à ação, aos ODS e à formação cidadã.

Palavras-chave: educação ambiental; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ensino de Ciências; sustentabilidade; protagonismo estudantil.

INTRODUÇÃO

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) amplia o papel da escola ao aproximar conhecimentos científicos, valores, participação e ação diante de problemas

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

socioambientais. No Brasil, a Política Nacional de Educação Ambiental reconhece a educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional (BRASIL, 1999), enquanto a Base Nacional Comum Curricular valoriza responsabilidade, cidadania e atuação consciente diante de questões socioambientais (BRASIL, 2018).

A literatura contemporânea reforça que a sustentabilidade ganha maior potência educativa quando deixa de ser conteúdo isolado e passa a integrar currículo, práticas escolares, participação e relações com a comunidade. Revisão sistemática sobre abordagens institucionais de sustentabilidade destaca processos participativos e a articulação entre currículo formal e contexto escolar (HOLST, 2023). Estudos sobre educação ambiental em escolas também relacionam práticas concretas, economia circular e ODS à construção de estratégias educativas mais integradas (DÍAZ-LÓPEZ et al., 2023). Além disso, experiências escolares que oferecem aos estudantes oportunidades de ação e influência social apresentam associação positiva com competências para agir em favor da sustentabilidade (TORSDOTTIR; OLSSON; SINNES, 2024).

O Projeto Colibri surgiu na Escola Municipal Imaculada Conceição como proposta interdisciplinar envolvendo leitura, educação financeira, empreendedorismo e participação estudantil. O projeto institucional já previa a participação de professores de diferentes áreas, incluindo Ciências, e reconhecia a importância do desenvolvimento sustentável. No recorte analisado neste trabalho, destaca-se a contribuição da área de Ciências para a ampliação da dimensão socioambiental, incorporando ao projeto ações de educação ambiental, gestão e reaproveitamento de resíduos, economia circular e ODS. A experiência conhecida junto à ONG Sustentarp foi uma referência para essa ampliação. O problema que orienta o relato é compreender de que modo a inserção de ações ambientais, articuladas ao ensino de Ciências e aos ODS, pode ampliar o alcance pedagógico de um projeto interdisciplinar já existente. Assim, objetiva-se analisar a contribuição dessa vertente para o protagonismo estudantil, a formação cidadã e a aproximação entre currículo, escola e comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido entre 2024 e 2025 com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Imaculada Conceição, em Ipanema-MG. Em 2025, havia 510 estudantes matriculados, distribuídos em 20 turmas; as planilhas examinadas continham 504 registros estudantis. Participaram ainda professores, equipe escolar, famílias e parceiros externos. O projeto institucional foi construído de forma interdisciplinar; para este trabalho, delimitou-se a análise à ampliação socioambiental vinculada ao ensino de Ciências. A sistematização considerou planejamentos, registros das ações, planilhas da moeda Colibri, produções estudantis, fotografias e relatos da comunidade escolar.

A vertente ambiental reuniu coleta de plásticos, pilhas, baterias, canetas e materiais escolares usados; produção de tijolos ecológicos com garrafas PET preenchidas com resíduos plásticos limpos e secos; encaminhamento de materiais para destinação ou reaproveitamento; e atividades sobre consumo consciente, resíduos, economia circular e ODS, em consonância com os princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010). Paralelamente, a moeda Colibri funcionou como mecanismo de gamificação e educação financeira, bonificando participação em ações sustentáveis, leitura, desempenho acadêmico e projetos.

Os dados foram organizados por categoria de ação e comparados entre os registros disponíveis de 2024 e 2025. Para a moeda Colibri, contabilizaram-se registros estudantis, créditos e média de créditos por registro. Para as ações ambientais, utilizaram-se quantidades efetivamente registradas de tijolos ecológicos entregues e pilhas coletadas. Os registros de leitura e de olimpíadas foram utilizados

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

para descrever a evolução observada no período. Fotografias e produções estudantis serviram como evidências complementares da execução das ações. A interpretação concentrou-se na descrição dos resultados e em sua relação com os ODS 4, 11, 12 e 17.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2024 e 2025, a vertente socioambiental do Projeto Colibri apresentou resultados concretos. Foram entregues 1.300 tijolos ecológicos à ONG Sustentarp, em Nova Friburgo-RJ, e coletadas 14.400 pilhas, totalizando 331,2 kg. Em 2025, a escola possuía 510 estudantes matriculados em 20 turmas; as planilhas analisadas reuniram 504 registros, equivalentes a 98,8% das matrículas, e contabilizaram 532.006 Colibris creditados, média de 1.055,6 por registro. Esse resultado documenta o uso efetivo da moeda como instrumento de participação, recompensa pedagógica e educação financeira.

Figura 1 – Ações ambientais: (A) tijolos ecológicos; (B) coleta de resíduos; (C) encaminhamento dos tijolos.



Fonte: Acervo do Projeto Colibri (2024–2025).

Os registros de acompanhamento da leitura indicaram evolução aproximada de 5 para 15 livros por turma/mês no período acompanhado. Nas olimpíadas acadêmicas, em 2024 foram registradas 2 medalhas de ouro na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) e 5 medalhas na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), sendo 4 de ouro e 1 de bronze. Em 2025, a OBA alcançou 37 medalhas: 17 de ouro, 12 de prata e 8 de bronze. Esses dados documentam ocorrências do período e são utilizados como indicadores descritivos de participação e desempenho, sem atribuir as premiações exclusivamente ao projeto.

O protagonismo estudantil aparece de forma concreta na produção dos tijolos ecológicos, na coleta e separação de resíduos e na participação na atividade de campo para entrega dos materiais. A Figura 1 reúne registros dessas ações. A articulação entre conteúdos científicos e práticas ambientais aproxima o projeto de abordagens integradas de sustentabilidade (HOLST, 2023; DÍAZ-LÓPEZ et al., 2023). Estudos também indicam que oportunidades escolares de participação e influência social se relacionam positivamente ao desenvolvimento de competências para agir em sustentabilidade (TORSDOTTIR; OLSSON; SINNES, 2024).

A correspondência entre as ações e os ODS está sintetizada no Quadro 1. O ODS 4 relaciona-se à educação para a sustentabilidade; o ODS 11, à responsabilidade com a comunidade e o território; o ODS 12, à redução, reaproveitamento e destinação responsável de resíduos e ao consumo consciente; e o ODS 17, às parcerias entre escola, poder público e organizações. A experiência evidencia a função articuladora da área de Ciências ao conectar conceitos científicos, problemas ambientais locais e participação estudantil.

Quadro 1 – Síntese das ações do Projeto Colibri e correspondência com os ODS.

ODS	Ação do projeto	Evidência/resultado
4	Aprendizagem e protagonismo	Leitura, olimpíadas e ações interdisciplinares
11	Ação no território	Coleta de resíduos e atividade de campo
12	Consumo e produção responsáveis	1.300 tijolos; 14.400 pilhas (331,2 kg)
17	Parcerias	Escola, poder público e organizações parceiras

Fonte: elaboração própria.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstra que a ampliação ambiental fortaleceu o Projeto Colibri como prática interdisciplinar. No período 2024–2025, a área de Ciências contribuiu para integrar educação ambiental, gestão de resíduos, economia circular e ODS a ações de leitura, educação financeira e protagonismo estudantil. A entrega de 1.300 tijolos ecológicos, a coleta de 14.400 pilhas (331,2 kg), os 532.006 Colibris registrados nas planilhas, a evolução observada na leitura e os resultados em olimpíadas documentam diferentes dimensões da experiência. A participação dos estudantes na produção e entrega dos tijolos exemplifica o protagonismo promovido pelo projeto. Os achados sustentam a pertinência dos ODS 4, 11, 12 e 17 e indicam a importância de manter e aperfeiçoar a sistematização dos indicadores socioambientais e educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DÍAZ-LÓPEZ, C. et al. Sensitivity analysis of trends in environmental education in schools and its implications in the built environment. Environmental Development, v. 45, 100795, 2023. DOI: 10.1016/j.envdev.2022.100795.

HOLST, J. Towards coherence on sustainability in education: a systematic review of Whole Institution Approaches. Sustainability Science, v. 18, p. 1015–1030, 2023. DOI: 10.1007/s11625-022-01226-8.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; MORAES, Jones Souza; RIBEIRO, Luiz Fernando Parente; SILVA, Cleiciane Ferreira da; FONSECA, Ronald Assis. Checklist sustentável dos alunos do curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única durante a pandemia. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 3, p. 65, 2021. DOI: 10.51189/rema/2087.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; BORGES, Lidiane Hott de Fúcio; RODRIGUES, Natália Batista; MARTINS, Camila Luci Soares; MORAIS, Thásia Rachell Maia. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. Revista de Geopolítica, v. 16, n. 4, e735, p. 1–11, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SOUSA, Davi Sousa de Sousa; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. JANUS.NET e-journal of International Relations, v. 17, n. 1, DT 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

TORSDOTTIR, A. E.; OLSSON, D.; SINNES, A. T. Developing action competence for sustainability – Do school experiences in influencing society matter? Global Environmental Change, v. 86, 102840, 2024. DOI: 10.1016/j.gloenvcha.2024.102840.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SABERES E SINGULARIDADES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA NO PIBID

KNOWLEDGE AND INDIVIDUALITY IN SPECIAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ON PARTICIPATION IN PIBID

SABERES Y SINGULARIDADES EN LA EDUCACIÓN ESPECIAL: RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA PARTICIPACIÓN EN EL PIBID

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Karina Guzanzchi da Silva[1]; Liliane de Oliveira[2]
[1]UniÚnica, karinaguzanzchi@gmail.com; [2]UniÚnica, oliliane744@gmail.com

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O presente estudo oferece um relato de experiência relacionado às práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no contexto da Educação Especial. A intenção central deste trabalho é compartilhar as vivências teórico-práticas no programa, ressaltando como o contato direto com a diversidade influenciou positivamente a formação da identidade profissional docente e explorando de que maneira a prática em sala de aula auxilia na percepção detalhada das particularidades dos alunos, além de desenvolver uma visão sensível e humanizada no futuro educador. A metodologia adotada consistiu em um estudo descritivo com abordagem qualitativa, caracterizado como relato de experiência, executado em uma escola pública parceira do programa. A estrutura metodológica fundamentou-se em três bases essenciais: a observação atenta e participante do cotidiano escolar, a identificação minuciosa das necessidades individuais dos estudantes que integram o público-alvo da educação especial e a elaboração constante de registros reflexivos por meio de anotações diárias correlacionadas aos referenciais teóricos da inclusão escolar e da formação docente. Os resultados e discussões indicam que a imersão na rotina escolar possibilitou observar de perto como cada aluno manifesta suas demandas de forma única, demonstrando que abordagens pedagógicas uniformes são inadequadas para a inclusão, o que exige flexibilidade, criatividade e habilidade de escuta sensível por parte do educador. Evidenciou-se que a verdadeira inclusão se revela nos pequenos detalhes do cotidiano, tais como a adaptação do tempo para a execução de uma atividade, a utilização de recursos visuais específicos, o fomento direto ao protagonismo infantil e o respeito à individualidade de cada criança. Além disso, a vivência prática reduziu a insegurança inicial em relação às práticas inclusivas e fortaleceu o comprometimento ético-político e empático em relação ao ensino público. Em conclusão, a experiência vivenciada no PIBID foi extremamente transformadora, reafirmando a concepção de que a inclusão é um processo dinâmico baseado na valorização das diferenças. Desse modo, o programa confirma-se como uma política pública essencial para a formação de professores conscientes e preparados para a educação contemporânea.

Palavras-chave: PIBID; Educação Especial; Singularidade; Formação Docente; Relato de Experiência.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SENSIBILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR E DA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DA MANUTENÇÃO CIVIL DA PUC MINAS

RAISING AWARENESS: AN ACCOUNT OF AN EXPERIENCE PROMOTING WELL-BEING QUALITY OF LIFE FOR CIVIL MAINTENANCE WORKERS AT PUC MINAS

SENSIBILIZACIÓN: RELATO DE UNA EXPERIENCIA DE PROMOCIÓN DEL BIENESTAR Y LA CALIDAD DE VIDA PARA LOS TRABAJADORES DE MANTENIMIENTO CIVIL DE LA PUC MINAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

[Renata Maria da Silva Barajas Lorenzo][1]; [Rafaella Rodrigues][2]; [Ronald Assis Fonseca][3] ; [Maria Clara Barajas Lorenzo Colares][4]

[1] [Centro Universitário UniÚnica, Belo Horizonte-MG, renatalorenzo2810@gmail.com]; [2] [Centro Universitário UniÚnica, Sabará-MG, rafaella.rodriguez.ltda@gmail.com]; [3] [Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, ronald.ufv@hotmail.com]; [4] [Pontifícia Universidade Católica Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, mariaclaracolares18@gmail.com]

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

A promoção da saúde e da qualidade de vida no ambiente de trabalho demanda estratégias que contemplem, para além da prevenção de agravos, o desenvolvimento humano, o autocuidado e a valorização das trajetórias de vida. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de aplicação da metodologia Sensibilização junto aos trabalhadores do Setor de Manutenção Civil da Pró-Reitoria de Infraestrutura da PUC Minas (PROINFRA) e analisar suas contribuições para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do desenvolvimento humano.

A experiência foi desenvolvida no contexto das ações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA 2024/2025), por meio de doze encontros presenciais realizados durante os Diálogos Diários de Segurança (DDS), entre os meses de junho e setembro de 2024. A metodologia articulou a leitura e discussão de mensagens inspiradas na obra *As Chaves da Felicidade* com práticas integrativas voltadas à ampliação da consciência, ao autocuidado e à construção de perspectivas de vida. Para avaliação da experiência, foi aplicado um questionário e realizada a dinâmica denominada Árvore dos Desejos.

Os resultados evidenciaram elevada receptividade dos participantes, destacando-se aspectos relacionados ao autoconhecimento, à autoestima, à valorização da própria história, ao aprendizado de novos conhecimentos e ao fortalecimento de práticas de autocuidado. Observou-se, ainda, potencial para ampliação das reflexões sobre qualidade de vida, saúde emocional e projetos de futuro.

Conclui-se que a metodologia Sensibilização constitui uma prática educativa e promotora de saúde capaz de favorecer o bem-estar integral dos trabalhadores, contribuindo para a construção de ambientes laborais mais humanos, acolhedores e participativos. A experiência dialoga diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4, 8 e 10.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; promoção da saúde; qualidade de vida; educação popular; desenvolvimento humano; cultura de paz.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde e da qualidade de vida no ambiente de trabalho tem ganhado relevância diante da crescente atenção aos fatores psicossociais relacionados ao trabalho e à saúde mental dos trabalhadores. Nesse contexto, tornam-se necessárias estratégias que contemplem, para além da prevenção de agravos, o desenvolvimento humano, o autocuidado e a valorização das trajetórias de vida.

A metodologia Sensibilização, desenvolvida a partir da obra *As Chaves da Felicidade* e de práticas integrativas, foi aplicada junto aos trabalhadores do Setor de Manutenção Civil da Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) da PUC Minas, no âmbito das ações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA 2024/2025). A proposta fundamenta-se em referenciais da Educação Popular, da Educação para a Paz e da transdisciplinaridade, valorizando o diálogo, a reflexão e o protagonismo dos participantes em seus processos de desenvolvimento.

A relevância da experiência é reforçada pelas atuais diretrizes de Saúde e Segurança no Trabalho, especialmente pela Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que destaca a gestão dos riscos psicossociais, e pela Norma Regulamentadora nº 5 (NR-5), que reconhece a CIPA como importante instância de promoção da saúde nos ambientes laborais.

Diante desse cenário, este estudo busca analisar de que maneira práticas educativas dialógicas e integrativas podem contribuir para a promoção da saúde, da qualidade de vida e do desenvolvimento humano dos trabalhadores. Assim, o objetivo é relatar a experiência de aplicação da metodologia Sensibilização e suas contribuições para o bem-estar integral dos participantes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado junto aos trabalhadores do Setor de Manutenção Civil da Pró-Reitoria de Infraestrutura (PROINFRA) da PUC Minas, no contexto das ações da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA 2024/2025).

Foram realizados doze encontros presenciais semanais durante os Diálogos Diários de Segurança (DDS), entre os meses de junho e setembro de 2024. O público participante foi constituído predominantemente por trabalhadores do sexo masculino, distribuídos entre diferentes faixas etárias, com escolaridade majoritariamente correspondente ao ensino fundamental.

A metodologia Sensibilização articulou a leitura e discussão de mensagens inspiradas na obra *As Chaves da Felicidade* com práticas de respiração consciente, meditação, alongamento, atenção plena, observação da natureza, valorização da história pessoal, reconhecimento de potencialidades, reflexão sobre propósito de vida, autocuidado e planejamento de metas.

Para acompanhamento da experiência, foi aplicado um questionário contemplando aspectos relacionados à autoestima, aprendizagem, hábitos saudáveis, expressão de sentimentos, foco no presente, contato com a natureza, valorização da trajetória pessoal e construção de metas. Como atividade de culminância, realizou-se a dinâmica da Árvore dos Desejos, destinada à expressão de expectativas e projetos de vida dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário 30 trabalhadores. O instrumento permitia a marcação livre de qualquer quantidade de alternativas, não sendo observadas respostas extremas, o que sugere uma seleção criteriosa dos itens considerados mais significativos pelos participantes.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Os itens mais assinalados foram *Gostar mais de mim* e *Aprender algo novo*, ambos com oito marcações. Em seguida destacaram-se *Observar mais a natureza*, *Focar no presente*, *Orgulhar mais do que faço* e *Organizar minhas coisas*, com sete marcações cada. Os itens *Perceber minhas qualidades* e *Valorizar a minha história* receberam seis marcações.

Os resultados evidenciam o interesse dos participantes por aspectos relacionados ao desenvolvimento humano, ao fortalecimento da autoestima e ao bem-estar emocional. A valorização da própria trajetória, o reconhecimento das potencialidades pessoais e a disposição para novas aprendizagens demonstram a relevância de espaços educativos voltados à reflexão e ao autocuidado no contexto laboral.

A dinâmica da Árvore dos Desejos possibilitou a manifestação de aspirações relacionadas à saúde, família, educação, moradia, trabalho e realização pessoal, fortalecendo sentimentos de pertencimento, esperança, propósito e protagonismo.

De forma geral, observou-se elevada receptividade à metodologia, favorecendo processos de autoconhecimento, ampliação das práticas de autocuidado, valorização das experiências pessoais e fortalecimento dos vínculos interpessoais. Tais achados corroboram os pressupostos da Educação Popular e das práticas integrativas ao reconhecerem os participantes como protagonistas de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu verificar que a metodologia Sensibilização constitui uma estratégia educativa capaz de promover espaços de diálogo, reflexão e autocuidado no ambiente de trabalho. Os resultados apontam contribuições para o fortalecimento da autoestima, do autoconhecimento, do bem-estar emocional e da valorização das trajetórias de vida dos participantes.

Além de favorecer a construção de ambientes laborais mais humanos, acolhedores e participativos, a iniciativa demonstrou potencial para apoiar ações de promoção da saúde alinhadas às atuais diretrizes de Saúde e Segurança no Trabalho, especialmente no que se refere à atenção aos fatores psicossociais.

Conclui-se que a metodologia apresenta potencial para ser incorporada a programas institucionais de promoção da saúde e qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento humano integral dos trabalhadores. A experiência dialoga ainda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, 4, 8 e 10, relacionados à saúde e bem-estar, educação de qualidade, trabalho decente e redução das desigualdades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Supervisão da Manutenção Civil da PUC Minas, na figura de Rômulo Teixeira, que também ocupava o cargo de Presidente da CIPA na Gestão 2024/2025, demais membros e a todos da UNIPAZ MG.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Normas Regulamentadoras nº 1 (Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais) e nº 5 (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio - CIPA). Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, [2024].

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CREMA, Roberto; WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan. Rumo à nova transdisciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo: Summus, 1993.

FARIA, Roberta. As chaves da felicidade: sorria. São Paulo: MOL Impacto, 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 6. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

WEIL, Pierre. A arte de viver em paz: por uma nova consciência, por uma nova educação. São Paulo: Gente, 1993.

WEIL, Pierre. As três ecologias: ecologia interior, ecologia social e ecologia ambiental. São Paulo: Gente, 1993.

DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Este trabalho contou com o apoio do Microsoft Copilot (IA generativa) para revisão textual, organização de ideias e adequação da escrita acadêmica. Todo o conteúdo foi revisado, validado e aprovado pelos autores.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

TRAJETÓRIAS DIVERGENTES NA AMÉRICA LATINA: LEITURA DOCUMENTAL DO DESEMPENHO DO BRASIL NO PISA (2012-2022) A PARTIR DO RELATÓRIO GEM 2026 DA UNESCO

DIVERGENT TRAJECTORIES IN LATIN AMERICA: A DOCUMENTARY READING OF BRAZIL'S PISA PERFORMANCE (2012-2022) BASED ON UNESCO'S GEM 2026 REPORT

TRAYECTORIAS DIVERGENTES EM AMÉRICA LATINA: LECTURA DOCUMENTAL DEL DESEMPEÑO DE BRASIL EM PISA (2012-2022) A PARTIR DEL INFORME GEM 2026 DE LA UNESCO

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Gênesis Guimarães Soares[1]; Josivaldo Emerick da Veiga[2]
[1] Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista- BA, ac.genesisguimaraes@gmail.com; [2] Uniunica, Iúna-ES, josivaldoemerick@yahoo.com

Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas
Trabalho premiado: Menção honrosa.

RESUMO

Este trabalho examina, sob a forma de pesquisa documental, por que o Brasil e o Peru seguiram trajetórias opostas no Programme for International Student Assessment (PISA) entre 2012 e 2022, tomando o Relatório Global de Monitoramento da Educação (GEM) 2026 da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como referencial interpretativo. Enquanto o desempenho médio brasileiro em Matemática recuou de 391 para 379 pontos no período (queda de 12 pontos, ou 3,1%), o desempenho peruano avançou de 368 para 391 pontos (alta de 23 pontos, ou 6,2%), uma inversão de posições relativas entre dois países de desafios socioeconômicos historicamente comparáveis. Em média, o Brasil perdeu 4 pontos a cada edição do PISA no período; o avanço peruano, por sua vez, concentrou-se até 2018, com redução em 2022. Conclui-se que a divergência entre os dois países é descritivamente consistente com escolhas nacionais de política educacional, e não com uma tendência regional comum, reforçando a leitura do GEM 2026 sobre a importância da continuidade e da coerência de políticas para a melhoria sustentada da aprendizagem.
Palavras-chave: PISA; América Latina; Avaliação Comparada; GEM 2026; UNESCO.

INTRODUÇÃO

Brasil e Peru ingressaram no Programme for International Student Assessment (PISA) sob condições de partida relativamente próximas, sendo dois países latino-americanos com desafios estruturais de desigualdade social e histórico de baixo desempenho nas primeiras edições do exame. Duas décadas depois, as trajetórias se distanciaram, o que interessa à educação comparada por permitir isolar o peso das escolhas nacionais de política frente a condicionantes estruturais amplamente compartilhados pela região.

O Relatório GEM 2026, publicado pela UNESCO sob o título "*Access and Equity: Countdown to 2030*", documenta em escala global que a ampliação do acesso escolar nem sempre se traduz em ganhos equivalentes de aprendizagem, e que a explicação costuma residir menos na disponibilidade de recursos do que na forma como as políticas são desenhadas, sequenciadas e sustentadas ao longo do tempo (UNESCO, 2026).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Assim, a pergunta que orienta este trabalho é “em que medida categorias discutidas pelo GEM 2026 ajudam a interpretar a divergência de desempenho em Matemática entre Brasil e Peru no PISA de 2012 a 2022?” O objetivo geral é quantificar essa divergência e discuti-la à luz de três categorias do relatório: a defasagem idade-série, a insuficiência do financiamento meramente equalizador e a incoerência entre reformas sucessivas. Desse modo, justifica-se o recorte Brasil-Peru pela proximidade de desafios estruturais entre os dois países, o que evidencia o papel das escolhas de política pública, sem eliminar a relevância de fatores socioeconômicos mais amplos.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa documental, de abordagem qualitativa e quantitativa descritiva. O corpus é formado pelos relatórios oficiais do PISA de 2006 a 2022 (OECD, 2007-2023) e pelo Relatório GEM 2026 (UNESCO, 2026), dos quais foram extraídas as pontuações de Brasil, Peru, Chile, Colômbia, Uruguai e México e as categorias de defasagem idade-série, financiamento e coerência de políticas.

Para a operacionalização e análise dos dados calculou-se, para cada país, a variação absoluta e percentual de pontuação em Matemática entre a primeira (2012) e a última (2022) edição disponível do PISA, e a variação média por edição, obtida dividindo a variação total pelo número de intervalos entre as quatro edições utilizadas (2012, 2015, 2018, 2022). Trata-se de estatística descritiva simples, sem inferência estatística, escolhida deliberadamente para permitir a verificação direta de cada número pelo leitor a partir das tabelas oficiais do PISA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a variação de desempenho no PISA entre 2012 e 2022 para o Brasil e cinco países latino-americanos. O Brasil (-12 pontos) não foi o único país da amostra a registrar retrocesso em Matemática: Chile (-11) e México (-18) também recuaram no período, ainda que por razões que este trabalho não investiga. Dessa forma, o que distingue o Brasil é a comparação direta com o Peru, único país da amostra a apresentar avanço expressivo (+23 pontos) e o maior crescimento da região tanto em Matemática quanto em Leitura no mesmo intervalo (OECD, 2014, 2023). (Figura 1).

Quadro 1 – Variação de desempenho no PISA, países da América Latina, 2012 a 2022

País	Matemática 2012	Matemática 2022	Variação
Brasil	391	379	-12
Chile	423	412	-11
Colômbia	376	383	+7
Peru	368	391	+23
Uruguai	409	409	0
México	413	395	-18

Fonte: OECD (2014, 2023).

Quadro 2 – Série de Matemática, Brasil e Peru, 2012 a 2022

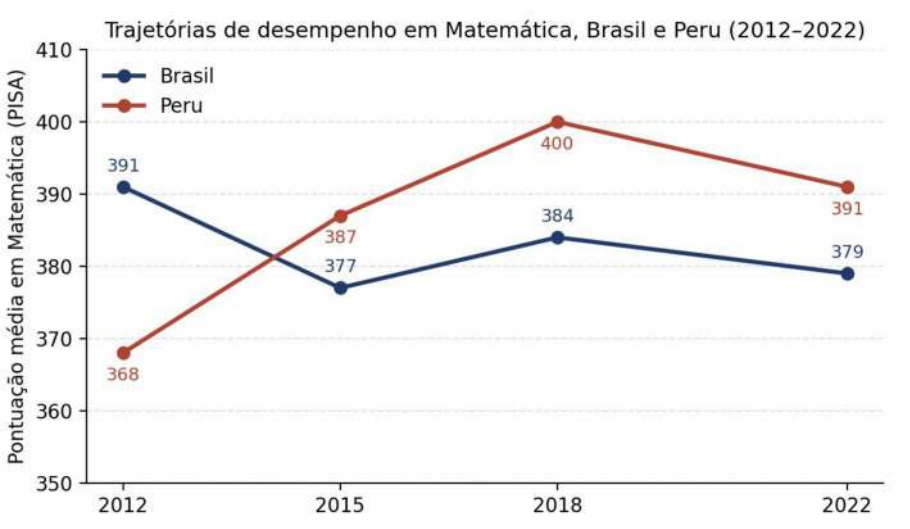
Ano	Brasil	Peru	Diferença
2012	391	368	+23
2015	377	387	-10

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Ano	Brasil	Peru	Diferença
2018	384	400	-16
2022	379	391	-12

Fonte: OECD (2014, 2016, 2019, 2023).

Figura 1 – Trajetórias de desempenho em Matemática, Brasil e Peru (2012–2022).



Fonte: elaboração própria com base em OECD (2014, 2016, 2019, 2023).

O Quadro 2 descreve a inversão de trajetórias de forma direta. No acumulado entre 2012 e 2022, o Peru avançou 23 pontos, enquanto o Brasil recuou 12 pontos; o avanço peruano, entretanto, concentrou-se até 2018, seguido de redução em 2022. Essa é a comparação central deste trabalho, em 2012 o Brasil pontuava mais alto que o Peru (391 para 368); em 2022, a posição já estava invertida (379 para 391). Apesar disso, não se afirma que essa diferença de ritmo seja estatisticamente robusta no sentido de um teste de hipóteses formal, mas apresenta quatro pontuações descritivas por país. Assim, o que se sustenta é que a diferença de direção (queda no Brasil, alta no Peru) é o próprio dado relevante: um país vizinho, de desafios estruturais comparáveis, percorreu o caminho oposto no mesmo intervalo de dez anos.

Três categorias do Relatório GEM 2026 ajudam a interpretar essa inversão, utilizadas como eixos interpretativos e complementadas por indicadores documentais quando disponíveis. A primeira é a defasagem idade-série, cujo indicador é a taxa de distorção idade-série no Ensino Médio: o Brasil apresenta uma das maiores taxas da América Latina, próxima de 30% (INEP), de modo que o PISA testa no país uma parcela de estudantes que ainda cursa etapas anteriores à esperada para os 15 anos. A elevada presença de estudantes em defasagem idade-série é relevante para a interpretação do PISA brasileiro, uma vez que estudantes defasados apresentam desempenho inferior aos que se encontram nas séries esperadas para a idade (MURI LEITE; BONAMINO, 2020). A segunda é a insuficiência do financiamento meramente equalizador: o GEM 2026 sustenta que um financiamento neutro em um sistema desigual tende a preservar o status quo (UNESCO, 2026), diagnóstico compatível com o modelo brasileiro, que equaliza recursos entre entes federativos sem compensar necessariamente as desigualdades territoriais mais profundas. A terceira é a incoerência entre reformas sucessivas, cujo indicador é a rotatividade ministerial: o Brasil teve pelo menos nove ministros da Educação distintos entre 2012 e 2022 (MEC, 2026), ao passo que a trajetória peruana combinou reforma curricular iniciada em 2016, com a aprovação do Currículo Nacional de la Educación Básica pela Resolução Ministerial nº 281-2016-MINEDU e seu ajuste posterior pela Resolução Ministerial nº 159-2017-

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MINEDU (Peru, MINEDU, 2016, 2017), expansão da pré-escola. A trajetória peruana combinou mudanças de governo com continuidade de reformas educacionais centrais. Bruns, Macdonald e Schneider (2019) observaram que, apesar da alternância partidária, houve continuidade do compromisso com as reformas docentes e de equipes centrais do Ministério ao longo de aproximadamente uma década, condição de continuidade que o caso brasileiro não reproduziu no mesmo intervalo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho descreveu a divergência de trajetórias entre Brasil e Peru no PISA entre 2012 e 2022: queda de 12 pontos no Brasil contra alta de 23 pontos no Peru, uma inversão de posições entre dois países de desafios socioeconômicos historicamente comparáveis. Essa diferença de direção é descritivamente consistente com três fatores de política educacional discutidos à luz do GEM 2026: a defasagem idade-série, a insuficiência do financiamento meramente equalizador e a incoerência entre reformas sucessivas, esta última aproximada pela rotatividade de nove ministros da Educação entre 2012 e 2022.

Como limitação, a análise documental não permite isolar o peso relativo de cada fator nem estabelecer causalidade definitiva, e o número reduzido de edições do PISA disponíveis (quatro por país) restringe qualquer generalização estatística, razão pela qual se optou por uma leitura descritiva e diretamente verificável dos dados, em vez de modelos estatísticos que exigiriam mais pontos no tempo para produzir estimativas. Recomenda-se, para pesquisas futuras, ampliar a série histórica de ambos os países e comparar as reformas curriculares peruanas implementadas a partir de 2016 com o caso brasileiro.

REFERÊNCIAS

BRUNS, Barbara; MACDONALD, Isabel Harbaugh; SCHNEIDER, Ben Ross. The politics of quality reforms and the challenges for SDGs in education. World Development, v. 118, p. 27-38, 2019. DOI: 10.1016/j.worlddev.2019.02.008.

INEP. Indicadores educacionais, distorção idade-série. Brasília: INEP, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais. Acesso em: 27 ago. 2026.

MEC. Galeria de Ministros. Brasília: MEC, 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros. Acesso em: 27 ago. 2026.

MURI LEITE, Andriele Ferreira; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de. Defasagem idade-série e letramento científico no Pisa. Estudos em Avaliação Educacional, v. 31, n. 77, p. 393-420, 2020. DOI: 10.18222/eae.v31i77.7103.

OECD. PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: https://doi.org/10.1787/53f23881-en. Acesso em: 27 ago. 2026.

OECD. PISA Results, edições de 2006, 2009, 2012, 2015, 2018 e 2022. Paris: OECD Publishing, 2007-2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/about/programmes/pisa.html. Acesso em: 27 ago. 2026.

PERU. MINISTERIO DE EDUCACIÓN (MINEDU). Resolución Ministerial N° 281-2016-MINEDU, que aprueba el Currículo Nacional de la Educación Básica; e Resolución Ministerial N° 159-2017-MINEDU, que la modifica. Lima: MINEDU, 2016, 2017. Disponível em: https://www.minedu.gob.pe/curriculo/. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNESCO. Global Education Monitoring Report 2026: Access and Equity — Countdown to 2030. Paris: UNESCO, 2026. Disponível em: https://www.unesco.org/gem-report/en/publication/equity-and-access. Acesso em: 27 ago. 2026.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS

FORMATIVE TRAJECTORIES AND THE CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY IN INTERSCHOOL LANGUAGE CENTERS

TRAYECTORIAS FORMATIVAS Y CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE EN CENTROS INTERESCOLARES DE LENGUAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Gustavo Rodrigues Ribeiro[1]; Danúbia Da Costa Teixeira[2]; Luanna Adornelas de Souza Barbosa[3]; Hevellyn Cecília Veras[4]; Geovanna Castro de Freitas Coelho[5]; Lorena Anjos[6]
[1] UNDF, Brasília-Df, Gustavo.ribeiro@undf.edu.br; [2] UNDF, Brasília-Df, danubia.teixeira@undf.edu.br; [3] UNDF, Brasília-Df, luanna.barbosa@undf.edu.br ; [4] UNDF, Brasília-Df, hevellyn.rocha@undf.edu.br; [5] UNDF, Brasília-Df, geovanna.coelho@undf.edu.br; [6] UNDF, Brasília-Df lorena.anjos@undf.edu.br;
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

O presente estudo investiga a construção da identidade docente de professores de língua inglesa que atuam ou atuaram nos Centros Interescolares de Línguas (CILs) do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). Parte-se da compreensão de que a identidade docente é construída e reconstruída continuamente a partir das experiências formativas, dos saberes profissionais, das relações sociais e das condições de trabalho. Nesse contexto, considera-se também a influência de aspectos históricos, culturais e sociais relacionados ao ensino de língua inglesa. O objetivo consiste em analisar de que maneira as experiências vivenciadas na rede pública de ensino e nos CILs contribuem para a constituição da identidade docente desses profissionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de questionário aplicado a 13 professores de língua inglesa com experiência nos CILs. O instrumento foi composto por 20 questões, sendo 15 objetivas e 5 discursivas, e a coleta ocorreu durante dois meses. Os resultados indicam que os saberes experienciais possuem papel central na construção da identidade docente, sendo apontados por 92,3% dos participantes, enquanto 76,9% também destacaram a importância dos saberes teóricos. Esses dados evidenciam a relevância das experiências construídas no cotidiano profissional e, simultaneamente, da formação acadêmica nesse processo. Os resultados também indicam que a identidade docente é influenciada pelas relações estabelecidas no ambiente escolar e pelas diferentes experiências vivenciadas ao longo da trajetória profissional. Conclui-se que a identidade docente se configura como um processo dinâmico e contínuo, constituído pela articulação entre formação, experiência e relações sociais. Dessa forma, o estudo contribui para ampliar as discussões sobre formação docente, identidade profissional e ensino de língua inglesa no contexto dos CILs.

Palavras-chave: Identidade docente; professores de língua inglesa; saberes da experiência; formação docente; Centros Interescolares de Línguas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

Os Centros Interescolares de Línguas (CILs) constituem instituições voltadas à democratização do acesso ao ensino de línguas estrangeiras na rede pública do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019). Por atenderem estudantes com diferentes trajetórias e contextos sociais, os CILs configuram-se como espaços relevantes para compreender a construção da identidade docente de professores de língua inglesa. Assim, este estudo delimita-se à análise das experiências profissionais, formativas e sociais de professores de língua inglesa que atuam ou atuaram nos CILs do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE).

A identidade docente é compreendida como um processo contínuo, constituído por experiências, saberes e relações desenvolvidos ao longo da trajetória profissional. Tardif (2012) destaca, nesse processo, a importância dos saberes experienciais construídos no exercício da profissão. Além disso, o contexto educacional é influenciado por processos de homogeneização e diversificação cultural (MOREIRA, 2002) e por modelos de formação que podem priorizar demandas do mercado em detrimento das necessidades concretas da prática docente (ZEICHNER, 2013). No ensino de língua inglesa, essas questões articulam-se ainda a aspectos históricos, culturais e sociais que atravessam a formação e a atuação profissional.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre identidade docente no ensino de língua inglesa, especialmente em um contexto específico da educação pública do Distrito Federal. Para isso, será desenvolvida uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de questionário aplicado a professores de língua inglesa com experiência nos CILs do Distrito Federal e da RIDE. Espera-se, assim, contribuir para as discussões sobre formação docente, identidade profissional e ensino de línguas, considerando as particularidades e os desafios presentes nesse contexto educacional.

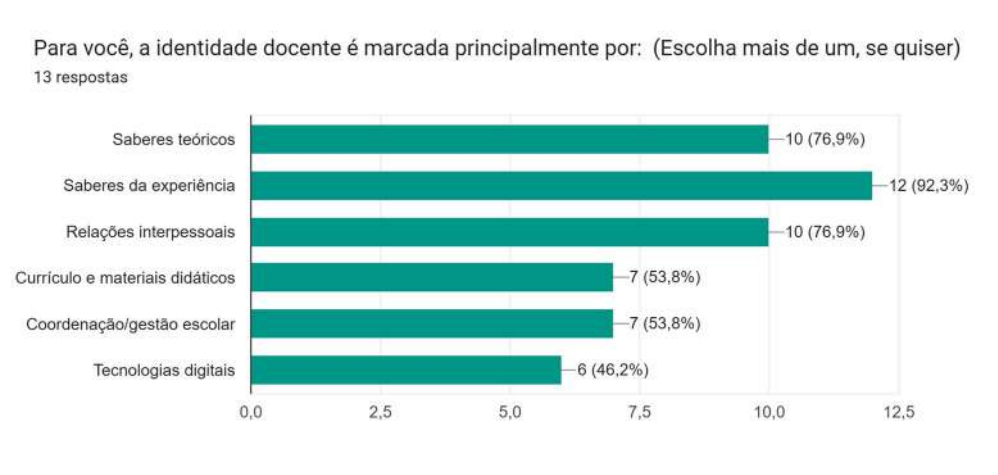
METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem predominantemente qualitativa, realizada por meio de questionário aplicado a 13 professores de língua inglesa com experiência docente nos Centros Interescolares de Línguas (CILs) do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto, por meio do Google Forms, com divulgação realizada junto às direções dos CILs e por meio de mensagens, banners, links e QR Codes. O questionário foi composto por 20 questões, sendo 15 objetivas e 5 discursivas. A indicação do CIL em que os participantes atuavam foi utilizada exclusivamente para verificar o atendimento ao critério de participação, sendo posteriormente desconsiderada nas análises. Os dados das questões objetivas foram organizados em frequências e percentuais, utilizados como apoio descritivo à análise, enquanto as respostas discursivas foram sistematizadas, sintetizadas e agrupadas de acordo com temas recorrentes, considerando as respostas relacionadas aos objetivos da pesquisa. (Figura 1).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1 – Marcadores que definem a identidade docente segundo os participantes



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre os principais marcadores que definem a identidade docente, os participantes, que puderam escolher mais de uma alternativa, apresentaram os seguintes dados: 92,3% afirmaram que a identidade é marcada pelos saberes da experiência, enquanto 76,9% apontaram também a influência dos saberes teóricos na trajetória de construção da identidade no magistério. A predominância dos saberes experienciais evidencia a importância atribuída pelos docentes às aprendizagens construídas no cotidiano profissional, especialmente por meio das situações vivenciadas em sala de aula, das relações com os estudantes e das demandas que emergem da prática. Nesse sentido, os resultados reforçam a perspectiva de Tardif (2012), segundo a qual os saberes docentes não são constituídos exclusivamente durante a formação inicial, mas também são produzidos, mobilizados e ressignificados ao longo do exercício da profissão. Ao mesmo tempo, o percentual referente aos saberes teóricos demonstra que a formação acadêmica permanece como elemento relevante nesse processo, indicando que a identidade docente resulta da articulação entre diferentes fontes de conhecimento, e não da experiência prática isoladamente. Essa relação entre teoria e prática sugere que os professores constroem seus modos de compreender e exercer a docência a partir da combinação entre os conhecimentos adquiridos em sua formação e aqueles desenvolvidos diante das situações concretas do trabalho. Os dados também corroboram Iza et al. (2014), que compreendem a identidade docente como um processo dinâmico, sujeito a constantes ressignificações decorrentes das vivências pessoais e profissionais. Dessa forma, os resultados indicam que a identidade dos professores de língua inglesa dos CILs se constitui continuamente, sendo influenciada tanto pelos conhecimentos formais adquiridos durante a formação quanto pelas experiências acumuladas no exercício da profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora e co-autora Danúbia Teixeira Da Costa pela sabedoria e experiência compartilhadas que foram fundamentais neste processo de elaboração desta pesquisa. Meus agradecimentos e prestígios à UNDF, agente financiador do projeto, pelo fomento financeiro que possibilitou a realização do projeto.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes pedagógicas para os Centros Interescolares de Línguas (CIL). Brasília: SEEDF, 2019.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto et al. Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2002.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 30 set. 2026.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

ZEICHNER, Kenneth M. Políticas de formação de professores nos Estados Unidos: como e por que elas afetam vários países do mundo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.001

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

TRAJETÓRIAS FORMATIVAS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS

FORMATIVE TRAJECTORIES AND THE CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY IN INTERSCHOOL LANGUAGE CENTERS

TRAYECTORIAS FORMATIVAS Y CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE EN CENTROS INTERESCOLARES DE LENGUAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.001

Gustavo Rodrigues Ribeiro[1]; Danúbia Da Costa Teixeira[2]; Luanna Adornelas de Souza Barbosa[3]; Hevellyn Cecília Veras[4]; Geovanna Castro de Freitas Coelho[5]; Lorena Anjos[6]
[1] UNDF, Brasília-Df, Gustavo.ribeiro@undf.edu.br; [2] UNDF, Brasília-Df, danubia.teixeira@undf.edu.br; [3] UNDF, Brasília-Df, luanna.barbosa@undf.edu.br ; [4] UNDF, Brasília-Df, hevellyn.rocha@undf.edu.br; [5] UNDF, Brasília-Df, geovanna.coelho@undf.edu.br; [6] UNDF, Brasília-Df lorena.anjos@undf.edu.br;
Grupo de Trabalho: GT 1 – Educação, Formação Docente e Práticas Pedagógicas

RESUMO

Este estudo investiga a construção da identidade docente de professores de língua inglesa com experiência nos Centros Interescolares de Línguas (CILs) do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE). Parte-se da compreensão de que a identidade docente é um processo contínuo, constituído e ressignificado por experiências formativas, saberes profissionais, relações sociais e condições de trabalho. O objetivo é analisar de que maneira as experiências vivenciadas na rede pública de ensino e nos CILs contribuem para a constituição da identidade docente desses profissionais. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, de abordagem predominantemente qualitativa, realizada por meio de questionário composto por 20 questões, sendo 15 objetivas e 5 discursivas. A coleta de dados ocorreu durante dois meses, por meio do Google Forms, com divulgação realizada junto às direções dos CILs e por meio de mensagens, banners, links e QR Codes. Participaram 13 professores de língua inglesa que possuíam experiência docente em CILs do Distrito Federal ou da RIDE. A indicação do CIL em que os participantes atuavam foi utilizada apenas para verificar o atendimento ao critério de participação, sendo essa informação posteriormente desconsiderada nas análises. Os dados das questões objetivas foram organizados em frequências e percentuais, utilizados como apoio descritivo à análise qualitativa, enquanto as respostas discursivas foram sistematizadas e agrupadas conforme temas recorrentes. Os resultados indicam que 92,3% dos participantes consideram os saberes da experiência um dos principais marcadores da identidade docente, enquanto 76,9% também destacam os saberes teóricos. Além disso, 69,2% afirmam que a graduação não os preparou suficientemente para a realidade da sala de aula, evidenciando a relevância das experiências construídas no exercício profissional. Quanto à valorização social da profissão, 76,9% consideram que a docência é menos valorizada atualmente. Nas questões discursivas, seis participantes associaram a docência a resistência, desafios e coragem, enquanto cinco a relacionaram à mediação e à transformação social. Também se destacaram as condições de trabalho e infraestrutura e a valorização profissional e as políticas educacionais, ambas mencionadas por cinco participantes como aspectos que impactam a prática e a percepção sobre a profissão. Conclui-se que a identidade docente dos participantes se constitui de forma dinâmica,

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

articulando formação, saberes experienciais e teóricos, experiências profissionais e relações estabelecidas no contexto educacional.

Palavras-chave: Identidade docente; professores de língua inglesa; saberes da experiência; formação docente; Centros Interescolares de Línguas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora e co-autora Danúbia Teixeira Da Costa pela sabedoria e experiência compartilhadas que foram fundamentais neste processo de elaboração desta pesquisa. Meus agradecimentos e prestígios à UNDF, agente financiador do projeto, pelo fomento financeiro que possibilitou a realização do projeto.